

ASSESSORIA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: curia@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

Ano 29 – nº. 1.492 – 23/03/2025

Algumas atividades da semana: - Neste domingo, às 08h, no Auditório São José, 25ª Assembleia Diocesana do Cursilho de Cristandade.

- Visita Pastoral na Paróquia São João Batista, Marcelino Ramos; terça-feira, às 09h, 14h e 19h; quinta-feira, nos mesmos horários, 09h, 14h e 19h; sexta-feira, às 14h e 19h; sábado, às 10h e 19h.

- Quarta-feira, em São Domingos do Sul, Dom Adimir, reunião para preparar a segunda romaria de presbíteros do Rio Grande do Sul; às 19h, em Sede Dourado, reunião da Área Pastoral de Aratiba.

- Quarta-feira e quinta-feira, em Santa Maria, encontro regional da Animação Bíblico-Catequética.

Áreas Pastorais da Diocese de Erexim estudam Campanha da Fraternidade deste ano: A primeira das 4 reuniões anuais com padres e diversas lideranças das Áreas Pastorais da Diocese de Erexim deste ano tem como assunto de reflexão o tema da Campanha da Fraternidade em andamento nesta quaresma, Ecologia Integral, com o lema “Deus viu que tudo era muito bom” GN 1,31). Pe. Jair Carlesso, coordenador diocesano da Ação Evangelizadora, conduz o estudo. Com auxílio de data show, ele ressalta que a Campanha da Fraternidade é meio precioso de se viver a quaresma com seus apelos de volta para o Senhor e deixar-se reconciliar com Deus, com a prática mais intensa da oração, do jejum e da caridade, conforme a Palavra de Deus na quarta-feira de cinzas. Também segundo a recomendação do documento do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia de que a penitência do tempo quaresmal não seja somente interna e individual, mas também externa e social. A Campanha acentua esta dimensão social da prática quaresmal. Neste ano, a conversão ecológica em vista de novas relações com o meio-ambiente. Na sequência, Pe. Jair apresenta visão geral do texto-base da Campanha da Fraternidade – seu cartaz, seu hino, sua oração, seus objetivos permanentes e específicos desta sobre a ecologia integral. Fala das 8 Campanhas que, de alguma forma, trataram deste tema. Destaca as dimensões da ecologia, ambiental, cultural, econômica, cultural, espiritual. Aprofunda também a visão da realidade da ecologia com seus diversos desafios a serem superados; a luz da Palavra de Deus, do ensinamento da Igreja, da ciência e da sabedoria dos povos sobre o assunto e sugestões concretas para o agir no cultivo e no cuidado do jardim que Deus confiou ao ser humano. As sugestões são para o âmbito da pessoa, da comunidade e da sociedade. Na conclusão da Campanha, no domingo de Ramos, neste ano dia 13 do próximo mês há coleta da solidariedade. Ela se destina ao Fundo Diocesano e Nacional de Solidariedade, aplicado em projetos e ações sociais em nível nacional, regional e diocesano.

Conselho Econômico da Diocese analisa balanço, orçamento e projetos de investimentos: Em reunião segunda-feira, dia 24, no Centro Diocesano, o Conselho Econômico da Diocese de Erexim, sob a presidência de Dom Adimir com exposição de Ildo Benincá, o ecônomo, apreciou o balanço do ano passado e a projeção de orçamento para este, bem como projetos de investimentos, quitinetes no 3º piso do Seminário N. Sra. de Fátima; prédio na Avenida Dom João Hoffmann; transformação da área rural (meia colônia) em lotes urbanos; venda dos lotes do desmembramento do Seminário Bom Pastor em Barão de Cotegipe. Ildo apresentou também a redistribuição dos percentuais de consumo do sistema fotovoltaico.

Santuário N. Sra. da Salette de Marcelino Ramos oferece programação especial para grupos de peregrinos: Neste ano jubilar, para favorecer a obtenção da Indulgência plenária, o Santuário N. Sra. da Salette, uma das igrejas indicada pelo Bispo como local de peregrinação para a graça do Jubileu na Diocese, oferece acolhida e hospedagem a grupos de peregrinos em sábados e domingos. A programação é a seguinte: Nos sábados, 10h, chegada e registro de hospedagem (check-in); 10h40, visita guiada pelo complexo do Santuário; 12h, almoço; 14h, meditação; 14h40, momento de deserto (tempo de reflexão individual); 16h, lanche (coffee-break); 16h30, celebração penitencial e confissões; 19h, jantar; 20h30, procissão luminosa e bênção com o Santíssimo Sacramento; 21h, silêncio. Nos domingos: 06h30, terço e meditação no fac-símile (junto às imagens externas da aparição da Salette); 07h30, café; 08h15, meditação; 08h45, tempo de deserto; 10h, missa; 12h, almoço; 13h30, retorno e

registro de saída (check-out). A atividade é exclusiva para grupos com agendamento prévio. O investimento é de R\$ 350,00 pela hospedagem, alimentação e assessoria.

Coletas solidárias: Aproxima-se a Semana Santa. Nela, no domingo de Ramos, no próximo dia 13, haverá a conclusão da Campanha da Fraternidade com a coleta nacional da solidariedade. Do total dela, 60% ficam na Diocese para projetos e ações sociais em nível local e 40%, para a CNBB para a mesma finalidade em nível regional e nacional. Na sexta-feira santa, dia 18, realiza-se a coleta universal para Terra Santa, para os cristãos que lá vivem desde o tempo de Jesus e que passam por muitas e agravadas dificuldades. O cardeal prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais, no dia 17 último, dirigiu carta aos Bispos de todo o mundo sobre a importância desta coleta neste momento histórico. Na carta, ele recorda o “choro”, o “desespero” e a “destruição” que ocorreram na Terra Santa nestes últimos anos de violência e conflito. Já o Custódio dos Lugares Santos, em mensagem à Ação Católica Italiana exorta: “ajudem-nos a dar esperança e a semear a paz. Na Sexta-feira Santa, quando a Coleta em favor dos Lugares Santos for realizada em suas dioceses, paróquias, comunidades, lembrem-se de nós e sejam generosos. Exortem seus párocos a não se esquecerem de nós, que, por mandato da Igreja universal, cuidamos dos santuários da Terra Santa e dos cristãos que vivem junto a eles. Incentivem os membros de suas comunidades a serem generosos, lembrando-se que há mais alegria em dar do que em receber'.”

Encontros Regionais do projeto “Igreja rumo à COP 30: A CNBB instituiu Comissão de Articulação com a incumbência de desenvolver uma proposta de preparação e participação da Igreja no Brasil na COP 30 e para além dela. Uma das atividades que a Comissão está realizando são encontros regionais preparatórios para aquele evento em novembro deste ano em Belém, PA, denominados Pré-COPs. O primeiro deles, Pré-COP Norte, foi realizado justamente naquela cidade terça e quarta-feira, dias 25 e 26. Serão realizados outros 4, Pré-COP Nordeste, dias 11 e 12 de julho, em Juazeiro (BA); Pré-COP Sul, nos dias 18 a 20 de julho, em Governador Celso Ramos (SC); Pré-COP Leste, 25 a 27 de julho, em Belo Horizonte (MG); Pré-COP Centro-Oeste, 6 de agosto, em Bonito (MS). As Pré-COPs são encontros formativos voltados para lideranças da Igreja, promovendo um entendimento mais profundo sobre as mudanças climáticas e suas consequências. Com uma metodologia participativa, esses eventos preparam multiplicadores para replicar o conhecimento adquirido em suas comunidades, ampliando a incidência da Igreja na defesa da Casa Comum e incentivando ações concretas pela justiça climática e a ecologia integral.

Em andamento a revisão dos Lecionários: Nessa semana, a Comissão de Textos Litúrgicos (Cetel) da CNBB esteve reunida na sede da entidade, em Brasília (DF), para dar continuidade à revisão dos Lecionários, os livros litúrgicos com as leituras das missas. Com o trabalho em desenvolvimento, o projeto prevê a publicação do Lecionário Dominical (aquele com as leituras, o salmo e o Evangelho de cada domingo) de cada Ano Litúrgico (A, B e C). Em seguida haverá a publicação dos Lecionários Semanais (anos ímpar e ano par), dos tempos fortes (Advento, Natal, Quaresma e Páscoa) e do Santoral.

Pesquisa aponta a fé e a criatividade como os traços mais marcantes dos brasileiros: O Observatório FEBRABAN, iniciativa da Federação Brasileira de Bancos, encomendou uma pesquisa de opinião realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), sediado em Recife, para saber quais são os traços que os brasileiros consideram mais marcantes na população do país. Os resultados, conforme divulgado pela imprensa há uma semana, destacaram fé e criatividade, assim como a capacidade de superação. A fé foi apontada como o traço mais característico dos brasileiros para 30% dos entrevistados, que a escolheram a partir de uma lista com múltiplas respostas. O segundo traço mais marcante, com 20% das menções, foi a criatividade, seguida pela capacidade de superação, que obteve 15% das respostas. O censo nacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 registrou que mais de 90% da população brasileira se declarava ligada a alguma religião. Outros levantamentos recentes apontaram que a religiosidade continua importante para os brasileiros, mas com mudanças relevantes no tocante aos números de cada religião em particular.

Nova versão do Guia Litúrgico-Pastoral e texto para a 62ª Assembleia Geral da CNBB: A Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB realizou o encontro dos três setores que a compõem com os grupos de reflexão a eles relacionados, entre os dias 21 e 23 de março, no Centro Franciscano de Evangelização e Cultura, em Brasília (DF). As equipes analisaram a nova versão do Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB e o texto de assuntos de liturgia a ser apresentado na 62ª Assembleia Geral da

Conferência, de 29 deste mês a 9 de maio. O texto dos assuntos de liturgia que será entregue aos bispos na Assembleia foi um dos trabalhos em conjunto feito pelos participantes do encontro. O material deve contribuir com a reflexão dos pastores da Igreja no Brasil no contexto no qual foi observado um “personalismo identitário” com critérios alheios ao projeto eclesial, veiculados por pessoas e grupos que atuam como formadores e interferem na forma celebrativa das comunidades.

Informações da semana

Do dia 27/3/2025

Pré-COP Norte encerra com alertas e propostas aos chefes de estados da Conferência da ONU sobre o Clima

O Regional Norte 2, em Belém (PA), recebeu nos últimos dois dias (25 e 26), o primeiro dos cinco encontros regionais preparatório para a COP30, a ‘PRE-COP NORTE’ do Projeto ‘Igreja Rumo à COP 30’, realizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que através de formações voltadas para lideranças da Igreja, promoveu um entendimento mais profundo sobre as mudanças climáticas e suas consequências.

Durante a tarde de ontem foi trabalhado junto com os presentes os ‘Eixos Temáticos da Conferência do Clima’ que foram debatidos por eixo temático como desmatamento zero, convergência entre clima e biodiversidade, transição ecológica e energética para uma economia de baixo carbono e financiamento.

A professora Ima Vieira, pesquisadora do Museu Emilio Goeldi, revelou uma transformação profunda e preocupante do maior bioma tropical do planeta durante o terceiro painel ‘Crise climática e eventos extremos no bioma amazônico e área litorânea da macrorregião Norte’, e fez uma panorâmica sobre a crise ambiental que a Amazônia enfrenta há mais de três décadas após a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro em 1992.

“As mudanças climáticas têm provocado alterações dramáticas na região com o aumento de temperatura que amplificam significativamente o risco de incêndios e provocam impactos devastadores na região”, alertou.

Incidência da Igreja na COP30

Divididos por grupos os participantes, ao final do dia, debateram sobre o ‘Documento de Base e Subsídio para a Incidência Política da Igreja na COP 30 – Um chamado à conversão ecológica, formação e resistência às falsas soluções climáticas’ que exige, de todos, uma postura profética, que denuncie falsas soluções climáticas e anuncie a esperança de uma nova sociedade, baseada na justiça, na fraternidade universal com todas as criaturas e no cuidado com a Casa Comum, refletindo a esperança de que a COP 30 seja um marco de resistência e transformação, guiada pela força das comunidades e pela visão de uma igreja em saída, comprometida com a justiça socioambiental e a dignidade de todos os seres.

Francisco Meireles, presidente do Conselho Nacional do Laicato no Brasil no Regional Norte 1 – CNLB N1 e membro do Conselho do Regional Norte 1 no Amazonas e Roraima, acredita ser importante a participação de todos os meios e agentes sociais dentro da Igreja para refletir sobre a Pré-COP.

“A importância da PRÉ-COP para o Norte é ter a participação de todos os meios e agentes sociais envolvidos dentro da nossa Igreja Católica, para que possamos refletir e trazer realmente as pautas que são de suma importância para essa mudança climática que está acontecendo nos últimos anos principalmente aqui no Brasil, na Amazônia. Que seja realmente frutuosa e que leve as nossas bases, as nossas comunidades, paróquias e áreas missionárias, a reflexão de um processo de mudança de atitude, de hábito de cada pessoa”, disse.

Propostas aos chefes de Estado da COP30

A Igreja do Norte do Brasil, reunida em Belém, coloca-se como porta-voz para ajudar os chefes de Estado a conhecerem a realidade da região, como destacou o bispo da diocese de Carolina no Maranhão, dom Francisco Lima Soares. “A Igreja se reúne para propor e para lembrar que existem dificuldades nos povos ribeirinhos e nos povos da floresta, nas cidades, nas periferias das cidades e mostra que as mudanças climáticas estão corroborando para isso. Então, é importante que a Igreja tenha uma palavra no momento da COP 30”, afirmou.

O encontro finalizou com uma Celebração Eucarística onde foi entregue um “Guia para multiplicação” e envio dos multiplicadores, sob a presidência de dom Joaquim Hudson de Souza Ribeiro, bispo auxiliar da arquidiocese de Manaus, pertencente ao Regional Norte 1.

O Pré-COP Norte, foi o primeiro dos cinco encontros regionais preparatórios para a COP30, a próxima reunião Pré-COP Nordeste acontecerá nos dias 11 e 12 de julho em Juazeiro (BA), seguido da Pré-COP Sul de 18 a 20 de julho, em Governador Celso Ramos (SC), Pré-COP Leste de 25 a 27 de julho, em Belo Horizonte (MG), finalizando com a Pré-COP Centro-Oeste no dia 6 de agosto em Bonito (MS).

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, também chamada de COP30, acontecerá na capital paraense no período de 10 a 21 de novembro.

Fonte: CNBB

5º Congresso Missionário Nacional de Seminaristas (5COMINSE) celebra 40 anos do COMISE

Teresina (PI) será o palco do 5º Congresso Missionário Nacional de Seminaristas (5COMINSE), promovido pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), por meio da Pontifícia União Missionária e do Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE), em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a arquidiocese de Teresina. O evento acontece de 21 a 26 de julho, na capital do Piauí, local onde a experiência do COMISE teve início. Este momento especial marca os 40 anos do COMISE e traz como tema “Discípulos missionários de esperança”.

O congresso reunirá seminaristas de diversas dioceses do Brasil, proporcionando um espaço de reflexão, formação e vivência missionária. A programação contará com conferências, oficinas, momentos de espiritualidade e partilhas de experiências missionárias, incentivando o compromisso evangelizador dos futuros presbíteros.

Segundo a organização, o tema escolhido reflete a necessidade de fortalecer a animação missionária da Igreja, especialmente em tempos de desafios e transformações sociais. A esperança é colocada como um elemento central na caminhada dos seminaristas, que são chamados a ser sinais de luz e esperança nas comunidades onde atuam.

O 5COMINSE também celebrará a trajetória do COMISE, que ao longo de quatro décadas tem sido um importante espaço de animação e formação missionária para os seminaristas do Brasil. O evento será uma oportunidade única para fortalecer os laços de fraternidade, renovar o ardor missionário e reafirmar o compromisso com a evangelização.

As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas até o dia 20 de maio. As vagas são destinadas conforme o Regional. Para se inscrever, o seminarista deve procurar a coordenação regional do COMISE. As vagas são limitadas.

Fonte: CNBB

Conferência dos Religiosos do Brasil encerra curso 125 do Centro de Renovação Espiritual (CERNE)

Por Neusa Santos

Nesta quinta-feira (27), chegou ao fim o CERNE 125, encontro promovido pelo Setor de Formação Continuada da Conferência dos Religiosos do Brasil. Realizado na Pousada São Lourenço, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O evento reuniu 40 participantes de 23 congregações ao longo de 40 dias de vivência comunitária, espiritual e formativa.

O encerramento foi conduzido por Frei Vanildo Zugno e Irmã Zirlaide Barreto Mendonça, que enviaram os participantes de volta às suas missões. Durante o encontro, os cernistas participaram de momentos de oração, dinâmicas de grupo, partilhas e reflexões, favorecendo o autoconhecimento e o aprofundamento na Vida Religiosa Consagrada por meio de temáticas.

Com o objetivo de promover a integração e o amadurecimento dos dons e potencialidades dos participantes, o CERNE 125 proporcionou um espaço de partilha intercongregacional, permitindo que os religiosos refletissem sobre suas trajetórias vocacionais, avaliassem suas missões e renovassem seu compromisso com o discipulado de Jesus.

A Celebração Eucarística de encerramento reforçou esse compromisso, selando a experiência vivida ao longo do encontro. O CERNE segue sendo um espaço para a renovação dos religiosos e religiosas, fortalecendo sua caminhada de fé e dedicação à missão evangelizadora.

Fonte: CRB

Aquela praça vazia e o pastor em sintonia com o mundo

Há cinco anos da Statio Orbis para a oração em tempos de pandemia.

Andrea Tornielli

Cinco anos se passaram desde que o Papa Francisco, sozinho, caminhava até o sagrado da Basílica de São Pedro. Chovia naquela noite. A praça estava dramaticamente vazia, embora milhões de pessoas em todo o mundo estivessem sintonizadas com ele, grudadas em suas telas de TV, ainda presas na longa quarentena de *lockdown*, com medo do vírus invisível que estava colhendo tantas vítimas e levando-as para as unidades de terapia intensiva dos hospitais, sem que seus parentes pudessem vê-las, saudá-las ou até mesmo celebrar as exéquias.

Com aquele gesto, com aquela oração e, depois, com a missa diária na capela de Santa Marta, o Sucessor de Pedro se fez próximo de todos. Havia incluído todos no abraço da praça vazia, na bênção com o Santíssimo, no simples gesto de beijar os pés do crucifixo que parecia lacrimejar por estar exposto às intempéries do clima inclemente de uma noite de início de primavera. “Estava em contato com as pessoas. Não estive sozinho em nenhum momento...”, contaria o Papa algum tempo depois. Só, mas não sozinho. Em oração por um mundo perdido. Uma imagem poderosa, inesquecível que marcou o pontificado.

Naquela ocasião, Francisco disse, dirigindo-se a Deus: “chamas-nos a aproveitar este tempo de prova como *um tempo de decisão*. Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros”. Nos meses seguintes, teria repetido que “de uma crise nunca se sai como antes, nunca. Saímos melhores ou piores”.

Cinco anos depois, olhando ao redor, é impossível afirmar que saímos melhores, com um mundo dilacerado pela violência dos senhores da guerra, que pensa em rearmamento em vez de combater a fome.

Não estamos mais em quarentena, e agora a situação se inverteu: a praça está cheia de pessoas que celebram o Jubileu, e quem não está lá agora é o bispo de Roma, que reza por nós e pela paz do seu quarto na Santa Marta, recuperando-se de uma grave pneumonia. Mas aquela harmonia não foi quebrada. E as suas palavras da época são mais atuais do que nunca: ainda hoje, especialmente hoje, é “tempo de escolher o que conta e o que passa”.

Fonte: Vatican News

O Papa e os 38 dias de governo do Gemelli entre mensagens, nomeações e apelos de paz

Assim como em 2020, quando acompanhou a humanidade durante a crise da Covid, também hoje Francisco continua a guiar a barca da Igreja e a ser um ponto de referência no mundo, apesar da doença e em meio às “tempestades” de guerras, rearmamento e pobreza. Durante sua internação fez inúmeros apelos pela paz, enviou mensagens, escreveu uma carta ao jornal “Corriere della Sera” e tomou decisões governamentais, incluindo mais de 40 nomeações e o início de um caminho rumo à Assembleia eclesial de 2028.

Salvatore Cernuzio – Cidade do Vaticano

Cinco anos atrás, na noite deste mesmo dia 27 de março, Francisco estava em uma Praça São Pedro deserta, iluminada apenas pelos faróis e pelo eco das sirenes. A humanidade inteira estava confinada em suas casas devido à pandemia de Covid-19, mas o Papa estava ali, no coração da cristandade, sozinho, embora acompanhado pelos olhares, pelas transmissões ao vivo e pelas orações de todos. “Percebemos que estamos todos no mesmo barco, frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados a remar juntos, todos precisando nos confortar mutuamente. Neste barco... estamos todos.” – disse Francisco naquela ocasião.

Cinco anos depois, é o Papa quem se encontra “confinado” em sua casa, Santa Marta, para seguir a convalescença prescrita pelos médicos após a pneumonia bilateral que o fez correr risco de vida duas vezes e exigiu uma internação hospitalar de 38 dias. Sozinho, mas acompanhado fisicamente

pela equipe médica e seus colaboradores mais próximos e, espiritualmente, pelas orações de muitos, até mesmo de quem não crê. Frágil, mas firme – e também neste 27 de março de 2025, assim como em 2020 – continua sendo um ponto de referência para uma humanidade desorientada. A tempestade agora já não é mais a pandemia, mas sim as guerras e crises, a corrida pelo rearmamento e a vida dos povos sufocada pela violência e pela precariedade. "Neste barco... estamos todos."

O olhar sobre o mundo e sobre a Igreja

Jorge Mario Bergoglio não deixou de guiar essa barca e não parou de fazê-lo nem mesmo durante a "quaresma" que passou no Gemelli, entre emergências respiratórias, terapias farmacológicas e fisioterapia. Com as mãos no leme da Igreja e os olhos voltados para os horizontes da Europa, do Oriente Médio, da África e do Sudeste Asiático – todos dilacerados pela guerra, que, "visto daqui", do espaço asséptico do décimo andar do Hospital, "parece ainda mais absurda". Uma frase escrita na meditação do Angelus de 2 de março que ficou marcada na memória de todos. Foi a segunda de seis meditações divulgadas a cada domingo desde 14 de fevereiro, dia de sua internação, durante o qual a janela do escritório privado do Palácio Apostólico do Vaticano permaneceu fechada.

Em cada uma de suas reflexões, nunca faltou uma menção aos conflitos, desde a primeira meditação, em 16 de fevereiro, até a de domingo, 23 de fevereiro, véspera do terceiro aniversário do início da agressão em larga escala contra a Ucrânia. "Uma data dolorosa e vergonhosa para toda a humanidade", definiu o Santo Padre, convidando a lembrar "as vítimas de todos os conflitos armados" e a "rezar pelo dom da paz na Palestina, em Israel e em todo o Oriente Médio, em Mianmar, no Kivu e no Sudão". Esse apelo também foi repetido no Angelus de domingo, 9 de março, quando expressou "preocupação" com a escalada da violência na Síria, pedindo "total respeito a todas as comunidades étnicas e religiosas da sociedade, especialmente os civis". Depois, em 16 de março, durante um domingo especial com a presença de crianças de diversas nacionalidades no pátio do Gemelli, pediu que rezassem especialmente pelos "países feridos pela guerra". E, novamente, no dia 23 de março, quando recebeu alta do hospital, Francisco expressou sua dor diante da retomada dos bombardeios israelenses sobre Gaza: "Peço que as armas se calem imediatamente e que haja coragem para retomar o diálogo, para que todos os reféns sejam libertados e se alcance um cessar-fogo definitivo", escreveu, denunciando a "gravíssima situação humanitária" na Faixa de Gaza, que "exige um compromisso urgente das partes em conflito e da comunidade internacional".

Publicamos a carta que o Papa Francisco escreveu ao diretor do jornal italiano Corriere della Sera, Luciano Fontana, em resposta a uma mensagem sua de proximidade ao Pontífice ...

"Desarmar as palavras, as mentes e a Terra"

Além dos Angelus, também permaneceram marcadas as palavras de paz que Francisco enviou ao diretor do jornal italiano Corriere della Sera, Luciano Fontana, em uma carta de resposta aos votos de pronta recuperação. A carta foi publicada justamente nos dias em que se discutia o plano do "ReArm Europe", e nela o Papa faz um apelo ao desarmamento, começando pelas palavras: "As palavras nunca são apenas palavras: são fatos que constroem os ambientes humanos. Elas podem unir ou dividir, servir à verdade ou se aproveitar dela". E acrescentou: "Precisamos desarmar as palavras, para desarmar as mentes e desarmar a Terra", reforçando que "enquanto a guerra apenas devasta comunidades e o meio ambiente, sem oferecer soluções para os conflitos, a diplomacia e as organizações internacionais precisam de um novo fôlego e credibilidade".

Mais de 40 nomeações e um chirografo

Com uma assinatura em letra cursiva pequena, *Francisco* encerra a carta ao jornal italiano. A mesma assinatura que ele colocou em documentos oficiais durante sua internação. Foram 44 nomeações feitas durante as seis semanas no Gemelli, incluindo bispos, arcebispos, nuncios (para Burquina Faso, Chile, Bielorrússia) e a nova presidente do Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano, a irmã Raffaella Petrini, no dia 15 de março. Dez dias depois, nomeou dois novos secretários para o Governatorato vaticano: dom Nappa, até então secretário adjunto do Dicastério para a Evangelização, e o advogado Puglisi-Alibrandi, que ocupava a função de vice-secretário geral.

Além disso, publicou em 26 de fevereiro o *Chirografo* que institui a *Commissio de donationibus pro Sancta Sede*, um novo organismo criado para "incentivar doações com campanhas específicas" entre fiéis, conferências episcopais e outros possíveis benfeitores, bem como "buscar financiamentos de doadores generosos para projetos específicos apresentados pelas Instituições da Cúria Romana e pelo Governatorato".

Francisco estabeleceu o início de um caminho que levará a uma Assembleia Eclesial daqui três anos, consolidando o que foi realizado até agora, sem convocar um novo Sínodo. Foi ...

O início de um caminho

Nos 38 dias em que guiou a barca em meio à tempestade da doença e da situação mundial, também preparou quatro catequeses para as audiências gerais das quartas-feiras (19 e 26 de fevereiro, 5 e 19 de março), enviou seis mensagens – incluindo a Mensagem de Quaresma e aquelas destinadas aos participantes da Assembleia Geral da Pontifícia Academia para a Vida, à peregrinação do Movimento pela Vida e à plenária da Comissão para a Tutela dos Menores – e escreveu uma carta ao cardeal Mario Grech, secretário-geral do Sínodo, estabelecendo o início de um percurso que levará a uma Assembleia eclesial em 2028 no Vaticano, consolidando o caminho percorrido até então, sem convocar um novo Sínodo.

Uma decisão que coloca novamente a Igreja universal em marcha pelos próximos três anos, sempre acompanhada pelo Papa. Nunca sozinho, mesmo quando isolado; nunca fraco, mesmo em convalescença; nunca ausente, mesmo fisicamente distante dos fiéis por causa de uma epidemia mundial ou de uma doença pessoal.

Fonte: Vatican News

Artista urbano de Roma: minha segunda vida começou com obras inspiradas no Papa

O street art Mauro Pallotta - o italiano Maupal - criou uma nova obra, uma bolsa de soro com muitos coraçõezinhos dentro dela e presa ao mundo, durante um diálogo com o Pe. Antonio Spadaro. O momento fez parte da “Cátédra do Acolhimento”, evento que está sendo realizado em Sacrofano, perto de Roma.

Vatican News

Uma bolsa de soro com muitos coraçõezinhos dentro, ligado ao mundo que “precisa de amor”. Essa é a nova obra do artista de rua Mauro Pallotta, também conhecido como Maupal, criada no primeiro dia da “Cátédra do Acolhimento”, evento que está sendo realizado até 28 de março, em Sacrofano, perto de Roma. O artista realizou a criação durante diálogo com o Padre Antonio Spadaro, subsecretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, e com os participantes da terceira edição da iniciativa dedicada à arte do diálogo e do acolhimento.

Uma segunda vida

“Com o Papa Francisco, minha vida mudou completamente, tomou um rumo totalmente diferente daquele que eu havia tomado até então. Devo dizer também que minha vida melhorou muito. E todos os meus objetivos também mudaram, meus pensamentos tomaram rumos até então desconhecidos para mim. Foi um pouco como começar uma segunda vida”, disse o artista, que representou o Papa Francisco várias vezes. O acolhimento “é fundamental em todas as formas de arte e em todas as formas de vida”, acrescentou. “Com frequência e de bom grado, tento criar oximoros gráficos que ironicamente aprimoram certos tópicos que sempre nos fazem sorrir, portanto, nisso encontro minha forma de acolhimento.”

A voz do Papa é a única com impacto global

“O que percebemos nestes dias é que, em uma situação complexa no mundo, onde a ordem mundial é subvertida, onde há conflitos que nunca terminam, a voz do Papa, no final das contas, é a única voz moral de impacto global neste momento”, disse o Padre Spadaro, por sua vez, comentando a internação hospitalar de 38 dias do Papa Francisco. “Sentimos a necessidade de que ele estivesse presente novamente, que se tornasse vivo também com sua voz, com uma presença mais visível”, continuou. “Porque”, explicou o jesuíta, “o mundo está vivendo uma situação muito difícil’ da qual se pode sair ”com o compromisso de todos. Se não houver compromisso com a paz, se os padrões de guerra continuarem a prevalecer, de modo que somente com armas, somente com a guerra as situações possam ser resolvidas, não sairemos dessa situação”. Para o Padre Spadaro, “os conflitos que estamos vivendo não têm perspectiva de um futuro viável, todos têm seus próprios interesses e tentam perseguí-los, mas no final não será composto um futuro verdadeiramente habitável”.

Fonte: Vatican News

Semana Santa: publicado o calendário das celebrações litúrgicas no Vaticano

Nesta quinta-feira, foi divulgado o calendário oficial das missas e cerimônias, que terá início com a Missa do Domingo de Ramos, em 13 de abril, passando pelos ritos do Tríduo Pascal, e culminando com a canonização de Carlo Acutis, em 27 de abril, Domingo da Divina Misericórdia, no contexto do Jubileu dos Adolescentes.

Vatican News

O Escritório das Celebrações Litúrgicas publicou o calendário das missas e cerimônias que ocorrerão de 13 de abril, Domingo de Ramos, até 27 de abril, II Domingo da Páscoa ou da Divina Misericórdia.

No dia 13 de abril, às 10h, hora italiana (5h no horário do Brasil), a missa do Domingo de Ramos, que recorda a entrada de Jesus em Jerusalém e os momentos de sua Paixão, será realizada na Praça São Pedro. Na Quinta-feira da Semana Santa, 17 de abril, na Basílica de São Pedro, às 9h30, hora italiana (4h30 no horário do Brasil), será celebrada a Missa do Crisma. Novamente na Basílica, no dia seguinte, 18 de abril, Sexta-feira Santa, às 17h, hora italiana (12h no horário do Brasil), será realizada a celebração da Paixão do Senhor. Está prevista, como todos os anos, às 21h15, hora italiana (16h15 no horário do Brasil), a tradicional Via Sacra próxima aos arcos do Coliseu.

Na noite de 19 de abril, Sábado Santo, às 19h30, hora italiana (14h30 no horário do Brasil), inicia-se a Vigília que acompanhará a Noite Santa rumo à Ressurreição do Domingo de Páscoa. No dia seguinte, 20 de abril, o calendário divulgado informa que será celebrada a missa às 10h30, hora italiana (5h30 no horário do Brasil), na Praça São Pedro, seguida da bênção “Urbi et Orbi”.

Por fim, foi anunciada a celebração de 27 de abril, II Domingo da Páscoa ou da Divina Misericórdia, às 10h30, hora italiana (5h30 no horário do Brasil), na Praça de São Pedro, para a canonização do Beato Carlo Acutis, no contexto do Jubileu dos Adolescentes.

A Sala de Imprensa da Santa Sé informa que será necessário acompanhar a evolução das condições de saúde do Papa nas próximas semanas para avaliar sua possível presença, e em que termos, nos ritos da Semana Santa.

Fonte: Vatican News

Jubileu dos Missionários da Misericórdia, mais de 500 padres do mundo inteiro

De 28 a 30 de março, vai se realizar o sexto grande evento do Jubileu, com a participação de sacerdotes missionários da misericórdia, vindos do mundo inteiro e acompanhados por familiares e colaboradores. Está prevista uma mensagem escrita de Francisco que, ainda em convalescença, não poderá estar presente

Vatican News

Itália, Brasil, Estados Unidos, Polônia, Espanha, França, México, Alemanha, Eslováquia, Filipinas, Bangladesh, Ucrânia, Colômbia, Índia: esses são os países de onde provêm cerca de 500 Missionários da Misericórdia que, de sexta-feira, 28 de março, até domingo, viverão o seu Jubileu, o sexto dos grandes eventos do calendário do Ano Santo dedicado à esperança. Francisco, que retornou à Casa Santa Marta depois de ficar internado por mais de um mês no Hospital Gemelli, não poderá estar presente, mas enviará uma sua mensagem escrita.

O número de Missionários da Misericórdia, cujo ministério particular foi instituído pelo Papa por ocasião do Ano Santo extraordinário da Misericórdia, com a Bula de Proclamação em 2015, está em constantemente aumento e, até o momento, há 1258 sacerdotes instituídos no mundo inteiro. Os Missionários, “sinal da solicitude materna da Igreja pelo Povo de Deus” (Misericordiae Vultus, n. 18), receberam a faculdade especial de perdoar até mesmo os pecados reservados à Sé Apostólica.

O programa

O Jubileu dos Missionários da Misericórdia tem início às 10 horas locais da manhã de sexta-feira, 28 de março, com uma oração na Sala Paulo VI de abertura do quarto Encontro Mundial dos Missionários. A conferência internacional, organizada pelo Dicastério para a Evangelização e realizada a cada dois anos, terá como tema central “O perdão como fonte de esperança” e será dividida em duas sessões de formação. A primeira sessão, de caráter teológico, será introduzida às 10h30 por dom Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, enquanto na segunda sessão, a partir das 12h, serão oferecidas aos participantes algumas orientações para o seu cuidado pastoral.

O encontro continuará às 16 horas com a celebração da 12ª “24 horas para o Senhor” na Basílica de Sant’Andrea della Valle, reservada aos Missionários. A iniciativa quaresmal de oração e

reconciliação, realizada por desejo de Francisco em 2013, também será celebrada em todas as dioceses do mundo na véspera do IV Domingo da Quaresma, entre sexta-feira 28 e sábado 29 de março. Para esta edição, no ano jubilar, o Pontífice escolheu um lema particularmente significativo: “Tu és a minha esperança” (Sl 71,5). O objetivo do evento é colocar o sacramento da reconciliação novamente no centro da vida pastoral da Igreja. No site do Dicastério para a Evangelização é possível, para as paróquias e comunidades cristãs, baixar gratuitamente o subsídio para a celebração comunitária da liturgia.

Um Terço, a Missa e o Concerto

No sábado, 29 de março, os Missionários terão a oportunidade de vivenciar sua peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro entre as 9h e as 11h. Em seguida, eles se reunirão para a oração do Terço na Gruta de Lourdes, nos Jardins Vaticanos. O evento jubilar será concluído no domingo, 30 de março, com a celebração da Missa, presidida por dom Fisichella, na Basílica de Sant'Andrea della Valle, centro de Roma, às 10h. Por fim, no domingo à tarde, será realizado o quinto dos Concertos do Ano Santo para a Resenha “O Jubileu é cultura”, para os Missionários e todos os que desejarem assistir: o concerto sinfônico gratuito “Missa Papae Francisci”, em memória de Ennio Morricone, interpretado pela Orquestra Roma Sinfonietta, juntamente com o Nuovo Coro Lirico Sinfonico Romano e o Coro “Claudio Casini” da Universidade de Roma Tor Vergata. A apresentação, conduzida pelo Maestro Gabriele Bonolis, será realizada às 16h na Igreja dos Santos Ambrósio e Carlos al Corso.

Fonte: Vatican News

Arcebispo Gallagher em viagem à Hungria

O secretário das Relações com os Estados e as Organizações Internacionais estará no país europeu de quinta-feira, 27 de março, a domingo, dia 30. Esta sexta-feira, participa de uma cerimônia pelo 60º aniversário da morte de dom Angelo Rotta, núncio apostólico em Budapeste de 1930 a 1945, do qual se recorda os esforços para proteger os judeus durante a Shoah

Vatican News

A viagem à Hungria do arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário vaticano das Relações com os Estados e as Organizações Internacionais, realiza-se da noite desta quinta-feira, 27 de março, até o domingo, dia 30. Esta sexta-feira, ele participa de uma cerimônia por ocasião do 60º aniversário da morte de dom Angelo Rotta, o saudoso núncio apostólico em Budapeste de 1930 a 1945, durante os anos da Segunda Guerra Mundial. Falecido em 1965, trinta anos mais tarde, em 1995, Rotta foi reconhecido como “Justo entre as Nações” pelo Yad Vashem por seus esforços para tentar salvar os judeus durante a Shoah.

O programa

De acordo com o programa divulgado no X pelo perfil @TerzaLoggia da Secretaria de Estado, no primeiro compromisso do arcebispo Gallagher em terra magiar, uma reunião esta sexta-feira, 28 de março, com Péter Szijjártó, ministro das Relações Exteriores e do Comércio, seguida de um discurso na conferência anual dos embaixadores húngaros e, depois, a participação na cerimônia já mencionada que recordará a morte de dom Rotta. Por fim, o encontro de Gallagher com o cardeal Péter Erdő, arcebispo metropolitano de Esztergom-Budapeste, com dom András Veres, presidente da Conferência Episcopal Húngara, e com os quatro arcebispos e o arcebispo metropolitano para os fiéis greco-católicos.

No sábado, 29 de março, o secretário das Relações com os Estados visitará a comunidade do Mosteiro Beneditino de São Martinho de Pannonhalma e os estudantes do Pannonhalmi Bencés Gimnázium. O último dia, domingo, 30 de março, será dedicado à Missa na Co-Catedral de Santo Estêvão, em Budapeste.

Fonte: Vatican News

A sobriedade feliz que gera alegria e paz

São Francisco de Sales apontava para a alegria como êxtase da vida e da ação humana, alegria como a capacidade de se sentir plenamente vivo contemplando a Criação.

Dom Roberto Francisco Ferreria Paz - Bispo Diocesano de Campos (RJ)

O capítulo VI da Encíclica *Laudato si'* desenvolve a Educação e Espiritualidade Ecológicas respondendo ao profundo desafio civilizatório e encruzilhada em que vive a humanidade nos tempos

atuais, convidando-nos a iniciar longos processos de regeneração que certamente apontarão a outros estilos de vida mais saudáveis e equilibrados.

Torna-se necessário um novo despertar que traga lucidez e reverência face à vida, junto com a firme resolução de alcançar a sustentabilidade e maravilhamento para com a Casa Comum.

Não parece ser suficiente uma cidadania “ecológica” meramente informativa ou de agendas comportamentais externas, mas trata-se de aspirar e promover uma verdadeira conversão integral da pessoa o que supõe reconhecer os próprios erros, pecados, vícios ou negligências, e arrepende-se mudando a partir de dentro, pois os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque nossos desertos interiores se tornaram tão amplos.

Esta conversão exige várias atitudes que conjugadas farão nascer um cuidado generoso, compassivo e cheio de ternura. São Francisco de Sales apontava para a alegria como êxtase da vida e da ação humana, alegria como a capacidade de se sentir plenamente vivo contemplando a Criação, superando a triste armadilha do quanto mais melhor para a convicção da sobriedade feliz de “quanto menos, tanto mais”.

A sobriedade feliz quando vivida livre e consciente é libertadora e profundamente cristã, configurando-nos por inteiro com Cristo Ressuscitado, Senhor da Vida e da Nova Criação.

Com Santa Teresinha de Lisieux assumamos o pequeno caminho do amor, da gentileza para com todas as pessoas e criaturas, celebrando a simplicidade, gratidão e humildade que nos levam a tornar-nos servos, guardiães e jardineiros da Terra. Para vivermos com autenticidade a humildade sadia e a sobriedade feliz para com a terra devemos ser e celebrar com alegria a filiação divina e como São Francisco cantar e louvar com doçura as maravilhas e dádivas do Bom Deus. Louvado seja Deus!

Fonte: Vatican News

Regional Norte 1 da CNBB comemora 18 anos da Rede um Grito pela Vida

A Rede um Grito pela Vida, criada em 2007, é uma iniciativa intercongregacional, que faz parte da Conferência dos Religiosos e Religiosas do Brasil, composta por religiosas e religiosos de diversas congregações, além de leigos e leigas comprometidos com a erradicação do tráfico de pessoas.

Padre Modino - Regional Norte 1

Aos poucos, a rede foi se espalhando por todos os cantos do Brasil, chegando em Manaus, onde será celebrada uma eucaristia de ação de graças no domingo 30 de março, e se tornando “um sinal de esperança para todas essas pessoas que eram traficadas”, segundo a Ir. Rosana Marchetti, naquele tempo superiora provincial das Missionárias da Imaculada e hoje coordenadora de Pastoral na arquidiocese de Manaus.

No Regional Norte 1 o enfrentamento ao abuso sexual e a exploração de crianças e adolescentes é algo de grande importância. Desde 2016 foi incluído nas Diretrizes para a Ação Evangelizadora do Regional esse trabalho de enfrentamento, e em 2019 foi adotado como causa permanente nas diretrizes, sendo assumido como Regional fortalecer os núcleos da Rede um Grito Pela Vida, para assim contribuir nessa temática de prevenção ao tráfico de pessoas e o abuso e exploração sexual em todas as igrejas locais.

A Ir. Rosana lembra do impulso dado pela coordenadora do Núcleo da CRB Regional Norte 1, Ir. Guaracema Tupinambá, que convocou algumas religiosas que tivessem a possibilidade de abraçar esta causa junto com a CRB, sendo constituído um pequeno grupo de sete ou oito religiosas, que começaram a estudar e aprofundar os documentos que falavam do tráfico de pessoas, a entender essa realidade, entrando em contato com os organismos governamentais que se ocupavam desta problemática. “Um processo lento, mas muito bonito”, segundo a Ir. Rosana, para poder articular e iniciar esta atividade de proteção a estas pessoas.

O passo seguinte foi fazer visitas nos portos, em algumas comunidades do interior e depois foi realizada uma formação. Ela lembra que foi em Salvador (BA) com esse objetivo, aprofundando na realidade do tráfico de pessoas, do trabalho escravo e todas as situações que não respeitam a dignidade da pessoa. Tudo isso fez com que, aos poucos se tomasse consciência que em Manaus a problemática, seja na cidade que nas comunidades ribeirinhas, estava muito presente, começando a sensibilizar nas escolas. Um trabalho de cuidado com a vida que aos poucos foi aumentando com a chegada de outras irmãs.

Os 18 anos da Rede Um Grito pela Vida é uma oportunidade para “fazer memória de todo um caminho percorrido, todos os processos que foram realizados desde o início da criação da rede”, segundo a secretária executiva do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Norte 1) e integrante da Rede desde sua fundação, Ir. Rose Bertoldo, que lembra como foram tecidos tantos outros fios ao longo desses anos, “tantas histórias de vida, tantos rostos que nós nos tornamos próximos e que também fomos ajudando essas pessoas a saírem dos processos de escravidão, dos processos de violência.”

A Ir. Rose Bertoldo sublinha que “isso é muito importante, porque a gente vai aprendendo a fazer esse caminho junto.” Ela lembra que “o trabalho da Rede Um Grito Pela Vida é um trabalho permanente de prevenção e, sobretudo, de dar visibilidade e mostrar que essa realidade, mesmo que seja tão invisibilizada e que tenha os dados tão subnotificados, é de fundamental importância continuar dizendo e fazendo esse trabalho de prevenção. Sobretudo, na formação, na capacitação de novas lideranças e também na incidência política para a formulação de políticas públicas que ajudam também as pessoas a sair da sua situação de vulnerabilidade, que possam ter um trabalho decente, uma vida digna.”

18 anos de caminho que ajudam a lembrar da fragilidade com que tem sido tecida a rede, que está sempre em construção, mas sobretudo da fortaleza que cada pessoa que integra a rede, algo que aparece na doação da sua vida e no compromisso do cuidado da vida. Uma rede que “tem que ser sempre tecida por mãos de mulheres e homens que cuidam da vida e sonham uma sociedade sem violência, sem o tráfico de pessoas”, segundo a Ir. Rose.

Ela recorda que “a Vida Religiosa abraçou essa causa do enfrentamento ao tráfico de pessoas, que nesses tempos tão difíceis é um grande sinal de profecia e continua a tecer essa rede do cuidado com fios que se entrelaçam as tantas realidades dos mais diversos núcleos.” Uma rede tecida por pessoas que “doam a sua vida e ajudam a construir um mundo sem violência, acreditando que é possível viver uma vida onde todos sejam livres, e sobretudo trabalhar também essa dimensão da consciência, denunciar as estruturas que acabam criando as possibilidades para o tráfico de pessoas, sobretudo de mulheres, de jovens e de pessoas que migram em busca de uma vida melhor e que acabam caindo nas redes dos traficantes.”

Uma realidade que leva a religiosa a insistir na importância e necessidade da rede e de sua interligação com as outras redes em nível de América Latina e mundial., especialmente a Rede Talitha Kum, que é a rede que articula todas as redes de enfrentamento ao tráfico de pessoas da Vida Religiosa consagrada. Daí que seja “um momento de gratidão, gratidão por todas aquelas pessoas que ao longo desses 18 anos doaram sua vida, não estão mais presentes, mas deixaram sua marca. Gratidão por todos aqueles e aquelas que agora abraçam e as que virão, que abraçarão e continuarão fazendo esse trabalho de cuidado da vida em todos os espaços onde a Vida Religiosa consagrada, leigos e leigas, entregam sua vida pelas causas que acreditam”, afirmou a secretária executiva do Regional Norte 1.

O nascimento da Rede um Grito pela Vida no Regional Norte 1 foi “uma pequena semente plantada e regada com muito cuidado, com muita paciência, e que cresceu e produz frutos e esse fruto permanece”, lembra a Ir. Guaracema Tupinambá. Nesse caminho destaca a importância da chegada das irmãs do Imaculado Coração de Maria: Ir. Santana Perin e Ir. Celina Loo, que em 2011 fizeram um chamado à Vida Religiosa do Regional Norte 1 para abraçar essa causa, iniciando encontros de religiosas e leigas, que começaram a se formar, partilhar informações, se comprometendo com essa causa.

A Ir. Guaracema lembra que em pouco tempo foram realizados seminários, começaram a fazer visitas às escolas, aos bairros, a algumas instituições, articulando com as instituições locais, os serviços do direito, as instituições responsáveis por essas questões, e assim dar solução aos casos de tráfico de pessoas, de abusos, de violências. Ela lembra que “no começo muitas pessoas diziam para nós, até pessoas mesmo da pastoral, que não existia esse problema no Amazonas. Era tão invisibilizada essa situação que as pessoas queriam se convencer e nos convencer de que não existia. Pouco a pouco nós fomos encontrando as pessoas que nos relatavam as suas histórias e essas histórias reais, sendo a motivação para a gente continuar com esse compromisso.”

A religiosa lembra que a Rede Um Grito Pela Vida foi a motivadora da criação da Rede de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas na Tríplice Fronteira Brasil-Colômbia-Peru, da qual participou durante seis anos, ressaltando sua importância na Tríplice Fronteira, mais um exemplo de que a Rede

um Grito pela Vida motivou diversas articulações e organizações nessa defesa dessa causa do combate à violência e ao tráfico de pessoas.

Fonte: Vatican News

TV Aparecida exhibe documentário que alerta sobre alterações climáticas

Desafios da Igreja – Fraternidade e Ecologia Integral aborda tema da Campanha da Fraternidade de 2025. Vai ao ar nesta quinta-feira, dia 27, às 21h.

Vatican News

Em sintonia com a Campanha da Fraternidade de 2025, que tem como tema Fraternidade e Ecologia Integral, a TV Aparecida exhibe nesta quinta-feira, dia 27, às 21h, o documentário especial ‘Desafios da Igreja – Fraternidade e Ecologia Integral’.

Neste primeiro episódio de 2025, a jornalista Camila Morais vai trazer os impactos ambientais em três biomas brasileiros: Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia.

A equipe esteve em Mariana, Minas Gerais, após os dez anos do rompimento da barragem do Fundão, no distrito de Bento Rodrigues. O material, alinhado ao texto base da Campanha da Fraternidade, aponta os impactos de crimes sócios ambientais. Na Arquidiocese de Mariana, Dom Airton José dos Santos, destacou as consequências emocionais, sociais e ambientais para quem mora na região e convive com a mineração.

Já no Pantanal Sul Mato-grossense, o documentário registra as consequências dos incêndios que tem aumentado a cada ano. Em 2024, quase de 17% da área total do bioma foi afetado pelo fogo. Em Corumbá (MS), a equipe de jornalismo conversou com comunidades que, agora, lidam com a infestação de pragas nas plantações. Em um assentamento, por exemplo, as famílias perderam os enxames de abelhas que eram utilizadas para produção de mel e para ajudar na polinização de espécies.

E, por último, o especial ‘Desafios da Igreja’ vai mostrar como a Igreja Católica tem se preocupado em criar iniciativas que minimizem a crise climática. Em Porto Velho, diversos projetos surgiram a partir da Encíclica *Laudato Si* e do Sínodo da Amazônia. Dom Roque Paloschi, Arcebispo de Porto Velho, incentivou a criação de espaços agroecológicos em áreas da arquidiocese, motivou a pastoral indígenista em ações de proteção aos povos indígenas em contexto urbano e a elaboração projetos de plantio de árvores nativas.

O especial ‘Desafios da Igreja – Fraternidade e Ecologia Integral’ quer levar o tema da Campanha da Fraternidade de 2025 para a casa de cada telespectador da TV Aparecida, ajudando a conscientizar que o meio ambiente pede socorro.

Fonte: Vatican News

Daniel Munduruku, indicado ao maior prêmio da literatura infantojuvenil, já está na Itália

Ele é um dos dois candidatos brasileiros indicados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil ao Prêmio ALMA, um dos mais importantes do mundo na categoria de literatura infantojuvenil que fará o anúncio do grande premiado em 1º de abril, na Feira do Livro da cidade de Bolonha. Daniel Munduruku, renomado escritor indígena nascido em Belém, no Pará, é autor de mais de 60 obras voltadas especialmente ao público infantojuvenil e para a promoção da diversidade cultural indígena no Brasil.

Andressa Collet - Vatican News

"A contribuição que a literatura e a poesia podem oferecer é de valor inigualável", escreveu o Papa Francisco em uma carta sobre o papel da literatura na educação endereçada em agosto de 2024 aos candidatos ao sacerdócio, mas também a agentes pastorais e todos os cristãos. A literatura, reforçou ainda o Pontífice, educa o coração e a mente e abre à escuta dos outros, ajuda a enfrentar a vida e a compreender os outros. Como vem fazendo Daniel Munduruku ao usar a literatura para ensinar às novas gerações a valorizar a cultura dos povos originários. Uma causa reconhecida no Brasil e também internacionalmente: além de prêmios como o Jabuti no Brasil - a consagração literária mais tradicional do país - e o da Unesco, o escritor chegou nesta quarta-feira (26/03) na Itália por ter sido indicado ao Prêmio ALMA 2025 (Astrid Lindgren Memorial Award), um prêmio sueco, o maior e um dos mais importantes do mundo na categoria de literatura infantojuvenil para a promoção da leitura a crianças e jovens.

“É uma espécie de Oscar da Literatura Infantojuvenil que reconhece o trabalho de autores no mundo todo e eu estou aqui por esse motivo.”

A indicação ao Prêmio ALMA

De passagem por Roma, antes de participar do anúncio oficial de 1º de abril na Feira do Livro na cidade de Bolonha (que simultaneamente também será realizado em Estocolmo e via streaming), Daniel concedeu entrevista à Rádio Vaticano - Vatican News para compartilhar a alegria da indicação do seu nome - junto com o de Roger Mello - pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), a seção brasileira do *International Board on Books for Young People* (IBBY Brasil). O IBBY é uma organização internacional sem fins lucrativos com *status* oficial na Unesco e no Unicef. A entidade brasileira propôs o nome de Daniel seguindo os critérios de indicação direcionados para um trabalho às crianças e jovens que fosse "da mais alta qualidade artística" e que refletisse "o mesmo espírito profundo de humanidade que caracterizou o trabalho da própria Astrid Lindgren", comprometida com a promoção dos direitos das crianças.

O prêmio literário, criado em 2002 pelo governo sueco para promover o direito de toda criança acessar boas histórias, reconhece escritores, ilustradores, organizações e outras personalidades que se dedicam à promoção do livro e da leitura para crianças e jovens em todo o mundo. Um total de 265 candidatos de 72 países e regiões foram indicados, incluindo 81 indicações inéditas. O prêmio global é atribuído anualmente para uma pessoa ou organização. Esta é a décima indicação de Roger e a primeira de Daniel Munduruku.

A literatura indígena brasileira bem representada

O prêmio é para um conjunto completo de trabalhos, como é o caso de Daniel, que tem 65 livros publicados, em obras voltadas especialmente para o público infantojuvenil. Além de escritor, é professor, palestrante, defensor da cultura indígena e vereador. É graduado em Filosofia, História e Psicologia, com mestrado em Antropologia Social e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), e pós-doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), além de diretor-presidente do Instituto Uk'a - Casa dos Saberes Ancestrais, que fica em Lorena, em São Paulo. Atuou como educador social de rua pela Pastoral do Menor de São Paulo. Esteve em vários países da Europa, participando de conferências e ministrando oficinas culturais para crianças. Em 2023, ampliou sua atuação cultural ao interpretar o Pajé Jurecê na novela "Terra e Paixão", da Rede Globo.

Um dos maiores representantes da literatura indígena no Brasil, Daniel nasceu em Belém, no Pará, de onde propaga a cultura Munduruku, um povo originário da região amazônica. Daniel faz parte de um grupo de cerca de 100 autores indígenas que produzem literatura atualmente no país, como ele mesmo conta:

"Eu faço parte do universo dos povos indígenas no Brasil. Existe uma literatura indígena que está cada vez mais se fortalecendo e está crescendo com muita qualidade, com muita arte e está se impondo no Brasil como literatura e até como uma escola literária. Sendo eu um dos pioneiros nessa pauta da literatura infantojuvenil, eu estou com o coração, assim, esperançoso e feliz. A indicação em si, para quem é indicado, certamente já é um prêmio, porque é um reconhecimento. Significa que tem gente fora do Brasil lendo e conhecendo essa literatura. Então, isso já faz a gente ficar muito feliz e com a certeza de que tem valido a pena a gente investir nesse segmento. E sobretudo para fazer essa ponte entre os povos indígenas, que são tão pouco reconhecidos no Brasil, com a sociedade brasileira que é uma sociedade que foi educada para não gostar dos povos indígenas. E a gente, com a literatura, talvez fazendo o mesmo trabalho que a Astrid (Lindgren) fez lá nos anos 40 do século 20, a gente está fazendo provavelmente esse mesmo trabalho que é afetar o coração das crianças para essa novidade que os povos indígenas trazem, com esse olhar que os povos indígenas trazem sobre a vida e uma realidade em que as pessoas tendem a não querer conhecer porque foram impedidas de conhecer. Então, eu estou muito feliz pela indicação, não tenho apego efetivamente ao prêmio, se vou vencer ou não, mas o reconhecimento do trabalho já é uma grande conquista. Eu estou superfeliz."

Fonte: Vatican News

Oriente Médio, desde o fim da trégua 430 ataques israelenses na Faixa de Gaza

Israel emitiu uma nova ordem de evacuação na Cidade de Gaza e em outras áreas da Faixa de Gaza, onde - anunciou o ministro da Defesa Katz - agirá "com força máxima". Todas as propostas do

Egito, o país mediador, para se chegar a uma nova trégua após o rompimento da anterior, em 18 de março, parecem ter caído em ouvidos moucos

Vatican News

Israel intensifica sua pressão militar sobre a Faixa de Gaza após a retomada das hostilidades em 18 de março: já foram 430 ataques realizados por Israel em pouco mais de uma semana após o fim de uma trégua de dois meses; o país especifica que também foram realizados ataques contra 10 alvos na Síria e 40 no Líbano que se acredita pertencerem ao movimento xiita Hezbollah.

Nova ordem de evacuação na Cidade de Gaza

Uma nova ordem de evacuação envolveu a população da Cidade de Gaza, onde foi realizado um ataque com mísseis. De fato, foi dessa área que supostamente partiu o foguete de longo alcance interceptado perto de Beersheba, um ataque reivindicado pela jihad islâmica. O ministro da Defesa israelense, Katz, alertou os palestinos de que em breve as forças de defesa atacarão outras áreas da Faixa: “Em breve, as Forças de Defesa de Israel operarão com força em outras áreas de Gaza, vocês serão forçados a evacuar e perderão ainda mais território”, disse ele em referência à expansão da zona de interposição ao longo da fronteira.

Esperanças de uma nova trégua

Enquanto o ministro Katz conclamava os palestinos na Faixa a saírem às ruas e protestarem contra o Hamas, como aconteceu dias atrás em Beit Lahia e Jabalia, onde um porta-voz do grupo islâmico foi morto, o ministro israelense das Relações Exteriores, Sa'ar, disse que Israel não descartava a possibilidade de uma trégua, mas advertiu que “o tempo disponível para negociar é limitado”. “O Hamas, que insiste em continuar mantendo reféns e se recusa a desmilitarizar a Faixa de Gaza, está pressionando pela retomada da guerra”, disse ele. Enquanto isso, de acordo com fontes árabes, todas as propostas de cessar-fogo apresentadas pelo Egito não alcançaram o consenso necessário entre as partes para serem discutidas.

Fonte: Vatican News

Hossam Shabat, o jovem repórter morto em Gaza

Hossam era um jovem jornalista que enviava seus artigos e vídeos para a emissora al-Jazeera. Um desses jovens que se viu fazendo jornalismo com a guerra, dentro da guerra. Hossam não se poupou, basta dar uma olhada em seus perfis do Instagram, Facebook e X. Sua última reportagem, algumas horas antes, foi a cobertura do terrível bombardeio israelense ao hospital Nasser em Khan Younis. Causa uma certa impressão vê-lo no topo de suas postagens, que param repentinamente

Roberto Cetera - Vatican News

“Pensei que tinha acabado e que finalmente poderia descansar, mas o genocídio voltou de repente, e eu me encontro na linha de frente novamente”, escreveu Hossam cinco dias atrás, mostrando-se usando um capacete e um colete à prova de balas azul com a palavra “Imprensa”. Hossam Shabat, 23 anos, foi morto na manhã de segunda-feira no automóvel no norte de Gaza, enquanto estava documentando os bombardeios da noite anterior.

Ele contava a guerra em Gaza

Hossam era um jovem jornalista que enviava seus artigos e vídeos para a emissora al-Jazeera. Um desses jovens que se viu fazendo jornalismo com a guerra, dentro da guerra. Com a separação imposta no corredor de Netzarim e o deslocamento para o sul da Faixa, os poucos meios de comunicação que restaram para informar sobre a guerra no local ficaram sem correspondentes no norte e na cidade de Gaza. Assim, para jovens como Hossam, a tragédia do retorno da guerra se transformou em uma oportunidade de mostrar suas habilidades e coragem. Na esperança de que isso fosse recompensado com uma carreira no jornalismo ao final da guerra. Hossam não se poupou, basta dar uma olhada em seus perfis do Instagram, Facebook e X. Sua última reportagem, algumas horas antes, foi a cobertura do terrível bombardeio israelense ao hospital Nasser em Khan Younis. Causa uma certa impressão vê-lo no topo de suas postagens, que param repentinamente.

200 jornalistas mortos

Poucas horas antes, outro jovem jornalista, Mohammad Mansour, foi morto junto com sua jovem esposa. Desde o início de março, sete jornalistas já foram mortos em Gaza, mas desde o início da guerra já são mais de 200. Um massacre. Eles deixaram de dar notícias e passaram a ser eles próprios notícias. Para eles, não haverá justiça, nenhuma investigação identificará os culpados de seu

assassinato. Como se - mesmo que fosse verdade no carrossel de mentiras que gira em torno dessa guerra - fosse justificável matar um jornalista só porque ele é palestino. Assim como não houve justiça para nenhum jornalista assassinado anteriormente. Da mesma forma como ainda não houve justiça para Shireen Abu Akleh, a popular jornalista cristã, palestina naturalizada estadunidense, que muito provavelmente foi morta por soldados israelenses há três anos em Jenin.

A única informação restante

Mas há uma injustiça maior pairando sobre o sacrifício desses jovens jornalistas. Há um ano e meio, nas redações do mundo inteiro, trabalhamos com as notícias, fotos e vídeos que esses jovens nos enviam pelas mídias sociais. Porque os jornalistas ocidentais não têm permissão de Israel para entrar em Gaza. Se nos últimos 18 meses conseguimos descobrir no Ocidente o que está acontecendo em Gaza, devemos isso somente a eles. E, até certo ponto, esse também era o caso antes da guerra. A mídia internacional está em dívida com esses jornalistas. Mas essa é uma dívida que não é paga. Raramente é publicada uma notícia sobre suas mortes. Pode ser que suas palavras, seus comentários, tenham tido um caráter divisivo, que seus artigos não tenham sido exatamente hinos à paz, mas também é verdade que a paz não pode prescindir da reportagem factual, da justiça e da verdade.

Fonte: Vatican News

Os media católicos devem “criar histórias que promovam a dignidade dos migrantes”

O workshop para jornalistas católicos está a decorrer em Maputo, Moçambique. Durante uma semana, os meios de comunicação católicos dos países lusófonos de África vão deliberar sobre reportagens sobre migrantes e refugiados na região da IMBISA, em África e em todo o mundo.

Por Ir. Alfonse Kugwa - Maputo

O workshop, a decorrer de 25 a 28 de março de 2025, pretende encontrar formas empáticas de contar histórias sobre migrantes e refugiados. Para além dos media católicos estiveram também presentes sete Bispos, entre os quais o Arcebispo de Maputo, Dom João Carlos Hatoa Nunes; o Presidente da Comissão de Comunicação Social da Conferência Episcopal de Moçambique, Dom António Manuel Bogaio Constantino, MCCI; e Dom Bernadin Mfumbusa, representante do Comité Pan-Africano para as Comunicações Sociais (CEPACS) e Bispo da Diocese de Kondoa na Tanzânia. Outros bispos e funcionários do governo de Moçambique também participaram na abertura do evento.

Os migrantes e refugiados tornaram-se uma grande preocupação para os governos e para a Igreja em todo o mundo, e os meios de comunicação social precisam de contar histórias que promovam a sua dignidade e bem-estar. Daí o workshop para os jornalistas católicos atualizarem as suas competências na cobertura de pessoas em movimento.

O Evangelho que transforma as culturas

No seu discurso de abertura, o Presidente da SIGNIS África, Padre Walter Ihejirika, disse que a SIGNIS África foi animada pela visão da SIGNIS, que é envolver-se com os profissionais dos media e apoiar os Comunicadores Católicos para transformar as culturas das pessoas à luz do Evangelho, promovendo a Dignidade Humana, a Justiça e a Reconciliação.

“O segundo impulso que levou a este evento é a nossa convicção de que a comunicação desempenha um papel integrador em cada sociedade humana. Os meios de comunicação de massa são vistos como o centro da roda, ligando os vários raios que os suportam. Este projecto desenvolveu-se através da colaboração entre SIGNIS África e o Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral. A primeira fase do projecto foi realizada em 2023, quando organizámos um workshop semelhante para jornalistas católicos no Uganda, com foco nos refugiados”, disse o Padre Ihejirika.

O Padre Ihejirika prestou homenagem ao Dicastério para a Comunicação e às Obras Missionárias Pontifícias pelo seu apoio aos meios de comunicação católicos no sul global para permitir a evangelização digital.

Migrantes, estereótipos e preconceitos algorítmicos

Existem milhões de migrantes económicos, políticos, sociais e religiosos que são estereotipados e rotulados como refugiados, estrangeiros ou moradores ilegais por falta de uma linguagem comum para os descrever.

Falando sobre as “Dimensões comunicativas da visão da Igreja sobre os migrantes numa perspectiva africana”, o Bispo Mfumbusa repetiu que existiam preconceitos algorítmicos que

exacerbavam os conflitos, a pobreza e a doença, com a promoção de estereótipos das sociedades distópicas. O prelado desafiou os comunicadores católicos a criarem uma linguagem melhor que dê aos migrantes e refugiados um rosto, dignidade e integridade.

Dom Mfumbusa disse que os motores da migração vão desde factores económicos, tráfico de seres humanos, sindicatos do crime e desafios ambientais, destacando que havia muito preconceito, desinformação, má informação e informação tendenciosa nas reportagens sobre migrantes e refugiados e apelou aos jornalistas católicos para desenvolverem uma narrativa positiva sobre as pessoas em movimento.

“Os media digitais têm implicações nas reportagens sobre migrantes e refugiados e, como jornalistas, temos a obrigação de mudar a narrativa e retratar estas pessoas de uma forma melhor e apropriada”, enfatizou Dom Mfumbusa.

O Bispo encorajou os jornalistas a formularem narrativas cristãs africanas que sejam influenciadas pelo Ubuntu na sua cobertura de migrantes e refugiados.

Investigar migrantes e tráfico de seres humanos

Dando o seu ponto de vista sobre os migrantes e refugiados, Francisco Junior, jornalista de investigação da Televisão Moçambicana, lamentou o tráfico de seres humanos em África que, segundo ele, foi perpetuado pela pobreza, guerra, catástrofes e falta de acesso a recursos económicos e naturais. Junior recomendou viajar com migrantes e refugiados e facilitar o apoio psicológico e emocional. Disse que os meios de comunicação da Igreja têm um grande papel no acompanhamento, na reportagem e na oferta de apoio às pessoas afetadas pelo tráfico.

Outros temas a abordar no workshop incluem a experiência da Igreja Católica Moçambicana com os migrantes e as implicações para os jornalistas católicos, as dimensões comunicativas da visão da Igreja para os migrantes na região da IMBISA, reportagem sobre migrantes e reportagens especializadas.

Fonte: Vatican News

Pandemia: Cinco anos depois, Vaticano evoca momento icónico do pontificado

Francisco presidiu a oração especial, numa celebração Praça de São Pedro vazia, que recorda na sua autobiografia

O Vaticano assinalou hoje o 5.º aniversário da celebração extraordinária de oração a que o Papa presidiu, numa Praça de São Pedro vazia, durante a pandemia de Covid-19.

“A praça estava dramaticamente vazia, apesar de milhões de pessoas em todo o mundo estarem sintonizadas nele, coladas aos seus ecrãs de televisão, ainda presas na longa quarentena de confinamento, com medo do vírus invisível que estava a colher tantas vítimas e a levá-las para as unidades de cuidados intensivos dos hospitais, sem que os seus familiares pudessem vê-las, cumprimentá-las ou mesmo celebrar o seu funeral”, recorda Andrea Tornielli, diretor editorial do Dicastério para a Comunicação (Santa Sé).

Numa celebração com transmissão televisiva e online para todo o mundo, Francisco começou por rezar pela humanidade, numa “dolorosa condição”, antes de refletir sobre a passagem do Evangelho em que Jesus dorme, enquanto uma tempestade assola o barco onde vai, com os discípulos.

“A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades”, sustentou, depois de caminhar sozinho, numa noite de chuva, a caminho da cadeira de presidência.

Para esta oração, foram levados até ao Vaticano o ícone de Maria ‘Salus populi Romani’, que se venera na Basílica de Santa Maria Maior, local onde o Papa costuma rezar antes e depois de cada viagem internacional, para pedir a intercessão da Virgem Maria; e a cruz venerada na igreja de São Marcelo al Corso, um crucifixo considerado milagroso que, segundo a tradição popular, pôs fim à peste de 1522.

Tornielli sublinha que, com esta bênção especial ‘urbi et orbi’ [à cidade (de Roma) e ao mundo] – e a celebração da Missa diária na capela de Santa Marta, Francisco fez-se “próximo de todos”, num momento de confinamento e incerteza.

“Tinha compreendido toda a gente no abraço da praça vazia, na bênção com o Santíssimo Sacramento, no simples gesto de beijar os pés do crucifixo que parecia chorar por estar exposto ao mau tempo de uma noite de início de primavera”, escreve.

Na sua autobiografia intitulada ‘Spera’ (Esperança), divulgada em janeiro, Francisco recorda o momento da oração de 27 de março de 2020.

“Enquanto as televisões do mundo estavam ligadas em direto, caminhei através de uma Praça de São Pedro vazia e brilhante da chuva para a Statio Orbis, para responder à pandemia do vírus com a força da oração, da compaixão, da ternura. Avançava sozinho e tinha no coração a solidão de todos, sentia os seus passos nos meus, os seus pés nos meus sapatos, poderia dizer. Naquele silêncio, sentia ecoar milhões de súplicas e uma necessidade universal de esperança”, relata.

O Papa escreve que sentiu que estavam “todos juntos”, consigo, no Vaticano.

“Também por isso, nunca me senti verdadeiramente sozinho naquela praça. Beije os pés do Crucifixo e isso deu-me esperança, como sempre. Pedi ao Senhor para afastar o mal com a sua mão e, ao mesmo tempo, a graça e a criatividade de saber abrir novas formas de fraternidade e de solidariedade, mesmo naquele contexto desconhecido para nós”, refere.

Todos juntos ficamos abraçados como a uma âncora àquele Cristo capaz de vencer o medo, de dar apoio. ‘Meté mano’, dizia-lhe eu, uma expressão muito minha, que utilizo muitas vezes na oração: ‘Mete Tu a mão nisso, por favor. Já o fizeste no século XVI, conheces esta situação’.

Para Francisco, “não desperdiçar as lições da pandemia” é a única maneira de “honrar, para lá da retórica vazia, o sacrifício de muitos”, realçando que as vítimas estimadas da pandemia de Covid-19 foram mais de 20 milhões de pessoas, “uma guerra mundial”.

“Todos tivemos os nossos lutos. Também eu perdi pessoas queridas, na Argentina e em Itália, parentes, amigos. Tais como o professor Fabrizio Soccorsi, que era o meu médico pessoal”, assinala.

O Papa defende que “seguir em frente não significa esquecer” o que aconteceu durante os anos de confinamentos, mas “significa mudar”.

“Quem ousará esquecer as colunas de carros militares que transportavam os caixões para fora das cidades, nas quais já nem havia lugar para os mortos, o sofrimento dos médicos derrotados diante de doentes sem respiração, os rostos deformados pelas máscaras e pelo cansaço, a solidão dolorosa de pais, mães, avós nas casas de repouso e nas estruturas sanitárias?”, questiona.

“Cinco anos depois, olhando à nossa volta, é impossível dizer que saímos melhores, com um mundo dilacerado pela violência dos senhores da guerra, que pensam no rearmamento em vez de combater a fome”, refere o portal de notícias do Vaticano.

“Já não estamos em quarentena, e agora a situação inverteu-se: a praça está cheia de pessoas que celebram o Jubileu, e quem não está lá agora é o bispo de Roma, que reza por nós e pela paz a partir do seu quarto em Santa Marta, a recuperar de uma grave pneumonia. Mas essa harmonia não se quebrou. E as suas palavras de então são mais atuais do que nunca: ainda hoje, especialmente hoje, é ‘tempo de escolher o que conta e o que passa’”, conclui o editorial divulgado esta quinta-feira.

Fonte: Agência Ecclesia

Equipe de arqueólogos descobre túmulos em igreja de Lisboa, com recurso a tecnologia inovadora

Estudo arqueológico foi realizado na igreja de Santa Cruz do Castelo, no último ano, e apresentado na segunda-feira

Uma equipa de arqueólogos descobriu, através da utilização de uma tecnologia inovadora, uma cripta funerária de grandes dimensões e inúmeras sepulturas espalhadas pelo subsolo da Igreja de Santa Cruz do Castelo, em Lisboa, foi esta semana revelado.

A ERA Arqueologia realizou um estudo arqueológico na igreja no último ano, que foi apresentado esta segunda-feira ao padre Edgar Clara, numa visita que contou com a presença do cardeal D. Manuel Clemente, informa uma nota enviada à Agência Ecclesia.

Lucy Evangelista, da ERA Arqueologia

Lucy Evangelista, uma das especialistas que acompanhou o trabalho, explica que “usando métodos não intrusivos, como prospeção geofísica e levantamentos fotogramétricos, foi possível obter desenhos 3D e recolher informação sem escavar nada”.

“Sim, há uma cripta debaixo do chão da capela funerária”, confirma, acrescentando que esta “foi usada para despejos de material de construção do século XX”.

“Portanto, retirou-se o material suficiente para aceder à cripta e, depois, fez-se um registo arquitetónico em 3D, ou seja, um levantamento fotogramétrico. Sem mexermos em nada, encontrámos restos de tábuas de caixões e ossos dispersos”, adianta a antropóloga biológica que conseguiu identificar restos mortais de homens, mulheres e crianças no local.

Por baixo da nave, altar-mor e sacristia, isto é, em toda a restante área da igreja que também foi estudada, foi possível detetar sepulturas, que serão anteriores à década de 30 do século XIX, altura em que foram criados os primeiros cemitérios públicos.

Corredor estudado na igreja de Santa Cruz do Castelo

“A ERA tem um departamento de Geofísica e quem domina esta tecnologia [como Tiago do Pereiro, arqueólogo que fez parte da visita], consegue recolher dados e antecipar o que está debaixo do chão sem precisar de escavar”, esclarece Lucy Evangelista.

Segundo a antropóloga, “trata-se de uma máquina georadar que anda pelo chão e emite ondas eletromagnéticas para o subsolo, recebendo resposta conforme a densidade do que está nesse subsolo”.

Relativamente “ao alegado túnel que haveria no templo, um corredor que estava atualmente entulhado, verificou-se que este não corresponde a qualquer acesso”, revela o comunicado, referindo ainda que também não se verificaram, nesta fase, “sinais de preexistências de uma antiga mesquita que terá existido no local”.

“O padre Edgar tinha esperança de que se encontrassem fundações, mas isso não foi ainda possível de confirmar”, indicou.

O pároco da Igreja de Santa Cruz do Castelo relata que o objetivo de chamar arqueólogos para estudar o templo foi “ajudar a compreender não apenas o espaço, mas principalmente a história que é quase desconhecida para a maioria das pessoas”.

“Gosto sempre de fazer projetos que envolvam não apenas a comunidade académica, mas que possam ter projeção para a comunidade em geral”, destaca.

Para o padre Edgar Clara, conhecer o que foi confiado no passado ajuda a compreender a cultura e o “futuro desta própria igreja e desta nação”.

“Esta foi uma das igrejas mais importantes no início da cidade de Lisboa, aquando da conquista dos Cruzados”, realça, referindo que recolheu diários de beneméritos da igreja e documentação antiga que poderão ajudar os arqueólogos a interpretar o resultado do estudo.

Por sua vez, D. Manuel Clemente valoriza o trabalho de arqueologia realizado na igreja: “Tudo o que nos ajude a compreender o que está debaixo do chão, com ajuda da arqueologia e outras ciências, tem a vantagem de nos fazer compreender um bom trecho da nossa história diocesana e da cidade”.

“Sem precisar de fazer aquilo a que chamamos buracos, ajudam a andar para a frente, no sentido de verificar algumas tradições e pôr outras de parte”, desenvolveu o cardeal.

Na visita participaram também o administrador da ERA Arquitetura, Miguel Lago, e a comunidade do bairro do Castelo.

A Igreja Paroquial do Castelo, também conhecida por Igreja de Santa Cruz, é uma edificação do século XVIII, ocupando a implantação do templo primitivo construído no século XII, onde existiu uma antiga mesquita.

Fonte: Agência Ecclesia

Mel Gibson começa a filmar *A Ressurreição de Cristo* em agosto

Por Francesca Pollio Fenton

27 de mar de 2025 às 16:12

A Ressurreição de Cristo, sequência do filme *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson, deve começar a ser filmada na Itália em agosto, segundo Manuela Cacciamani, diretora executiva dos estúdios *Cinecittà*, em Roma.

"Posso confirmar que o próximo filme dirigido por Mel Gibson, produzido pela *Icon Productions*, *A Ressurreição de Cristo*, será filmado inteiramente em *Cinecittà* a partir de agosto e requer muitos teatros e construções de palco", disse ela ao jornal italiano *Il Sole 24 Ore*.

Gibson disse a Joe Rogan, apresentador de podcast, que o filme é "muito ambicioso" e a história segue "a queda dos anjos até a morte do último apóstolo".

"Eu acho que, para realmente contar a história corretamente, é preciso realmente começar com a queda dos anjos, o que significa que você está em outro lugar, você está em outro reino. Você precisa ir para o inferno. Você precisa ir ao Sheol", disse também Gibson.

"Trata-se de encontrar o caminho que não seja brega ou muito óbvio. Acho que tenho ideias sobre como fazer isso e como evocar coisas e emoções nas pessoas pela maneira como se retrata e filma. Então, venho pensando nisso há muito tempo. Não vai ser fácil, vai exigir muito planejamento e não tenho certeza se consigo. Para falar a verdade, é super ambicioso. Mas vou tentar porque é isso que se tem que fazer, certo, caminhar até o prato, certo?"

Gibson disse que planeja usar de novo o ator Jim Caviezel como Jesus.

"A Paixão de Cristo" foi lançado em 2004 e, apesar das controvérsias em torno do filme, obteve um lucro de US\$ 370 milhões (cerca de R\$ 2,12 bilhões) só no mercado americano.

Fonte: ACIDigital

Congresso Internacional de Turismo Religioso de 2025 será sediado na Colômbia

Segundo os organizadores do evento, a proposta é que ele seja "uma oportunidade para refletir sobre Fé, perdão e esperança em um contexto global de transformação e desafios".

Congresso Internacional de Turismo Religioso de 2025 será sediado na Colômbia

O Congresso Internacional de Turismo Religioso, que este ano seguirá o tema 'Turismo e Desenvolvimento: Evangelização e Paz nos Territórios', será realizado, entre os dias 5 a 19 de maio, na Colômbia. Este evento itinerante percorrerá dez cidades do país, iniciando por Bogotá.

Oportunidade para refletir sobre Fé, perdão e esperança

Organizado pela Conferência Episcopal Colombiana, a Rede Global de Turismo Religioso e a Corporação Organizacional Minuto de Dios, o Congresso faz parte da celebração do Jubileu de 2025, que é focado na esperança. Segundo os organizadores do evento, a proposta é que ele seja "uma oportunidade para refletir sobre Fé, perdão e esperança em um contexto global de transformação e desafios".

Turismo como ferramenta para promover a paz e a reconciliação

"O Congresso explorará como a evangelização e o turismo podem impulsionar o desenvolvimento social e econômico das comunidades. O turismo será destacado como uma ferramenta para promover a paz e a reconciliação na Colômbia", acrescentaram. Líderes religiosos, especialistas em turismo e representantes da comunidade são convidados para participar desta iniciativa.

Fortalecer a gestão do turismo religioso na Colômbia

Espera-se ainda que o Congresso Internacional de Turismo Religioso ajude a "fortalecer a gestão do turismo religioso na Colômbia, melhorar a imagem do país como referência em turismo religioso e contribuir para a evangelização e a paz nos territórios por meio do turismo". As outras cidades que fazem parte da programação são: Ibagué, Armero, Cartago, Guadalajara de Buga, Tuluá, Popayán e Cartagena das Índias. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Do dia 26/3/2025

Na primeira Pré-COP realizada no Norte do país lideranças da Igreja buscam unidade rumo a uma maior incidência na realidade

A primeira Pré-COP realizada na região Norte do país, um dos cinco encontros regionais preparatórios para a COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, se encerra em Belém (PA) nesta quarta-feira, 26 de março. O evento está sendo realizado na sede da CNBB Regional Norte 2 e tem como objetivo fortalecer a atuação da Igreja na crise climática e socioambiental.

A COP 30, que será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025, representa uma oportunidade histórica para que a Igreja amplie as vozes das comunidades mais vulnerabilizadas e influencie as decisões globais sobre a crise socioambiental. Inspirada na Encíclica Laudato Si', do Papa Francisco, a articulação busca fortalecer a presença da Igreja no debate ambiental e impulsionar a mobilização em defesa da Casa Comum.

Programação

Da programação do primeiro dia, 25 de março, constou uma Mesa de abertura com os bispos dos três regionais da região Norte do país (Norte 1 e 2 e Noroeste), seguida de um painel que aprofundou, com a contribuição de dom Erwin Kräutler, o tema: “A Igreja e seu papel histórico de profetismo diante da crise socioambiental”. A reflexão do segundo painel, cujo tema foi “Conferências do Clima em tempos de crise: contexto geral e temas centrais”, foi aprofundada pelo professor Mário Tito.

Na tarde do primeiro dia, os participantes aprofundaram os Eixos Temáticos da Conferência do Clima e, ainda refletiram, em um terceiro painel, conduzido pela professora Ima Vieira, o tema: “Crise climática e eventos extremos no bioma amazônico e área litorânea da macrorregião Norte”.

A programação se encerra no dia 26 de março, com um aprofundamento da realidade e experiências nos territórios e maretórios (indígena, pescador, quilombola e agricultor), partilha sobre a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima da REPAM + Cúpula dos Povos, rodas de conversas por regionais da CNBB e sistematização de uma agenda de compromissos, acordos da macrorregião e apresentação do calendário da Articulação Igreja Rumo à COP 30.

Rumo a uma maior incidência na realidade

O bispo auxiliar da arquidiocese de Belém (PA), dom Paulo Andreolli, disse que que o encontro buscou fazer uma sensibilização das lideranças da Igreja sobre os conteúdos da COP30, muitos deles, segundo o bispo, já estão dentro das reflexões da Campanha da Fraternidade deste ano, cujo tema é “fraternidade e ecologia integral”.

“A gente está buscando encontrar unidade e uma direção da nossa Igreja rumo a uma maior incidência na realidade e no evento, conscientizar, reconhecer o que está ajudando a caminhada na Ecologia Integral e também perceber as ameaças”, disse.

O presidente do regional Noroeste da CNBB, dom Benedito Araújo, ressalta que recai sobre a Igreja, que está inserida nos territórios da região Norte do Brasil, a grande responsabilidade de acompanhar o processo da COP30, evento que envolve todo o planeta.

“Este chão amazônico, como lugar anfitrião da COP30, requer de todos a profecia, a força e a resistência, a visibilidade dos conhecimentos de nossos territórios, os dramas de seus povos, o desrespeito à vida, a biodiversidade e seus biomas”, afirmou.

O que são as Pré-Cops

As Pré-COPs são encontros formativos voltados para lideranças da Igreja, promovendo um entendimento mais profundo sobre as mudanças climáticas e suas consequências. Com uma metodologia participativa, esses eventos preparam multiplicadores para replicar o conhecimento adquirido em suas comunidades, ampliando a incidência da Igreja na defesa da Casa Comum e incentivando ações concretas pela justiça climática e a ecologia integral.

O processo é coordenado pelos(as) secretários(as) executivos(as) dos Regionais da CNBB, em parceria com a Secretaria Executiva da Articulação Igreja Rumo à COP30.

Agenda das Pré-COPs por macrorregião:

Pré-COP Norte – 25 e 26 de março | Belém (PA)

Pré-COP Nordeste – 11 e 12 de julho | Juazeiro (BA)

Pré-COP Sul – 18 a 20 de julho | Governador Celso Ramos (SC)

Pré-COP Leste – 25 a 27 de julho | Belo Horizonte (MG)

Pré-COP Centro-Oeste – 6 de agosto | Bonito (MS)

Fonte: CNBB

Ecologia Integral é tema do programa especial “Desafios da Igreja”, produzido pela TV Aparecida

O tema da Ecologia Integral, proposto para reflexão durante a Campanha da Fraternidade 2025, foi aprofundado na primeira edição do ano da série “Desafios da Igreja”, produzida pela TV Aparecida. A reportagem vai ao ar na quinta-feira (27/3), às 21h, e apresenta alguns pontos do texto-base da campanha, elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No programa, a jornalista Camila Morais aborda os impactos ambientais na Mata Atlântica, no Pantanal e na Amazônia, e conhece iniciativas da Igreja para minimizar a crise climática.

A equipe também esteve na cidade de Mariana, em Minas Gerais, para ver como está o local após dez anos do rompimento da Barragem do Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, que causou 19

mortes e grandes danos ambientais e econômicos. Na arquidiocese de Mariana, Camila Morais entrevistou o arcebispo, dom Airton José dos Santos, que falou sobre as consequências emocionais, sociais e ambientais para quem mora na região e convive com a mineração.

No Pantanal sul-mato-grossense, a reportagem confere os impactos dos incêndios ambientais, suas causas e consequências. Em Corumbá, também no Mato Grosso do Sul, a equipe de jornalismo conheceu comunidades que agora lidam com as pragas nas plantações. E um assentamento onde famílias perderam os enxames de abelhas que eram utilizados para produção de mel e também para ajudar na polinização de espécies.

E por último, o especial vai mostrar como a Igreja Católica tem se preocupado em criar iniciativas para minimizar a crise climática. Em Porto Velho, diversos projetos surgiram a partir da encíclica Laudato Si' e do Sínodo da Amazônia. Camila Morais conversou com o arcebispo local, dom Roque Paloschi, que incentivou a criação da Pastoral Indígena, com ações de proteção aos povos indígenas, e espaços agroecológicos em áreas da arquidiocese, além da elaboração de projetos de plantio de árvores nativas.

Campanha da Fraternidade 2025

Em 2025, a CNBB traz “Fraternidade e Ecologia Integral” como tema da Campanha da Fraternidade, motivada pelos 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, pelos 10 anos de publicação da Carta Encíclica Laudato Si' e pela realização da COP 30, em Belém (PA) – a primeira na Amazônia, entre outros pontos.

Essa edição do “Desafios da Igreja” vem de encontro com a campanha, informando o telespectador da TV Aparecida e ajudando a conscientizar que o meio ambiente pede socorro.

Fonte: CNBB

Delegação brasileira participa de encontro do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho na Argentina

O Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) está finalizando sua agenda de reuniões regionais de 2025 na Argentina. Mais de 30 representantes dos episcopados localizados nos países do Cone Sul estão reunidos de 24 a 28 de março em Buenos Aires.

No caso do Brasil, a delegação é composta por sete pessoas, e o cardeal Jaime Spengler, presidente do CELAM e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), afirma que as expectativas do encontro dos países do Cone Sul incluem “gerar contatos, promover sinergias e fortalecer as lideranças sociais da região que incentivarão as comunidades locais a caminhar juntas, ou seja, a viver sinodalmente”.

O itinerário proposto pela organização busca compreender as necessidades dos episcopados em relação à sua missão, fortalecer a articulação entre as Igrejas locais e compartilhar o plano pastoral da organização, que, entre 2023 e 2027, avança na adoção dos apelos levantados pela Assembleia Eclesial e mantém sua adesão ao caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco.

Um processo que parte da realidade das Igrejas locais desafiando e determinando as ações pastorais da Igreja continental. Nove bispos, dez padres, onze mulheres e oito leigos dos episcopados do Brasil, Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai participam do encontro dos países do Cone Sul. Além de 4 facilitadores e 4 secretários que fazem parte da equipe do Celam e acompanham os trabalhos do grupo.

Metodologia

A proposta metodológica do encontro é marcada pela escuta ativa, reflexão e espaços de conversação espiritual, que, a partir da história dos discípulos de Emaús, definem os momentos e as expectativas do encontro.

No primeiro dia foi gerado um mapa das dores e esperanças da região estabelecendo as relações entre essas preocupações e o documento final da Assembleia Eclesial e do Sínodo, para avançar em direção aos temas que devem ser abordados em conjunto e motivar a ação e o movimento.

Durante a sessão de abertura, o cardeal Jaime Spengler, presidente do Celam e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), agradeceu à Conferência Episcopal Argentina pelos meios necessários para sediar o encontro, bem como aos representantes das Igrejas locais, porque sua presença e participação ativa confirmam o compromisso do Celam de caminhar juntos e promover a responsabilidade compartilhada na missão.

Nesse sentido, dom Jaime destacou cinco aspectos fundamentais para a compreensão da importância dessa fase do processo que visa fortalecer a comunhão entre as Conferências Episcopais e as organizações da Igreja.

“Acredito que este encontro tem algumas características muito simples e específicas. O primeiro passo é conhecer-se, o segundo é compartilhar experiências, seguido de viver o espírito de oração e devoção, para construir e planejar o que, em última instância, nos levará a assumir compromissos comuns”, afirmou.

Uma Igreja ao lado do povo

Ele também observou que o documento final do Sínodo é uma fonte de inspiração e “nos compromete a todos a tornar a Igreja mais intimamente conectada às vidas concretas das pessoas, ao mesmo tempo em que é fiel ao Evangelho”.

Sem se afastar da missão do Celam de promover a comunhão entre as 22 Conferências Episcopais que compõem a América Latina e o Caribe, dom Jaime observou que essas são “regiões muito diferentes, com suas próprias dores e esperanças distintas. Acredito que esses espaços são oportunidades privilegiadas para aprofundar aqueles pontos que nos convidam a ser Igreja, ao lado do povo e dos pobres. Sempre atentos às necessidades do presente, mantendo o olhar fixo em um novo horizonte que para nós tem um nome: o reino de Deus e sua justiça”.

Referindo-se ao primeiro dia do encontro, o arcebispo de Porto Alegre enfatizou que “estamos abordando nossas dores e esperanças em uma região com uma história rica e desafios significativos. A expectativa do Encontro é construir linhas comuns de ação. Certamente, entre essas dores, destaca-se a questão do narcotráfico e da narcocultura presentes em nossa realidade latino-americana; enquanto entre as esperanças está o ensinamento do Papa Francisco e o espírito que ele nos propõe, a sinodalidade.”

Oração e análise da realidade

Após a instalação do encontro, deu-se início à oração, desta vez conduzida por Leandro Verdini, Doutor em Teologia. O especialista em Sagrada Escritura e professor de Teologia deu o tom para conectar os participantes espiritualmente.

Por sua vez, o advogado e especialista em sociologia da Enrique Del Percio, apresentou um panorama das realidades dos países do Cone Sul a partir do conceito de desconfiança nas instituições e nos outros.

O encontro regional do Cone Sul terá uma agenda com diversos momentos de oração, celebração, peregrinação e diálogo. A ideia é enriquecer o discernimento comunitário, que definirá linhas de ação para responder aos desejos das pessoas e fortalecer vozes emergentes cuja liderança social e comunitária enfatiza inegavelmente a importância de ter a presença da Igreja em suas vidas, mesmo quando marcadas pelo sofrimento. - Fonte: CNBB

O Papa: mesmo que a nossa história pareça arruinada, com Deus podemos recomeçar

Na segunda catequese dedicada a “A vida de Jesus. Os encontros”, Francisco se concentra na conversa entre Cristo e a mulher samaritana. “Jesus nos espera e se faz encontrar justamente quando pensamos que para nós já não há esperança” e nos ajuda “a reler nossa “história” de uma maneira nova. A imagem da mulher que, sabendo que tinha o Messias diante dela, “corre para chamar as pessoas da aldeia” nos faz entender que é “da experiência de se sentir amado que surge a missão”.

Vatican News

Dando continuidade ao Ciclo de Catequeses para este Jubileu 2025 sobre o tema "Jesus Cristo nossa Esperança", Francisco dedicou sua reflexão, nesta quarta-feira (26/03), à Samaritana dentro da sequência "A vida de Jesus. Os Encontros".

Depois de refletir, na semana passada, sobre o encontro de Jesus com Nicodemos, que foi procurá-lo, "refletimos sobre aqueles momentos em que parece que Jesus estava bem ali nos esperando, naquela encruzilhada da nossa vida. São encontros que nos surpreendem e, a princípio, podemos até ficar um pouco desconfiados: tentamos ser prudentes e entender o que está acontecendo", escreve o Papa.

"Provavelmente, essa também foi a experiência da mulher samaritana, mencionada no quarto capítulo do Evangelho de João", afirma Francisco. "Ela não esperava encontrar um homem no poço ao meio-dia; na verdade, ela não esperava encontrar ninguém. De fato, ela vai buscar água no poço numa

hora incomum, quando está muito quente. Talvez essa mulher tenha vergonha de sua vida, talvez tenha se sentido julgada, condenada, não compreendida e, por isso, tenha se isolado, rompido relações com todos."

O encontro com Jesus

"Para ir da Judeia para a Galileia, Jesus poderia ter escolhido outro caminho e não ter atravessado a Samaria. Teria sido até mais seguro, dadas as relações tensas entre judeus e samaritanos", escreve o Papa. "Mas, ele quer passar por ali e para naquele poço, naquela hora! Jesus nos espera e se faz encontrar justamente quando pensamos que para nós já não há esperança. O poço, no antigo Oriente Médio, é um lugar de encontro, onde às vezes são arranjados casamentos, é um local de noivado. Jesus quer ajudar esta mulher a entender onde procurar a verdadeira resposta ao seu desejo de ser amada", ressalta o Pontífice.

"O tema do desejo é fundamental para compreender este encontro. Jesus é o primeiro a expressar o seu desejo: "Dá-me de beber!" Para iniciar um diálogo, Jesus faz-se passar por fraco, deixando assim a outra pessoa à vontade, garantindo que não se assuste. A sede é frequentemente, também na Bíblia, a imagem do desejo. Mas aqui Jesus tem sede, primeiramente, da salvação daquela mulher. «Mas, se Jesus lhe pediu do que beber – diz Santo Agostinho – era da fê dela que Ele tinha sede»."

"Se Nicodemos fora ter com Jesus à noite, aqui Jesus encontra a mulher samaritana ao meio-dia, a hora em que há mais luz. É realmente um momento de revelação", ressalta o Pontífice. "Jesus dá-se a conhecer a ela como o Messias e também ilumina a sua vida. Ajuda-a a reler a sua história, complicada e dolorosa, de uma nova forma: teve cinco maridos e agora está com um sexto que não é marido. O número seis não é aleatório, mas geralmente indica imperfeição. Talvez seja uma alusão ao sétimo marido, aquele que poderá finalmente satisfazer o desejo desta mulher de ser verdadeiramente amada. E esse noivo só pode ser Jesus."

As pessoas reconciliadas levam o Evangelho

"Ao perceber que Jesus conhece a sua vida, a mulher muda a conversa para a questão religiosa que dividia judeus e samaritanos. Isto também nos acontece, por vezes, enquanto rezamos: no momento em que Deus toca a nossa vida com os seus problemas, por vezes perdemos-nos em reflexões que nos dão a ilusão de uma oração bem-sucedida. Na verdade, nós criamos barreiras de proteção. Mas o Senhor é cada vez maior, e àquela mulher samaritana, a quem segundo as normas culturais nem sequer devia ter falado, dá a mais alta revelação: fala-lhe do Pai, que deve ser adorado em espírito e verdade. E quando ela, mais uma vez surpreendida, observa que é melhor esperar o Messias sobre estas coisas, Ele diz-lhe: "Sou eu, quem fala contigo". É como uma declaração de amor: Aquele que você está à espera sou eu. Aquele que pode finalmente responder ao seu desejo de ser amada", escreve o Papa.

"Neste momento a mulher apressa-se a chamar o povo da aldeia, pois é precisamente da experiência de se sentir amada que surge a missão. E que mensagem poderia ela ter levado senão a sua experiência de ser compreendida, acolhida, perdoada? É uma imagem que nos deveria fazer refletir sobre a nossa procura de novas formas de evangelizar."

"Tal como uma pessoa apaixonada, a samaritana esquece o seu cântaro aos pés de Jesus. O peso daquela ânfora na sua cabeça, de cada vez que regressava a casa, lembrava-a da sua condição, da sua vida atribulada. Mas agora o cântaro é colocado aos pés de Jesus. O passado já não é um fardo; ela está reconciliada. E assim também acontece conosco: para irmos anunciar o Evangelho, precisamos primeiro depositar aos pés do Senhor o peso da nossa história, entregar-Lhe o peso do nosso passado. Só as pessoas reconciliadas podem levar o Evangelho".

Por fim, o Papa convida a não perder a esperança. "Mesmo que a nossa história pareça pesada, complicada, talvez até mesmo arruinada, temos sempre a possibilidade de a entregar a Deus e recomeçar a nossa caminhada. Deus é misericórdia e nos espera sempre!"

Fonte: Vatican News

Há 5 anos, a Statio Orbis: "graças ao Papa, não nos sentimos sozinhos"

No aniversário de 27 de março de 2020, quando Francisco, em uma Praça de São Pedro deserta, rezou pelo mundo atingido pela pandemia, o relato de Pe. Matteo Cella sobre a resposta da comunidade italiana de Nembro, na província de Bergamo, à tempestade da Covid-19.

Alessandro Gisotti

O Papa que reza sozinho, sob a chuva, em uma Praça de São Pedro deserta. Ao lado dele, o Crucifixo de *San Marcello al Corso* e o ícone da *Salus Populi Romani*. Ao longe, o som das sirenes das ambulâncias. Cinco anos se passaram desde a *Statio Orbis* de 27 de março de 2020, no auge da pandemia de Covid-19. Cinco anos muito longos porque essa ferida - aparentemente invisível hoje - ainda é profunda e machuca a vida de tantas pessoas.

Naquele dia, o tempo parecia suspenso, o medo do amanhã quase paralisante. A humanidade precisava se apegar a alguém que pudesse lhe oferecer uma palavra de esperança. Esperança genuína, não mera retórica. Essa pessoa, essa rocha na qual se ancorar, foi o Papa Francisco que - com esse evento extraordinário - abraçou todos aqueles que não puderam estar fisicamente presentes, mas que certamente estavam espiritualmente, unidos pela oração. Na experiência cristã, a oração é o ato mais concreto e revolucionário que se pode realizar. Certamente, essa é a mensagem mais preciosa que aquela noite de cinco anos atrás ainda nos transmite hoje.

Seguindo a *Statio Orbis* presidida pelo Papa Francisco naquele 27 de março com particular emoção estava toda a comunidade de Nembro, a cidade italiana da região de Bergamo que, infelizmente, tornou-se conhecida em todo o mundo por ser o lugar mais afetado pela pandemia: em apenas dois meses, a pequena município de pouco mais de 10 mil habitantes viu morrer 188 pessoas do Coronavírus. Nesta entrevista ao jornal vaticano *L'Osservatore Romano*, **Pe. Matteo Cella**, hoje pároco em Bergamo e, na época, sacerdote responsável pelo Oratório de Nembro, conta o que aquele momento representou para a sua comunidade, que foi atingida pela tempestade da Covid-19.

Naquele período dramático vivido por toda a humanidade, uma humanidade ferida, Nembro certamente estava entre as mais feridas, embora seja difícil fazer uma classificação. Qual é a lembrança mais forte que o senhor tem daquele momento, também pessoal, daquela *Statio Orbis*?

A imagem do Papa nesta praça vazia, em frente ao Crucifixo, é de fato um ícone daquele momento. Todos nós vimos na televisão, em fotos, nos jornais. Sem sombra de dúvida, aquela situação foi capaz de refletir os sentimentos de todos, e descobri que aquela imagem era, na verdade, a transposição do que eu sentia por dentro, ou seja, a necessidade de encontrar um interlocutor e encontrá-lo no crucifixo, para dialogar com alguém que entendesse o sofrimento, a experiência de sofrimento e morte que estávamos todos ao nosso redor, pela qual estávamos todos passando, porque certamente há o sofrimento da doença e da morte daqueles que a vivenciam em primeira mão, mas também daqueles que encontram pessoas em luto. Aqui, o Papa, que no meio da praça vazia dialoga com o Crucifixo, consegue de fato expressar o momento pelo qual estávamos passando, essa necessidade de encontrar um diálogo, um interlocutor que também é uma expressão de esperança.

Nembro foi, infelizmente, a cidade mais atingida pela Covid-19 na Itália, e também na Europa, com tantos mortos naquele mês de março e também depois. Em meio a essa tragédia que viveram, como aquele ato extraordinário do Papa Francisco na Praça de São Pedro foi compreendido pela população, pelos fiéis de sua paróquia, até mesmo pelos jovens aos quais vocês eram e são particularmente ligados?

Acredito que tenha sido reconhecido o fato de que uma autoridade moral e espiritual tão forte como o Papa fosse capaz de atender às necessidades de todos, porque a necessidade de todos era, antes de tudo, ter respeito, e o Papa foi extremamente respeitoso naquele momento, com o sofrimento, a dor, a preocupação das pessoas. O Papa foi um ponto de referência fundamental naquela época, e ele foi reconhecido como uma referência com uma atitude tão composta, não apenas pelos crentes, mas também pelos não crentes. A outra referência que nos pareceu estar em sintonia, além disso, com o Papa Francisco, foi a do presidente Mattarella, outra pessoa que demonstrou que realmente se importava com a vida das pessoas, das comunidades, que era capaz de ler os acontecimentos, de se encarregar deles, de se lembrar da vida das pessoas.

O Papa se fez próximo a Nembro e, especialmente, dos jovens da sua comunidade de uma forma muito concreta...

Sim, o Papa me telefonou para agradecer pelo que estávamos fazendo em Nembro. Nesse gesto, li a capacidade de uma pessoa de ser um guia, porque está presente na vida das pessoas, mesmo que elas estejam distantes, por isso me parece que todos nós vimos no Papa essa maneira de se encarregar da vida e do sofrimento dos outros, tanto que, quando compartilhei o fato de que o Papa havia

telefonado para a comunidade, especialmente para os mais jovens, todos tomaram esse testemunho como um sinal de grande afeto, grande proximidade, profunda humanidade.

Naquela *Statio Orbis*, o Papa se dirigiu à humanidade com palavras de esperança e encorajamento, mas também advertiu que a pandemia havia desmascarado muitas de nossas crenças e que somente juntos poderíamos superar a tempestade que nos atingiu e nos tornarmos melhores, uma tempestade que, naquela época, realmente não sabíamos como e quando terminaria. Há alguma passagem dessa meditação que mais o impressionou, obviamente pensando em sua experiência em Nembro?

A afirmação de que a Covid-19 traria clareza, traria a verdade e exporia as falsidades que estavam lá. Essa era de fato a situação que estávamos vendo, para o bem ou para o mal. Essa situação de emergência trouxe à tona o valor de muitas pessoas, porque muitas estavam trabalhando para ajudar os outros, para oferecer palavras autênticas. As relações que se manifestaram, sinceras, solidárias, naquele momento não eram necessariamente tão evidentes ou tão fortes antes, e muita coisa boa realmente emergiu das pessoas e das comunidades, mas, ao mesmo tempo, muita fragilidade ou muitas posições de fachada também foram desmascaradas. Tive a sorte de estar em uma comunidade em que a grande maioria das pessoas optou por ser uma comunidade de pessoas positivas e resilientes, onde a verdade do caminho da construção de uma comunidade e das relações feitas lentamente nos anos anteriores, forjando muitos vínculos, ganhando muitas experiências, compartilhando muitos caminhos, inclusive os de formação, realmente veio à tona. Lá, realmente vimos o bem emergir das pessoas, mas certamente também vimos outros recuarem, deixando que o medo os dominasse, e então o que já estava no coração das pessoas se tornou exponencial. Também vimos isso em uma escala maior, onde havia guias fortes e seguros, como o Papa, todos puderam apreciar essas atitudes e esses testemunhos, e onde havia falsidade, as pessoas também se distanciaram facilmente.

“O homem que reza com as mãos no leme da história”, afirmava São João Crisóstomo. Talvez além das imagens e das emoções daquele momento histórico, o que resta é exatamente isso, o poder da oração. Os jovens, os seus jovens, os jovens do oratório de Nembro, como eles responderam ao chamado do Papa Francisco à oração, mas também à fraternidade?

No que se refere à oração, os jovens nem sempre estão na linha de frente, mas ali percebi que a necessidade de espiritualidade existe e é verdadeira até mesmo nos jovens. Alguns se aproximaram da Igreja, do oratório, até mesmo para dar uma mão, porque o oratório, a paróquia tinha a sorte de ser um lugar onde as energias das pessoas, seu desejo de solidariedade, trabalho voluntário e assim por diante, também podiam ser reunidos. Muitos se aproximaram para fazer a sua parte e então também se encontraram dentro de algumas mensagens fortemente evangélicas, muita oração, espiritualidade que, por um certo período, também passou por ferramentas de comunicação, transmissão ao vivo, mídia social. Alguns dos jovens que estavam ali para dar uma mão, para colaborar, se questionaram, se colocaram em diálogo com essas palavras do Evangelho e com a *práxis* da oração comunitária, demonstrando uma sensibilidade que talvez tenha se manifestado em linguagens e tempos que não são os habituais da vida paroquial. Onde há, de fato, uma tentativa de dizer coisas com significado, com profundidade e de ler o que habita no coração do homem, os jovens não são distantes ou opositores, talvez não compartilhem as formas mais habituais da vida cristã, mas sabem reconhecer quando se concentram em algo que é autêntico. O Evangelho é autêntico e, portanto, se você consegue comunicá-lo, os jovens estão prontos e dialogam.

O Papa disse sobre a *Statio Orbis* que não se sentiu sozinho naquele momento. “Eu estava em contato com as pessoas, não estava sozinho em nenhum momento”, disse ele. De alguma forma, embora em um contexto diferente, pode-se dizer que mesmo hoje, nessa condição de doente, o Papa não está sozinho, o povo de Deus está rezando por ele e rezando com ele. Que experiência o senhor pode compartilhar sobre isso?

Há nas pessoas uma grande estima, uma grande simpatia pelo Papa Francisco, que se manifestou nesses dias em oração. Também vimos isso na paróquia, quando se tem a oportunidade de fazer uma oração, o pensamento vai imediatamente para a saúde do Papa, sem pedir coisas milagrosas. Sentimos na oração sincera e espontânea das pessoas um afeto autêntico. Acredito que o Papa Francisco tenha conquistado esse papel de “grande pai”, de uma figura capaz de ser acolhedora, de ser capaz de assumir a vida real das pessoas, além das regras do Magistério, às vezes pouco compreendidas. Um homem capaz de trilhar seu caminho junto com outros homens. Acredito que essa

dimensão é muito compartilhada pelos crentes e, muitas vezes, ainda mais pelos não crentes. Às vezes paramos, na Igreja, em certas formalidades ou certas rigidezes, mas me parece que o Papa encontrou uma maneira de realmente ser um construtor de pontes até mesmo para o mundo exterior.

A pandemia passou há cinco anos. Por um lado, parece que foi há um século, porque queríamos banir a memória desse imenso sofrimento, mas, por outro lado, parece que foi ontem, tão profunda foi a ferida infligida a tantas pessoas, especialmente crianças, jovens e idosos. Que lições devemos aprender com esse período terrível que certamente não queríamos ter vivido?

O esquecer-se da experiência da Covid-19 também acontece aqui, onde, infelizmente, estivemos imersos em uma experiência de dimensões gigantescas. O motivo do esquecimento é apenas parcialmente à necessidade de remover a dor, pois isso reabre as feridas e nos faz aceitar o sofrimento que sofremos. Às vezes, isso acontece porque há outras preocupações maiores que apagam as anteriores. Nesses 5 anos, vimos uma escalada de problemas: depois da pandemia, houve a guerra na Ucrânia, depois a guerra em Gaza. Todas as certezas do mundo ocidental estão desmoronando gradualmente, passamos de uma situação de emergência de saúde para uma série contínua de questões e problemas. No entanto, as consequências permanecem porque o mal sempre deixa uma marca até que seja retrabalhado, até que seja reconhecido. Por exemplo, as crianças mais novas às vezes demonstram inseguranças, formas de ansiedade, fechamentos ou simplesmente mostram que perderam uma parte de seu crescimento. É necessário que alguém assuma o controle, que a sociedade assuma o controle desse sofrimento.

E Nembro, a sua comunidade, o que ela pode ensinar à Itália, considerando como lidou com o período dramático da pandemia?

Durante o período da pandemia, Nembro certamente ensinou a força da comunidade, mostrou que há um caminho de coesão, de diálogo na área entre as pessoas, entre as instituições e de valorização daqueles que atuam na área. Daí o trabalho voluntário, a paróquia, todos, que no momento de emergência se tornam como um paraquedas. A comunidade construída com força torna a pessoa mais forte e resiliente, assim como a solidão se torna um drama dentro do drama, e muitos jovens experimentam exatamente isso, as consequências de serem abandonados, de serem deixados sozinhos. Nossa experiência em Nembro foi a de uma tentativa contínua e crescente de estar dentro de vínculos e conexões que pudessem se abrir para o outro. Acho que podemos dizer que aqueles que conseguiram se envolver, sentir-se reconhecidos pelos outros, por mais que tivessem que ficar à distância e usar máscaras, ainda assim tiveram uma boa experiência de vida. Aqueles que não conseguiram se envolver, aqueles que permaneceram com medo, hoje são certamente um pouco mais frágeis e um pouco mais fracos. As comunidades que valorizaram a solidariedade que se manifestou ali certamente são mais resistentes hoje.

O esforço para envolver as comunidades não parou com o fim da pandemia...

Não. Juntamente com o ex-prefeito de Nembro, estou percorrendo algumas escolas levando uma reflexão exatamente sobre isso, sobre o valor de ser uma comunidade, uma reflexão nascida da experiência da Covid, e descobrimos que às vezes há histórias muito bonitas de vida, de pessoas, até mesmo de jovens que viram a fecundidade de estar a serviço de todos. Com muita frequência, encontramos, em vez disso, histórias de sofrimento por causa do isolamento, porque o tempo parou, e quase implicitamente um pedido que diz “ajude-nos a não recair em tal experiência”. Hoje, talvez não possamos dizer que estamos melhores. Em 2020, esperávamos que fôssemos melhores, até mesmo o Papa. Talvez hoje estejamos um pouco mais duvidosos sobre se estamos melhores, talvez às vezes até tenhamos vontade de dizer que aprendemos pouco, mas não é tarde demais para voltar a entender a realidade e nos questionar novamente para sermos melhores.

Fonte: Vatican News

Para toda a América Latina, um programa especial pelos 5 anos da *Statio Orbis* do Papa

Nesta quinta-feira, 27 de março, a emissora "Infobae en Vivo" irá transmitir o programa “Dia da Esperança” para reviver a oração e a bênção do Papa Francisco em uma Praça São Pedro deserta e sob chuva. Está previsto um link ao vivo com os estúdios da mídia do Vaticano. Entre os convidados estão o cardeal Michael Czerny, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, e Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério para a Comunicação.

Vatican News

Em 27 de março de 2020, o mundo parou. Naquele cenário, a imagem do Papa Francisco, sozinho em uma Praça São Pedro deserta e sob a chuva, enquanto fazia uma oração extraordinária e dava a bênção *Urbi et Orbi* na *Statio Orbis*, permaneceu gravada na memória de milhões de pessoas. Foi um momento que representou muito mais do que uma cerimônia religiosa: tornou-se um símbolo de esperança, uma mensagem de unidade, força e fé em meio à tempestade. Cinco anos depois, apesar das dificuldades relacionadas à sua saúde, o Papa Francisco continua a ser uma figura central para a Igreja e para o mundo. Sua voz ainda se eleva com força, liderando com seu apelo à fraternidade, solidariedade, paz e justiça social.

Uma transmissão em toda a América Latina

Nesse contexto, o site argentino *Infobae*, um dos canais de notícias em espanhol mais lido no mundo, irá transmitir o especial “Dia da Esperança: 5 anos depois da Statio Orbis do Papa Francisco” em toda a América Latina neste dia 27 de março, às 17h do horário argentino, um programa que irá convidar as pessoas a refletir sobre o presente e planejar o futuro à luz da mensagem de esperança do Papa. O especial vai contar com figuras proeminentes da Igreja, do judiciário, do jornalismo e do mundo universitário da América Latina e de outros países, que irão compartilhar reflexões sobre a *Statio Orbis* e o impacto do Papa Francisco no mundo de hoje. Além disso, o programa irá incluir um link ao vivo com os estúdios do *Vatican Media*, apresentado por Massimiliano Menichetti, vice-diretor editorial da mídia do Vaticano, e Paula Guardia Bourdin, dos estúdios de *Infobae* na Argentina.

O “Dia da Esperança”

O “Dia da Esperança” nasceu na América Latina em 2022 como uma iniciativa do Instituto para o Diálogo Global e a Cultura do Encontro, juntamente com o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), a Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama), a Rede Eclesial Pan-Americana (Repam), a Confederação Interamericana de Educação Católica (Ciec), a Confederação de Religiosos e Religiosas da América Latina e do Caribe (Clar), a Caritas da América Latina e do Caribe, a Conferência Episcopal Argentina (CEA) e com o apoio do Dicastério para a Comunicação. O evento faz parte das iniciativas em andamento do Jubileu 2025.

O programa inclui palestrantes de destaque, como o cardeal Michael Czerny, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; o cardeal Pedro Barreto Jimeno, presidente da Repam; Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério para a Comunicação; e monsenhor Lucio Ruiz, secretário do mesmo Dicastério. Também participarão do diálogo representantes do Celam e da Suprema Corte de Justiça da Argentina; além de Austen Ivereigh, escritor e biógrafo do Papa Francisco; Pe. Daniel Groody, especialista em migração e vice-presidente da Universidade de Notre Dame; e Gabriella Sacco, diretora do Instituto para o Diálogo Global e a Cultura do Encontro.

Atualizar as palavras do Papa

O programa abordará questões-chave como a relevância da *Statio Orbis* e seu impacto na sociedade global, a relevância da esperança em um mundo marcado por crescentes desafios e controvérsias e o papel da liderança do Papa Francisco nestes anos. As reflexões deverão atualizar as palavras do Papa naquela noite que abalou e deu esperança ao mundo: “com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso «eu» sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos”. Cada segmento mostrará fragmentos exclusivos de imagens da *Statio Orbis*, permitindo-nos reviver esse momento único e analisar seu significado no cenário atual. O programa culminará com um convite especial ao público para continuar celebrando esse gesto de unidade e esperança a cada 27 de março, lembrando que, como Francisco disse naquela noite de março de 2020: “ninguém se salva sozinho”, “percebemos que estávamos no mesmo barco”.

Fonte: Vatican News

Santa Sé para a OEA: foco na educação para erradicar a escravidão

O observador permanente da Santa Sé junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), monsenhor Juan Antonio Cruz Serrano, fez um pronunciamento no Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Comércio Transatlântico de Escravos, celebrado anualmente em 25 de março. O evento coincidiu com a VIII Semana Interamericana dos Afrodescendentes nas Américas

Vatican News

Uma educação “moral, social e espiritual” para erradicar a escravidão. Esse é o compromisso comum solicitado por monsenhor Juan Antonio Cruz Serrano, observador permanente da Santa Sé junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), que falou esta terça-feira em Washington na sessão extraordinária do Conselho Permanente do órgão dedicada ao Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Comércio Transatlântico de Escravos, celebrado anualmente pela Onu em 25 de março. O observador permanente constatou com pesar que o flagelo da escravidão não aconteceu “apenas no passado”: “infelizmente continua acontecendo” também hoje e em vários países. Se “fechamos os olhos e os ouvidos” diante desse fenômeno, seremos “cúmplices” dele, acrescentou, citando as advertências do Pontífice a esse respeito. “A escravidão 'coisifica' o homem, cujo valor é reduzido a ser útil a alguém ou a alguma coisa”, apontou o Papa Francisco em 2023 e, ainda antes, em sua Carta encíclica *Fratelli Tutti* de 2020, ele nos exortou a “sempre” lembrar, “sem nos cansarmos e sem nos anestesiarmos”, as perseguições, o tráfico de escravos e os massacres étnicos de hoje e de ontem.

Reconhecimento, justiça, desenvolvimento

Neste 25 de março - que coincidiu com a VIII Semana Interamericana dos Afrodescendentes nas Américas, com o tema *Eu tenho um sonho, reconhecimento, justiça, desenvolvimento*, inspirado em Martin Luther King e seu “I have a dream” - monsenhor Cruz Serrano pediu a promoção do trabalho de conscientização na sociedade, estabelecendo uma melhor coordenação entre governos, autoridades judiciais e legislativas, e assistentes sociais. Os esforços para eliminar a escravidão, assim como tantos outros flagelos do mundo contemporâneo, devem ser “unânicos”, no contexto mais amplo de uma preocupação em “iniciar processos” que levem a uma paz harmoniosa “necessária entre os povos”, na qual o reconhecimento “da dignidade humana ocupe um lugar central”.

Educação e formação

A Santa Sé, ao continuar o seu compromisso através de suas instituições para garantir “condições adequadas de educação e formação”, está, portanto, se concentrando em uma educação “moral, social e espiritual” que também é capaz de incluir “a nova e diferente experiência daqueles setores da sociedade” que muitas vezes “foram tornados invisíveis e silenciados”, como no caso das vítimas do tráfico de seres humanos.

Em conclusão, a delegação da Santa Sé agradeceu aos presentes pelos sentimentos de proximidade expressos ao Papa, inclusive durante sua hospitalização.

Fonte: Vatican News

Prêmio do governo para o cardeal Coutts: a alegria dos cristãos paquistaneses

Conferido o Sitara-e-Imtiaz, uma das mais altas honrarias civis do país, ao arcebispo emérito de Karachi. Reconhecido por sua extraordinária contribuição para a harmonia inter-religiosa e o bem-estar social. Padre Bonnie Mendes: “Ele sempre nos convidou a olhar para o bem que existe no Paquistão, mesmo nos momentos mais difíceis”

Vatican News

O cardeal Joseph Coutts, arcebispo emérito de Karachi, recebeu no domingo, 23 de março, o Sitara-e-Imtiaz, uma das mais altas honras civis do país, durante a cerimônia dos “Prêmios Civis do Paquistão”. O purpurado de 79 anos foi homenageado por sua extraordinária contribuição para a harmonia inter-religiosa, o bem-estar social e a comunidade cristã no Paquistão. O prêmio, que é a quarta maior honraria do Paquistão, foi conferido pelo governador de Sindh, Kamran Khan Tessori.

Felicitações ao purpurado pela honorificência

Coutts - que liderou a Arquidiocese de Karachi de 2012 a 2021 - foi um dos 104 paquistaneses e estrangeiros a quem o presidente Asif Ali Zardari concedeu prêmios nacionais. “Estou muito feliz”, disse o cardeal ao UcaNews. “No entanto, isso não é nada histórico. Muitas pessoas, inclusive algumas religiosas, já receberam vários reconhecimentos”. Padres católicos, ativistas e assistentes sociais parabenizaram o cardeal Coutts e elogiaram o governo de Sindh por essa honra ao purpurado.

Dedicação inabalável à promoção da harmonia inter-religiosa

Yousaf Benjamin, diretor executivo da DIGNITY First e diretor administrativo da CYRIL News, parabenizou sua eminência por esse prestigioso prêmio do governo. Ele disse que esse prêmio é um testemunho de sua dedicação inabalável à promoção da harmonia inter-religiosa e de seus esforços

incansáveis em servir a comunidade. “A decisão de homenagear o cardeal Coutts ressalta a importância de promover a unidade e a compreensão entre todas as comunidades”, acrescentou.

Promoção da paz e dos direitos das minorias no país

Aftab Mughal, diretor de “Preocupação com as minorias no Paquistão”, disse à agência AsiaNews: “Durante décadas, o cardeal trabalhou para trazer paz e união entre as comunidades minoritárias e majoritárias. Ele promoveu a paz, a justiça e os direitos das minorias no país. É um prêmio que destaca a presença dos cristãos paquistaneses em áreas sociais, como educação de qualidade, serviços de saúde e obras sociais. Esperamos que esse prêmio traga uma mudança positiva na sociedade e promova a coesão social e a harmonia entre as várias comunidades com base na cidadania e não na religião”.

Um momento de grande orgulho para a comunidade cristã

Falando à AsiaNews, Michelle Chaudhry, diretora da Cecil & Iris Chaudhry Foundation, disse: “Parabenizamos o cardeal Coutts: este é certamente um momento de grande orgulho para a comunidade cristã. Ele é um líder visionário e um ardente defensor da harmonia inter-religiosa e da tolerância: estamos muito satisfeitos que seus serviços tenham sido reconhecidos pelo governo do Paquistão”.

Um reconhecimento há muito esperado

Padre Bonnie Mendes disse à AsiaNews: “O Sitara-e-Imtiaz para o cardeal Coutts foi um reconhecimento há muito esperado. Uma universidade alemã já havia lhe concedido um prestigioso prêmio há dez anos. Ele nunca deixou de transmitir uma mensagem positiva sobre o país, mesmo quando os terroristas atacaram lugares como Shanti Nagar, Sangla Hill, Joseph Colony, a Igreja de Todos os Santos em Peshawar, Jaranwala e Sargodha. Ele sempre elogiou os homens e mulheres comuns do Paquistão”.

(com AsiaNews)

Fonte: Vatican News

Coleta Pró Terra Santa. AC acolhe apelo do frei Patton: dar esperança e semear a paz

Em uma mensagem em vídeo dirigida à Ação Católica Italiana, o custódio agradece o apoio da associação: “O envolvimento da Ação Católica Italiana na promoção da Coleta - sublinha frei Patton - faz parte do espírito de amizade que visa reforçar o vínculo entre os fiéis do mundo inteiro e os Lugares Santos, através de atividades de serviço e ações concretas de proximidade com as pedras vivas”. A tradicional “Coleta pró Terra Santa” está programada para o dia 18 de abril, Sexta-feira Santa

Vatican News

“Ajude-nos a dar esperança e a semear a paz!” Esse é o apelo do custódio da Terra Santa, frei Francesco Patton, que a presidência nacional da Ação Católica Italiana decidiu acolher e relançar, convidando os membros e amigos da associação - presente em mais de 5.000 paróquias das dioceses italianas - a promover a tradicional “Coleta pró Terra Santa”, programada para o dia 18 de abril, na Sexta-feira Santa.

Graças a esse apoio, estão disponíveis no site materiais e subsídios, entre os quais uma Via Sacra comentada pelos frades franciscanos da Custódia da Terra Santa, enriquecida por meditações e testemunhos das “pedras vivas”.

Agradecimento do custódio à Ação Católica Italiana

Em uma mensagem em vídeo dirigida à Ação Católica Italiana, o custódio agradece o apoio da associação: “O envolvimento da Ação Católica Italiana na promoção da Coleta - sublinha frei Patton - faz parte do espírito de amizade que visa reforçar o vínculo entre os fiéis do mundo inteiro e os Lugares Santos, através de atividades de serviço e ações concretas de proximidade com as pedras vivas”.

Não é a primeira vez que a Ação Católica Italiana manifesta concretamente sua atenção às necessidades da Terra Santa e, por isso, gostaria de agradecer a todos os membros por seu empenho em promover a Coleta em um momento tão difícil para nossa missão”.

“Há mais alegria em dar do que em receber”

Frei Patton também lembra as sérias dificuldades enfrentadas no último ano na Terra Santa, onde a guerra trouxe morte e destruição, privando muitas famílias do trabalho, impedindo que muitas crianças frequentassem a escola e dificultando o acesso à assistência médica. Daí, a exortação:

“Na Sexta-feira Santa, quando a Coleta em favor dos Lugares Santos for realizada em suas dioceses e paróquias, lembrem-se de nós e sejam generosos. Exortem seus párocos a não se

esquecerem de nós, que, por mandato da Igreja universal, cuidamos dos santuários da Terra Santa e dos cristãos que vivem junto a eles. Incentivem os membros de suas comunidades a serem generosos, lembrando-se das palavras de Jesus: 'Há mais alegria em dar do que em receber'."

(com Sir)

Fonte: Vatican News

10ª edição do evento Totus Tuus recebe a imagem peregrina de Nossa Senhora das Graças

A edição especial do evento mariano da Arquidiocese de Goiânia celebrará seu 10º aniversário no Estádio Serra Dourada, no dia 31 de maio. Pela primeira vez no Brasil, o evento contará com a presença da imagem peregrina de Nossa Senhora das Graças, trazida diretamente da Capela da Medalha Milagrosa, em Paris.

Thulio Fonseca - Vatican News

Em 2025, o "Totus Tuus", o maior evento Mariano do centro-oeste brasileiro, idealizado pelo padre Marcos Rogério, celebrará uma década de fé e devoção com uma edição especial no dia 31 de maio, no Estádio Serra Dourada, em Goiânia. Esta edição terá como destaque a presença inédita da imagem peregrina de Nossa Senhora das Graças, trazida diretamente da Capela da Medalha Milagrosa, em Paris, França.

O envio da imagem foi solicitado em outubro de 2024 pelo arcebispo de Goiânia, dom João Justino de Medeiros Silva, ao padre Alexis Cerquera Trujillo, reitor da Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. O sacerdote da Arquidiocese de Goiânia, pe. Vitor Simão dos Santos Freitas acompanhou a celebração realizada nesta terça-feira, 25 de março, atuando como responsável pela imagem peregrina. A missa de envio foi presidida pelo próprio reitor da Capela, pe. Alexis, marcando um momento histórico: pela primeira vez, o Brasil receberá a imagem de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, enviada diretamente do seu Santuário em Paris, local exato da aparição de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré.

Edição comemorativa

O ingresso para o evento será solidário, com os participantes sendo convidados a doar 1 kg de alimento não perecível. A organização do Totus Tuus 2025 é uma realização da Associação Assunção, em parceria com a Paróquia Nossa Senhora da Assunção e a Arquidiocese de Goiânia. A expectativa é que o evento reúna milhares de fiéis de diversas regiões do país, consolidando ainda mais o Totus Tuus como uma das principais celebrações marianas do Brasil.

A história do evento

O Totus Tuus, expressão latina que significa “Todo Teu”, é um evento religioso católico realizado anualmente em Goiânia desde 2015. Idealizado pelo Padre Marcos Rogério, o evento rapidamente se consolidou como o maior encontro Mariano da região Centro-Oeste do Brasil. A cada edição, o Totus Tuus atrai milhares de fiéis, promovendo momentos de oração, reflexão e celebração da fé mariana. Em 2022, o evento contou com a presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima, vinda diretamente de Portugal, reunindo mais de 15 mil fiéis em um único dia. Já em 2023, a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, de Belém do Pará, foi a homenageada, atraindo um público superior a 20 mil pessoas. A edição de 2024 foi marcada pela vinda inédita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Lourdes e das relíquias de Santa Bernadette Soubirous, vindas da França, reunindo mais de 25 mil participantes no Goiânia Arena. Reconhecendo sua relevância cultural e religiosa, em 2023, o Totus Tuus foi declarado Patrimônio Cultural e Imaterial de Goiás pela Lei Estadual nº 22.233.

Fonte: Vatican News

Cardeal Pizzaballa: na Terra Santa, tudo fala de destruição

O Patriarca de Jerusalém dos Latinos, através de uma mensagem de vídeo, participou da terceira edição da "Cátédra do Acolhimento", um evento que começou nesta terça-feira (25/03) em Sacrofano, no interior de Roma, e vai até 28 de março. O objetivo da iniciativa é promover a solidariedade, o encontro e o diálogo: "tantas pessoas aqui dão a vida e não desistem nesta situação bárbara", disse Pizzaballa. A intervenção do bispo da diocese romana de Oradia: "esperamos que a história não volte atrás".

Vatican News

"Hoje é muito difícil falar de esperança e é ainda mais difícil falar de esperança aqui, na Terra Santa, porque tudo fala de destruição, de medo, que são o oposto da esperança. No entanto, se levantarmos o olhar como Maria nos mostra, podemos ver tantas pessoas que ainda dão a vida aqui também, e não desistem diante dessa situação bárbara". Essas são as palavras que o cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca de Jerusalém dos Latinos, confiou em uma mensagem de vídeo enviada aos participantes da terceira edição da "Cátedra de Acolhimento", concebida para promover a cultura da solidariedade e a arte do encontro e do diálogo. O evento, realizado nos espaços da *Fraterna Domus* em Sacrofano, perto de Roma, é dedicado ao tema "Esperança e acolhimento para um futuro planetário fraterno", que será discutido até o próximo dia 28 de março.

Retornar à Terra Santa

Para o Patriarca, aqueles que não se rendem à barbárie "concretizam a esperança que já habita em nossos corações e que é Jesus Cristo". A mensagem em vídeo chegou no dia do início dos trabalhos da Cátedra, que coincide com "a festa da Anunciação, a festa da acolhida por excelência", explicou Pizzaballa, enfatizando que "através daquele 'sim, eis-me aqui' de Maria, Deus entra na história e a muda". "Meu desejo é que aquela Palavra acolhida por Maria e depois dada ao mundo se torne vida concreta para todos e continue a ser no mundo uma palavra diferente, de vida, de acolhimento, de amor e doação, que é o estilo cristão", espera o cardeal, que convida todos a "voltar à Terra Santa" porque "a comunidade cristã precisa da presença de vocês, da presença dos peregrinos". Apesar da retomada das hostilidades, o cardeal ressaltou que "não voltamos à situação anterior: do ponto de vista das peregrinações, dos movimentos, a situação está mais calma". É necessário, no entanto, "ter coragem, confiança e expressar solidariedade", sem esquecer que "a esperança se baseia no encontro com Jesus".

A escuridão do passado e a esperança do Jubileu

Os trabalhos em Sacrofano também contaram com a participação de dom Virgili Bercea, bispo da diocese romena de Oradia, que recordou os tempos em que seu país vivia sob a influência da União Soviética: "estávamos atrás da Cortina de Ferro e sabemos o que isso significa, sabemos que os russos conseguiram transformar nossa Romênia em uma grande prisão da qual ninguém podia sair: os intelectuais da Romênia foram todos presos, a Igreja Greco-Católica foi proscrita; bispos, padres e leigos foram presos". "Vivemos tempos muito sombrios e esperamos que eles nunca mais voltem em nossas vidas", continuou o bispo, acrescentando: "esperamos que a história não volte" porque "o sono da memória revive os monstros". Bercea também disse que, "como Igreja Católica, temos nos comprometido muito com o Jubileu, tentando dar a todos o presente da esperança que o ano do Jubileu busca dar". Há muitas peregrinações "que as dioceses também estão organizando em Roma para os diferentes jubileus".

O grande sinal da gratuidade

O evento também abriu espaço a um diálogo entre o bispo de Lucca, dom Paolo Giulietti, e o historiador Paolo Giuseppe Caucci von Saucken sobre o tema *Caminhos e percursos da terra*. "Neste momento histórico, o grande sinal é a gratuidade. Fazer coisas de graça, ainda hoje, é provocador, levanta questões, transmite uma mensagem que tem uma força que não pode ser facilmente contestada", disse com Giulietti. "Eu os recebo de graça, eu os hospedo sem pedir nada", acrescentou, "essa linguagem da gratuidade é algo que toca as cordas da humanidade de uma forma que eu diria ser objetiva e indiscutível, especialmente neste momento histórico".

O bispo recordou que "o acolhimento é fundamental para aqueles que fazem o caminho, mas também para aqueles que o vivem depois de tê-lo feito, porque a maioria de quem hospeda são ex-peregrinos que sentem a necessidade de devolver a experiência que receberam quando fizeram o caminho". Portanto, "ser hospitaleiro significa continuar, de alguma forma, a ser peregrino, colocando-se a serviço".

Fonte: Vatican News

Diocese de São Tomé e Príncipe acolhe Assembleia Geral da União dos Religiosos

A Diocese de São Tomé e Príncipe acolheu recentemente na Casa das Filhas da Caridade Serva dos Pobres, Canossianas, na Paróquia de Santa Ana, Distrito de Cantagalo, ao sul da ilha de São Tomé, a Assembleia Geral eletiva da União dos Religiosos de São Tomé e Príncipe (UNIRSTP), um evento que reuniu religiosos e religiosas, sacerdotes e leigos em missão no País.

Melba De Ceita - São Tomé, para o Vatican News

A União dos Religiosos de São Tomé e Príncipe (UNIRSTP) foi criada nos anos 80 e contava apenas com a participação das Irmãs. Mais tarde, com a chegada das outras Congregações, a UNIRSTP conta hoje com cerca de 12 Congregações.

Frei Admário João Delgado teve o seu primeiro mandato em 2022 e terminou em 2025, e novamente foi reeleito Presidente para o segundo mandato, tendo como vice-presidente o Padre Gil Voto, tesoureira Irmã Maria Salomé, secretária a Irmã Selma Barbosa. A nova diretoria conta ainda com a Irmã Mayda Pascoal, como 1ª vogal, e a Irmã Romílsia Semedo como 2ª vogal. O encontro teve início com a oração seguida pela leitura do relatório do triénio que terminou este mês.

Na entrevista concedida Frei Admário Delgado destaca as responsabilidades existentes na União dos Religiosos de São Tomé e Príncipe (UNIRSTP) dizendo "de facto o trabalho que nós temos vindo a fazer a nível dos Institutos todos e das Congregações é trabalhar a nível da nossa união. Unidos nós temos a capacidade de rentabilizar muito mais e de nos apoiar muito mais.

Que haja mais partilha, por exemplo os nossos retiros anuais, o nosso encontro do presbitério da diocese e os nossos encontros de formação permanente, nós temos também a responsabilidade de formação dos irmão e irmãs que ainda não fizeram votos perpétuos. E praticamente nós estamos em sintonia com todos os documentos que saem da Igreja, e de dois em dois meses nós fazemos encontros *online* com a participação de todos os membros, sobre atualização dos documentos da vida consagrada. São dinâmicas que nós fomos criando e queremos naturalmente dar continuidade", reiterou o religioso.

Para além das responsabilidades existem também desafios que o Frei Admário Delgado quis enfatizar: "o grande desafio que temos a nível da UNIRSTP em São Tomé e Príncipe é a semana da vida religiosa que acontece na CEASTP em Angola, mas que nós aqui não participamos, e não tem havido esta dinâmica para participarmos numa semana como foi informação pelo responsável pela vida consagrada em Angola, que é um encontro muito elevado a nível teológico e que da parte de São Tomé gostaríamos muito de participar.

Então vamos trabalhar este triénio nisto, assim como também criamos uma equipa de sete membros que fazemos parte da IMBISA (Associação Inter-regional dos Bispos da África Austral), a grande missão desses membros é transmitir cada um na sua área para toda União o que é que a nível de África os Bispos querem e desejam para a vida consagrada nesta conferência".

Fonte: Vatican News

Costa do Marfim. Episcopado apela a eleições justas e responsabilidade de todos

Faltando sete meses para as eleições presidenciais na Costa do Marfim, os bispos manifestam a sua profunda preocupação com o clima sócio-político que prevalece no país. Numa declaração tornada pública na segunda-feira, 24 de março, exortam os seus concidadãos a preservar a paz e a evitar qualquer risco de desestabilização.

Por Marcel Ariston Blé – Abidjan, Costa do Marfim

"*Não queremos mais conflitos pós-eleitorais! Chega de guerra! Chega de mortes!*", clamam os bispos da Costa do Marfim, apelando à responsabilidade de todos. Considerando que a política constitui uma nobre missão dedicada à gestão do bem comum, o episcopado costa-marfinense recorda que ela deve basear-se em princípios éticos e orientar-se para o bem-estar da sociedade.

No entanto, estas últimas décadas foram marcadas por uma instrumentalização da população e tomada de reféns para fins partidários, com uma excessiva politização da administração, dos meios de comunicação social e dos sindicatos, denunciam os bispos costa-marfinenses, sublinhando assim a necessidade de restaurar a integridade e a vocação primária destas instituições.

Um clima sócio-político preocupante

Os Bispos da Costa do Marfim fornecem também uma visão alarmante da situação nacional, destacando o aumento da violência, o chamado fenómeno dos "*micróbios*", para descrever as crianças em conflito com a lei, a proliferação e consumo de drogas e narcóticos nas escolas, bem como a restrição das liberdades de expressão e de manifestação.

Os prelados criticam igualmente a compra das consciências, os conflitos fundiários, a detenção ou exílio de opositores políticos, bem como a persistência de discursos de ódio e baseados na identidade, factores que exacerbam a desconfiança e alimentam uma tensão social perigosa. "*As próximas eleições presidenciais preocupam toda uma população cuja memória permanece ferida pelas*

eleições anteriores, especialmente as de 2010 e 2020”, sublinham os Bispos, apelando à consciência colectiva para evitar a repetição das tragédias do passado.

A integração política de todos os candidatos

Apesar deste quadro desolador, os Bispos exortam a população a manter a esperança e a não ceder ao fatalismo. Insistem na necessidade de um diálogo inclusivo entre todos os componentes da sociedade, para que as próximas eleições não sejam uma nova fonte de discórdia, mas antes uma oportunidade para reafirmar a unidade nacional.

Dirigindo-se às autoridades em funções, o episcopado costa-marfinense defende a inclusão de todos os candidatos nas eleições presidenciais, acreditando que um processo eleitoral aberto e justo constituiria uma alavanca decisiva para acalmar o clima político e acelerar a reconciliação nacional porque, *“apesar dos notáveis esforços do governo, certos projectos iniciados nesta perspectiva permaneceram como sinfonias inacabadas”*, observam os prelados, sublinhando a urgência de reforçar as bases democráticas e éticas do país.

Exigência de transparência absoluta no processo eleitoral

O episcopado da Costa do Marfim manifesta ainda a sua preocupação com a independência da Comissão Eleitoral Independente. Observa que a sua actual composição e modo de funcionamento levantam dúvidas sobre a sua imparcialidade. Perante estas preocupações, os Bispos apelam ao respeito pelos padrões mais objectivos de transparência e imparcialidade.

“Exortamos igualmente a Comissão Eleitoral Independente a honrar o seu compromisso com a justiça e a trabalhar para reduzir quaisquer potenciais falhas no sistema que possam minar a confiança do público em futuras eleições”, afirmam eles, apelando ao compromisso de um diálogo constante com todas as partes interessadas, especialmente os partidos políticos, *“a fim de responder a todas as preocupações, incluindo a revisão da lista eleitoral e garantir a integridade dos resultados”*.

Trabalhar em comunhão e sem batotas

Voltando-se para os partidos políticos, os Bispos esperam que os seus atores trabalhem com amor *“como um irmão ou irmã, esforçando-se para ser artesãos de comunhão e de paz na verdade”*. Salientam que o desafio permanece e sempre será visto pelo seu *“desejo de avançar, sem batota”*.

E aos guias religiosos os bispos convidam a resistir às tentações do clientelismo político, a preservar a paz, mostrando dignidade face às *“negociações financeiras com fins eleitorais e, acima de tudo, garantindo que a busca pelo bem-estar material não comprometa nem a sua integridade nem o seu compromisso espiritual”*. Para tal, apelam à intensificação das orações para que as próximas eleições decorram em paz, dignidade e em excelentes condições.

Compromisso coletivo para um futuro pacífico

Os Bispos costa-marfinenses também se dirigem aos meios de comunicação social e redes sociais nacionais e internacionais para convidá-los a desempenhar um papel de guardiões da democracia, *“fornecendo informação verificada, incentivando o diálogo civil, respeitando a ética profissional, exortando na mesma linha os organismos reguladores, como a Alta Autoridade da Comunicação Audiovisual, bem como a Autoridade Nacional de Imprensa, a garantirem a paridade no processamento da informação de todos os partidos políticos”*.

“Não inciteis ao ódio!” Em relação à juventude costa-marfinense, os arcebispos e bispos exortam-nos a recusar qualquer manipulação. *“Nós vos suplicamos a tomar consciência do vosso futuro e a agir com responsabilidade.”* Quanto às forças de defesa e segurança, os Bispos recordam o seu dever de neutralidade e profissionalismo, insistindo no respeito escrupuloso pelos direitos fundamentais dos cidadãos, de forma a garantir um clima eleitoral pacífico e transparente.

Perante as expectativas e ansiedades suscitadas pelas eleições presidenciais de outubro de 2025, os Bispos costa-marfinenses apelam, enfim, à consciência colectiva e a um compromisso sincero com a paz. *“Não queremos mais conflitos eleitorais! Chega de guerra! Chega de mortes!”* – é o grito dos prelados que convidam cada cidadão a tornar-se um *“artesão da estabilidade nacional”*.

Fonte: Vatican News

Superior dos vicentinos na Ucrânia: sob drones e bombas, encontrei heróis

Entre os dias 10 e 22 de março, o Pe. Tomaž Mavrič visitou as comunidades do instituto religioso espalhadas em várias cidades do país: todos permaneceram em seus lugares e aqueles que

haviam partido no início da guerra retornaram. E estão sempre prontos para ajudar, desafiando até mesmo os perigos no fronte.

Svitlana Dukhovych - Vatican News

“Mesmo depois de três anos de guerra, de dor e sofrimento insuportáveis, todos continuam a permanecer em seus lugares, em lugares onde a qualquer momento um drone ou algum outro tipo de dispositivo de guerra pode cair e atingir sua casa, seu apartamento, a igreja onde se reúnem. Mas eles continuam a se encontrar, continuam a rezar e estão prontos para ajudar qualquer pessoa”. A declaração foi feita pelo Pe. Tomaž Mavrič, superior-geral da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Em entrevista à mídia do Vaticano, o religioso fala sobre o trabalho do instituto na Ucrânia, depois de visitar os irmãos e outras comunidades da família vicentina no país, de 10 a 22 de março.

Proximidade sem medo

“O objetivo de minha visita”, diz ele, “era simplesmente estar com eles. Estar lá para mostrar a proximidade da congregação, para que eles não se sintam esquecidos ou marginalizados, mas o contrário. Estamos constantemente rezando pela Ucrânia, assim como o mundo inteiro, e sempre tentamos manter contato por telefone ou e-mail. Mas senti que era melhor ir e ver, e não apenas em um ou dois lugares, mas em todos, não importa se a região pudesse ser difícil ou perigosa. Os irmãos estão lá, e eu precisava estar lá também”. O Pe. Tomaž conseguiu visitar todas as seis comunidades da Congregação da Missão localizadas em Kiev, Odesa, Kharkiv, Perechyn (região de Zakarpattia), Storozhynets (região de Chernivtsi), Sniatyn (região de Ivano-Frankivsk). Quando lhe perguntaram se estava com medo, o superior-geral respondeu:

“Não, não tinha medo. Eu estava em paz total. Mesmo ouvindo os drones aqui em Kiev, em Odesa, em Kharkiv ou as sirenes de alarme quando o perigo se aproximava, eu me sentia calmo. E isso é uma graça. Sem medo. Foi como visitar nossas missões antes da guerra.”

Uma Igreja generosa

O Pe. Tomaž especificou que foi à Ucrânia “não para fazer discursos, palestras ou dar sugestões”, mas sim “para aprender, ouvir, ver e conhecer pessoas”. O que ele observou nas muitas reuniões, não apenas com os irmãos, mas também com todas as comunidades da família vicentina - que tem dez na Ucrânia - foi, acima de tudo, um testemunho de fé. “Eu disse a eles: vocês continuem a rezar, a participar da Eucaristia e, mesmo nessas situações terríveis que viveram e estão vivendo, continuem a acreditar que Jesus terá a última palavra, que a verdade terá a última palavra. Por isso, eu lhes agradeço muito”. Outra coisa que impressionou os religiosos foi a generosidade dos muitos padres, freiras e leigos que ajudam os necessitados. Em uma situação muito crítica, eles não pensam apenas em si mesmos e em suas famílias, mas estão prontos para ajudar a todos, levando ajuda humanitária que continua a chegar a vários vilarejos, cidades e, se puderem, até mesmo aos soldados na frente de batalha.

A coragem de ficar e ajudar

“Quais são os principais desafios que os padres, as irmãs e os leigos da família vicentina estão enfrentando neste momento na Ucrânia?”, perguntamos ao Padre Mavrič. “Para eles”, responde ele, “é muito importante sentir o apoio espiritual do resto do mundo, dos vicentinos em outros países, e receber ajuda humanitária tanto quanto possível. Eles precisam dela constantemente porque - especialmente nossos irmãos, o clero em geral, as irmãs e os leigos - estão organizados de tal forma que levam ajuda a diferentes pontos da Ucrânia à medida que recebem pedidos. E são vários: principalmente remédios, alimentos, fraldas, roupas, lençóis, cobertores quentes. Quanto ao resto, eles são heróis porque ficam lá, não vão embora. As pessoas muitas vezes lhes dizem: 'se vocês religiosos, padres, frades e freiras forem embora, nós, leigos, também iremos. Se vocês não forem embora, nós também ficaremos’. E assim é, todos eles ficam. Até mesmo alguns dos que saíram no início da guerra, quando a situação era muito incerta e difícil, agora retornaram. A maioria deles retornou a seus locais de serviço”.

Durante os 11 dias da sua visita, o superior dos vicentinos conheceu muitas pessoas, viu seus olhos e ouviu suas histórias - o que normalmente não vemos nas imagens que a mídia de fora da Ucrânia apresenta. “Nos noticiários”, ele observa, “fala-se dos combates entre russos e ucranianos, dos números, dos diferentes encontros internacionais e europeus, vê-se edifícios destruídos... mas não há oportunidade de ouvir as pessoas contando suas histórias, o sofrimento, as perdas de muitos filhos e

filhas, dos homens que estão lutando. Ou as famílias cujas casas foram atingidas por um drone ou outro tipo de arma. Ou a dor, as consequências psicológicas com as quais as pessoas têm de lidar.... Em vez disso, foi isso que ouvi deles”.

O preço da identidade

O Pe. Tomaž também entendeu o significado que os ucranianos dão à dor que sofrem. “A razão deles”, argumenta, “é a convicção. Eles dizem: 'esta é a nossa terra e, se a perdermos, perderemos nossa identidade. Quem seremos ou nos tornaremos então?' Quando a invasão começou, a forma como foi conduzida, com milhares de mortes, os milhões de pessoas que deixaram o país, tudo isso os leva a perguntar: 'e se, depois de tantas perdas humanas, nossas famílias e as gerações futuras também perderem quem são? Então eles lutam, mesmo que não seja nada fácil aceitar ir para a linha de frente. Mas eles acreditam que Jesus tem a última palavra, que a verdade virá, que a justiça virá, é claro que com um preço alto”.

Um caminho totalmente diferente

Ao voltar da Ucrânia, o superior dos vicentinos levou três coisas em seu coração que resumem o que foi dito. A primeira é a fé inabalável “porque mesmo depois de três anos de guerra, de dor e sofrimento insuportáveis, todos continuam em seus lugares, continuam a rezar”. O segundo é abertura. “A família vicentina”, enfatiza ele, “tornou-se muito maior do que antes. Por exemplo, veja uma paróquia em Kharkiv: você pode pensar que ela está vazia, mas eu vi que é o oposto. No início da guerra, ela estava vazia porque todo mundo tinha ido embora, mas algumas semanas depois, o pároco voltou e as pessoas começaram a voltar também. E elas não vêm apenas católicos, mas também muitos ortodoxos ou pessoas que não praticam nenhuma fé. Graças à disposição de ajudar a todos em qualquer necessidade, as pessoas continuam a vir e também a rezar. A terceira coisa que gostaria de acrescentar é o que o Papa Francisco repete com frequência: a guerra não é uma solução para nenhum problema, nunca é o caminho para a paz. Há um caminho totalmente diferente para se chegar à paz”.

Fonte: Vatican News

UNIÍTALO: centro de peregrinação durante mês de canonização de Carlo Acutis

Evento contará com vigília, exposição dos Milagres Eucarísticos e transmissão ao vivo da cerimônia no Vaticano.

Vatican News

O Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro (UNIÍTALO) se prepara para um momento histórico da Igreja: a canonização do Beato Carlo Acutis. Durante o mês da canonização, a instituição promoverá uma programação especial e se consolidará como um Centro de Peregrinação, acolhendo fiéis que desejam vivenciar essa celebração de forma profunda e significativa.

A Paróquia Universitária Beato Carlo Acutis, localizada no campus da UNIÍTALO e reconhecida como a primeira paróquia universitária do mundo dedicada ao beato, será o centro das celebrações. O espaço abriga uma relíquia de primeiro grau de Carlo Acutis, doada por sua mãe, Antonia Salzano, e se tornará um local de peregrinação, oração e veneração ao longo de toda a programação.

Destaques da Programação:

✓ Centro de Peregrinação – Durante todo o mês da canonização, a UNIÍTALO abrirá suas portas para acolher peregrinos que desejam conhecer mais sobre a vida e o legado de Carlo Acutis.

✓ Exposição dos Milagres Eucarísticos – Uma das atrações mais aguardadas é a exposição oficial criada pelo próprio Carlo Acutis sobre os Milagres Eucarísticos, que apresenta registros de mais de 160 milagres eucarísticos reconhecidos pela Igreja em todo o mundo. Essa exposição já percorreu mais de 100 países e será uma oportunidade única para os fiéis conhecerem o projeto que tornou Carlo uma referência na evangelização digital.

✓ Vigília de Oração – Na noite que antecede a canonização, acontecerá uma noite de oração e reflexão, com a temática da espiritualidade de Carlo Acutis e seu amor pela Eucaristia.

✓ Transmissão ao Vivo da Missa de Canonização – A cerimônia será exibida diretamente do Vaticano, permitindo que a comunidade acompanhe, em tempo real, esse marco da Igreja.

Além das celebrações no Brasil, fiéis e membros da UNIÍTALO viajarão até Roma para acompanhar presencialmente a cerimônia no Vaticano, levando consigo as intenções e orações da comunidade.

A UNIÍTALO e a Missão de Carlo Acutis

Carlo Acutis será o primeiro santo da geração millennial, um jovem que utilizou a tecnologia para evangelizar e demonstrou uma profunda devoção à Eucaristia. Seu testemunho continua a inspirar milhares de jovens em todo o mundo, e sua canonização será um marco não apenas para a Igreja, mas também para a UNIÍTALO, que carrega seu nome em sua paróquia universitária e tem a missão de formar jovens comprometidos com a fé e com a transformação da sociedade.

“A Paróquia Carlo Acutis, a primeira do mundo dedicada ao futuro santo, nasceu dentro do campus do Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro como um sinal de inspiração para a juventude. Nosso bispo diocesano viu em Carlo, um jovem que se vestia e vivia como tantos outros de sua geração, um modelo concreto de santidade acessível. Sua canonização reforça essa missão: mostrar que a santidade é possível para todos, especialmente para os jovens de hoje.” enfatiza Prof. Marcos Vinícius Busoli Cascino, Chanceler do Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro (UNI ITALO).

Como Participar

Mais detalhes sobre a programação especial serão divulgados em breve. Para acompanhar todas as novidades e fazer parte desse momento histórico, siga as redes sociais do Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro.

Para entrevistas e informações à imprensa:

Felipe Ribeiro - 11 96350-1664 - felipe.ribeiro@italo.br

Fonte: Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro

Fonte: Vatican News

Pesquisa aponta a fé e a criatividade como os traços mais marcantes dos brasileiros

Os respondentes foram indagados sobre quais características positivas melhor representariam o país e a sua gente

Fé e criatividade seriam as características mais relevantes dos brasileiros segundo os próprios brasileiros.

O Observatório Febraban, iniciativa da Federação Brasileira de Bancos, encomendou uma pesquisa de opinião realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), sediado em Recife, para saber quais são os traços que os brasileiros consideram mais marcantes na população do país. Os resultados, conforme divulgado pela imprensa no último fim de semana, destacaram fé e criatividade, assim como a capacidade de superação.

Os respondentes foram indagados sobre quais características positivas melhor representariam o país e a sua gente.

A fé foi apontada como o traço mais característico dos brasileiros para 30% dos entrevistados, que a escolheram a partir de uma lista com múltiplas respostas. O segundo traço mais marcante, com 20% das menções, foi a criatividade, seguida pela capacidade de superação, que obteve 15% das respostas.

O censo nacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 registrou que mais de 90% da população brasileira se declarava ligada a alguma religião. Realizado a cada 10 anos, o censo nacional previsto para 2020 precisou ser adiado devido à pandemia de covid-19 e deverá realizar-se em 2022.

Assim como a recente pesquisa que destacou fé e criatividade como os traços mais marcantes dos brasileiros, outros levantamentos recentes apontaram que a religiosidade continua importante para os brasileiros, mas com mudanças relevantes no tocante aos números de cada religião em particular.

Segundo uma pesquisa de 2019 feita pelo Datafolha, por exemplo, as denominações neopentecostais registraram crescimento destacado, sendo hoje seguidas por 31% dos brasileiros, contra 22% em 2010. De acordo com a mesma pesquisa, os católicos somariam hoje 50% da população brasileira, contra 65% em 2010.

Fonte: Aleteia

Carlo Acutis será canonizado no mesmo dia da canonização de São João Paulo II

Por Natalia Zimbrão

Daqui a um mês, em 27 de abril, o beato Carlo Acutis será canonizado no Jubileu dos Adolescentes, no Vaticano. A data coincide com a da canonização de outro santo muito ligado aos jovens, São João Paulo II.

João Paulo II foi canonizado em 27 de abril de 2014, pelo papa Francisco. Na ocasião, também foi canonizado o papa João XXIII e estava presente na praça de São Pedro o papa Bento XVI. Por isso, a cerimônia ficou conhecida como o “dia dos quatro papas”.

Naquele dia 27 de abril de 2014, a Igreja celebrava o Domingo da Misericórdia, festa litúrgica celebrada no segundo Domingo de Páscoa, que foi instituída no ano 2000 por João Paulo II e que também será celebrada no dia 27 de abril deste ano, na canonização de Carlo Acutis.

São João Paulo II foi o criador da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em 1985. Por isso, e por sua proximidade com os jovens, ficou conhecido como o “papa dos jovens”. Em seus 26 anos de pontificado foram várias as ocasiões em que se dirigiu aos jovens, incentivando-os a seguir Jesus e buscar a santidade.

“Deus criou-nos para compartilhar a sua própria vida; chama-nos para ser seus filhos, membros vivos do Corpo místico de Cristo, templos luminosos do Espírito do Amor. Chama-nos para ser ‘seus’: quer que todos sejam santos. Caros jovens, tende a santa ambição de ser santos, como Ele é santo”, disse em sua mensagem para a XV JMJ, em 1999.

“Perguntar-me-eis: mas é possível ser santo hoje?”, acrescentou o papa polonês, ao constatar em seguida que “pareceria justamente impossível” se fosse para contar só “com os recursos humanos”.

João Paulo II disse que, “se o caminho é árduo, tudo porém podemos n'Aquele que é o nosso Redentor” e incentivou os jovens a se dirigir a Jesus. “Não procureis noutra parte aquilo que só Ele vos pode dar, uma vez que ‘não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do céu qualquer outro nome, dado aos homens, que nos possa salvar’ (At 4, 12). Com Cristo a santidade ‘projeto divino para todo o batizado’ torna-se realizável”, disse.

“Jovens de todos os continentes, não tenhais medo de ser os santos do novo milênio”, exortou o papa. “Sede contemplativos e amantes da oração, coerentes com a vossa fé e generosos no serviço aos irmãos, membros vivos da Igreja e artífices de paz. Para realizardes este importante projeto de vida, permaneci na escuta da sua Palavra, hauri vigor dos Sacramentos, especialmente da Eucaristia e da Penitência. O Senhor quer que sejais apóstolos intrépidos do seu Evangelho e construtores duma nova humanidade”, acrescentou João Paulo II.

Um santo do novo milênio

Carlo Acutis será o primeiro santo *millennial*, ou seja, que cresceu na virada do milênio.

Ele nasceu em 3 de maio de 1991, em Londres, Inglaterra, onde seus pais, os italianos Andrea Acutis e Antonia Salzano, trabalhavam. Meses depois, a família retornou para a Itália e passou a morar em Milão.

Desde muito jovem, Carlo demonstrou um carinho especial por Deus e uma sensibilidade singular para conhecer a fé, apesar de seus pais não serem particularmente devotos naquela época.

Depois de sua primeira comunhão, aos sete anos, disse à mãe: “Estar sempre unido a Jesus: este é o meu projeto de vida”. Por isso, buscava ir à missa diariamente e amava a Eucaristia, a qual dizia ser sua “estrada para o céu”.

Vivia como um menino de seu tempo, com estudos, amigos, passeios, gostava de videogames, computadores, mas seu foco era o céu. Aplicou seu conhecimento em informática para a evangelização.

Pesquisou e visitou lugares onde aconteceram milagres eucarísticos e aparições marianas e criou um site com essas informações. Por isso, ficou conhecido como “ciberapóstolo da Eucaristia”, “apóstolo dos *millennials*” e, atualmente, “apóstolo da Internet”. Suas exposições, atualmente são exibidas em paróquias em todo o mundo.

Aos 15 anos, foi diagnosticado com leucemia promielocítica aguda (LMA M3), considerada a forma mais agressiva deste câncer. Um pouco antes de sua hospitalização, disse aos pais: “Ofereço os sofrimentos que verei sofrer ao Senhor, pelo papa e pela Igreja, para não ir ao purgatório e ir direto ao céu”.

Carlo Acutis morreu em 12 de outubro de 2006, dia de Nossa Senhora Aparecida.

Foi beatificado pelo papa Francisco em 10 de outubro de 2020, depois do reconhecimento de um milagre por sua intercessão que aconteceu no Brasil.

O menino Matheus Vianna, de Campo Grande (MS) foi curado de uma malformação congênita conhecida como pâncreas anular. A mãe dele ouviu falar de Carlo Acutis por meio de um padre amigo e se dedicou a pedir a intercessão de Carlo pela cura de seu filho. O milagre aconteceu depois que Matheus venerou uma das relíquias do beato que chegou ao Brasil em 2013.

Em meio do ano passado, foi reconhecido o segundo milagre que levou à canonização de Carlo, que será celebrada em 27 de abril. O milagre foi a cura de Valeria Valverde, de 21 anos, da Costa Rica, que estava perto da morte depois de ferir gravemente a cabeça em um acidente de bicicleta em 2022. A mãe fez uma peregrinação a Assis e no túmulo do beato Carlo Acutis pediu a sua intercessão pela cura da sua filha. - Fonte: ACIDigital

Rei Charles III adia visita ao Vaticano por causa da saúde do papa Francisco

Papa Francisco cumprimenta o então príncipe Charles na canonização de São João Henry Newman no Vaticano em 13 de outubro de 2019. | Vatican Media

Por Kate Quiñones

O rei Charles III da Inglaterra e a rainha Camilla adiaram sua visita ao Vaticano a conselho dos médicos do papa Francisco, que dizem que o papa precisa de mais tempo de descanso depois de sua recente doença.

A visita, segundo o Palácio de Buckingham, sede da monarquia inglesa, foi projetada para "marcar um passo significativo nas relações entre a Igreja Católica e a Igreja da Inglaterra". Haveria um culto ecumênico na Capela Sistina focado no tema "Cuidado com a Criação".

O casal real deveria visitar o Vaticano no início do mês para celebrar o Jubileu 2025. A audiência com o papa Francisco estava marcada para 8 de abril.

"A visita de Estado do rei e da rainha à Santa Sé foi adiada por acordo mútuo, já que o conselho médico agora sugeriu que o papa Francisco se beneficiaria de um período prolongado de descanso e recuperação", diz publicação de ontem (25) da família real britânica na rede social X.

A família real também divulgou seus votos de boa recuperação do papa Francisco.

"Suas Majestades enviam ao papa seus melhores votos para sua convalescença e esperam visitá-lo na Santa Sé assim que ele se recuperar", diz também o comunicado.

O papa Francisco, de 88 anos, foi internado no Hospital Policlínico Agostino Gemelli, em Roma, em 14 de fevereiro por problemas pulmonares. Ele teve alta do hospital no último domingo (23), fazendo sua primeira aparição pública em 38 dias.

Como parte da visita, o rei Charles também visitaria a basílica papal de São Paulo Fora dos Muros, "com a qual os reis ingleses tinham uma ligação particular até a Reforma", segundo o comunicado de imprensa do palácio.

O rei Charles também teria recebido seminaristas britânicos, e a rainha Camilla deveria se encontrar com freiras da União Internacional das Superiores Gerais.

Fonte: ACIDigital

Do dia 25/3/2025

Comissão para a Liturgia prepara nova versão do Guia Litúrgico-Pastoral e texto para a 62ª Assembleia Geral da CNBB

A Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou o encontro dos três setores que a compõem com os grupos de reflexão a eles relacionados, entre os dias 21 e 23 de março, no Centro Franciscano de Evangelização e Cultura, em Brasília (DF). As equipes trabalharam a nova versão do Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB e o texto de assuntos de liturgia que será apresentado na 62ª Assembleia Geral da Conferência.

O bispo de Bonfim (BA) e presidente da Comissão para a Liturgia da CNBB, dom Heraldo Pinto Farias, destacou que o encontro teve como primeiro objetivo fortalecer a integração entre os três setores: Pastoral Litúrgica, Música Litúrgica e Espaço Litúrgico. "É importante o trabalho conjunto, um setor estar ligado ao outro, não tem como dissociar. E aí sempre temos trabalhos conjuntos", afirmou.

Assuntos de liturgia no contexto atual

O texto dos assuntos de liturgia que será entregue aos bispos na 62ª Assembleia Geral da CNBB foi um dos trabalhos em conjunto feito pelos participantes do encontro. O material deve contribuir com a reflexão dos pastores da Igreja no Brasil no contexto no qual foi observado um "personalismo

identitário' com critérios alheios ao projeto eclesial, veiculados por pessoas e grupos que atuam como formadores e interferem na forma celebrativa de nossas comunidades”, segundo Luís Felipe Marques, assessor do Setor Pastoral Litúrgica da Comissão.

Dessa forma, o texto destaca três aspectos que emergem da correlação Liturgia-Igreja, seguindo de perto os princípios do Concílio Vaticano II: a dimensão propriamente eclesial e comunitária de toda celebração do Mistério Pascal; a codependência das quatro constituições conciliares no anúncio, experiência e testemunho do Mistério de Cristo; o lugar do percurso iniciático ao mistério da fé, sobretudo em sua fase introdutória, marcado pelos sacramentos da iniciação à vida cristã: Batismo-Confirmação-Eucaristia.

Guia Litúrgico-Pastoral

As equipes de reflexão contribuíram também com a nova versão do Guia Litúrgico-Pastoral, “para que todo o povo batizado e as nossas comunidades possam viver plenamente a ação litúrgica”, sublinhou o frei Luís Felipe.

Trabalho dos Setores

O encontro foi ainda oportunidade para que os setores avaliem e planejem os projetos do ano. “Na reunião geral das equipes, avaliou-se os projetos de continuidade com os anos anteriores, como por exemplo, os roteiros homiléticos e o ‘Livro de Preces’ para a liturgia dominical do Ano A e para as liturgias semanas dos anos ímpares e pares”, destacou o frei Felipe.

Ele adiciona que o tema da formação litúrgica tem sempre voltado à reflexão das equipes, “porém agora avaliou-se os muitos cursos oferecidos e passou-se a se perguntar sobre o alinhamento com o compromisso eclesial do Brasil e a comunhão com os bispos”.

No âmbito do Setor Espaço Litúrgico, esse momento foi oportunidade para finalizar a programação do 15º Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra. O evento está marcado para 2 a 6 de junho, no Centro Pastoral Dom Fernando, em Goiânia (GO). O tema será “Espaço Litúrgico e Piedade Popular”.

Além de dom Hernaldo e do frei Luís Felipe Marques, participaram da reunião dom José Benedito Cardoso, bispo de Catanduva (SP) e membro da Comissão para Liturgia, os assessores do Setor Espaço Litúrgico, Raquel Schneider, e do Setor Música Litúrgica, padre Jair Oliveira Costa, e parte dos membros das equipes de reflexão dos três setores.

Fonte: CNBB

Presbíteros de todo o Brasil celebrarão, em junho, o Jubileu em Roma no Colégio Pio Brasileiro

No próximo dia 25 de junho de 2025, o Colégio Pio Brasileiro, em Roma, vai receber um momento especial para o clero do Brasil: o Jubileu dos Presbíteros do Brasil em Roma. A celebração integra a programação do Ano Jubilar 2025 – Peregrinos de Esperança, convocado pelo Papa Francisco, e convida os padres brasileiros a se reunirem na Cidade Eterna para celebrar sua vocação e missão.

Promovido pela Comissão Nacional de Presbíteros (CNP), o encontro tem como objetivo fortalecer a fraternidade presbiteral e proporcionar um espaço de espiritualidade, comunhão e confraternização entre os padres que estiverem em Roma durante o Ano Santo.

Programação do encontro

O ponto central da programação será a Santa Missa, que será celebrada às 10h, reunindo os presbíteros brasileiros para render graças pelo dom do ministério sacerdotal e pela missão evangelizadora da Igreja no Brasil e no mundo. Após a Eucaristia, os participantes poderão partilhar um almoço de confraternização nas dependências do Colégio.

O Jubileu dos Presbíteros será também uma oportunidade de renovar o chamado à esperança, em sintonia com o tema proposto pelo Papa Francisco para o Ano Jubilar: “Peregrinos de Esperança”. Em comunhão com a Igreja universal, os padres brasileiros viverão esse momento especial de oração e partilha no coração da Igreja.

Inscrições

Para participar do encontro, é necessário realizar a inscrição pelo link disponibilizado pela organização. O valor da inscrição é de R\$ 60,00, já incluindo o almoço.

O encontro é destinado a todos os presbíteros brasileiros que estiverem em Roma, sejam residentes, estudantes ou peregrinos que participarem das atividades jubilares.

Serviço

Evento: Jubileu dos Presbíteros do Brasil em Roma

Data: 25 de junho de 2025

Horário: 10h – Santa Missa | Em seguida, almoço

Local: Colégio Pio Brasileiro

Endereço: Via Aurelia, 527, 00165 – Roma, Itália

Inscrição: Pelo link

Valor: R\$ 60,00

Este Jubileu é um convite para que os presbíteros renovem a alegria de sua vocação e celebrem, juntos, a esperança que brota da fé e do serviço ao povo de Deus. Que este encontro em Roma seja um momento de graça, comunhão e renovação espiritual para todos os participantes. - Fonte: CNBB

CNBB e Frente Parlamentar Católica promovem Seminário sobre a Doutrina Social da Igreja

No dia 1º de abril, a Câmara dos Deputados sediará a sessão de abertura do Seminário sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI), um evento que visa reforçar a importância da fé na vida pública e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.



Organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pela Frente Parlamentar Católica, o seminário acontecerá no auditório Nereu Ramos, das 14h às 16h, e será aberto ao público e a todos os parlamentares do Congresso Nacional. A Frente Parlamentar Católica é presidida na Câmara pelo deputado Luiz Gastão e no Senado pelo

Astronauta Marcos Pontes.

A Doutrina Social da Igreja ensina que os valores cristãos não devem se limitar à esfera privada, mas precisam iluminar as decisões políticas e sociais.

Com base nesse princípio, o evento busca aprofundar o debate sobre o compromisso dos cristãos com o bem comum, a defesa da vida, da família e da liberdade de expressão.

A participação é gratuita, e as inscrições podem ser feitas pelo link disponível na bio Instagram da @FrenteParlamentarCatolica.

Programação:

14h – Abertura

14h30 – Apresentação Institucional da CNBB – Dom Ricardo Hoepers (secretário geral da NBB)

15h – Tópicos Introdutórios da Doutrina Social da Igreja – Melilo Diniz - Fonte: CNBB

Comissão para os Textos Litúrgicos se reúne em Brasília e dá continuidade à revisão dos Lecionários

A Comissão de Textos Litúrgicos (Cetel) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está reunida na sede da entidade, em Brasília (DF), para dar continuidade à revisão do Lecionário, o livro litúrgico com as leituras das missas.

A primeira parte do trabalho de revisão dos lecionários contou com a colaboração de especialistas em Bíblia. Da parte dos bispos há a revisão do ordinário das leituras da Missa. O bispo de Bonfim (BA) e presidente da Comissão, dom Heraldo Pinto Farias, explica que essa tarefa dos bispos compreende a adaptação do texto bíblico do ponto de vista litúrgico.

“O Lecionário toma o texto bíblico e, às vezes, faz alguns retoques no texto bíblico para o sentido litúrgico do texto. Na verdade, a gente pode dizer que, no lecionário existe um texto bíblico-litúrgico, não apenas bíblico. E o trabalho dos especialistas foi tomar o texto da Bíblia e trazer para o Lecionário, revisando a partir de uma dimensão bíblica. O nosso é tomar o texto bíblico e fazer uma revisão do ponto de vista litúrgico”, detalhou dom Heraldo.

A reunião é realizada de forma presencial, mas com a possibilidade de participação remota de alguns membros, como o bispo emérito de Livramento (BA), dom Armando Buccioli, que atualmente trabalha no Colégio Pio Brasileiro, em Roma. “É uma presença muito importante na comissão, e ele tem ajudado também”, comenta o presidente da Cetel.

Com o trabalho em desenvolvimento, o projeto prevê a publicação do Lecionário Dominical (aquele com as leituras, o salmo e o Evangelho de cada domingo) de cada Ano Litúrgico (A, B e C). Em seguida haverá a publicação dos Lecionários Semanais (anos ímpar e ano par), dos tempos fortes (Advento, Natal, Quaresma e Páscoa) e do Santoral. Portanto, os Lecionários estarão em volumes, como existe na Itália e em Portugal, por exemplo.

Fonte: CNBB

Rede Um Grito Pela Vida celebra 18 anos com live especial: “Lance sua rede pela Vida”

Por Neusa Santos

No dia 29 de março, data do aniversário de fundação da Rede Um Grito Pela Vida, será realizada uma live especial para celebrar os 18 anos dessa missão profética na Igreja e na sociedade. Com o tema “Lance sua rede pela Vida”, a transmissão acontecerá às 20h (horário de Brasília) nos canais oficiais da Rede no YouTube e Facebook.

Organizada pela coordenação nacional e referenciais regionais, a live reunirá membros, religiosos/as, leigos e leigas comprometidos com a luta contra o tráfico de pessoas. Será um momento de oração, memória e compromisso, à luz do Evangelho e do compromisso com a vida.

Esse evento marca o início de um tempo celebrativo especial, que se estenderá até outubro, culminando na Assembleia Geral Eletiva da Rede. Ao longo desse período, diversas ações e mobilizações fortalecerão a caminhada da Rede Um Grito Pela Vida, reafirmando sua missão de ser voz profética em defesa da vida.

“Celebrar os 18 anos da Rede Um Grito Pela Vida é celebrar uma missão que brota do Evangelho: a defesa da vida, especialmente das mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade social. A Rede é uma presença profética na Igreja e na sociedade, unindo forças para prevenir e erradicar o tráfico de pessoas. Com esse tempo celebrativo, queremos fortalecer nossa missão.”, afirmou Irmã Isabel do Rocio Kuss, cicaf, coordenadora nacional da Rede Um Grito Pela Vida.

A Rede Um Grito Pela Vida é uma expressão profética da Vida Religiosa Consagrada, vinculada à Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) e à Rede Mundial Talitha Kum. Sua missão é conscientizar, prevenir, enfrentar e erradicar o tráfico de pessoas, uma das mais graves violações dos direitos humanos.

Data: 29 de março – Fundação da Rede Um Grito Pela Vida

Horário: 20h (Brasília)

Onde assistir: YouTube e Facebook da Rede Um Grito Pela Vida

- <https://www.youtube.com/watch?v=bHFFD2xnE-Q>

- Facebook <https://www.facebook.com/events/1210198887162167>

Fonte: CRB

Rede Um Grito Pela Vida lança marca comemorativa dos 18 anos de missão

Por Neusa Santos

A Rede Um Grito Pela Vida, da Conferência dos Religiosos do Brasil, lança oficialmente sua marca comemorativa pelos 18 anos de vida e missão na prevenção, enfrentamento e erradicação ao tráfico de pessoas.

Construída coletivamente, a marca é o primeiro movimento de um tempo celebrativo especial, que se estenderá de 30 de março, data de fundação da Rede, até novembro, quando ocorrerá a Assembleia Eletiva e Celebrativa da instituição, em Salvador (BA).

“A história da Rede Um Grito Pela Vida é de compromisso profético com o Evangelho. Em 18 anos, nos tornamos referência no enfrentamento ao tráfico de pessoas, e esta marca comemorativa simboliza não apenas nossa trajetória, mas o chamado para continuar tecendo redes de vida e



dignidade; redes de solidariedade e compromisso com a vida, especialmente das mulheres e meninas”, destaca a Irmã Isabel do Rocio, cicaf, coordenadora nacional da Rede.

Uma história de compromisso e luta

A Rede Um Grito Pela Vida surgiu como uma resposta aos apelos do Espírito Santo diante de uma realidade cruel, pouco conhecida e altamente criminosa: o tráfico de pessoas. Inicialmente formada por religiosas e religiosos, a Rede cresceu, acolheu leigos e leigas em sua missão e, hoje, é uma das principais referências na luta contra esse crime. Com atuação profética, o grito pela Vida se organiza em 32 Núcleos espalhados por 22 estados do Brasil, evangelizando e promovendo prevenção de formação de lideranças, acolhimento, denúncia e incidência política para o enfrentamento dessa realidade.

Conheça a logomarca comemorativa

A marca comemorativa dos 18 anos da Rede Um Grito Pela Vida traduz sua essência e história de luta. No centro, a logomarca oficial da Rede – representada por mãos coloridas em forma de círculo – simboliza diversidade e união. O número 18, inserido no coração da imagem, destaca a caminhada profética da Rede na prevenção e erradicação do tráfico de pessoas.

Na parte superior, a frase “Lançai sua Rede pela Vida!”, inspirada no Evangelho de Lucas (5,4), reforça a dimensão evangelizadora da missão. A ilustração de duas figuras humanas segurando uma grande rede, preenchida por mãos multicoloridas, simboliza coletividade, engajamento e a luta conjunta por um mundo livre do tráfico humano.

O slogan “Rede Um Grito Pela Vida” reafirma a identidade e missão da instituição, enquanto a mensagem impactante “NÃO AO TRÁFICO DE PESSOAS!”, em destaque vermelho, ecoa como um grito de resistência e compromisso com a justiça e a dignidade humana.

As cores vibrantes transmitem esperança e dinamismo, reforçando a missão evangelizadora da Rede, que segue, por meio da fé e da ação concreta, tecendo redes de proteção, cuidado e transformação social.

Fonte: CRB

As Igrejas Jubilares esperam por você: um convite à peregrinação

Confira o quinto vídeo da série Peregrinos da Esperança e saiba mais sobre as Igrejas Jubilares

Escrito por Giovana Marques

O ano santo convida você, peregrino, a trilhar percursos de fé pelas Igrejas Jubilares. Você conhece as Igrejas escolhidas perto de você para serem locais de peregrinação?

Cada diocese do Brasil designou lugares de oração para os fiéis visitarem e receberem as graças próprias do Jubileu Ordinário do ano de 2025.

Na Arquidiocese de Aparecida, por exemplo, foram intituladas cinco Igrejas: a Basílica Histórica e o Santuário Nacional de Aparecida; a Matriz de Nossa Senhora Aparecida e São Benedito; a Matriz de Santo Antônio e o Santuário de Frei Galvão.

Em sequência aos conteúdos especiais do Portal A12 para o Ano Santo, queremos destacar a importância da visita a esses lugares sagrados destinados para a experiência jubilar.

Em entrevista ao A12, o padre Paulo Silva, da Arquidiocese de Aparecida (SP), explica que quando uma Igreja é convocada para ser jubilar, é dada a ela a graça de conceder indulgências aos fiéis que a visitam e vivem as práticas de fé necessárias, como a confissão, a comunhão e as orações pelas intenções do Papa.

“E a grande mensagem deste ano santo é animar a cada um de nós a não pararmos, a continuarmos a caminhar, a adentrarmos na realidade, na vida de Jesus para que possamos alcançar a eternidade, o céu”, exclama o padre.

Na Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário, o Papa Francisco afirma que a peregrinação, quando feita a pé, favorece o silêncio, o esforço e o foco naquilo que é essencial para nós, por isso possui muito valor.

“Não é por acaso que a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida.”, acrescenta o Papa no documento pontifício.

Para promover as peregrinações, algumas dioceses usaram a criatividade e é possível, até mesmo, encontrar o passaporte do Jubileu, que é um documento para os fiéis registrarem suas passagens por Igreja Jubilares, como um certificado de peregrinação.

Se prepare para viver essa aventura de fé, conheça as Igrejas Jubilares, aceite esse belo convite que a Igreja nos faz e dedique um tempo para colher as graças do Jubileu “Peregrinos da Esperança”.

“Essa é a nossa esperança, é saber que Jesus é a nossa esperança, nós não precisamos correr atrás de outras esperanças, porque nós já a temos”, conclui padre Paulo.

Fonte: A12.com

Quais os próximos passos nos cuidados da saúde do Papa?

Médicos afirmam que Francisco manterá recuperação de dois meses na Casa Santa Marta

O Papa Francisco continua sua recuperação no Vaticano, dedicando-se às terapias necessárias para sua saúde. Após a alta médica do Hospital Gemelli no último domingo (23), a Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou que o Santo Padre permanece em repouso na Casa Santa Marta, sem receber visitas no momento, e segue sob cuidados médicos constantes.

Após 38 dias internado devido a uma pneumonia bilateral, Francisco iniciou um período de convalescença, ou seja, recuperação, que pode durar até dois meses. O Pontífice segue com terapia farmacológica, além de fisioterapia motora e respiratória para recuperar sua voz. Durante esse tempo, é assistido por uma equipe médica 24 horas por dia, que garante suporte em caso de emergências.

A administração de oxigênio continua conforme os últimos dias de internação: à noite, recebe oxigenação de alto fluxo e, durante o dia, a necessidade vem diminuindo gradualmente.

Como ficam as atividades do Papa neste período?

Mesmo em recuperação, o Papa segue sua rotina espiritual. Como fazia no hospital, passa a concelebrar a Missa na capela do segundo andar da Casa Santa Marta. Além disso, continua acompanhando alguns compromissos do Vaticano, como nomeações e outras decisões administrativas.

Sobre sua participação em eventos futuros, incluindo celebrações da Semana Santa e Jubileus, ainda não há definição. O Vaticano avalia cada decisão conforme a evolução de sua saúde.

A audiência geral desta quarta-feira (26) foi cancelada. Em seu lugar, a catequese será divulgada por escrito, assim como tem acontecido nas últimas semanas. O mesmo deve ocorrer com a mensagem do Angelus no domingo.

No momento, Francisco recebe apenas seus colaboradores mais próximos. Reuniões com chefes de Estado e outros compromissos foram adiados.

“O Papa arriscou sua vida”

O médico Sergio Alfieri revelou que o Santo Padre passou por momentos críticos durante sua internação. Em entrevista ao Corriere della Sera, contou que, no dia 28 de fevereiro, uma crise de broncoespasmo agravou seu quadro.

“Pela primeira vez, vi lágrimas nos olhos de quem estava ao redor dele. Todos sabíamos do risco de ele não sobreviver”, relatou Alfieri.

Os médicos tiveram que escolher entre interromper os tratamentos ou seguir com todas as terapias possíveis, assumindo os riscos. “No fim, seguimos em frente, e essa foi a decisão do Papa”, afirmou o especialista. Ele destacou que Francisco sempre exigiu transparência sobre seu estado de saúde: “Desde o primeiro dia, ele nos pediu para contar a verdade”.

A recuperação do Papa segue sob atenção, mas os sinais de melhora são positivos. O Vaticano continua acompanhando a situação, com esperança de que o Pontífice retome suas atividades habituais em breve.

Fonte: A12.com

Cardeal Dom Jaime celebra 40 anos de presença do Caminho Neocatecumenal no RS

No último sábado, 22 de março, a Arquidiocese de Porto Alegre celebrou os 40 anos de presença do Caminho Neocatecumenal no estado do Rio Grande do Sul. A ocasião foi marcada pela solene Celebração Eucarística presidida por Dom Jaime Spengler, Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, e concelebrada por Dom Dadeus Grings, Arcebispo Emérito de Porto Alegre, e Dom Jaime Pedro Kohl, Bispo de Osório. A celebração, realizada na Paróquia São Vicente de Paulo, em Cachoeirinha, reuniu diversos presbíteros e fiéis pertencentes às comunidades neocatecumenais. “Foi uma celebração bonita

e bem participativa. Muita oração e entusiasmo que se via que vinha do interior do coração”, expressou Pe. José Antônio Heinzmann, pároco da paróquia anfitriã.

Em torno de 400 neocatecumenos estiveram presentes de diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, cada qual membro de uma comunidade que realiza uma caminhada de renovação batismal, celebrando constantemente um tripé: a celebração da Palavra, a celebração da Eucaristia semanais e uma convivência mensal.

Também estiveram presentes no evento a equipe de catequistas itinerantes responsável pelo Caminho Neocatecumenal no Brasil, Pe. José Folqué, Raúl Viana e Toña Santiago e a equipe responsável pelo Caminho no Rio Grande do Sul, composta por Padre Sebastião de Matos, Mirella Berti Torres e Samuel Proaño Herrera.

O Caminho Neocatecumenal é reconhecido pela Igreja como um itinerário de formação cristã válido para os tempos atuais e tem servido ao episcopado como uma modalidade diocesana de redescobrimto das riquezas do Batismo. Inspirado na vivência em pequenas comunidades, à semelhança da Sagrada Família de Nazaré, o Caminho iniciou sua missão no Rio Grande do Sul em 1984, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Porto Alegre, confiada aos cuidados pastorais dos Padres Palotinos.

Durante a homilia, o Cardeal Dom Jaime Spengler ressaltou que Deus se manifesta na história, estando presente no cotidiano de cada pessoa e na vida da comunidade. Ele convidou os fiéis a darem graças pelo caminho percorrido ao longo desses 40 anos e a pedirem a graça de serem, no mundo, aquilo que a Igreja é chamada a ser: sal, luz e fermento.

“Na Igreja, todo carisma tem o seu lugar. Os carismas formam a grande sinfonia. Para que essa sinfonia possa se expressar na sua grandeza, dignidade, beleza e verdade, cada um precisa, de alguma forma, fazer o que lhe compete. Todos nós estamos a caminho e, para que a orquestra, por assim dizer, possa executar a obra que lhe compete, que não percamos jamais o senso de pertença, de comunhão e a disposição para a missão”, destacou o Arcebispo. Na acolhida inicial falou que “recentemente se falava da sociedade do cansaço, e hoje se fala da sociedade do medo: medo de enchente, da tragédia climática, medo de doença, medo de assalto... a sociedade está doente e nós somos chamados a ser ‘peregrinos de esperança’... Esperança que é uma pessoa e nós somos chamados a sermos sinal dessa Pessoa de Esperança que nos orienta a fazer nossos os sentimentos dEle”. Na homilia, recordou o tempo quaresmal de conversão, que apontou o Evangelho (“se não vos converterdes perecereis todos”) e, na contrapartida de converter, cuidarmos para “não nos perverter ou perverter o Evangelho”. “O Evangelho de hoje, na parábola da figueira, nos solicita a misericórdia e a paciência, porque o tempo de Deus não é o nosso”.

Dom Jaime Pedro Kohl, Bispo de Osório, também parabenizou pelos 40 anos: “Obrigado pela vossa persistência. Eu sei que não é fácil fazer todo esse Caminho, mas parabéns pela vossa disposição! Sigam em frente! Que Deus abençoe e ilumine os vossos passos e essa vossa experiência que trazeis para a Igreja do Rio Grande do Sul, dessa forma de celebrar, de viver. Mantenham vivo o aspecto da missão. Sei que vocês têm a dinâmica de sair, de ir ao encontro, a itinerância, ‘peregrinos de esperança’. Que seja realmente um momento de graça”.

Antes da bênção final da Santa Missa festiva dos 40 anos celebrativos, o casal Gleison Luciano e Claudia da Silva Rodrigues, em nome de todas as comunidades, testemunhou a importância do carisma na sua vida de casal, que são abertos à vida, vivência de fé numa pequena comunidade, que “mantém de pé para não cairmos”, lembrando a segunda leitura da liturgia do Terceiro domingo quaresmal. Entregaram um presente ao Cardeal Dom Jaime, uma bela cruz de madeira, recordando o lema episcopal do Arcebispo: "In Cruce Gloriar", que significa "Gloriar-se na Cruz".

A celebração dos 40 anos foi adiada em um ano devido às severas inundações que assolaram o Estado em maio de 2024, numa das tragédias climáticas de maior intensidade jamais vista no país. Mas, dentro de desafios, há vitórias a celebrar! A trajetória do Caminho Neocatecumenal no Rio Grande do Sul tem sido marcada por inúmeros frutos: famílias reconstruídas e abertas à vida, jovens que, diante dos desafios da modernidade, encontram na escuta da Palavra de Deus em comunidade um caminho seguro para discernir sua vocação. São dessas comunidades que nascem vocações para a Nova Evangelização, em missão Ad Gentes querida pelo concílio Vaticano II, levando o amor e a salvação de Jesus Cristo a todos os lugares do mundo.

Presença no Brasil

Em 2024, o Caminho Neocatecumenal celebrou 50 anos de presença no Brasil. Para marcar a data, foi realizada uma grande celebração no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida no dia 14 de julho.

Este itinerário de formação cristã teve início no ano de 1964, em Palomeras Altas, nas favelas de Madri, Espanha, com Kiko Argüello e a Serva de Deus Carmen Hernández que, com os pobres que ali viviam, formaram a primeira comunidade Neocatecumenal.

Com o apoio da Igreja, através dos Bispos, este itinerário foi se expandindo por todo o mundo. Os estatutos do Caminho Neocatecumenal foram aprovados definitivamente em 2008, no pontificado de Bento XVI.

Pe. Gerson Schmidt - Jornalista e colaborador do Vaticannews

Deborah Regina Figueiredo – Jornalista responsável pela Assessoria de Comunicação Caminho Neocatecumenal no Brasil

Para saber mais, acesse: Site oficial internacional: <https://neocatechumenaleiter.org/pt-br/>

Site oficial nacional: www.cn.org.br

Site oficial sobre a Serva de Deus Carmen Hernández: <https://carmenhernandez.org/pt-br/>

Caminho Neocatecumenal no Brasil

Assessoria de Comunicação

Fotos: Cezar Moizes Gonçalves e Jaqueline Thalheimer

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

O Papa convalescente em Santa Marta, concelebra Missa na capela e continua terapia

A Sala de Imprensa da Santa Sé atualiza a situação do Pontífice convalescente em sua residência vaticana. Francisco continua sua terapia farmacológica e fisioterapia respiratória e motora, no momento não está recebendo visitas e não há decisões sobre o programa para as próximas semanas

Salvatore Cernuzio – Vatican News

A convalescença do Papa - que poderá e deverá durar “dois meses”, de acordo com o que os médicos Sergio Alfieri e Luigi Carbone disseram na conferência no Gemelli no sábado passado - continua entre terapia farmacológica, fisioterapia motora e respiratória (esta última em particular para a recuperação de sua voz), momentos de oração pessoal e a Missa concelebrada na capela da Casa Santa Marta.

Em uma coletiva com jornalistas credenciados, a Sala de Imprensa da Santa Sé forneceu atualizações e detalhes sobre a saúde do Papa, que recebeu alta no último domingo após 38 dias de hospitalização em Roma devido a uma pneumonia bilateral. Francisco, depois de assomar a uma pequena sacada do Hospital Policlínico para saudar as três mil pessoas reunidas na praça e de uma breve passagem pela Basílica de Santa Maria Maior, retornou à sua casa no Vaticano, a Domus Sanctae Marthae, e lá começou o período de recuperação e repouso.

Terapia, fisioterapia, oxigenação

“Ele está convalescendo nos termos descritos pelos médicos no sábado”, explicou a Sala de Imprensa da Santa Sé. Alfieri e Carbone (respectivamente o diretor da equipe que acompanhou o Papa durante sua hospitalização e o médico referente do Santo Padre) explicaram que o Papa terá que continuar sua terapia farmacológica “ainda por um longo tempo e por via oral” e fisioterapia motora e respiratória em tempo integral (a mesma que realizou durante sua hospitalização no Gemelli), e, em seguida, a recomendação de evitar encontros, tanto individuais quanto em grupo, assistência 24 horas para atender às “necessidades”, começando com oxigênio, e para intervir em caso de eventuais emergências. Esse serviço é garantido pela Diretoria de Saúde e Higiene do Estado da Cidade do Vaticano.

Uma equipe médica está sempre presente com o Papa. A administração de oxigênio continua da mesma forma como anunciada nos últimos dias de sua hospitalização: portanto, à noite, oxigenação de alto fluxo com cânulas nasais, que continua durante o dia, mas com uma redução progressiva.

Missas e atividade de trabalho

Como já havia feito no Gemelli, quando concelebrou a Missa na capela do décimo andar, em Santa Marta o Papa também foi à pequena capela do segundo andar para concelebrar a Missa. Francisco também prossegue com atividade de trabalho na forma descrita nos últimos dias. Esta terça-feira mesmo, o boletim do meio-dia anunciou as nomeações do núncio apostólico em Belarus,

monsenhor Ignazio Ceffalia, e do defensor do vínculo do Tribunal da Rota Romana, monsenhor Francesco Iba.

Ainda não há indicações precisas sobre o programa para os próximos dias, muito menos para o futuro, com as celebrações dos vários Jubileus e ritos da Semana Santa. A recuperação é, naturalmente, aguardada e “esperadas melhoras clínicas”, como dizem os médicos. “Algumas coisas estão em processo de decisão, para serem avaliadas com base nas melhoras que ocorrerão na semana que vem”, explica a Sala de Imprensa.

O texto da catequese da audiência geral será divulgado

Esta quarta-feira, 26 de março, não há audiência geral e o texto preparado da catequese será distribuído por escrito, como aconteceu nas últimas quatro quartas-feiras desde 14 de fevereiro. É provável que o mesmo aconteça no domingo com o Angelus, mas aguardam-se atualizações sobre isso; no momento, é possível prever modalidades semelhantes às dos domingos anteriores, portanto, a distribuição do texto através da Sala de Imprensa da Santa Sé. Por enquanto, o Papa Francisco não está recebendo visitas e, nesses dois dias, ele só viu seus colaboradores mais próximos. Quanto às visitas planejadas de chefes de Estado e de governo, não há previsão.

As palavras do médico Alfieri

Pelo que sabemos, Francisco está feliz por estar de volta para casa. Tanto Alfieri quanto Carbone já haviam dito isso, enfatizando também o “bom humor” recuperado pelo Pontífice uma vez registrada sua melhora efetiva. A fase mais perigosa da doença certamente já passou e as infecções mais importantes foram debeladas, como foi declarado na conferência de imprensa no sábado no Gemelli já antes mencionada. Na mesma conferência, Alfieri destacou que, por causa de duas crises, o Papa arriscou sua vida. E ainda esta terça-feira, em uma entrevista ao jornal italiano *Corriere della Sera*, o mesmo especialista explica que o pior momento ocorreu na tarde de 28 de fevereiro, quando a condição de Francisco piorou devido à crise de broncoespasmo. Pela primeira vez, vi lágrimas nos olhos de algumas pessoas que estavam ao redor dele. Pessoas que, percebi durante esse período de hospitalização, o amam sinceramente, como a um pai. Todos nós sabíamos que a situação havia se deteriorado ainda mais e que havia o risco de ele não sobreviver”. Tivemos que escolher entre parar e deixá-lo ir ou forçar e tentar com todos os medicamentos e terapias possíveis, correndo o risco muito alto de danificar outros órgãos. E, no final, tomamos esse caminho”, explica Alfieri na entrevista, enfatizando que a decisão foi do Papa. Como em muitas outras ocasiões: “Desde o primeiro dia, ele nos pediu para contar a verdade e queria que contássemos a verdade sobre sua condição”. Mesmo em relação à comunicação, o médico relata: “comunicávamos a parte médica aos secretários e eles acrescentavam as outras informações que o Papa aprovava, nada foi alterado ou omitido. Ele tem pessoas que já são como membros da família, estão sempre com ele”.

Fonte: Vatican News

Papa: onde há uma criança ou uma pessoa vulnerável em segurança, ali se honra Cristo

"A prevenção dos abusos não é uma resposta a emergências, mas um dos alicerces sobre os quais se constroem comunidades fiéis ao Evangelho", afirma o Papa Francisco em sua mensagem aos participantes da Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, que ocorre de 24 a 28 de março.

Thulio Fonseca – Vatican News

O Papa Francisco enviou, nesta terça-feira, 25 de março, uma mensagem aos membros da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, que estão reunidos em assembleia plenária. No texto, assinado no dia 20 de março, do Hospital Gemelli, o Santo Padre destaca que a prevenção dos abusos deve ser vista não apenas como uma medida emergencial, mas como uma base sólida para a construção de comunidades seguras e fiéis ao anúncio de Cristo:

"É como 'oxigênio' para as Igrejas locais e as comunidades religiosas, porque onde há uma criança ou uma pessoa vulnerável em segurança, ali se serve e se honra Cristo. No trabalho diário de vocês – especialmente nos contextos mais difíceis –, concretiza-se uma verdade profética: a prevenção dos abusos não é um cobertor para encobrir emergências, mas um dos alicerces sobre os quais construir comunidades fiéis ao Evangelho."

Um chamado para a escuta e acolhida

O Papa também enfatiza que a proteção das vítimas e sobreviventes não se limita a protocolos, mas envolve formação, prevenção e escuta ativa, e pede que as vítimas sejam acolhidas com o coração, encontrando na Igreja um lugar seguro e compassivo, onde sua dignidade seja restaurada. Em seguida, Francisco propõe três compromissos essenciais para os membros da Comissão:

1 - Crescer no trabalho comum com os Dicastérios da Cúria Romana.

2 - Oferecer às vítimas e aos sobreviventes hospitalidade e cuidado para as feridas da alma, no estilo do bom samaritano. Escutar com o ouvido do coração, para que cada testemunho encontre não registros a serem preenchidos, mas entranhas de misericórdia das quais possa renascer.

3 - Construir alianças com realidades extraeclesiais – autoridades civis, especialistas, associações –, para que a proteção se torne uma linguagem universal.

Sentinelas num mundo adormecido

Na conclusão de sua mensagem, o Papa encoraja a Comissão a continuar sendo “sentinelas que vigiam enquanto o mundo dorme”, preservando a memória e garantindo que a Igreja permaneça comprometida com a prevenção dos abusos e o acolhimento das vítimas.

O Pontífice assegura suas orações pelos participantes da Assembleia Plenária e pede a intercessão da Virgem Maria para que possam prosseguir com dedicação e esperança no caminho empreendido.

Fonte: Vatican News

Subsecretária Gambino: a "Evangelium vitae", intuição atemporal de João Paulo II

A subsecretária do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Gabriella Gambino, reflete sobre o aniversário de 30 anos da encíclica do Papa Wojtyła, ainda hoje atual: ele havia intuído que as graves formas de violação da vida dos mais fracos eram a expressão de uma ideia perversa de liberdade, que transforma o crime em lei. Chegou a hora da Igreja construir uma verdadeira pastoral da vida humana.

Dorota Abdelmoula-Viet - Vatican News

“São João Paulo II havia intuído que as gravíssimas formas de violação da vida dos mais fracos eram a expressão de uma ideia perversa de liberdade, que transforma o crime em lei”. Foi o que afirmou **Gabriella Gambino**, subsecretária do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, falando sobre a *Evangelium vitae*, a encíclica - um pilar do ensinamento da Igreja sobre a santidade da vida humana - que está celebrando o aniversário de 30 anos da sua publicação. “Chegou a hora da Igreja construir uma verdadeira pastoral da vida humana”, afirma Gambino à mídia do Vaticano.

Professora Gambino, como a *Evangelium vitae* inspirou e continua a inspirar a Igreja? Depois de 30 anos, ainda é um ponto de referência?

A *Evangelium vitae* é um pilar do ensinamento cristão sobre o valor indisponível de toda vida humana. São João Paulo II havia intuído que as gravíssimas formas de violação da vida dos mais fracos, dos pequenos, dos frágeis, eram a expressão de uma ideia perversa de liberdade, que transforma o crime em lei, obscurecendo a capacidade do homem de entender que a liberdade é tal quando sabe assumir a responsabilidade pela vida do irmão ou da irmã que está ao nosso lado.

Não é por acaso que a encíclica começa com a pergunta de Deus a Caim: “o que você fez?”

Ainda hoje, essa pergunta ressoa no magistério atual, desde a *Evangelii gaudium* até a *Dignitas infinita*: as formas gravíssimas de violação da vida humana não diminuíram, pelo contrário, e a Igreja, mais do que nunca, quer reafirmar com veemência o valor da vida e formar as consciências para a compreensão desse valor, que não significa apenas “não matar”, mas também criar as condições para que cada pessoa possa alcançar a plenitude da vida à qual é chamada pelo amor de Deus. É por isso que a *Dignitas infinita* atualiza a mensagem da *Evangelium vitae*: ela não apenas explica por que a dignidade humana deve ser sempre respeitada desde a concepção até a morte natural, mas ampliou seu olhar para situações sociais em que parece que não somos mais capazes de ver que são violações da dignidade da pessoa: penso nas guerras desconcertantes que nos cercam, nas novas formas de pobreza, no trabalho desumano dos migrantes, na violência contra mulheres e crianças, no abuso sexual também por meio do mundo digital, que devasta e destrói a vida de milhares de famílias. Lembremo-nos de que o valor da vida não é apenas um valor católico, mas secular e universal, pertence ao homem como tal e todos podem compreendê-lo e compartilhá-lo. E é indisponível: ou seja, ninguém pode se desfazer dele, nem mesmo a pessoa que o possui. Hoje, lutamos para entender isso em um mundo cheio de

relativismo, que se traduz em leis muitas vezes injustas que nos confundem com relação ao fato de que toda vida humana é sempre um bem. E já sabemos que essa confusão, de uma forma ou de outra, está se manifestando em todas as culturas, em todas as partes do mundo.

Existem propostas e formas concretas pelas quais as Igrejas possam repropor a mensagem da *Evangelium vitae*?

Certamente, ela continua a abrir uma porta para a esperança, da qual precisamos: a vida vence, é isso que o Evangelho nos ensina. Mas é preciso formar as consciências para que as pessoas possam de fato fazer “escolhas de vida”: o aborto, a eutanásia, a violência, a cultura do descarte destroem a pessoa que as faz, e não apenas aqueles que as sofrem, geram um enorme sofrimento. É por isso que é hora de tentar construir uma verdadeira *pastoral da vida humana* nas dioceses e paróquias, e de formar agentes pastorais, educadores, professores, pais e jovens para respeitar a vida. Não devemos impor normas, mas transmitir valores, sabendo argumentá-los em sua verdade, mas também mostrá-los em sua beleza chocante. Como é importante que os jovens de hoje experimentem o serviço à vida, a doação de seu tempo aos necessitados: somente assim eles se sentem úteis, descobrem o significado de suas vidas e, então, uma vocação ou um chamado para uma profissão que se torna um serviço à vida. Devemos também formar os futuros sacerdotes, nos seminários e depois: para que saibam orientar os jovens e as famílias em direção à verdade e ao bem; essa formação está faltando hoje em comparação com a necessidade de acompanhamento que existe no mundo.

É por isso que o nosso Dicastério publicou na segunda-feira (24/03), às vésperas do aniversário da *Evangelium vitae*, um subsídio pastoral intitulado *A vida é sempre um bem*, com sugestões às Igrejas particulares para que iniciem processos e construam nas conferências episcopais e nas dioceses, onde existem escritórios da Família e da Vida, uma *pastoral da vida humana*. Há iniciativas aqui e ali, mas muitas vezes são aleatórias e esporádicas. É necessário criar mesas de trabalho permanentes para planejar um compromisso concreto e contínuo de formar os fiéis na proteção e promoção da vida e da dignidade da pessoa. Para nós, a Igreja, esse aniversário não é apenas uma ocasião comemorativa, mas deve ser uma oportunidade para uma ação eclesial decisiva em favor da vida.

Como o Dicastério acompanhará as Igrejas na implementação desse subsídio e da *pastoral da vida humana*?

Nos próximos meses, iniciaremos encontros on-line com os escritórios de família e vida das conferências episcopais de todo o mundo, para que sejam acompanhados no início de processos de planejamento e estruturação nas dioceses de uma *pastoral da vida*. Com o método do discernimento sinodal, cada um poderá trabalhar a partir da sua própria realidade cultural e social e identificar prioridades sobre temas, métodos de formação e ação pastoral. É por isso que o subsídio que estamos propondo, que pode ser encontrado no [site do Dicastério](#), não se aprofunda em questões individuais sobre a vida, das quais o Magistério se ocupou amplamente, mas desta vez propõe um método sinodal de discernimento para garantir que a “cultura para a vida” se torne uma preocupação constante para saber acolher e acompanhar a vida sempre. Entre outras coisas, esse trabalho é apenas mais uma implementação do *Family Global Compact*, que prevê a colaboração entre universidades católicas - que têm institutos de pesquisa e formação para a família e a vida - e dioceses, com o objetivo de formar leigos de acordo com as prioridades e necessidades pastorais das Igrejas particulares.

Fonte: Vatican News

Vaticano: cúpula sobre longevidade analisa ciência, ética e o futuro da velhice

Foi apresentada na Sala de Imprensa do Vaticano uma coletiva sobre a última fase da vida com vencedores do Prêmio Nobel e cientistas de renome internacional. O evento, realizado no Centro de Congressos Augustinianum, em Roma, foi organizado pelo Instituto Internacional de Neurobioética (IINBE), com o patrocínio da Pontifícia Academia para a Vida.

Eugenio Murrari - Vatican News

O desafio proposto pela primeira “Vatican Longevity Summit” é criar um modelo de longevidade humana integral, em consonância com a visão do Papa Francisco, que considera a velhice uma graça. A conferência reuniu grandes cientistas e pensadores, com a presença do secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, para enfrentar o teste de um novo paradigma para o último período da existência.

A sociedade, um edifício sem escadas

A iniciativa realizada nesta segunda-feira, 24 de março, no Centro de Congressos Augustinianum, em Roma, foi patrocinada pela Pontifícia Academia para a Vida (PAV), cujo presidente, o arcebispo Vincenzo Paglia, disse: “vivemos no coração de uma contradição gigantesca, porque toda a cultura comum considera a velhice um naufrágio”. Uma sociedade que está envelhecendo, mas na qual muitos não sentem a urgência de um tema que o Papa Francisco tem colocado repetidamente no centro do seu magistério. O prelado oferece a imagem de um edifício com quatro andares, as quatro idades, onde, no entanto, faltam escadas e elevadores, ou seja, a comunicação intergeracional. O Pontífice, que proporcionou uma verdadeira “espiritualidade da velhice”, lembrou Paglia, promoveu o diálogo entre as idades, por exemplo, com a instituição de um dia dedicado aos avós.

Uma longevidade justa e democrática

Vencedores do Prêmio Nobel, cientistas de renome internacional, representantes de instituições contribuíram na reflexão para enriquecer em dignidade e qualidade a idade extrema da vida, um bem comum a ser honrado pela integração da ciência, da ética e da espiritualidade. O principal promotor da conferência, Padre Alberto Carrara, presidente do Instituto Internacional de Neurobioética (IINBE), falou na apresentação, mencionando também o papel desempenhado no nascimento da cúpula por Viviana Kasam, presidente do *BrainCircle Italia*, que faleceu recentemente. “A tecnologia deve estar a serviço do desenvolvimento integral da pessoa humana”, insistiu Carrara, levantando também a questão da equidade e da democratização das ferramentas em favor da boa longevidade.

Uma sociedade desequilibrada

A questão da equidade foi abordada pelo ganhador do Prêmio Nobel de Química de 2009, o professor Venki Ramakrishnan, que chamou a atenção para o risco de “uma sociedade desequilibrada”, não apenas por causa da diminuição do número de jovens em comparação com os idosos, mas também por causa de um problema social: “se você fizer estudos sobre longevidade, quem será beneficiado?”. E advertiu: “pode-se imaginar que haverá uma sociedade de duas velocidades, na qual os ricos serão ainda mais ricos, terão ainda mais poder”, porque poderão desfrutar dos meios de uma velhice saudável. Outro vencedor do Prêmio Nobel, o professor Shyn'ya Yamanaka, que recebeu o prestigioso Prêmio de Medicina em 2012 por suas descobertas sobre reprogramação celular, também contribuiu para a reflexão.

A sacralidade do idoso

Um olhar sobre a sacralidade do idoso foi dado no discurso do professor Giulio Maira, fundador e presidente da Fundação Atena, que disse: “o idoso é a expressão máxima do que a sociedade pode fazer pelo homem”. O cientista usou palavras importantes sobre o tema da prevenção e da educação - especialmente para os jovens - para uma vida saudável, longe de excessos, também para permitir que a longevidade seja sustentável. Esse compromisso é necessário para que seja possível recuperar recursos para direcioná-los à pesquisa, mas também, e principalmente, para permitir que os idosos vivam melhor, já que uma porcentagem ainda muito alta é diagnosticada com demência, enquanto devemos chegar a “viver muito tempo, mas com um cérebro saudável”. Acima de tudo, devemos melhorar a velhice do universo feminino, pois é verdade que as mulheres vivem mais, mas “pagam por essa longevidade”.

O conceito atual de cuidado

“Há 100 anos, a idade média nos países industrializados era de cerca de 40-45 anos, hoje é quase o dobro disso”, afirmou o professor Juan Carlos Ipsizua Belmonte, do *Salk Institute for Biological Studies*, na Califórnia, e correlacionou a velhice alcançada hoje com o desenvolvimento do conceito de cuidado, que se deu principalmente por meio da higiene, dos antibióticos e das vacinas, capazes de diminuir o principal fator de risco, a doença: “não devemos aumentar a duração da vida como um fim em si mesmo, mas melhorar sua qualidade”.

Fonte: Vatican News

Gugerotti: os cristãos na Terra Santa precisam da nossa ajuda agora

O prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais fez um apelo a todas as Igrejas em vista da Coleta da Sexta-feira Santa em favor dos lugares sagrados: além da solidariedade, o diálogo é fundamental, “às vezes é muito difícil, mas salva vidas”.

Stefano Leszczynski – Vatican News

Um apelo sincero a todas as Igrejas do mundo para que contribuam generosamente para a Coleta em prol da Terra Santa, que se realiza todos os anos na Sexta-feira Santa. O prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais, cardeal Claudio Gugerotti, não esconde sua preocupação pelo drama que os cristãos da região estão compartilhando com seus irmãos de outras confissões religiosas. “Quem está lá precisa da nossa ajuda agora”, explicou o prefeito, falando à mídia vaticana. “Para nossos cristãos na Terra Santa em geral, esta é talvez a última ocasião. Esses cristãos estão lá desde o tempo de Jesus. Estão lá para guardar os lugares santos”.

É necessário um diálogo verdadeiro e autêntico

Na carta dirigida aos bispos e divulgada em 17 de março para conscientizar sobre a importância da Coleta neste momento histórico, o cardeal Gugerotti recorda o “choro”, o “desespero” e a “destruição” que ocorreram na Terra Santa nestes últimos anos de violência e conflito. “E por esta razão que o nosso apelo pelos cristãos da Terra Santa se torna um apelo geral para a busca rápida e imediata do fim desta vergonha, deste tipo de pilhagem que todos dividem como se fossem propriedade privada. A terra pertence ao povo.” - declarou o prefeito para as Igrejas Orientais, refletindo sobre a necessidade de restabelecer um diálogo verdadeiro e autêntico. “O diálogo às vezes é muito difícil, mas salva vidas, e a única condição do diálogo é o respeito pelo outro”.

O mundo fica calado, o Papa não

“Não há espaço para uma paz armada que favoreça apenas interesses individuais e partidários”, sublinha o cardeal Gugerotti, pensando nos muitos cenários de crise que marcam o Oriente Médio. Além da Faixa de Gaza e da Cisjordânia, a mesma dinâmica se replica na Síria e no Líbano, mas também é possível ampliar o olhar para o que está acontecendo na Ucrânia ou nos continentes Africano e Asiático. Todos os contextos em que a voz do Papa Francisco se elevou forte. “É assustador e, ao mesmo tempo, consolador”, declarou o cardeal, “como sentimos falta da voz do Papa nestes dias de doença. E não apenas para a Terra Santa, mas para todos os lugares onde há conflitos e onde se vive a injustiça. Muitos me disseram neste período: o mundo fica calado se o Papa fica calado. Esta é a voz que se levanta em nome da dignidade humana e, quando ela fica em silêncio, nenhuma outra voz é ouvida.”

Defender a dignidade humana

É compromisso da Igreja defender sempre a sacralidade da vida e neste momento histórico isso é ainda mais prioritário. Muitos projetos pensados para a Terra Santa foram “reduzidos, desacelerados, suspensos ou cancelados”, conforme declarado no relatório publicado pela Custódia da Terra Santa, porque devido ao conflito, a prioridade foi dada às atividades que “afetam diretamente as pessoas necessitadas”. “As imagens que nos chegam da Terra Santa são imagens que nos tiram o sono, que nos tiram o fôlego. Isso não é algo que tenha dignidade humana”, declarou o prefeito que reiterou: “Devemos nos concentrar na Coleta, que é uma iniciativa papal desde o tempo de Paulo VI. Por isso, pedi que as iniciativas de arrecadação de fundos não se multipliquem com o risco de dispersar recursos. Esta iniciativa é a espinha dorsal da coleta de ajuda para a Terra Santa. Por isso, pedi em minha carta que seja uma prioridade pastoral”.

A voz da Igreja

Não há dúvidas, ressalta o cardeal, que o objetivo da Coleta é a preservação dos lugares santos, mas neste momento não podemos perder as comunidades. “Não podemos arriscar uma grande diáspora do cristianismo, abandonando as terras que ainda têm o perfume de Jesus. Essas pessoas são testemunho vivo de uma continuidade com Cristo. Não levantamos nossas vozes apenas por razões humanitárias: essas pessoas são um sacramento para nós. Evidentemente, a voz da Igreja se levanta em defesa de todos os perseguidos, de todos os fracos, de todos os atormentados, de todos os abandonados”.

Acreditar num mundo melhor

Entre as consequências das tensões que assolam a Terra Santa está o impacto negativo nas peregrinações, cujo objetivo principal é ir aos lugares de Jesus para sentir quão profunda e evocativa é a ideia de que Deus desce à Terra por amor. Mas hoje a peregrinação também tem o valor adjunto de dar testemunho e demonstrar solidariedade para com aqueles que sofrem enormemente e suportam injustiças. Uma condição que é amplificada de certa forma também pela preparação para a Páscoa no ano do Jubileu da Esperança. O prefeito para as Igrejas Orientais lamenta que este ano muitos irmãos das Igrejas Orientais não poderão vir a Roma para o Jubileu e sejam forçados, pela guerra ou pela

pobreza, a viver este "tempo de profecia" em sua terra natal. "E nós, cristãos", conclui o cardeal, "acreditamos obstinadamente na profecia de um mundo melhor, certos de que o teremos, mas também certos de que temos o dever de antecipá-lo o mais rápido possível, para derrotar o que chamamos de pecado, porque tudo o que vemos são pecados: pecados sociais, mas também pecados políticos".

Fonte: Vatican News

Prestigiosa revista jesuíta "La Civiltà Cattolica" completa 175 anos

Fundada em 6 de abril de 1850, por vontade do Beato Pio IX, *La Civiltà Cattolica* é a mais antiga revista cultural italiana ainda em publicação. Desde suas origens, ela lê e interpreta a história, a política, a cultura, a ciência e a arte à luz da fé cristã, em sintonia com as posições do Pontífice e da Santa Sé. No decorrer desses 175 anos, atravessou épocas cruciais: da Renascença às guerras mundiais, até as crises mais recentes; passando do Concílio Vaticano II aos pontificados contemporâneos

Vatican News

La Civiltà Cattolica, a revista cultural da Companhia de Jesus, completa 175 anos. O aniversário será celebrado com um evento a ser realizado na próxima terça-feira, 1º de abril, às 18h, na Vila Malta, em Roma, com a presença do presidente da República Italiana, Sergio Mattarella. A celebração do aniversário será introduzida pelo diretor da revista, padre Nuno da Silva Gonçalves S.I., e incluirá discursos do padre Arturo Sosa S.I., prepósito geral da Companhia de Jesus, do cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado de Sua Santidade, e do professor Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Santo Egídio.

Uma experiência intelectual iluminada pela fé cristã

Fundada em 6 de abril de 1850, por vontade do Beato Pio IX, *La Civiltà Cattolica* é a mais antiga revista cultural italiana ainda em publicação. Desde suas origens, ela lê e interpreta a história, a política, a cultura, a ciência e a arte à luz da fé cristã, em sintonia com as posições do Romano Pontífice e da Santa Sé. No decorrer desses 175 anos, atravessou épocas cruciais: da Renascença às guerras mundiais, até as crises mais recentes; passando do Concílio Vaticano II aos pontificados contemporâneos. Ela atravessou décadas em que o próprio significado da comunicação mudou. O que não mudou, porém, é o que *La Civiltà Cattolica* oferece a seus leitores: o compartilhamento de uma experiência intelectual iluminada pela fé cristã e profundamente inserida na vida cultural, social, econômica e política de nosso tempo.

Revista ponte, de fronteira e de discernimento

O Papa Francisco a chamou de revista "única em seu gênero", enfatizando em várias ocasiões seu valor como "revista ponte, de fronteira e de discernimento" em uma era de mudanças rápidas e tensões globais. Este aniversário, de fato, não é apenas uma ocasião para comemorar a longa história da revista, mas também um momento de reflexão para olhar para o futuro com responsabilidade e abertura, como o próprio Papa Francisco exortou na ocasião da publicação da edição 4000: "Permaneçam em mar aberto!".

Seja uma voz que saiba interpretar os sinais dos tempos

Hoje, *La Civiltà Cattolica* é chamada a ser "a do bom samaritano", escreveu o Papa Francisco no quírografo enviado à prestigiosa revista por ocasião de seu 170º aniversário em 2020, exortando-a a "discernir a linguagem, combater o ódio, a mesquinhez e o preconceito". Uma voz que saiba interpretar os sinais dos tempos e oferecer um olhar profundo e atento aos desafios contemporâneos. Uma revista, pediu o Papa Francisco à *La Civiltà Cattolica* em 2017, que "toma consciência das feridas deste mundo e identifica as terapias". Seja uma escritura que tende a entender o mal, mas também a derramar óleo sobre as feridas abertas, para curar".

Fonte: Vatican News

Fabio Attard é o novo Reitor-Mor dos Salesianos

O 29º Capítulo Geral da Sociedade de São Francisco de Sales elegeu hoje o décimo primeiro sucessor de Dom Bosco.

Vatican News

O pe. Fabio Attard foi eleito o décimo primeiro sucessor de São João Bosco, fundador dos Salesianos. Guiará a segunda maior congregação religiosa do mundo, que conta com mais de 13.750 salesianos consagrados, presentes em 136 nações e organizados em 92 províncias. O novo Reitor-Mor

encarna plenamente o carisma de Dom Bosco e se prepara para guiar a missão salesiana dedicada aos jovens, especialmente os mais pobres e vulneráveis. Com uma vasta experiência teológica, pastoral e acadêmica, pe. Attard é chamado a conduzir os Salesianos rumo a um futuro renovado, levando o sonho de seu fundador ao centro do mundo contemporâneo.

Formação sacerdotal

Nascido em 23 de março de 1959 na Ilha de Gozo, Malta, pe. Fabio Attard cresceu em Victoria, onde estudou em escolas públicas de ensino fundamental e médio. Sua vocação começou a tomar forma durante os anos passados no seminário maior de Gozo (1975-1978). Sucessivamente, frequentou o aspirantado salesiano no Savio College, em Dingli, Malta, e o noviciado em Dublin, na Irlanda.

Fez sua profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco em 8 de setembro de 1980, em Maynooth, Irlanda. Pe. Attard continuou seus estudos formando-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Salesiana (UPS). Obteve o mestrado em Teologia Moral pela prestigiosa Academia Alfonsiana de Roma. Ordenado sacerdote em 4 de julho de 1987, empreendeu o ministério profundamente enraizado no cuidado pastoral e na pesquisa acadêmica.

O espírito missionário

O seu espírito missionário ficou evidente desde os primeiros anos de vida salesiana. De 1988 a 1991, fez parte do grupo de missionários que iniciaram a nova presença da Congregação na Tunísia, num contexto predominantemente não cristão, onde lançou as bases de um serviço evangélico e educativo. Ao retornar a Malta, assumiu funções de liderança como reitor da Escola Salesiana de São Patrício e do Oratório Salesiano, onde atuou de 1993 a 1996.

A Pastoral da Juventude

Em 1999, o Pe. AYard concluiu o doutorado sobre o tema da consciência nos sermões anglicanos de John Henry Newman, no Milltown Institute for Philosophy and Theology. Graças à sua competência, integrou o corpo docente da Pontifícia Universidade Salesiana, onde coorientou teses de doutorado na Academia Alfonsiana e contribuiu para a formação acadêmica de futuros teólogos. O papel do pe. Attard como líder global se concretizou, em 2008, quando foi eleito Conselheiro Geral para a Pastoral da Juventude durante o 26º Capítulo Geral. Reeleito para um segundo mandato em 2014, desempenhou essa função até 2020, guiando a congregação em sua missão para e com os jovens.

Numerosas responsabilidades administrativas

Além de suas funções administrativas, o pe. Attard sempre se destacou como um construtor de pontes entre teologia e pastoral. Sua contribuição à Igreja foi reconhecida em 2018, quando o Papa Francisco o nomeou consultor do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Com sua profunda espiritualidade, sua visão carismática, sua brilhante trajetória acadêmica e suas décadas de experiência, o pe. Attard está totalmente preparado para animar e governar os Salesianos no século XXI.

Continuar a missão de Dom Bosco

Sua eleição representa um novo amanhecer para a Congregação, que, sob sua liderança, continuará crescendo como uma força mundial para a educação, a evangelização e a transformação social. Pe. Attard saberá envolver e motivar os salesianos, colaboradores leigos e jovens em todo o mundo, para continuar a missão de Dom Bosco: ser testemunhas e portadores do amor de Deus pelos jovens, especialmente pelos mais necessitados. - Fonte: Vatican News

Na Polônia, o dia dos heróis que salvaram os judeus do Holocausto

Em Lublin, no aniversário do martírio da família Ulma, de pai, mãe e 6 filhos (mais um que ainda estava no ventre da mãe) massacrados pelos nazistas em 24 de março de 1944 por esconderem um grupo de judeus, e beatificados em 10 de setembro de 2023, foi realizada uma conferência organizada pelo Centro Heschel da Universidade Católica. Mais de 2 mil religiosas ajudaram cidadãos judeus durante a ocupação nazista.

Monika Stojowska - Lublin

Na Polônia, a data de 24 de março é simbólica: nesse dia, em 1944, os nazistas mataram Józef Ulma, sua esposa Wiktorja, que estava grávida, e seus 6 filhos já nascidos, bem como os oito judeus que eles haviam escondido: Gołda Grünfeld, Lea Didner e sua filha, Saul Goldman e seus 4 filhos. A família Ulma foi beatificada em 10 de setembro de 2023 em Markowa, a sua cidade. Desde 2018, eles comemoram o Dia Nacional em Memória dos Poloneses que salvaram os judeus durante a ocupação alemã.

E em 24 de março de 1941, exatamente 84 anos atrás, o gueto de Lublin foi instituído como um sinal de ódio contra os judeus. “A cidade, que é uma comunidade de culturas e religiões, integrando cidadãos de várias origens, foi dividida. Uma cultura, uma religião foi dilacerada e trancada atrás de uma cerca”, disse o Pe. Mirosław Kalinowski, reitor da Universidade Católica de Lublin (KUL), abrindo a conferência organizada para a ocasião pelo Centro Heschel da universidade.

Exemplos de coragem e determinação

A conferência sobre esse tópico foi precedida por cerimônias oficiais em Lublin, com a presença de representantes das autoridades municipais e regionais, bem como da sede de Lublin do Instituto de Memória Nacional. As celebrações começaram com missa na Arquidiocese de Lublin. Em seguida, foi inaugurada uma exposição dedicada à família Ulma. Também foram colocadas flores em frente à casa onde morava a Ir. Marta Wołowska, que foi fuzilada por esconder judeus nas proximidades de Słonim.

Referindo-se ao Dia Nacional em Memória dos Poloneses que resgataram judeus durante a ocupação alemã, o reitor Kalinowski enfatizou que “é um sinal especial na véspera do Dia da Santidade da Vida. Lembramos daqueles que, por sua própria conta e risco, ajudaram os judeus perseguidos. Eles demonstraram grande coragem e determinação porque sabiam que tanto eles quanto seus entes queridos corriam perigo de morte. O exemplo dos Justos, heróis ocultos, irradia e nos encoraja a não ter medo de salvar qualquer pessoa que peça ajuda na vida cotidiana”.

Tulli: o testemunho dos Ulma para a Itália

A história da família Ulma, tão difundida na Polônia, não era conhecida no exterior, antes da beatificação. Esse fato foi lembrado durante a conferência por Manuela Tulli, vaticanista da Ansa, autora do livro "Mataram as crianças também. Os Ulmas, a família mártir que ajudou os judeus", escrito a quatro mãos com o Pe. Paweł Rytel-Andrianik, historiador e chefe da seção polonesa do Vatican News - Rádio Vaticano, e editado por Ares, que também ganhou o apoio da universidade. “Fala-se muito pouco no exterior sobre os poloneses que salvaram os judeus. O padre Paweł e eu trouxemos essa história para a Itália. Agora ela é incrivelmente famosa. Nós sacudimos o país inteiro”, comentou o jornalista.

Mais de duas mil religiosas heroicas

Em seguida, Monika Kupczewska, presidente da Comissão Histórica da Conferência das Superiores Maiores das Congregações Religiosas Femininas na Polônia, do Centro de Pesquisa sobre a Geografia Histórica da Igreja de KUL, tomou a palavra. “Até o momento, vários estudos foram publicados sobre as atividades das freiras durante a guerra e sua assistência às crianças judias e à população judia”, explicou ela. No entanto, acrescentou, freiras “como a irmã Marta Wołowska permanecem pouco conhecidas. A pesquisa conduzida por um grupo de religiosas, como a Comissão Histórica, tem como objetivo apresentar cada uma das freiras pelo nome. Hoje sabemos que 2.345 delas estavam envolvidas na ajuda à população judaica. Os pesquisadores de Lublin ainda estão documentando suas vidas e atividades”.

Kupczewska esclareceu ainda que, entre elas, havia freiras de muitas congregações que operavam na Polônia, fossem elas de clausura ou ativas. Salvar a população judaica era muito mais fácil em outros países europeus. Na Polônia, ajudar os judeus era punível com a morte.

As vozes de padres e freiras que salvaram judeus

A Universidade Católica João Paulo II de Lublin, por meio das atividades do Centro para as Relações Católico-hebraicas *Abraham J. Heschel*, mantém a memória da população de origem judaica não apenas na Polônia, mas também no mundo. Um exemplo é o livro sobre a família Ulma, mas também uma monografia de dois volumes em inglês do advogado e documentarista Ryszard Tyndorf, intitulada “Wartime Rescue of Jews by the Polish Catholic Clergy”. O livro tem mais de 1.200 páginas e contém principalmente testemunhos de freiras e padres que resgataram cidadãos judeus na Polônia durante o Holocausto.

Fonte: Vatican News

Livro de religiosa indiana ganha prêmio literário: a esperança é atemporal

Mais de 20 anos depois da Ir. Teresa Joseph ter escrito um livro para encorajar as pessoas a sonhar alto, ela recebeu um prêmio literário, o que recorda que Deus cuida de cada semente plantada na esperança.

Ir. Jecinter Antoinette Okoth

As grandes obras nem sempre recebem reconhecimento imediato, mas o seu impacto perdura no tempo. Pouco mais de duas décadas após a publicação de um livro motivacional intitulado *Dream Big Dream True - 35 Tips to make the best of your life*, a Irmã Teresa Joseph foi finalmente reconhecida com um prestigioso prêmio, demonstrando que a verdadeira inspiração resiste à prova do tempo. Quando a religiosa salesiana de Dom Bosco da Inspeção de Bombaim, na Índia, escreveu as palavras iniciais da obra, nunca teria imaginado que tocariam serenamente a vida de muitos, através do encorajamento, da esperança, do objetivo e, por fim, receberiam um reconhecimento.

A visita surpresa de Deus

O livro, publicado pela primeira vez em 2004 pelas Edições São Paulo da Índia, recebeu o *Golden Book Award 2025* em 31 de janeiro, por iniciativa de *Wings Publication International* na categoria “Crescimento pessoal e interpessoal”. «Considero esse prêmio uma visita surpresa de Deus, um sinal do Seu amor incondicional por mim», afirmou a Irmã Teresa em entrevista ao *Vatican News*: «sinto que é o Seu modo de tornar belas todas as coisas a seu tempo, e apaixonei-me pela ideia de permitir a Deus operar a Seu tempo e à Sua maneira». «Na escola da vida», acrescentou a religiosa de origem indiana, «aprendi a beleza da espera. No meio de altos e baixos, alegrias e tristezas, interações e amizades, a experiência convenceu-me: a Seu tempo Ele torna belas todas as coisas».

Aluna da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, manifestou a sua admiração quando recebeu o e-mail do grupo que lhe atribuiu o prêmio. A nota comunicou que o comitê de premiação estava «extremamente satisfeito por anunciar que o teu livro foi declarado vencedor do prestigioso *Golden Book Award 2025*! Esse resultado é um reflexo da tua excepcional narrativa, dedicação e do poderoso impacto que as tuas palavras tiveram nos leitores». «Isto surpreendeu-me, francamente, nunca o teria esperado», declarou ela:

“Hoje, para aqueles que procuram a minha opinião, digo-lhes de abraçar a paciência, de esperar e de nunca procurar acelerar o tempo de Deus.”

Mais de 25 mil exemplares vendidos

De acordo com a Irmã Teresa, os prêmios chegam de diferentes maneiras. O livro, que está atualmente na sua décima edição, capturou os corações e as mentes dos leitores de todo o mundo. Oferece uma mensagem poderosa sobre temas como a autoconfiança, o amor-próprio, o otimismo, o perdão e a amizade, além de proporcionar conselhos práticos para melhorar a própria vida. *Dream Big Dream True* foi traduzido em diversas línguas, entre as quais, *braille*, em inglês, marata, hindi e khasi, e vendeu mais de 25 mil exemplares.

O sucesso do livro da Irmã Teresa vai além dos números e do prestigioso prêmio. Cria uma ligação profunda com os leitores e oferece esperança, tornando-o não só um *bestseller*, mas um farol de inspiração para as pessoas que viram as suas próprias lutas e triunfos refletidos nas páginas. «Também me percebi que muitas pessoas que leram o livro gostaram dele», afirmou.

Os jovens inspiraram a escrita

Para a Ir. Teresa, a centelha inspiradora para escrever *Dream Big Dream True* derivou de uma fonte improvável: os jovens. Observar as suas lutas e os desafios únicos que os jovens enfrentam no mundo de hoje tornou-se a força motriz por detrás das palavras que mais tarde fascinariam os leitores. A religiosa recorda os tempos de quando era estudante em Roma e os professores lhe diziam: «publica ou perece».

«A minha pequena experiência ensinou-me que muitas pessoas não têm coragem, desistem facilmente, sem saber como e o que fazer na vida», revelou. «Por isso, quando leem *como obter o que esperas* das 35 sugestões reunidas no livro, ouço-as dizer que podem obter o que esperam com um largo sorriso que ilumina o rosto, e depois voam alto. Aqui encontro satisfação».

Cada coisa a seu tempo

A Ir. Teresa acredita que o *timing* é tudo, como demonstrou o reconhecimento tardio de um prêmio literário.

A esperança, disse, está na base do livro e não lhe passou despercebido o fato de que o prêmio chegou durante o Jubileu da Esperança de 2025. «Todos sabem o que significa ter esperança. No coração de cada pessoa, a esperança habita como o desejo e a expectativa de coisas boas que virão». «Vi, e outros partilharam comigo, que estão a ocorrer mudanças neles graças ao livro», concluiu a Irmã

Teresa: «acredita em mim, cada coisa tem o seu tempo. Este é o ano de graça em que *Dream Big Dream True* alcançou uma luz ampla o suficiente para ganhar um prêmio».

Fonte: Vatican News

Novas conversações entre EUA e Ucrânia em Riad. A questão nodal do Mar Negro

Após as conversações entre as delegações estadunidense e russa concluídas na segunda-feira em Riad, esta terça-feira a delegação ucraniana novamente no centro das atenções, envolvida em uma nova rodada de negociações na Arábia Saudita com os enviados dos EUA. Com Moscou, a reunião dos enviados de Trump durou cerca de 12 horas. Eles conversaram principalmente sobre um cessar-fogo no Mar Negro

Vatican News

As lideranças dos EUA e da Rússia estão ocupadas avaliando os resultados da longa sessão de negociações de segunda-feira em Riad. De acordo com o presidente Trump, os estadunidenses estão envolvidos em duas mesas paralelas com os emissários de Kiev e Moscou: “Também estamos falando sobre as linhas de demarcação em torno da usina de Zaporizhia”, diz, de Washington, o presidente. Mas na Arábia Saudita, as fronteiras territoriais também teriam sido discutidas, e não apenas as áreas de interesse energético.

A hipótese de um cessar-fogo no Mar Negro

Da reunião a portas fechadas com os russos surgiu também a hipótese de um cessar-fogo no Mar Negro, em perspectiva, para permitir que a Ucrânia exporte grãos produzidos no país e a Rússia fertilizantes e produtos agrícolas. O principal freio a uma trégua geral é o Kremlin, que falou em “muitos aspectos a serem trabalhados”, esclarecendo que as delegações não assinariam nenhum documento.

Troca de acusações entre Moscou e Kiev

“A guerra foi trazida pela Rússia e é aí que tem que ser repelida, ela tem que ser forçada à paz e pressionada até que a segurança seja alcançada”, afirma o presidente ucraniano. Os dois exércitos continuam a se enfrentar: de acordo com as autoridades e a mídia russa, um ataque direcionado pela artilharia ucraniana matou seis pessoas, incluindo dois jornalistas e seu motorista em uma missão nas áreas controladas pela Federação na região de Luhansk. “Levantaremos a questão na próxima reunião nas Nações Unidas”, anunciou a delegação de Moscou. Zelensky deplora o ataque russo em Sumy a uma escola e a vários edifícios residenciais: quase 90 pessoas ficaram feridas, incluindo pelo menos 17 crianças. Enquanto isso, seus emissários em Riad se preparam para uma nova rodada de negociações com os enviados dos EUA. “Ainda estamos trabalhando com os estadunidenses”, filtra um membro da delegação ucraniana para um grupo de jornalistas. Na segunda-feira, os repórteres foram obrigados a sair do hotel Ritz-Carlton, em Riad, pelos serviços de segurança sauditas, enquanto as negociações entre os EUA e a Rússia estavam em andamento. - Fonte: Vatican News

No Burkina Faso a Igreja promove uma mensagem de paz e esperança

Na sequência de apelos ao “extermínio de um grupo étnico de pastores por tradição” nas redes sociais, “com o fundamento de que estas pessoas são os terroristas que causam luto nas populações”, o sistema de justiça burquinense decidiu abrir uma investigação, sublinhando que os alegados autores arriscavam penas de prisão. A Igreja, perante tal situação, continua a apelar à coesão social entre os filhos e filhas do país.

Por Myriam Sandouno – Cidade do Vaticano

Num contexto de crescente insegurança e de ataques terroristas desde 2015 no Burkina, são lançadas nas redes sociais mensagens de ódio no país, apelando ao extermínio de “*comunidades de pastores ou de um grupo étnico que por tradição se dedica à pastorícia*”. Estas pessoas são nomeadamente acusadas por alguns dos seus compatriotas de cooperarem com grupos jihadistas, que aterrorizam as populações e matam civis no país; mas também na região do Sahel, “*epicentro do terrorismo global*” pelo segundo ano consecutivo, segundo o último Índice Global de Terrorismo, desenvolvido pelo grupo de reflexão “*Institute for Economics and Peace*” (Instituto para a Economia e Paz).

Num comunicado de imprensa, o procurador do Burkina Faso no Tribunal supremo de Ouagadougou anunciou, em resposta a esta situação, “*a abertura de uma investigação com vista à*

detenção dos perpetradores nos próximos dias". Estas mensagens de ódio, segundo Blaise Bazié, acompanhadas de *"informações falsas, constituem crimes de discriminação, de pôr deliberadamente em perigo a pessoa de outrem e incitamento à prática de um crime ou contravenção, crimes previstos e punidos pelo código penal burquinense"*.

Os deslocados internos

O Burkina Faso, já marcado pela violência terrorista, afectado pela insegurança e por uma crise alimentar sem precedentes, tem hoje mais do que nunca *"necessidade de paz e coesão social"*, sublinha o Padre Constantin Safantié Séré, secretário-geral da Caritas Ocades (Organização Católica para o Desenvolvimento e a Solidariedade) do Burkina, e deplora os ataques recorrentes: *"Quando os terroristas atacam, há perda de vidas humanas, não são só as Forças de Defesa e Segurança e os voluntários da defesa interna que os terroristas atacam. Disparam sobre as pessoas nas aldeias"*, afirma o sacerdote.

Os deslocados internos dirigem-se geralmente *"ao centro do município e, quando o município está atacado, dirigem-se para a capital da província"*. A nível fronteiriço, continua o Padre Safantié Séré, as populações atacadas sentem-se obrigadas a *"atravessar a fronteira para o outro país:vão, uns, para a Costa do Marfim, Gana, Benim", e outros, "para o Mali ou para o Níger, embora todos sejam vítimas da insegurança"*.

Caritas Ocades do Burkina

O secretário-geral da Caritas Ocades do Burkina, uma rede nacional representada em todas as 15 dioceses do país, continua na sua missão de prestar assistência às pessoas deslocadas internamente. As necessidades humanitárias são prementes e a Cáritas deve, por isso, agir o mais rapidamente possível: *"Levamos-lhes comida, roupa, esteiras, cobertores, utensílios"*. Em termos de acesso humanitário, a Ocades (Organização Católica para o Desenvolvimento e a Solidariedade) encontra as mesmas dificuldades que outras organizações humanitárias que operam no território.

De volta à Palavra de Deus, uma Palavra de esperança

A Igreja, que sempre apelou ao entendimento entre os filhos e filhas do Burkina, diz ainda o Padre Constantin, continua a estar ao lado das pessoas que sofrem e morrem por causa da insegurança; a rezar por todos, apelando à *"coesão social entre os Burkinabè, qualquer que seja a sua filiação política, étnica ou regional"*.

A mensagem de esperança da Igreja no Burkina Faso, neste Ano Jubilar e naquele particular contexto, ressoa ainda mais forte hoje. Convida ao regresso à Palavra de Deus, *"Palavra de esperança"* do Senhor que não abandona as suas ovelhas. No seio das comunidades martirizadas, testemunha o sacerdote, *"sente-se um fervor religioso que apoia espiritualmente todas as pessoas que caíram na precariedade e na vulnerabilidade"*.

O apoio da Santa Sé

Convidando o Estado a proteger todos os cidadãos, o sacerdote burquinense espera que *"os actuais constrangimentos devido ao terrorismo não sejam fontes de divisão no seio da comunidade"*. A Igreja, como testemunha o Secretário-Geral da Caritas Ocades, promove o diálogo inter-religioso, mostrando-se *"próxima das comunidades para as chamar a viver na bela diversidade cultural que conhecemos aqui no Burkina Faso"*.

Em fevereiro último, à margem de uma visita ao país, o Secretário de Estado da Santa Sé havia sublinhado a importância de conjugar a acção militar com iniciativas de desenvolvimento para garantir uma vida digna a todos os cidadãos. O Cardeal Pietro Parolin havia expresso o apoio do Vaticano aos esforços desenvolvidos por este país da África Ocidental para restabelecer a paz.

Fonte: Vatican News

Vaticano: «Ele sabia, tal como nós, que talvez não sobrevivesse àquela noite» – o relato do médico que tratou o Papa

Sergio Alfieri evocou momentos «críticos» e diz que, com orientações do próprio Francisco, «ninguém desistiu»

O coordenador da equipa que tratou o Papa no Hospital Gemelli disse que a noite de 28 de fevereiro foi o momento mais "crítico" dos 38 dias de internamento e que Francisco estava consciente do perigo que corria.

“Estava sempre alerta. Mesmo quando a sua condição se agravou, ele estava totalmente consciente. Aquela noite foi terrível, ele sabia, tal como nós, que talvez não sobrevivesse”, refere Sergio Alfieri, em entrevista publicada hoje pelo jornal italiano ‘Corriere della Sera’.

O diretor do Departamento de Ciências Médicas e Cirúrgicas do Gemelli admitiu que o Papa estava a “sofrer”, depois de um episódio de aspiração de vômito, e que sempre pediu para ser informado com “verdade sobre a sua condição”.

“Tivemos de decidir entre parar e deixá-lo ir ou forçar e tentar todos os medicamentos e terapias possíveis, correndo um risco muito elevado de danificar outros órgãos. E no final seguimos esse caminho”, relata o responsável, sublinhando que a decisão foi sempre tomada em consonância com a vontade de Francisco.

“Tentem tudo, não desistam. Era o que todos nós pensávamos, também. E ninguém desistiu”, indicou.

O pontífice, acrescentou, “delegou todo o tipo de decisões sobre a saúde a Massimiliano Strappetti, o seu assistente sanitário pessoal, que conhece perfeitamente os desejos do Papa”.

O comunicado de 28 de fevereiro, duas semanas após o início da hospitalização, falava num “agravamento súbito” do quadro respiratório, com um episódio de inalação de vômito, que levou a equipa médica a recorrer a ventilação mecânica não invasiva.

Sergio Alfieri diz que este foi o “pior” momento do internamento.

“Pela primeira vez vi lágrimas nos olhos de algumas pessoas que o rodeavam. Pessoas que, percebi durante este período de internamento, o amam sinceramente, como a um pai. Estávamos todos conscientes de que a situação se tinha agravado ainda mais e que havia o risco de não conseguir sobreviver”, recorda.

“Estávamos a sair do período mais difícil e, enquanto o Papa Francisco comia, teve uma regurgitação e inalou. Foi o segundo momento realmente crítico porque nestes casos – se não forem socorridos prontamente – há o risco de morte súbita, além de complicações nos pulmões, que já eram os órgãos mais comprometidos. Foi terrível, pensávamos mesmo que não íamos conseguir”.

Alfieri, que se assume como crente, destaca a “força” da oração, nestas situações.

“Posso dizer que, por duas vezes, a situação estava dada como perdida e depois aconteceu como que um milagre. Claro, era um paciente muito cooperante. Fez todas as terapias sem nunca se queixar”, indica.

O coordenador da equipa médica que assistiu o Papa esteve sempre ao seu lado durante estes 38 dias de internamento, destacando que, do ponto de vista da informação ao público, “nunca nada foi modificado ou omitido”.

Francisco, prossegue, “pediu para dar uma volta pela enfermaria” assim que começou a sentir-se melhor, e quis ir ao encontro de outras pessoas.

Como aconteceu nos outros três internamentos no Gemelli, “houve a noite da pizza”.

“Deu o dinheiro a um dos colaboradores e ofereceu pizza a quem o tinha assistido nesse dia. Foi uma melhoria contínua e compreendi que ele tinha decidido regressar a Santa Marta quando, uma manhã, me disse: ‘Ainda estou vivo, quando é que voltamos para casa?’. No dia seguinte, olhou pela janela, procurou o microfone e dirigiu-se à senhora com as flores amarelas. Pareceu-me um sinal claro: ‘estou de volta e totalmente recuperado’”, declarou o cirurgião.

Para o responsável, na fase de convalescença, que se deve prolongar pelos próximos dois meses, é fundamental “evitar o contacto com grupos de pessoas”, que podem ser um foco de novas infeções.

Fonte: Agência Ecclesia

Vaticano: Novo documento apela a «verdadeira Pastoral da Vida Humana» nas comunidades católicas

Iniciativa assinala 30.º aniversário da encíclica «Evangelium vitae», de São João Paulo II

– O Vaticano lançou hoje um novo documento que apela à promoção de uma “verdadeira Pastoral da Vida Humana”, nas comunidades católicas, assinalando o 30.º aniversário da encíclica ‘Evangelium vitae’ (O Evangelho da vida), de São João Paulo II.

“Nesta época de gravíssimas violações da dignidade do ser humano, em muitos países atormentados por guerras e todo tipo de violência (especialmente contra mulheres, crianças – antes e depois do nascimento –, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos, pobres, migrantes) é preciso dar

forma a uma verdadeira Pastoral da Vida Humana”, indica o cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé), na introdução do subsídio, intitulado ‘A Vida é sempre um bem’.

O organismo da Santa Sé desafia os católicos a “promover iniciativas concretas que ofereçam alternativas concretas ao aborto, à fertilização in vitro, à eutanásia e ao suicídio”.

O documento, enviado à Agência ECCLESIA, sublinha a necessidade de “iniciar processos eclesiais para promover uma Pastoral da Vida humana, a fim de defendê-la, protegê-la e promovê-la nos diversos contextos geográficos e culturais, num tempo de gravíssimas violações da dignidade do ser humano”.

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida evoca ainda a declaração ‘Dignitas infinita’, publicada em abril de 2024 pelo Dicastério para a Doutrina da Fé.

“A vida de cada homem e cada mulher deve ser sempre respeitada, preservada e defendida. Este princípio, que é reconhecível também pela pura razão, deve ser colocado em prática em todos os países, em todas as aldeias, em todas as casas”.

O Vaticano destaca que o novo subsídio é fruto de um diálogo constante com os bispos.

“Os principais destinatários deste subsídio pastoral são os bispos, que, nas frequentes visitas ad limina à Santa Sé, sempre reafirmaram a urgência de um impulso para proteger e promover a vida e a dignidade de cada pessoa humana”, refere D. Dario Gervasi, secretário-adjunto do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

“Queremos apoiar o caminho de cada diocese para poder investir os recursos necessários numa formação mais eficaz dos leigos e aumentar a conscientização das novas gerações para o valor da vida humana”, acrescenta, na nota de imprensa.

O volume está disponível no site do Dicastério e propõe “um método atualizado para animar a pastoral da vida de maneira abrangente nas diversas dioceses do mundo”.

Fonte: Agência Ecclesia

Audiência geral e Ângelus estão suspensos mesmo com o papa em casa

Papa Francisco saúda e abençoa fiéis antes de retornar ao Vaticano no último domingo (23). | Vatican Media

Por Victoria Cardiel

Com o papa Francisco em convalescença na Casa Santa Marta "nos termos prescritos pelos médicos no momento de sua saída do Hospital Gemelli", tanto a audiência geral de amanhã (24) quanto a oração do Ângelus de domingo ficam suspensas, disse a Sala de Imprensa da Santa Sé.

O texto preparado pelo papa será divulgado por escrito, como aconteceu nas quase seis semanas, de 14 de fevereiro ao último domingo (23) em que Francisco esteve internado no Hospital Policlínico Agostino Gemelli, em Roma por problemas pulmonares.

A Santa Sé disse que o período de convalescença é diferente do período de internação: o papa pode receber visitas, mas reduzidas ao mínimo.

Francisco também não deve ver grandes grupos de fiéis até pelo menos o fim de maio. O maior medo da equipe médica que tratou dele é uma nova infecção.

Sergio Alfieri, médico que coordenou a equipe do Hospital Gemelli, pediu em entrevista coletiva no último sábado (22) "a ajuda de todos" para evitar "visitas e reuniões" e assim acelerar a recuperação do papa Francisco.

Na Casa Santa Marta, o papa tem à sua disposição uma equipe médica do Vaticano ativa 24 horas por dia. No decorrer do dia, Francisco faz exercícios de fisioterapia respiratória e motora e continua com a terapia farmacológica. À noite, oxigenoterapia de alto fluxo. De dia alterna alto fluxo e cânula nasal.

O papa Francisco concelebrou a missa e fez algumas tarefas de trabalho que não exigem muito esforço, segundo a Sala de Imprensa.

O Secretário de Estado da Santa Sé, Cardeal Pietro Parolin, disse que, para respeitar esse período de recuperação, só as questões mais importantes "que exigem sua decisão, também para não cansá-lo muito", serão levadas ao papa.

"Vou me encontrar com ele quando ele se acalmar um pouco", disse o cardeal ontem. "Os médicos disseram que por um tempo ele deve ficar tranquilo".

Novo arcebispo de Washington fala de imigração em conferência de jesuítas

O arcebispo de Washington, dom Robert cardeal McElroy, fala ontem (24) na conferência “Doutrina social católica e trabalho com migrantes e refugiados em tempos de incerteza”, em Washington, D.C., EUA.

Por Madalaine Elhabbal

O arcebispo de Washington, dom Robert cardeal McElroy, usou sua primeira aparição pública não-litúrgica desde sua posse para fazer uma reflexão "espiritual e moral" sobre a "situação americana neste momento" numa conferência sobre imigração ontem (24).

Citando a carta do papa Francisco à Conferência dos Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês) e a encíclica ***Fratelli tutti***, de 2020, o cardeal McElroy centrou suas observações na parábola do bom samaritano.

"Temos que lembrar que o chamado de Jesus é constante, estar sempre atentos às necessidades e ao sofrimento que estão ao nosso redor, percebê-lo e depois agir", disse o arcebispo, comparando a situação dos migrantes à vítima dos ladrões na parábola do bom samaritano.

Seguindo a reflexão do papa sobre a mesma parábola, dom McElroy disse que "cada um de nós vitimiza os outros conscientemente de várias maneiras diferentes".

"Quando colocamos nossos próprios interesses e bem-estar à frente dos outros e causamos danos, devemos estar em contato com esse lado de nós mesmos com a escuridão, que é o ladrão dentro de cada um de nós", disse o arcebispo. "Esse é um dos grandes apelos da conversão cristã, erradicar essa escuridão, enfrentá-la onde ela está e lutar sempre contra ela".

O evento de ontem, com o tema "Doutrina Social Católica e Trabalho com Migrantes e Refugiados em Tempos de Incerteza", foi organizado em Washington, D.C., pelo Serviço Jesuíta aos Refugiados (*JRS USA*, na sigla em inglês) dos EUA e pelo Centro de Estudos de Migração de Nova York.

Como a várias organizações de caridade católicas em todo o país, o governo Trump suspendeu a ajuda aos programas de refugiados do *JRS USA* em todo o mundo, iniciando uma "paralisação total do trabalho" para os programas de ajuda externa no início do mês passado. Desde então, o Departamento de Estado dos EUA restaurou o financiamento para dois dos programas do *JRS USA*, mas procurou rescindir os contratos de financiamento para outros.

Em seus comentários, dom McElroy criticou duramente a suspensão da ajuda externa do governo como sendo "inescrupulosa por qualquer prisma do pensamento católico".

"Se olharmos para a figura do ladrão neste momento, acho que devemos dizer a nós mesmos de forma bastante clara e categórica, a suspensão do dinheiro da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional para Ajuda Humanitária é um roubo moral dos homens, mulheres e crianças mais pobres e desesperados em nosso mundo hoje", disse o arcebispo de Washington.

O cardeal também os esforços de deportação em massa do governo, que, segundo ele, vitimizam migrantes como na parábola e "geram medo ... o que desenraíza a compreensão de todos sobre os laços que tantos homens, mulheres, crianças e famílias sem documentos formaram em nossa sociedade nas décadas em que estiveram aqui".

"As pessoas sem documento são as vítimas deste momento e dessas políticas", disse dom McElroy.

O arcebispo pediu também solidariedade entre fiéis e migrantes, dizendo que "devemos não só defender, mas também agir em apoio a eles de todas as maneiras possíveis".

O cardeal deu um exemplo de mães que conheceu há vários anos na diocese de San Diego, no Estado americano da Califórnia, que ele disse que enviariam mensagens de texto umas às outras se vissem um caminhão do Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE, na sigla em inglês) em frente à escola de seus filhos.

Embora o arcebispo reconheça a segurança nas fronteiras e a exclusão de criminosos como "legítimas", ele disse que "devemos sempre entender também que os muitos temas que estão apoiando o esforço para minar os direitos e a dignidade das pessoas sem documento vêm das partes mais negras de nossa história".

Em última análise, dom McElroy concluiu que existem dois caminhos a seguir para os EUA na imigração. O primeiro caminho, apoiado pela doutrina social da Igreja, "é mudar nossas leis para que existam fronteiras seguras e dignidade para o tratamento de todos nessas fronteiras e uma política generosa de asilo e refugiados".

"O outro caminho é uma cruzada, que vem das partes mais sombrias de nossa psique, alma e história americanas", disse também o cardeal.

"Essas são as duas opções que temos. Nós, como nação, teremos que fazer uma escolha. O caminho da cruzada e da deportação em massa não pode ser seguido em consciência pelos que se dizem discípulos de Jesus Cristo".

Fonte: ACIDigital

Do dia 24/3/2025

Igreja no Brasil lança identidade visual rumo à COP 30 e reforça compromisso com ecologia integral e justiça climática

Foi lançada a identidade visual da "Igreja Rumo à COP 30: Articulação por Ecologia Integral e Justiça Climática", uma iniciativa que consolida mais um compromisso da Igreja no Brasil com a conversão ecológica e a justiça socioambiental.



A COP 30, que será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025, representa uma oportunidade histórica para que a Igreja amplie as vozes das comunidades mais vulnerabilizadas e influencie as decisões globais sobre a crise socioambiental. Inspirada na Encíclica Laudato Si', do Papa Francisco, a articulação busca fortalecer a presença da Igreja no debate ambiental e impulsionar a mobilização em defesa da Casa Comum.

"A Igreja deve estar comprometida com a defesa da vida, especialmente diante da crise socioambiental expressa no aquecimento global e suas consequências para toda a criação. As mudanças climáticas afetam diretamente a humanidade, os animais, as plantas e os recursos naturais, ameaçando a vida no planeta", afirma dom Vicente de Paula Ferreira, secretário-geral da Comissão Especial para a Ecologia Integral e Mineração da CNBB.

"Essa crise tem raízes humanas, resultantes de um sistema econômico que prioriza o lucro e a acumulação em detrimento do bem comum. Como alerta o Papa Francisco, essa economia mata e gera graves impactos sobre os mais pobres e sobre a Terra, que é um organismo vivo", acrescenta.

Para dom Vicente, esse compromisso inclui o diálogo, a denúncia e a incidência política, especialmente em eventos como a COP30, para garantir que a transição ecológica não seja apenas um ajuste econômico, mas uma mudança real de estilo de vida baseada na sobriedade e no respeito à criação.

"Embora não possa substituir as lideranças políticas, a Igreja tem o dever profético de defender os povos, os biomas e os recursos naturais. Proteger a floresta e a água é essencial para a harmonia do planeta e a sobrevivência da humanidade", conclui.

A iniciativa, convocada pela Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reúne um amplo conjunto de instituições católicas comprometidas com a agenda socioambiental, entre elas a Comissão Especial para Ecologia Integral e Mineração, a Comissão para a Ação Sociotransformadora, a Comissão Especial para a Amazônia, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), o Movimento Laudato Si' e a Cáritas Brasileira. Ao todo, mais de 100 organizações estão engajadas nessa caminhada profética e transformadora.

Dom Jaime Spengler, presidente da CNBB, enfatizou a importância da Igreja ter uma participação ativa e incisiva na COP 30, destacando a necessidade de construir uma narrativa sólida, baseada nos apelos papais e na urgência climática.

O que representa a identidade visual?

A identidade visual da Igreja Rumo à COP30 expressa, por meio de cores e símbolos, o compromisso com a ecologia integral e



a justiça climática. No centro, a cruz representa a fé que une céu e terra, guiando a missão cristã de cuidar da Casa Comum. O amarelo remete à luz e à conversão, o azul simboliza a água como fonte de vida, o verde expressa a criação e a urgência da conservação da biodiversidade, enquanto o marrom representa a terra e o clamor dos pobres. Inspirada pelo Evangelho e pelo chamado do Papa Francisco, a Igreja se coloca em marcha para fortalecer as vozes das comunidades e impulsionar ações concretas na COP30 e além.

“Imaginei um caminho para a identidade que conectasse o compromisso da Igreja com a justiça climática, na ideia de que somos um com ela e estamos agindo em comunhão com toda a Criação”, conta Michelle Monteiro, designer da Casa Galileia responsável pelo desenvolvimento da identidade visual.

De acordo com ela, é uma marca que quer implicar o compromisso das comunidades na busca por soluções justas e audaciosas.

“A paleta de cores e os ícones que formam as texturas, são propositalmente bem coloridos e alegres como somos aqui no Brasil. Os debates sobre mudanças do clima cada vez mais estão tensos, e precisamos renovar nosso compromisso a partir da alegria do povo, das comunidades e da esperança. É essa alegria que inspira ações presentes e futuras, porque queremos justiça climática para que a vida seja plena para todas as pessoas em seus territórios. Que a unificação dos elementos seja um convite a todos e todas para se conectarem com a mensagem dessa marca que construímos”, concluiu.

A identidade visual, lançada durante a reunião do Conselho Permanente da CNBB, no dia 18 de março, reforça ainda a necessidade de enfrentar os desafios ambientais com unidade e coerência, promovendo uma narrativa alinhada aos princípios da ecologia integral.

Um vídeo explicativo detalha os elementos gráficos e conceituais da identidade visual, que simbolizam o compromisso da Igreja com a proteção dos biomas, dos povos originários e tradicionais, e com o combate às falsas soluções climáticas.

Confira abaixo:

Presença profética e mobilização local com as pré-COPs

Para fortalecer esse processo, a Igreja está promovendo uma série de Pré-COPs em diferentes macrorregiões do país. Esses encontros formativos têm como objetivo capacitar lideranças eclesiais, fomentar a mobilização popular e aprofundar a reflexão sobre os impactos da crise climática nos territórios. A expectativa é que essa mobilização contribua para uma presença forte da Igreja na COP 30 e impulse mudanças estruturais no modelo de desenvolvimento econômico e social.

Serão cinco encontros de caráter formativo que visam oportunizar um aprofundamento, com as lideranças eclesiais, sobre o tema da crise climática, promovendo uma compreensão mais profunda sobre as mudanças do clima, suas consequências e implicações. Compreendemos que as Pré-COPs são fundamentais para, além de formar as lideranças aprofundando os documentos do Papa, garantir mobilização e incidência locais para transformações efetivas no cuidado com a Casa Comum, para além da COP 30.

Agenda das pré-COPs:

* Pré-COP Norte: 25 e 26 de março de 2025 em Belém/PA

* Pré-COP Nordeste: 11 e 12 de julho de 2025 em Juazeiro/BA * Pré-COP Sul: 18 a 20 de julho de 2025 em Governador Celso Ramos/SC

* Pré-COP Leste: 25 a 27 de julho de 2025 em Belo Horizonte/MG

* Pré-COP Centro-Oeste: 06 de agosto de 2025 em Bonito/MS

Fonte: CNBB

A cidade de Belém recebe a Pré-COP Norte, primeiro dos cinco encontros regionais preparatórios para a COP30

A cidade de Belém recebe, nos dias 25 e 26 de março, a Pré-COP Norte, primeiro dos cinco encontros regionais preparatórios para a COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que será realizada na capital paraense, em novembro deste ano. O evento acontece na sede da CNBB Regional Norte 2 e tem como objetivo fortalecer a atuação da Igreja na crise climática e socioambiental.

A COP 30, que será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025, representa uma oportunidade histórica para que a Igreja amplie as vozes das comunidades mais vulnerabilizadas e influencie as decisões globais

sobre a crise socioambiental. Inspirada na Encíclica Laudato Si', do Papa Francisco, a articulação busca fortalecer a presença da Igreja no debate ambiental e impulsionar a mobilização em defesa da Casa Comum.

O que são as Pré-Cops

As Pré-COPs são encontros formativos voltados para lideranças da Igreja, promovendo um entendimento mais profundo sobre as mudanças climáticas e suas consequências. Com uma metodologia participativa, esses eventos preparam multiplicadores para replicar o conhecimento adquirido em suas comunidades, ampliando a incidência da Igreja na defesa da Casa Comum e incentivando ações concretas pela justiça climática e a ecologia integral.

O processo é coordenado pelos(as) secretários(as) executivos(as) dos Regionais da CNBB, em parceria com a Secretaria Executiva da Articulação Igreja Rumo à COP30.

Agenda das Pré-COPs por macrorregião:

Pré-COP Norte – 25 e 26 de março | Belém (PA)

Pré-COP Nordeste – 11 e 12 de julho | Juazeiro (BA)

Pré-COP Sul – 18 a 20 de julho | Governador Celso Ramos (SC)

Pré-COP Leste – 25 a 27 de julho | Belo Horizonte (MG)

Pré-COP Centro-Oeste – 6 de agosto | Bonito (MS)

Serviço Pré-Cop Norte

Data: 25 e 26 de março de 2025

Horário: 7h30 às 18h

Local: Sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Regional Norte II (Pará e Amapá)

Endereço: Trav. Barão do Triunfo, Nº 3151 – Belém – Pará

Atendimento à imprensa:

Igreja Rumo à COP30

Eduardo Nischespois Scorsatto | (51) 9620-0094

Pascom-Belém/CNBB Norte II

Padre Leonardo Monteiro | (91) 8134-5015

Fonte: CNBB

“Anuario Pontificio 2025” aponta um aumento no número de católicos no mundo para 1 bilhão e 400 milhões

O Anuario Pontificio 2025 e o Anuarium Statisticum Ecclesiae 2023, cuja elaboração foi feita pelo Escritório Central de Estatística da Igreja, da Secretaria de Estado, já estão disponíveis nas livrarias, publicados pela Tipografia Vaticana. Ao examinar os dados do Anuário Pontificio, é possível obter informações sobre a vida da Igreja Católica no mundo em 2024. Durante esse período, uma Metrópole foi criada; três sedes episcopais foram elevadas a Sedes Metropolitanas; foram criadas sete novas dioceses; uma Sede Episcopal foi elevada a arquidiocese e uma Administração Apostólica a Diocese. Por sua vez, o Anuarium Statisticum Ecclesiae oferece uma visão geral dos principais fenômenos quantitativos relativos à ação pastoral da Igreja Católica no mundo. A seguir estão as informações estatísticas relativas ao biênio 2022-2023.

Aumento da população católica no mundo

1. A população católica mundial aumentou em 1,15% entre 2022 e 2023, passando de aproximadamente 1.390 para 1.406 milhões, uma porcentagem muito semelhante à dos dois anos anteriores. A distribuição dos católicos batizados, de acordo com o diferente peso demográfico dos continentes, é diferente nas diversas áreas geográficas. A África reúne 20% dos católicos de todo o planeta e é caracterizada por uma difusão muito dinâmica da Igreja Católica: o número de católicos aumenta de 272 milhões em 2022 para 281 milhões em 2023, com uma variação relativa de +3,31%. Entre os países do continente africano, em particular, a República Democrática do Congo é confirmada em primeiro lugar no número de católicos batizados, com quase 55 milhões, seguida pela Nigéria, com 35 milhões; Uganda, Tanzânia e Quênia também registram números respeitáveis.

Com um crescimento de 0,9% no biênio, a América consolida sua posição como o continente ao qual pertencem 47,8% dos católicos do mundo. Desses, 27,4% residem na América do Sul (onde o Brasil, com 182 milhões, representa 13% do total mundial e continua sendo o país com o maior número de católicos), 6,6% na América do Norte e os 13,8% restantes na América Central. Se relacionarmos o número de católicos com o tamanho da população, Argentina, Colômbia e Paraguai se destacam com mais de 90% da população. O continente asiático registra um crescimento de católicos de 0,6% no biênio, seu peso em 2023 é de cerca de 11% no mundo católico. 76,7% dos católicos do Sudeste Asiático em 2023 estão concentrados nas Filipinas, com 93 milhões, e na Índia, com

23 milhões. A Europa, embora abrigue 20,4% da comunidade católica mundial, continua sendo a área menos dinâmica, com um crescimento no número de católicos no biênio de apenas 0,2%. Essa variação, por outro lado, diante de uma dinâmica demográfica quase estagnada, se traduz em uma ligeira melhora na presença de católicos, chegando a quase 39,6% em 2023. Itália, Polônia e Espanha possuem uma incidência de católicos superior a 90% da população atual. Os católicos da Oceania são pouco mais de 11 milhões em 2023, 1,9% a mais do que em 2022.

O número de bispos aumentou em dois anos

2. O número de bispos no mundo católico aumentou no último biênio, com uma variação geral de 1,4%, de 5.353 em 2022 para 5.430 em 2023. Esse movimento de crescimento é encontrado em todos os continentes, com exceção da Oceania, onde o número de Bispos não mudou no biênio. A variação relativa é um pouco mais acentuada na África e na Ásia e abaixo da média mundial na Europa e na América. Também é possível observar que o peso relativo de cada continente permanece quase inalterado durante o período e proporcional à importância relativa de cada continente, com uma concentração maior de bispos na América e na Europa. Na África, a quota dos bispos no total mundial aumenta de 13,8% em 2022 para 14,2% em 2023.

Também deve ser observado que o número de católicos por Bispo em 2023 não difere muito de continente para continente: enquanto a média mundial é de 259.000 católicos por bispo, cifras de 365.000 e 334.000 são registradas na África e na América, respectivamente. Particularmente favorável é a situação na Oceania, com 87.000 católicos por Bispo, um sinal, desse ponto de vista, de um ligeiro excesso de bispos em comparação com os outros continentes.

3. No final de 2023, havia 406.996 sacerdotes nas 3.041 circunscrições eclesiais do mundo católico, uma redução de 734 em relação a 2022, ou -0,2%. Um exame por área geográfica mostra um aumento na África (+2,7%) e na Ásia (+1,6%) e uma diminuição na Europa (-1,6%), Oceania (-1,0%) e América (-0,7%). Se, além dos continentes, também for levada em conta a distinção entre diocesanos e religiosos, nota-se que na Ásia e na África o aumento de padres como um todo pode ser atribuído à dinâmica de padres diocesanos e religiosos. Para a África, em particular, o aumento geral de sacerdotes resulta de um aumento de cerca de 3,3% nos diocesanos e de 1,4% nos religiosos. No continente americano, destaca-se o aumento do clero diocesano na América Central e na América Latina no biênio. Na Europa, no entanto, observa-se uma diminuição de 1,6% tanto no total quanto nos componentes individuais (diocesanos e religiosos); a mesma coincidência, embora a diminuição seja menor (-1,0%), é observada na Oceania.

A distribuição em 2023 por área geográfica mostra que, diante de 38,1% do número total de padres na Europa, há 29,1% pertencentes ao continente americano, enquanto as outras áreas continentais seguem com 18,2% para a Ásia, 13,5 para a África e 1,1 para a Oceania. A análise estrutural dos padres pode ser acrescentada à dos católicos para destacar eventuais desequilíbrios entre a demanda e a oferta de serviços pastorais. No caso de um equilíbrio perfeito entre a presença e a demanda por atividade pastoral, a composição percentual de padres deveria coincidir, para cada área territorial examinada, com a de católicos. Na realidade, uma comparação das duas porcentagens de composição de padres e católicos mostra que há grandes disparidades em 2023. Em particular, as porcentagens de padres excedem as de católicos na América do Norte (10,3% de padres vs. 6,6% de católicos), Europa (38,1% de padres vs. 20,4% de católicos) e Oceania (1,1% de padres vs. 0,8% de católicos). A escassez mais evidente de sacerdotes está na América do Sul (12,4% de sacerdotes e 27,4% de católicos), na África (13,5% de sacerdotes e 20,0% de católicos) e na área Continental Central da América (5,4% de sacerdotes e 11,6% de católicos).

O grupo de diáconos

4. Os diáconos permanentes constituem o grupo de clérigos que cresce mais rapidamente. Seu número chegou a 51.433 em 2023, em comparação com 50.150 em 2022, um aumento de 2,6%. As disparidades territoriais permanecem acentuadas: taxas de crescimento significativas são observadas na Oceania (+10,8%) e na América (+3,8%), enquanto há taxas de mudança ligeiramente decrescentes na África e na Europa. Não há variações significativas na distribuição planetária de diáconos durante o biênio em consideração: há apenas uma diminuição no número relativo de diáconos na Europa e um crescimento no da América, devido essencialmente a um desenvolvimento notável na América do Norte. Essa figura de agente pastoral está particularmente presente na América (especialmente na América do Norte, com 39% de todos os diáconos do mundo) e também na Europa (31%).

Para destacar o papel de apoio desses agentes na ação pastoral ao lado dos sacerdotes, pode-se considerar a proporção do número de diáconos permanentes em comparação, área por área, com o número de sacerdotes presentes. Assim, verifica-se que, no mundo, a distribuição de diáconos para cada 100 sacerdotes presentes é de 13 em 2023, variando de um mínimo de apenas 0,5 na Ásia a um máximo de 29 na América. Na Europa, o quociente é

de cerca de 10, enquanto na África apenas um diácono permanente serve ao lado de cem sacerdotes. O tamanho desse índice, embora apreciável, ainda é bastante modesto para que o trabalho dessa categoria de agente pastoral tenha um impacto significativo no equilíbrio entre a demanda e a oferta de serviços aos católicos no território. Em termos evolutivos, entretanto, é perceptível que os diáconos permanentes tendem a mostrar uma presença maior no território precisamente nas áreas em que a rotatividade de padres parece ser mais problemática.

Diminuição dos religiosos professos

5. A diminuição do número de religiosos professos não sacerdotes e de religiosas professoras que ocorreu ao longo do tempo continuou em 2023, embora em um ritmo menos intenso. Em particular, deve-se notar, com relação ao número de religiosos professos não sacerdotes, que enquanto na África houve um aumento entre 2022 e 2023, em todos os outros continentes houve uma diminuição. Vale a pena observar que a diminuição na América do Sul se atenuou em comparação com a redução média anual no período anterior, e que há até mesmo uma situação estacionária na América Central. O peso relativo nas várias áreas da presença de religiosos professos que não são sacerdotes é tal, quando considerado diacronicamente, que reafirma a diminuição na Europa, que continua a decrescer durante 2023.

A contração de religiosas professoras, conforme mencionado, continuou em 2023. Globalmente, elas passam de 599.228 em 2022 para 589.423 em 2023, uma mudança relativa de -1,6%. Quanto à sua distribuição geográfica, em 2023, quase 32% residem na Europa, seguidos pela Ásia com 30%, América com 23% (distribuídos igualmente nos dois hemisférios), África com 14% e Oceania com 1%. A contração registrada no número de religiosas professoras no mundo é substancialmente atribuível a um aumento considerável de mortes, resultado de uma alta presença de religiosas em idade avançada, enquanto o número de abandonos da vida religiosa se torna menos relevante durante o biênio. A África, no biênio 2022-2023, registra o aumento significativo de 2,2%, seguida pelo Sudeste Asiático, com +0,1%. A América do Norte, por outro lado, mostra uma contração de -3,6%. Ela é seguida de perto pela América do Sul, com -3%, enquanto o declínio na América Central Continental e nas Antilhas Centrais é mais moderado. A Europa traz o recorde negativo, com uma variação de -3,8%.

Esses movimentos, é claro, afetam as mudanças nos pesos continentais do número de religiosas professoras. Com referência ao período 2022-2023, há uma redução da presença de religiosas na Europa e na América do Norte, com vantagem para Ásia e África. Em particular, enquanto em 2022 o número total de religiosas professoras atuando na Europa e na América representava 55,8% do total mundial, em 2023 essa porcentagem caiu para 54,8%. A mudança mais significativa durante o período foi observada no Sudeste Asiático (de 28,7% para 29,2%) e na África (de 13,9% para 14,5%).

Apesar da contração observada globalmente e em nível de algumas realidades continentais, as religiosas professoras continuam sendo uma realidade não negligenciável: o número total de religiosas representa 45% a mais do que a população sacerdotal. Embora o papel que elas historicamente desempenham na prestação de serviços tenha diminuído de modo geral ao longo dos anos, seu trabalho na vida da comunidade cristã ainda continua sendo o de acompanhar, ou mesmo substituir, o dos sacerdotes.

Grandes disparidades no número de vocações

6. A tendência temporal observada no mundo do número de seminaristas maiores denota uma diminuição ininterrupta desde 2012. O número de candidatos ao sacerdócio passou de 108.481 em 2022 para 106.495 em 2023, com uma variação de -1,8%. A diminuição, observada no total mundial, afeta todos os continentes, com exceção da África, onde os seminaristas aumentaram 1,1% (de 34.541 para 34.924). Na Europa, Ásia e América, mas especialmente no primeiro continente, as reduções são significativas (-4,9% na Europa, -4,2% na Ásia e -1,3% na América). Na Oceania, a tendência é negativa e de pouco peso.

A distribuição percentual dos seminaristas maiores por continente mostra mudanças modestas no biênio considerado. A África e a Ásia contribuíram com 61,0% do total mundial em 2022, uma porcentagem que subiu para 61,4% em 2023. Além do leve ajuste negativo da Oceania, a América e a Europa como um todo veem, por outro lado, uma diminuição em sua incidência: em 2022, os 41.199 seminaristas americanos e europeus representavam quase 38% do total mundial, enquanto um ano depois caíram para 37,7%. Para destacar os excedentes positivos e negativos de vocações em nível territorial, é útil uma comparação entre a distribuição percentual de seminaristas e a distribuição correspondente de católicos.

Assim, verifica-se que em 2023 há grandes disparidades. Em particular, as porcentagens de seminaristas excedem as de católicos na África (32,8% de seminaristas contra 20% de católicos) e na Ásia (28,6% de seminaristas e 11% de católicos). Nesses continentes, há uma tendência de atender à necessidade de prover a obra do apostolado local com total autonomia. Na Europa e na América, entretanto, as porcentagens de seminaristas são menores do que as de católicos (12,0% de seminaristas e 20,4% de católicos na Europa e 25,7% de seminaristas e

47,8% de católicos na América). Nesses dois continentes, portanto, é mais difícil responder adequadamente às necessidades dos católicos presentes, como, em particular, a substituição geracional de sacerdotes.

Fonte: CNBB

Regional do Rio Grande do Sul promove encontro entre Provinciais e Bispos do Sul 3 para refletir sobre a Sinodalidade e a Ecologia Integral

Por Neusa Santos

Nos dias 12 e 13 de março de 2025, o Seminário Bom Pastor, em Santa Maria/RS, recebeu o encontro entre os Provinciais da Regional do Rio Grande do Sul (CRB/RS) e os Bispos da Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Com o objetivo de fortalecer o diálogo entre os Superiores Maiores e os Bispos, o evento proporcionou um espaço de sinodalidade para reflexão sobre os desafios da Igreja.

Um dos temas centrais debatidos foi a Ecologia Integral, tema da Campanha da Fraternidade de 2025. O encontro se inseriu no contexto da elaboração das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil (DGAE), que serão publicadas ainda este ano. A reflexão conjunta reforçou a importância de uma Igreja comprometida com a Casa Comum, promovendo a conversão ecológica e o cuidado com a Criação.

Um dos momentos do encontro foi a partilha do Cardeal Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre e presidente da CNBB, que trouxe sua experiência no Sínodo de 2024, realizado em Roma. Seu testemunho enriqueceu a discussão sobre a caminhada sinodal da Igreja, ressaltando a importância das “relações mútuas” e da escuta ativa no processo de construção de uma nova eclesiologia. A reflexão suscitada por suas palavras encorajou os participantes a aprofundarem o compromisso com uma Igreja sinodal.

O encontro contou com momentos de oração e uma celebração com os seminaristas do Seminário Bom Pastor, em Camobi, marcando o início do ano formativo. A presença dos futuros sacerdotes reforçou a importância de cultivar a sinodalidade desde os primeiros passos da caminhada vocacional, preparando-os para um ministério pautado na comunhão e na missão.

Ir. Nilvete Soares Gomes, provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Província de Santa Maria, destacou sua gratidão à Coordenação da Regional pelo empenho e dedicação na organização do encontro. Para ela, o evento demonstrou, na prática, como a cooperação entre diferentes membros da Igreja gera frutos para a evangelização e fortalece o testemunho cristão.

Fonte: CRB

As flores amarelas da senhora Carmela

Carmela Mancuso, 78 anos, ex-professora na região italiana da Calábria também neste domingo (23/03) levou flores ao Papa Francisco. No artigo assinado por Pe. Maicon Malacarne, o fascínio do Papa não pela multidão, mas "para encontrar os rostos das pessoas. Logo percebeu a presença da senhora Carmela com seu maço de flores amarelas". Até pode parecer "um gesto pequeno, mas não é. Aqui está a mais alta teologia e o maior desafio pastoral".

*Pe. Maicon André Malacarne**

O Papa Francisco é o Papa dos gestos. Ao aparecer na sacada do 5º andar do hospital em que estava internado nos últimos 40 dias, é possível ver Francisco não tão fascinado pela multidão que aguardava para vê-lo. Seus olhos se esforçavam para encontrar os rostos das pessoas. Logo percebeu a presença da senhora Carmela com seu maço de flores amarelas. Antes de falar, o semblante do Papa mudou, sorriu, apontou o dedo, fez gesto positivo com a cabeça. Com o microfone, disse: "bom dia, obrigado a todos! Estou vendo aquela senhora com as flores amarelas. É uma boa pessoa".

"Parece um gesto pequeno, mas não é. Aqui está a mais alta teologia e o maior desafio pastoral. Aqui está o coração de tudo!"

Evangelizar é encontrar com os interlocutores do evangelho. E os interlocutores de ontem são diferentes dos interlocutores de hoje. Evangelizar exige conhecer as realidades, acolher as histórias, abraçar os dramas, dar a mão para as contradições, partilhar as fragilidades de cada pessoa.

Evangelizar não é intelectualismo nem amadorismo. Evangelizar é encontrar com as pessoas que tem nome e carregam as suas "flores amarelas". Trata-se de um intercâmbio de vozes, de dons, de semblantes que se reconhecem: "as ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz" (Jo 10,4).

As flores amarelas chegaram no Papa que levou-as, antes de ir para casa, para o cardeal Rolandas Makrickas para que as depositasse aos pés do ícone de Nossa Senhora, na basílica de Santa Maria Maior, como forma de agradecimento pela sua recuperação (conforme a foto do Vatican News).

“Sugiro que esse gesto do Papa seja recordado e meditado nos encontros de catequese, de pastorais e movimentos e outras tantas reuniões de nossas comunidades. O gesto precisa questionar a retina dos nossos olhos e o profundo do coração, a fim de perceber se estamos conseguindo encontrar as senhoras e senhores, os jovens e as crianças que necessitam da atenção e da vigilância do nosso olhar.”

* professor de Teologia Moral e pároco da Paróquia São Cristóvão - diocese de Erechim/RS

Fonte: Vatican News

Carmela, a “senhora das flores amarelas”: todos os dias no Gemelli para o Papa

A mulher de 78 anos da Calábria levou um buquê para o Papa no domingo (23/03), como quase todos os dias desde o início da internação. E Francisco, da sacada, notou a senhora e a cumprimentou: “é uma pessoa boa”. “Ainda não consigo acreditar. Que emoção!”. “Uso flores como terapia; comecei por uma criança doente no Bambino Gesù”, conta ela, assegurando orações para o Pontífice: “Ele vai se curar, nunca temi por sua vida”. O pequeno buquê levado a “Salus Populi Romani” na Santa Maria Maggiore.

Salvatore Cernuzio - Vatican News

O buquê de rosas amarelas que ela levou ao Papa, como já havia feito uma dezena de vezes nesses 38 dias de internação, teve que ser agarrado por um guarda porque quase caiu das mãos de Carmela. Foi grande demais a emoção de sentir o olhar de Francisco sobre ela da sacada do Hospital Gemelli na manhã de domingo (23/03), em sua primeira aparição desde o início da internação, e de ouvi-lo dizer - em voz baixa -: “vejo aqui uma senhora com flores amarelas. Ela é uma pessoa boa!”.

“Não sei o que dizer. Obrigada, obrigada, obrigada. Obrigada ao Senhor e ao Santo Padre. Eu não achava que era assim tão ‘vista’”. Carmela Mancuso, 78 anos, conhecida por todos como “Carmelina”, ex-professora da região da Calábria, originária de Monterosso, mas em Roma há seis anos, segura-se nos braços de quem escreve e mantém a cabeça baixa. Parece as lágrimas pesam. A voz treme como a de alguém que viveu um momento “demais”. Muito além das expectativas, muito fora do alcance. “O Santo Padre deveria dar a bênção e, em vez disso, viu meu maço de rosas. Desejo a ele uma rápida recuperação e que volte como antes entre nós”.

As flores como “terapia”

É provável que o Papa - que depois levou o buquê à Santa Maria Maggiore para colocá-lo aos pés do ícone da *Salus Populi Romani* - já tivesse notado essa senhora baixinha, de modos gentis e cabelos grisalhos agitados pelo vento, em uma das muitas Audiências Gerais de quarta-feira, onde ela sempre vai para levar flores: “para mim, são como uma terapia”, disse à mídia do Vaticano. Uma cromoterapia, se preferir, que combina com as orações que ela dirige a Deus por todos os doentes. Ainda mais para o Papa.

Desde que Francisco foi internado por causa de uma pneumonia bilateral, Carmela saiu “pelo menos 10 a 12 vezes” da sua casa na região de Monteverde para pegar o trem até a parada do Hospital Gemelli. “Tive a alegria de levar flores para o Santo Padre”.

O primeiro buquê no *Bambino Gesù*

A primeira vez que Carmela usou flores como oração, mensagem e, de fato, terapia, foi em um hospital, o Hospital Pediátrico *Bambino Gesù*. “Eu costumava ir lá com frequência e havia uma menina de três meses que precisava fazer uma operação delicada. Conheci a tia em uma viagem à Divina Misericórdia (o santuário a poucos passos de São Pedro em Roma), rezamos o terço juntas e um dia ela me disse: ‘preciso ir ao *Bambino Gesù* agora, minha sobrinha precisa ser operada’. Ela estava toda preocupada. ‘Não sei como fazer isso’, ela me disse. Eu respondi: ‘Vou acompanhá-la’, e assim a acompanhei e a operação foi feita. Felizmente, ela conseguiu passar por isso com sucesso! Então, o primeiro pensamento foi levar flores. A partir de então, comecei a levar flores sempre como sinal de gratidão. Na verdade, toda vez que levo flores, coloco um cartão com muitas mensagens e peço uma bênção para meus parentes e amigos”. E, no mês passado, também para o Papa.

A saudação da sacada do Hospital Gemelli

“Mas que emoção...”, comenta a mulher, interrompendo a história para lembrar aqueles breves segundos passados no Hospital Gemelli. “Eu acenei assim... Fiz isso com este pensamento: acenei como fiz tantas vezes na audiência e ele, o Papa, toda vez que me via ali fazia um gesto (abre os

braços). Tenho muitas fotos. Hoje eu estava na primeira fila e pensei ‘vamos ver se ainda funciona’. Ele me viu. Não acredito nisso”.

"Vamos rezar por ele"

Carmela Mancuso diz que nunca temeu pela vida de Francesco: "não, não, sempre. Eu sempre tive essa grande confiança quando vim para cá". Agora o Papa já saiu e está de volta a Santa Marta, mas a convalescença será longa. Portanto, ela enfatiza, não devemos parar de rezar: "vamos encorajá-lo, vamos acompanhá-lo, ele vai conseguir. Ele vai conseguir, como a criança do Hospital Pediátrico *Bambino Gesù* que foi curada. Ele também, com certeza". - Fonte: Vatican News

Gambetti: o retorno do Papa para casa é sinal de esperança para os que sofrem

Na Praça São Pedro, foi realizado o Terço pelo Pontífice, que retornou à Casa Santa Marta após receber alta, e o momento foi conduzido pelo cardeal arcebispo da Basílica Vaticana, que declarou: "A oração que o acompanhou neste mês de apreensão continua e se torna uma súplica ao Senhor, para que o abençoe com uma recuperação rápida e completa, concedendo-lhe força e saúde para continuar a guiar o povo de Deus."

Vatican News

“*É uma grande alegria, o Papa voltou para casa e queremos agradecer a Deus, junto com Maria!*”

Com estas palavras de agradecimento, o cardeal arcebispo da Basílica Vaticana, dom Mauro Gambetti, introduziu, na noite deste domingo, 23 de março, na Praça São Pedro, o Terço pelo Papa, que recebeu alta nesta manhã do Hospital Gemelli, após uma internação de mais de um mês.

O encontro de oração foi renovado todas as noites desde 24 de fevereiro, para pedir a graça da recuperação do Pontífice. Nesta noite, o louvor pelo retorno do Papa para casa:

“Caríssimos irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos mais uma vez em oração, unidos de coração e espírito pelo nosso amado Santo Padre, o Papa Francisco, que a Igreja esperou com grande confiança durante este período de doença. Que seu retorno para casa, aqui no Vaticano, no coração da Igreja, seja um sinal de esperança para todos aqueles que, neste momento, enfrentam com coragem e confiança a hora do sofrimento. Nossa oração, que o acompanhou neste mês de apreensão, continua e se transforma em súplica ao Senhor, para que o abençoe com uma recuperação rápida e completa, restituindo-lhe força e saúde para continuar a guiar o povo de Deus com amor, sabedoria e vigor.”

O cardeal Gambetti, em seguida, convidou os fiéis e os membros da Cúria Romana a meditarem juntos sobre os Mistérios do Santo Terço, “invocando a intercessão de Maria, Mãe da Igreja, para que continue sustentando nosso Papa com sua proteção materna”.

Ao final da oração, dom Mauro agradeceu a todos pela presença nesses dias na Praça São Pedro e pela fidelidade na oração pelo Santo Padre, e convidou cada um a continuar, em suas casas e paróquias, a rezar pelo Papa e a agradecer pela sua recuperação. - Fonte: Vatican News

Praça São Pedro "abraça" Francisco: "Precisamos dele"

Os comentários na praça enquanto as imagens do Papa fluíam nos telões. Os testemunhos de leigos, religiosos, peregrinos do Jubileu: a emoção de quem esperou e rezou para que o Pontífice voltasse para casa.

Lorena Leonardi – Vatican News

Uma grande emoção percorreu a Praça São Pedro. Muitos se entregaram à comoção e choraram, centenas seguravam seus celulares para registrar as imagens em vídeo, uma explosão de felicidade após 38 dias de expectativa e esperança.

A praça "reunida"

O Papa Francisco estava lá, mesmo que através dos telões da Praça São Pedro, mas ele estava lá. Quando os telões começaram a transmitir o que estava acontecendo na praça do Hospital Gemelli, os fiéis lentamente começaram a se reunir para ver e ouvir o Papa mais perto. Muitos esperavam até o fim que, em vez de uma pequena sacada do hospital, Francisco aparecesse da penúltima janela no terceiro andar da Residência Apostólica Vaticana, para comemorar o retorno total à normalidade. Para acontecer isso levará tempo, mas a ocasião foi propícia para aproveitar o momento presente, o de um Pontífice em recuperação, que saudou e abençoou os fiéis, e estava prestes a retornar à Casa Santa Marta.

Uma espera finalmente cumprida

“Hoje, se realiza um desejo que há muito tempo carregamos em nossos corações”, disse pe. Natale Centineo, que chegou de Partinico, na província de Palermo, em peregrinação da Sicília: “Temíamos muito pela saúde do Papa, rezamos incessantemente, organizamos vigílias, celebrações eucarísticas e momentos de adoração. O Senhor”, continuou, “ouviu realmente o grito da Igreja universal, que se uniu de todos os cantos do mundo para pedir juntos sua cura”. E agora, este domingo vivido com “uma alegria imensa no coração”, concluiu o sacerdote siciliano, torna o dia do Senhor “particularmente especial, com uma expectativa que finalmente se realizou”.

Com o coração cheio de esperança

Francesco Pozzuoli, um líder escoteiro de 46 anos, acompanhou um grande grupo de adolescentes de Caserta: “Sentimos falta de ver o Papa da janela, mas estamos cheios de alegria sabendo que hoje ele finalmente está recebendo alta do hospital. O Papa Francisco é único e irrepetível. Estamos muito felizes e esperamos com o coração cheio de esperança que ele volte para casa e esteja entre nós novamente”, disse ele.

A sra. Orestina Gerbotto, em peregrinação diocesana da cidade de Cuneo, esperava “uma mensagem que dê força”: “Se o Papa estivesse na minha frente, eu lhe agradecería por tudo o que ele fez, porque talvez ele seja o único que realmente acredita na paz. Desejamos a ele boa saúde e que continue nos guiando com sua força e humildade”, disse ela.

Uma bela conclusão

Silvia Labarile, que está em Roma há alguns dias com o oratório salesiano de Gênova, não esperava “uma surpresa tão grande”: 150 crianças, professores e sacerdotes, todos usando lenços amarelos, entre os primeiros a se levantar e correr para o telão mais próximo quando se espalhou pela praça a notícia de que o Papa estava prestes a se mostrar do Gemelli, “a melhor maneira de concluir nossa peregrinação”, enfatizou Silvia.

As maravilhas do Espírito Santo

A irmã Annalisa Colli, das Mínimas Franciscanas do Sagrado Coração, falou de um “dia extraordinário”, cercada por suas irmãs provenientes do mundo inteiro, todas comovidas por Francisco: “Nós o acompanhamos com a oração, assim como a grande maioria dos cristãos no mundo. É uma emoção profunda, uma alegria imensa e também uma surpresa. O Espírito Santo sempre sabe nos dar essas maravilhas, e a imagem de hoje permanecerá em nossos corações.” A irmã Annalisa agradeceu ao Papa “por seu ensinamento sempre cheio de luz. A cada dia ele nos impulsiona a viver com mais amor e compromisso, graças a tudo o que ele nos transmite com suas palavras e seu exemplo”.

Angela Celozzi de Turim disse que “foi lindo ver o Papa Francisco vivo” e prometeu “continuar rezando por sua saúde, porque não podemos perder o Papa Francisco. Não, não podemos. Ele é muito importante para todos nós.”

As "boas-vindas" dos vizinhos

Os telões se apagaram e foi dado o anúncio do Terço vespertino rezado todas as noites desde 24 de fevereiro. A multidão se dispersou lentamente. Os jornalistas se apressaram e o Papa Francisco era esperado no Vaticano, em seu retorno a casa. Após uma curta espera devido a uma parada não programada em frente à Basílica de Santa Maria Maior, o Fiat 500 branco apareceu na entrada do Perugino. O Papa estava sentado na frente. Foi possível vê-lo bem quando o carro parou na metade da Via della Stazione Vaticana: alguns moradores dos prédios em frente saíram para a rua para dar a Francisco as "boas-vindas".

“Era o mínimo que podíamos fazer, sentimos muita falta dele ultimamente”, disse Stefania, com seu cachorro branco na coleira, que segundo ela, Francisco conhece. “O mundo realmente precisa de um Papa como este. Ele é uma pessoa especial.” Agora que está em programa a convalescença na Santa Marta, sua “vizinha” Stefania espera que “todos continuem rezando para que ele se recupere bem, o mais rápido possível”. - Fonte: Vatican News

Fernández: sete razões pelas quais precisamos do Papa Francisco

O prefeito do Dicasterio para a Doutrina da Fé sobre o retorno do Pontífice ao Vaticano.

Vatican News

Há sete boas razões pelas quais precisamos do Papa Francisco. Quem afirma isso é o cardeal Víctor Manuel Fernández, prefeito do Dicasterio para a Doutrina da Fé, que as destacou ao site *Religión Digital*.

A primeira: porque "é um homem de Deus, visivelmente apaixonado pelo Evangelho de Jesus".

Depois, porque "enxerga além, com uma intuição incomum que transcende toda imediatidade".

A terceira: "Porque tem uma coragem à prova de tudo, que lhe permite dizer o que os políticos silenciam".

A quarta: "Porque é um poeta, que com gestos e poucas palavras resume aquilo que outros não conseguem expressar nem com longas reflexões".

A quinta: "Porque é coerente, austero, comprometido e capaz de se doar ao máximo".

A sexta: "Porque é a voz mais poderosa dos pobres e dos abandonados desta terra".

Por fim, a sétima: "Porque este mundo precisa de um pai, de alguém que reflita a paternidade de Deus como ele".

Fonte: Vatican News

De Donatis: redescobrir a reconciliação, sacramento que cura e traz alegria

Na tarde desta segunda-feira, 24 de março, em Roma, tem início o XXXV Curso sobre o Foro Interno. O evento é organizado pela Penitenciaria Apostólica, que busca oferecer momentos de formação para confessores. O cardeal penitenciário-mor destaca que, no contexto do Jubileu, a iniciativa pretende fornecer instrumentos mais eficazes para aqueles que desempenham esse serviço dentro da Igreja.

Tiziana Campisi – Cidade do Vaticano

Mais de 900 padres e seminaristas se inscreveram no tradicional Curso sobre o Foro Interno, promovido pela Penitenciaria Apostólica. Em sua 35ª edição, o curso será realizado de 24 a 28 de março, em Roma, na Basílica de São Lourenço em Dâmaso. A *Lectio Magistralis* intitulada "*Jubileu: um caminho de misericórdia, esperança e conversão para todos*", ministrada pelo cardeal Angelo De Donatis, penitenciário-mor, marca a abertura do evento. Em entrevista aos meios de comunicação do Vaticano, o cardeal enfatiza "a beleza" do sacramento da reconciliação, que "cura", "traz alegria" e "faz experimentar a profundidade do perdão".

Como o Curso sobre o Foro Interno, promovido pela Penitenciaria Apostólica, se insere no contexto do Jubileu?

O curso já se tornou uma tradição, pois estamos na 35ª edição dedicada ao tema do Foro Interno. No entanto, este ano, no contexto do Jubileu, ele ganha um significado ainda mais profundo, mais belo, eu diria, pois se destina a sacerdotes, candidatos às ordens sacras e outras pessoas envolvidas no acompanhamento espiritual. Assim, no contexto do Jubileu, há a preciosa oportunidade de fornecer ferramentas ainda mais eficazes para aqueles que exercem esse serviço dentro da Igreja, especialmente os confessores. Sem dúvida, como diz o Papa, este é também o momento de redescobrir e não renunciar ao sacramento da confissão, percebendo toda a sua beleza: a beleza desse sacramento que cura, que traz alegria e que permite experimentar a profundidade do perdão. É por isso que ele é, de fato, um sacramento repleto de força.

Como o caminho jubilar de misericórdia, esperança e conversão pode ajudar na aproximação ao sacramento da reconciliação?

O Jubileu está sempre ligado a esses temas. Este ano, em particular, destaca-se o tema da esperança. No entanto, o tema da conversão é o coração do Jubileu. Assim, a redescoberta da misericórdia de Deus em nossa própria vida, a certeza de sermos amados, de sermos preciosos para Ele, de ouvirmos repetidamente: "*Não foram vocês que me amaram, mas fui eu que os amei*", permite ao coração viver uma compunção, uma contrição profunda e, conseqüentemente, retornar ao sacramento, que dá a esperança de sermos plenamente salvos.

Como redescobrir a experiência do confessor neste ano jubilar?

A Igreja exige, para a obtenção da indulgência, o desapego do pecado. Essa é uma das indicações mais valiosas a serem assimiladas. Assim, para se afastar do mal, aproximar-se, ajoelhar-se e pedir perdão pelos próprios pecados – com a certeza no coração de que Deus perdoa, sempre perdoa – favorece, de certo modo, a redescoberta da beleza desse sacramento ao longo deste ano jubilar.

A confissão exige uma preparação adequada tanto do penitente quanto do confessor. Como cuidar desse aspecto?

Eu diria que isso deve ser tratado, sobretudo, com a oferta de alguns instrumentos ligados à Palavra de Deus que auxiliem no exame de consciência. Isso permite que o penitente aprofunde sua reflexão, indo além de uma simples enumeração de pecados, e compreenda as raízes desses pecados, identificando aquelas que cresceram como "ervas venenosas" e precisam ser arrancadas. Esse é um grande auxílio, pois, sem isso, os avanços espirituais são limitados.

Qual a importância da direção espiritual e da confissão?

São duas dimensões que, idealmente, devem ser vividas separadamente, mas, às vezes, os caminhos se cruzam dentro do confessorário. No entanto, é sempre aconselhável marcar um momento específico para que o penitente possa aprofundar as questões que lhe são mais importantes. Naturalmente, a experiência mostra que, muitas vezes, a direção espiritual pode surgir a partir de uma confissão bem feita, quando o confessor se mostra acolhedor e capaz de discernir as situações do coração do penitente. A partir disso, pode nascer o desejo de prolongar o diálogo espiritual para progredir na caminhada como discípulo de Cristo. Em alguns casos, os dois caminhos se encontram, mas, na maioria das vezes, é melhor mantê-los separados.

O Curso sobre o Foro Interno chega à sua 35ª edição. Qual contribuição ele oferece na formação dos confessores?

A preparação é essencial e nunca deve ser negligenciada. Sempre há algo a refletir e aprofundar. A grande adesão ao curso, ano após ano, confirma o quanto ele é aguardado. Acredito que este ano tenhamos mais de 900 inscritos; nem todos poderão estar presentes fisicamente, e cerca de 300 acompanharão as palestras por meio dos meios de comunicação. Todas as reflexões têm como foco aprofundar como viver o sacramento da reconciliação e como transmiti-lo àqueles que o buscam. Portanto, os principais destinatários são os penitenciários e os confessores. Insisto na importância da formação contínua sobre esse tema.

Fonte: Vatican News

Esmolaria Apostólica: assistência à saúde para requerentes de asilo em Roma

Uma iniciativa em prol da saúde foi realizada neste domingo (23/03) pelo cardeal Konrad Krajewski para os residentes do "Selam Palace", a cidade invisível dos requerentes de asilo em Roma. Uma equipe de especialistas, de dermatologistas a especialistas em doenças infecciosas, visitou os hóspedes da estrutura no bairro Romanina, no sudeste da capital italiana.

Vatican News

Duas ambulâncias do Estado da Cidade do Vaticano, uma equipe de especialistas e três horas de dedicação total àqueles a quem muitas vezes é negado o acesso a exames médicos e controles clínicos. No *Selam Palace*, a "cidade invisível" dos requerentes de asilo, a maior ocupação habitacional de Roma, o número de hóspedes tem se mantido na casa de centenas há anos. E para eles - cerca de 500 pessoas do Chifre da África (Etiópia, Eritreia, Somália e Sudão), incluindo crianças - na manhã de domingo (23/03), das 9h às 12h, dermatologistas, oftalmologistas, dentistas, otorrinolaringologistas, gastroenterologistas e especialistas em doenças infecciosas estiveram à disposição como parte da iniciativa "Manhã de saúde para os mais frágeis".

O prédio no Bairro Romanina

A iniciativa foi organizada pela Esmolaria Apostólica em colaboração com a paróquia dos Santos Mártires Mário e Família, uma igreja localizada na região sudeste de Roma, no bairro Romanina, onde está localizado o prédio de sete andares. O *Selam Palace*, de ocupação histórica que abriga refugiados e requerentes de asilo que são titulares de proteção internacional por terem fugido do próprio país por causa de guerras e perseguições políticas e religiosas, encontra-se numa área em visível estado de abandono perto do grande anel viário que circunda a cidade.

Centenas de pessoas entre requerentes de asilo e refugiados

Não é a primeira vez que o esmoleiro do Papa, o cardeal Konrad Krajewski, vai ao *Selam Palace* com seus colaboradores para distribuir ajuda, cestas básicas e artigos de primeira necessidade para aqueles que vivem em condições precárias dentro dos muros desse edifício ocupado em 2006, que já hospedou e viu passar centenas de pessoas. - Fonte: Vatican News

"Jubileu é Cultura", um concerto especial em Roma em memória de Morricone

O evento, o quinto encontro temático organizado pelo Dicastério para a Evangelização, está programado para domingo, 30 de março, na Igreja dos Santos Ambrogio e Carlo al Corso. A entrada é gratuita até a disponibilidade de lugares. Entre as obras do italiano Ennio Morricone a serem interpretadas estará a “Missa Papae Francisci”, composta para o aniversário de 200 anos da restauração da Ordem dos Jesuítas.

Vatican News

A Orquestra Roma Sinfonietta, junto ao Novo Coro Lírico Sinfônico Romano e ao Coro “Claudio Casini” da Universidade de Roma Tor Vergata, irá oferecer um concerto especial em memória de Ennio Morricone no domingo, 30 de março, na Igreja dos Santos Ambrogio e Carlo al Corso, em Roma, às 16h do horário italiano. O evento, com entrada franca, sujeito à disponibilidade de lugares, é o quinto encontro da Revista Cultural “Jubileu é Cultura”, organizado pelo Dicastério para a Evangelização, Seção para Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo, e um tributo à música sacra do grande compositor italiano, cujo repertório específico reflete a extraordinária capacidade de misturar tradição e inovação.

Morricone e o sagrado

Morricone se aproxima ao sagrado com um poder expressivo e uma profundidade espiritual únicos, e sua produção nessa área transcende os limites da linguagem musical. Para o ilustre maestro, o sagrado se manifesta por meio de sua propensão à representação simbólica, uma arte que se torna uma experiência compartilhada e uma viagem interior, explica um comunicado do Dicastério para a Evangelização. Sua música reflete a própria visão de mundo, que vai além das formas convencionais, abordando o sagrado como uma profunda necessidade de significado. Essa abordagem também se reflete em suas obras sacras mais famosas, como o “Requiem per un destino”, a “Missa Papae Francisci” e a “Ave Maria Guarani”.

A Missa Papae Francisci

A 'Missa Papae Francisci', composta por ocasião do aniversário de 200 anos da restauração da Ordem dos Jesuítas, é uma das produções mais significativas de Morricone. Nas partituras da obra, ele mescla a tradição musical italiana com sua visão pessoal, fazendo dialogar o sagrado e o profano. No concerto de domingo, a “Missa” será uma das composições em destaque, juntamente com outras peças inéditas que representam a “sacralidade” musical do artista mais estimado do mundo. Suas obras mais relevantes nessa área incluem a 'Via Crucis' (década de 1990), a 'Ave Maria Coelorum' (1995) e a 'Cantata Narrazione' (2003), que refletem sua busca por espiritualidade e significado. O concerto também oferecerá a oportunidade de ouvir a maravilhosa "Ave Maria Guarani", da trilha sonora do filme *The Mission* (1986), de Roland Joffé, uma das composições mais famosas de Morricone, que combina a sacralidade da música religiosa com o poder evocativo do filme.

Fonte: Vatican News

Cardeal Zuppi: precisamos de esperança em um mundo de divisões e trincheiras

O presidente da Conferência Episcopal Italiana, cardeal Matteo Zuppi, conduziu a peregrinação jubilar da Arquidiocese de Bolonha: enquanto hoje a paz está sendo preparada com o armamento, é mais necessário do que nunca acender a esperança e “ser um reflexo do amor de Deus”. A alegria pelo fim da internação do Papa no Policlínico Gemelli, de Roma.

Isabella Piro - Vatican News

Uma notícia que “nos enche de alegria”: foi assim que o cardeal Matteo Maria Zuppi, arcebispo de Bolonha e presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI), comentou a alta, ocorrida no domingo, 23 de março, do Papa Francisco do Hospital Gemelli de Roma, após 38 dias de internação para tratar uma pneumonia bilateral. “Durante esse longo período”, escreveu o cardeal em uma nota, “ele nos mostrou ‘a bênção’ que se esconde na fragilidade, porque é precisamente nesses momentos que aprendemos ainda mais a confiar no Senhor (Angelus, 2 de março). Da cátedra do hospital, ele nos lembrou como é necessário ‘o milagre da ternura’, que acompanha aqueles que estão em provação, trazendo um pouco de luz na noite da dor (Angelus, 9 de março)”. Por fim, o cardeal exortou os fiéis a continuarem apoiando o bispo de Roma com a oração, “como aconteceu nos 12 anos do seu pontificado”.

A procissão em direção à Porta Santa

O convite para rezar pelo Papa Francisco e olhar para o seu serviço, que “nos lembra a todos de sermos servos” do nosso próximo, o cardeal Zuppi dirigiu-se em particular, em 22 de março, aos cerca de 2 mil fiéis da cidade italiana de Bolonha que vieram a Roma em uma peregrinação jubilar. No sábado à tarde, o cardeal conduziu a procissão de peregrinos ao longo da *Via della Conciliazione* até a Basílica do Vaticano. Em seguida, depois de passar pela Porta Santa, no Altar da Confissão, o arcebispo presidiu a missa, concelebrada, entre outros, pelos vigários gerais arquidiocesanos, Stefano Ottani e Giovanni Silvagni, e alguns sacerdotes diocesanos.

Repudiar a guerra em vez de preparar a paz com armas

Em homilia, o cardeal Zuppi enfatizou a importância dos cristãos serem “um reflexo do amor de Deus” e se tornarem “sinais de esperança”, especialmente em um mundo que “divide e se fecha”, onde as fronteiras se tornaram “trincheiras e não dobradiças”; em um mundo que “exclui os pobres”, não aceita o estrangeiro e considera “normal” o fato de que “nossos irmãos morrem no meio do mar”; em um mundo atravessado por sementes de ódio, injustiça e ignorância, “que não repudia a guerra e que pensa estar preparando a paz armando-se, em vez de investir em realidades capazes de resolver conflitos pacificamente e com a lei”; em um mundo que “descarta a vida e a torna sem sentido porque não é amada”. Em um mundo assim, acrescentou o cardeal, é mais necessário do que nunca sentir “a graça” de ser do Senhor para acender a esperança, porque “a esperança, ao contrário do fatalismo, confronta o mal”.

Querer mudar o mundo não é ingenuidade, mas esperança

Em última análise, o significado da peregrinação e do Jubileu, acrescentou o arcebispo de Bolonha, é precisamente este: converter-se para “levar a sério a misericórdia”, “estar cheio de esperança” e reavivá-la também no próximo, tornando-a “contagiosa para aqueles que a desejam”. Porque “não é ingênuo querer mudar o mundo, mas ser filhos da esperança”.

A Igreja é comunhão

“Caminhamos juntos”, concluiu o arcebispo de Bolonha, “para nos encontrarmos. É isso que a Igreja é: um vínculo de comunhão que nos acompanha mesmo quando estamos longe, e que se reúne em torno de Jesus. Somos gratos por este lugar que nos leva de volta às origens da aventura cristã, nos ajuda a entender com Pedro quem é o maior e a seguir Jesus que nos dá o exemplo, porque nós também seremos abençoados se lavarmos os pés uns dos outros”.

A indulgência é o envolvimento no amor

Saindo de Bolonha nas primeiras horas da manhã, antes de chegar a São Pedro, os peregrinos se reuniram na igreja romana de *San Giovanni Battista dei Fiorentini* para um momento de catequese. “A experiência da peregrinação”, explicou o cardeal, “reaviva em nós o conceito de indulgência, que não significa fechar os olhos ou ‘faz o que quiser!’, mas nos lembra do nosso envolvimento em uma história de amor”. Citando então Pe. Primo Mazzolari, o “pároco de Bozzolo”, o presidente da Conferência Episcopal Italiana reiterou: “a esperança é um agricultor que, no frio e na neblina de outubro, vê as colheitas de junho”, exortando então a fazer prevalecer essa virtude teológica e a ir “contra a maré”, onde “o imobilismo, o egoísmo e o cálculo parecem prevalecer”.

Combater o mal com oração e caridade

Também tomou a palavra Pe. Andrea Lonardo, originário da capital da Emilia-Romagna, e atualmente professor no Instituto de Ciências Religiosas 'Ecclesia Mater' em Roma, bem como diretor do Serviço para a Cultura e a Universidade da diocese de Roma, que lembrou que “por meio da peregrinação, da caridade e da oração, o cristão encontra a força para lutar contra o mal”. “O Jubileu, concluiu, “é uma intuição antiga, mas também é essencial para hoje, porque nos lembra que o cristianismo não é um mito: em Roma, Pedro foi realmente morto. Portanto, não se pode deixar de ter um relacionamento com a Cidade Eterna e seu bispo”. Por fim, houve espaço para um momento de entretenimento e brincadeira que teve como protagonistas as inúmeras crianças presentes.

Fonte: Vatican News

Sílvia Monteiro: aplicar o Sínodo é “cuidar de pessoas concretas”

Partindo do seu contacto com doentes, a médica assinala a importância da Igreja “habitar as periferias” existenciais junto dos que mais sofrem. Afirma que “só o amor é que nos pode abrir caminho à esperança”, pois, “o segredo do amor é cuidar”. É o episódio 6 da iniciativa “No coração da esperança” da Rede Sinodal em Portugal.

Rui Saraiva - Portugal

A iniciativa “No coração da esperança” da Rede Sinodal em Portugal continua a produzir conteúdos sinodais e nesta fase de receção do Documento Final do Sínodo apresenta aqui o episódio 6 desta produção. É a segunda parte da entrevista com a médica Sílvia Monteiro.

P: Tendo em conta que na primeira fase do Sínodo foram constatadas algumas "doenças" na Igreja, como o clericalismo, por exemplo, que ajuda pode dar a comunicação médica para que a aplicação das conclusões do Sínodo possa ser, em certo sentido, terapêutica?

R: “Esta é uma pergunta difícil, mas vou aqui procurar estabelecer uma analogia entre as duas áreas. Bom, em medicina, quando se desenvolve evidência científica com os ensaios clínicos, periodicamente são elaboradas *guidelines*.

Ou seja, recomendações que todos nós, e isso é particularmente verdade em cardiologia, todos nós conhecemos bem, estudamos e depois temos que aplicar na nossa prática clínica, em cada organização e em cada doente que temos à frente. E de facto, há barreiras muito importantes na implementação. E esta é uma noção importante que queria deixar aqui. Nós podemos saber tudo, mas a implementação em cada caso clínico concreto é difícil, e existem barreiras importantes.

E por isso, qual é que eu acho que é a principal característica que todos temos que ter. Antes de mais, acreditar. Ou seja, eu tenho que acreditar que aquela estratégia que está ali naquele documento vai mudar o prognóstico do meu doente, porque se eu acreditar, vou tentar ultrapassar todas as barreiras.

Ora, para implementar o nosso documento sinodal é preciso, antes de mais, acreditar. Acreditar que esta é a nova forma de ser Igreja, que Deus nos está a conduzir para os nossos dias, de hoje. E, portanto, isto exige - para acreditar - exige uma conversão pessoal e comunitária. Só desta forma é que vamos ter a resiliência e a motivação necessária para ultrapassar as barreiras que, obviamente, vão ser muitas.

Depois, outra coisa importante, que vem um pouco desta experiência da prática clínica: se não podemos chegar a todo o lado, temos que definir prioridades. Focar naquilo que é essencial.

Depois, partilhar boas práticas. Não precisamos todos de inventar a roda. O que já está a ser bem feito por outras comunidades, vamos aplicar também nas nossas. Naturalmente que a Igreja precisa muito de otimizar a sua organização, avançar para a inovação. Porque não? Contudo, o essencial vai ser mesmo caminharmos todos juntos e deixarmos-nos iluminar pelo Espírito Santo.

Falou em comunicação médica e, de facto, a Igreja e a medicina têm em comum, no fundo, promover a dignidade da vida humana. Isto é, cuidar de pessoas concretas, com um rosto, com uma história, com uma família, como nós. E eu penso que esta tem que ser a centralidade da nossa ação. Cuidar da pessoa humana. E, enquanto médica, permita-me que diga isto. Parece-me que o cuidar da pessoa é, sem dúvida, uma experiência de humanização brutal, que partilho enquanto médica, enquanto mulher de Igreja, que nos ensina qual é que é o nosso propósito de vida e que nos permite efetivamente cumprir plenamente a nossa missão. Quando falamos de comunicar, e comunicar com pessoas, doentes ou não, é muito importante cuidarmos da nossa linguagem. E a linguagem deve ser sempre muito clara, aberta, muito colaborativa, muito próxima, sempre num ambiente de diálogo e partilha.

Lembro sempre, na mensagem para as Comunicações Sociais - penso que no ano de 2023 -, o nosso querido Papa Francisco convidava os jornalistas, mas no fundo, a todos nós, a falarmos com o coração, e a testemunhar a verdade no amor. E este é o grande segredo da comunicação interpessoal. É muito importante, exigente, porque exige-nos um coração purificado. Para falarmos com o coração, ele tem que estar purificado. E, no fundo, obriga-nos a uma entrega total. Somos pessoas por inteiro à frente da pessoa, do meu doente, que tenho à frente, e em que entregamos tudo. E, portanto, inteiramente todo o nosso ser. E, portanto, trazer também esta forma de comunicar para a Igreja parece muito interessante neste contexto. Sobretudo numa altura em que claramente a sociedade tem uma postura muito indiferente à mensagem de Cristo. Parece-me que a Igreja perdeu a capacidade de tocar a vida concreta das pessoas. E, por isso, acho que todos, em conjunto, precisamos de melhorar a nossa comunicação.

Para isso, precisamos de novas linguagens, novas estratégias. Precisamos de novos testemunhos de vida, muito inseridos no mundo de hoje, para podermos então, no fundo, comunicar de uma forma apaixonada as maravilhas do amor de Deus para nós. Penso que a nossa comunicação tem que, de alguma forma, tocar diretamente a vida concreta das pessoas. Não podemos falar para o abstrato. É

fundamental ir ao concreto da vida. Claro que estamos em tempos muito difíceis, em tempos difíceis dentro da Igreja, no mundo. E às vezes apetece desanimar e parar. Acho que não é esse o tempo. E queria deixar aqui uma mensagem positiva. Acho que este é o tempo em que precisamos de sonhar, sonhar na construção desta nova forma de ser Igreja. Acredito que este é o tempo de percebermos que só o amor é que nos pode abrir caminho à esperança. Aquela esperança que nos abre caminhos de transcendência e, sobretudo, que nos dá a coragem para sairmos de nós próprios, para assumirmos a vida como um dom e para entregar esta vida por inteiro ao serviço da humanidade.

Já a terminar, queria deixar aqui uma última ideia. Que falámos na necessidade de prioridades. E eu penso que nesta altura, e nesta fase de implementação, em que são necessárias muitas, muitas coisas ao mesmo tempo, eu acho que é muito importante que cada comunidade pare para pensar quais são as suas prioridades. E a pergunta que tem que responder é: Onde é que nós não podemos mesmo falhar? Nas nossas ações, qual é a nossa prioridade? Na minha perspetiva, parece-me que a Igreja deve ir ao encontro, e deve habitar, sobretudo, as periferias.

E permita-me que fale aqui da pessoa doente, que me é muito cara. Esta tem que ser uma prioridade para a Igreja: acompanhar a pessoa doente, particularmente a pessoa em cuidados de fim de vida, acompanhar as suas famílias. Cuidar da pastoral do luto que tem tido muito pouco impacto na nossa Igreja. Penso que não há fragilidade maior que esta. É aqui que a Igreja tem que estar. É fundamental acompanhar e apoiar todas as formas de pobreza. Enfim, os migrantes, as vítimas de abusos sexuais. Eu penso que aqui é a área em que não podemos falhar. Não vale a pena estarmos a pensar em grandes eventos, e mais eventos, e muitas pessoas, se esquecemos estas periferias. Na minha perspetiva, começamos por aqui. Se depois temos tempo, então vamos avançando noutras áreas. Mas penso que este circuito tem estado um pouco invertido.

E depois, neste mundo, eu penso que todos nós, cada um de nós, povo de Deus, tem de facto que se preocupar, que se deixar ferir interiormente para ir ao encontro do outro e para sujar as mãos e fazer alguma coisa. Porque eu acho que o grande desafio dos nossos dias é mesmo cuidar de cada pessoa em concreto. Temos que deixar o abstrato, as ilações. O estarmos a falar não sabemos bem para quem. Não. A nossa ação tem que ser para pessoas em concreto, colocar sempre a pessoa no centro. E, no fundo, unirmo-nos em torno deste bem comum. Porque se há coisa que eu tenho aprendido até nos últimos tempos, por experiência pessoal, é que realmente o segredo da vida é amar. E o segredo do amor é cuidar.

A terminar, e numa altura em que rezamos pelo nosso querido Papa Francisco, que atravessa uma fase tão crítica, queria lançar aqui o desafio. Tenhamos a coragem de colaborar com este legado, este grande legado que o Papa Francisco nos deixa de construir uma Igreja inclusiva, missionária, uma Igreja em saída, de portas abertas, que não tem medo de percorrer as estradas do mundo, as periferias da humanidade, sempre centrados no verdadeiro espírito do Evangelho. Uma Igreja sinodal em que caminhamos todos juntos, iluminados pelo Espírito Santo, e guiados apenas pela vontade de Deus.

Sílvia Monteiro é médica cardiologista em Coimbra e pertence à Rede Sinodal em Portugal colaborando na iniciativa “No coração da esperança”, uma parceria com Diário do Minho, Voz Portugalense, Correio do Vouga, Correio de Coimbra, A Guarda, 7Margens, Rede Mundial de Oração do Papa e Folha do Domingo.

Laudetur Iesus Christus

Fonte: Vatican News

Parolin: não há respeito pelo direito humanitário, encontrar caminhos de diálogo e paz

O secretário de Estado Vaticano, durante uma conferência no Augustinianum, expressou preocupação com a “violação sistemática do direito internacional”: bombardeios de civis e assassinatos de trabalhadores humanitários são ações contra o direito humanitário. As palavras escritas por Francisco no Angelus são um apelo para "parar". Sobre a saúde do Pontífice: agora repouso, o trabalho de escritório continua.

Isabella H. de Carvalho – Vatican News

“Estamos muito preocupados com a violação sistemática do direito internacional”. Em nome da Santa Sé, o secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, expressa sua apreensão com a “retomada” ou “continuação” de tantos combates no mundo, começando por aqueles dos últimos dias na Faixa de Gaza, também denunciados no último domingo por Francisco no texto do Angelus.

As palavras do Papa foram seguidas hoje por uma resposta da Embaixada de Israel à Santa Sé por meio de sua conta no X, na qual afirmou que estava agindo de acordo com o direito internacional. Parolin - no evento desta tarde no Augustinianum, intitulado “Cúpula da Longevidade do Vaticano: desafiar o relógio do tempo”, patrocinado pela Pontificia Academia para a Vida, respondendo às perguntas dos jornalistas, enfatizou que o apelo do Papa “é um chamado para parar, para encontrar formas de diálogo e paz”. “Recentemente”, relatou o cardeal, “conversamos com a Cruz Vermelha e eles também estão muito, muito em dificuldade. Os bombardeios de civis, o assassinato de trabalhadores humanitários, todas essas são ações que vão exatamente contra o direito humanitário e hoje não há respeito pelo direito humanitário. Essa é uma das grandes limitações desta época: não há mais respeito pelo direito humanitário”.

A saúde do Papa

Questionado sobre o estado de saúde do Papa Francisco, um dia após sua alta do Hospital Gemelli após 38 dias de internação, o cardeal explicou que o Pontífice “agora precisará de convalescença” e “ficar tranquilo”. Segundo o secretário de Estado, é prematuro prever como será organizada a agenda do Papa e o calendário das diversas audiências e celebrações. “O trabalho de escritório continuará”, explicou, “por enquanto, apenas as situações mais importantes serão submetidas ao Papa, questões que exigem decisões de sua parte, também para não cansá-lo demais. Então, conforme ele se recuperar gradualmente, retornaremos à programação normal.”

O discurso no encontro

Em seu discurso na conferência, o cardeal Parolin destacou que “a longevidade é um dos grandes desafios do nosso tempo” porque não é apenas uma questão médica, mas que “afeta a sociedade como um todo, envolvendo economia, cultura, ética e espiritualidade”. “Vivemos numa época em que as limitações e fragilidades tendem a ser negadas, como se a velhice fosse um problema a ser escondido”, explicou Parolin. “Mas a vida é um dom e mantém seu valor em todas as fases da existência”, acrescentou, “não podemos cair na ilusão de um progresso que segue a imortalidade biológica, esquecendo que a verdadeira plenitude não está na quantidade de anos, mas na qualidade dos relacionamentos, no amor dado e recebido, no profundo senso de fazer parte de uma comunidade”. Por isso, o cardeal exortou que “a pesquisa científica e tecnológica” seja orientada “para o bem integral da pessoa” e “para o serviço da dignidade humana e da fraternidade universal”. “A longevidade não pode se tornar um privilégio reservado a poucos, nem uma nova forma de desigualdade social”, reiterou, citando também as palavras do Papa Francisco sobre o tema. Por fim, o cardeal Parolin destacou a importância das relações entre jovens e idosos para levar a uma “solidariedade intergeracional” e evitar uma “cultura do individualismo”.

Fonte: Vatican News

A vida é sempre um bem, um subsídio do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Nesta terça, 25 de março, celebra-se o 30º aniversário da Carta Encíclica *Evangelium vitae* e, nessa ocasião, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida publica um subsídio sobre como iniciar processos eclesiais para promover uma Pastoral da Vida humana, a fim de defendê-la, protegê-la e promovê-la nos diversos contextos geográficos e culturais, num tempo de gravíssimas violações da dignidade do ser humano.

Vatican News

“A vida é sempre um bem” (*Evangelium vitae*, 31) e como tal deve ser apresentada, preservada e valorizada em todas as circunstâncias”. São as palavras do cardeal Kevin Farrell, Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, na introdução do subsídio, intitulado *A Vida é sempre um bem*. Iniciar processos para uma Pastoral da Vida humana, lançado hoje na ocasião dos trinta anos da Encíclica *Evangelium vitae*.

Na Apresentação, o cardeal Kevin Farrell escreve: «Nesta época de gravíssimas violações da dignidade do ser humano, em muitos países atormentados por guerras e todo tipo de violência (especialmente contra mulheres, crianças – antes e depois do nascimento –, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos, pobres, migrantes) é preciso dar forma a uma verdadeira Pastoral da Vida Humana, a fim de colocar em prática o que também foi reiterado pela recente declaração *Dignitas infinita* do Dicastério para a Doutrina da Fé: “Uma dignidade infinita, inalienavelmente fundada no seu próprio ser, é inerente a cada pessoa humana, para além de toda circunstância e em qualquer estado ou situação

se encontre.” (nº 1). Por isso, a vida de cada homem e cada mulher deve ser sempre respeitada, preservada e defendida. Este princípio, que é reconhecível também pela pura razão, deve ser colocado em prática em todos os países, em todas as aldeias, em todas as casas».

O subsídio é fruto de um diálogo constante com os bispos: “Os principais destinatários deste subsídio pastoral são os bispos, que, nas frequentes Visitas ad limina à Santa Sé, sempre reafirmaram a urgência de um impulso para proteger e promover a vida e a dignidade de cada pessoa humana”, comentou Mons. Dario Gervasi, Secretário Adjunto do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Em um webinar organizado pelo Dicastério em 2024 com os responsáveis pelos departamentos para a Família e a Vida das conferências episcopais do mundo inteiro, teve início um processo comum de desenvolvimento da pastoral da vida humana, à luz dos recentes impulsos dados pelo documento *Dignitas infinita*.

A serviço desse processo, o subsídio apresenta uma proposta que sugere, ainda, como aplicar o método sinodal do discernimento no Espírito aos numerosos temas relacionados à vida humana e às formas de protegê-la, promovê-la e defendê-la nos diversos contextos geográficos e culturais. “Por meio de um diálogo comum”, continua Dom Gervasi, “queremos apoiar o caminho de cada diocese para poder investir os recursos necessários numa formação mais eficaz dos leigos e aumentar a conscientização das novas gerações para o valor da vida humana.”

O volume, publicado hoje em três idiomas, está disponível gratuitamente no site do Dicastério www.laityfamilylife.va e propõe um método atualizado para animar a pastoral da vida de maneira abrangente nas diversas dioceses do mundo. Para tanto, o Dicastério deseja que cada bispo, sacerdote, religioso, religiosa e leigo leia o subsídio e se empenhe no desenvolvimento de uma Pastoral da Vida humana orgânica e estruturada, capaz de formar adequadamente agentes pastorais, educadores, professores, pais, jovens e crianças para o respeito ao valor de toda a vida humana.

No site www.laityfamilylife.va, o volume está disponível gratuitamente em três idiomas (italiano, inglês e português). Francês e espanhol estarão disponíveis em breve na mesma página da web.

Fonte: Vatican News

Religiosas Angolanas reforçam o Instituto Jesus Maria e José, em Cabo Verde

As missionárias Helena António e Jacinta José chegaram há uma semana a Cabo Verde, concretamente à ilha de São Vicente, para se juntarem a uma religiosa de nacionalidade portuguesa que já se encontra na ilha há cerca de um ano.

Rádio Nova de Maria, para o Vatican News

Para a Rádio Nova de Maria a religiosa Helena António, que faz parte da Congregação há nove anos, fala da sua experiência vivida em três dioceses angolanas, Huila-Lubango, Sumbe - Kuanza Sul e Luanda.

Como missionárias estão sempre disponíveis para partir ao encontro de outras realidades, refere a religiosa.

Mesmo com pouco tempo de estada na ilha caboverdiana de São Vicente, a religiosa defende que a realidade não difere muito da angolana.

Quanto a expectativas, diz assim.

Por seu turno a Irmã Jacinta José, a mais nova na Congregação, também fala do “abraço” a esta nova missão em terras caboverdianas, numa altura em que se vive o tempo quaresmal. A mesma considera uma graça de Deus, esta vinda a Cabo Verde.

Na ilha de São Vicente, as religiosas têm como missão estar ao lado dos pobres e dos doentes. A missão é partilhada com a Associação de Leigos designada "Família Jesus Maria José" que comunga da espiritualidade e do carisma do Instituto, e ainda na pastoral paroquial.

O Instituto Jesus Maria José foi fundado por Rita Lopes de Almeida, no dia 24 de setembro de 1880, em Viseu-Portugal, e está presente em vários países. Em Cabo Verde desde 2001, a pedido do primeiro Bispo de Mindelo Dom Arlindo Gomes Furtado, hoje Bispo de Santiago e Cardeal.

Fonte: Vatican News

Caminho Neocatecumenal celebra 40 anos no Rio Grande do Sul

A ocasião foi marcada pela solene celebração eucarística presidida pelo arcebispo de Porto Alegre, cardeal Jaime Spengler, e concelebrada por dom Dadeus Grings, arcebispo emérito de Porto Alegre, e dom Jaime Pedro Kohl, bispo de Osório. A celebração, realizada na Paróquia São Vicente de Paulo, em Cachoeirinha, reuniu diversos presbíteros e fiéis pertencentes às comunidades neocatecumenais.

Vatican News

No último sábado, 22 de março, a Arquidiocese de Porto Alegre celebrou os 40 anos de presença do Caminho Neocatecumenal no estado do Rio Grande do Sul. A ocasião foi marcada pela solene Celebração Eucarística presidida por Dom Jaime Spengler, Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, e concelebrada por Dom Dadeus Grings, Arcebispo Emérito de Porto Alegre, e Dom Jaime Pedro Kohl, Bispo de Osório. A celebração, realizada na Paróquia São Vicente de Paulo, em Cachoeirinha, reuniu diversos presbíteros e fiéis pertencentes às comunidades neocatecumenais. Em torno de 400 neocatecumenos estiveram presentes de diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, cada qual membro de uma comunidade que realiza uma caminhada de renovação batismal, celebrando constantemente um tripé: a celebração da Palavra, a celebração da Eucaristia e uma convivência mensal.

Também estiveram presentes no evento a equipe de catequistas itinerantes responsável pelo Caminho Neocatecumenal no Brasil, Pe. José Folqué, Raúl Viana e Toña Santiago e a equipe responsável pelo Caminho no Rio Grande do Sul, composta por Padre Sebastião de Matos, Mirella Berti Torres e Samuel Proaño Herrera.

O Caminho Neocatecumenal é reconhecido pela Igreja como um itinerário de formação cristã válido para os tempos atuais e tem servido ao episcopado como uma modalidade diocesana de redescobrimto das riquezas do Batismo. Inspirado na vivência em pequenas comunidades, à semelhança da Sagrada Família de Nazaré, o Caminho iniciou sua missão no Rio Grande do Sul em 1984, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Porto Alegre, confiada aos cuidados pastorais dos Padres Palotinos.

Durante a homilia, o Cardeal Dom Jaime Spengler ressaltou que Deus se manifesta na história, estando presente no cotidiano de cada pessoa e na vida da comunidade. Ele convidou os fiéis a darem graças pelo caminho percorrido ao longo desses 40 anos e a pedirem a graça de serem, no mundo, aquilo que a Igreja é chamada a ser: sal, luz e fermento.

“Na Igreja, todo carisma tem o seu lugar. Os carismas formam a grande sinfonia. Para que essa sinfonia possa se expressar na sua grandeza, dignidade, beleza e verdade, cada um precisa, de alguma forma, fazer o que lhe compete. Todos nós estamos a caminho e, para que a orquestra, por assim dizer, possa executar a obra que lhe compete, que não percamos jamais o senso de pertença, de comunhão e a disposição para a missão”, destacou o Arcebispo. Na acolhida inicial falou que *“recentemente se falava da sociedade do cansaço, e hoje se fala da sociedade do medo: medo de enchente, da tragédia climática, medo de doença, medo de assalto... a sociedade está doente e nós somos chamados a ser ‘peregrinos de esperança’... Esperança que é uma pessoa e nós somos chamados a sermos sinal dessa Pessoa de Esperança que nos orienta a fazer nossos os sentimentos d’Ele”*. Na homilia, recordou palavras de São Paulo nos Atos dos Apóstolos que está num prefácio da Sagrada Liturgia: *“nele vivemos, nele nos movemos e nele existimos. Portanto, nós só vivemos, porque Deus é; nós só nos movemos porque Deus é; nós só existimos porque Deus é”*. Lembrou o tempo quaresmal de conversão, que apontou o Evangelho (“se não vos converterdes perecereis todos”) e cuidarmos para *“não nos perverter ou perverter o Evangelho”*. *“O Evangelho de hoje, na parábola da figueira, nos solicita a misericórdia e a paciência, porque o tempo de Deus não é o nosso”*.

Dom Jaime Pedro Kohl, Bispo de Osório, também parabenizou pelos 40 anos: *“Obrigado pela vossa persistência. Eu sei que não é fácil fazer todo esse Caminho, mas parabéns pela vossa disposição! Sigam em frente! Que Deus abençoe e ilumine os vossos passos e essa vossa experiência que trazeis para a Igreja do Rio Grande do Sul, dessa forma de celebrar, de viver. Mantenham vivo o aspecto da missão. Sei que vocês têm a dinâmica de sair, de ir ao encontro, a itinerância, ‘peregrinos de esperança’. Que seja realmente um momento de graça”*.

Antes da bênção final da Santa Missa festiva dos 40 anos celebrativos, o casal Gleison Luciano e Claudia da Silva Rodrigues, em nome de todas as comunidades, testemunhou a importância do

carisma na sua vida de casal, que são abertos à vida, vivência de fé numa pequena comunidade, que “mantém de pé para não cairmos”, lembrando a segunda leitura da liturgia do Terceiro domingo quaresmal. Entregaram um presente ao Cardeal Dom Jaime, uma bela cruz de madeira, recordando o lema episcopal do Arcebispo: *"In Cruce Gloriar"*, que significa "Gloriar-se na Cruz".

A celebração dos 40 anos foi adiada em um ano devido às severas inundações que assolaram o Estado em maio de 2024, numa das tragédias climáticas de maior intensidade jamais vista no país. Mas, dentro de desafios, há vitórias a celebrar! A trajetória do Caminho Neocatecumenal no Rio Grande do Sul tem sido marcada por inúmeros frutos: famílias reconstruídas e abertas à vida, jovens que, diante dos desafios da modernidade, encontram na escuta da Palavra de Deus em comunidade um caminho seguro para discernir sua vocação. São dessas comunidades que nascem vocações para a Nova Evangelização, em missão *Ad Gentes* querida pelo concílio Vaticano II, levando o amor e a salvação de Jesus Cristo a todos os lugares do mundo.

Presença no Brasil

Em 2024, o Caminho Neocatecumenal celebrou 50 anos de presença no Brasil. Para marcar a data, foi realizada uma grande celebração no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida no dia 14 de julho.

Este itinerário de formação cristã teve início no ano de 1964, em Palomeras Altas, periferia de Madri, Espanha, com Kiko Argüello e a Serva de Deus Carmen Hernández que, com os pobres que ali viviam, formaram a primeira comunidade Neocatecumenal.

Com o apoio da Igreja, através dos Bispos, este itinerário foi se expandindo por todo o mundo. Os estatutos do Caminho Neocatecumenal foram aprovados definitivamente em 2008, no pontificado de Bento XVI.

Pe. Gerson Schmidt - Jornalista e colaborador do Vaticannews

Deborah Regina Figueiredo – Jornalista responsável pela Assessoria de Comunicação Caminho Neocatecumenal no Brasil

Para saber mais, acesse:

Site oficial internacional:

<https://neocatechumenaleiter.org/pt-br/>

Site oficial nacional:

www.cn.org.br

Site oficial sobre a Serva de Deus Carmen Hernández:

<https://carmenhernandez.org/pt-br/>

Caminho Neocatecumenal no Brasil Assessoria de Comunicação

Fonte: Vatican News

Coletânea de textos do Papa Francisco sobre poesia é lançada em Roma

Os escritos do Pontífice contidos na obra foram selecionados pelo Padre Antonio Spadaro, sub-secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação e crítico literário.

Cidade do Vaticano (24/03/2025 15:13, Gaudium Press) Na última sexta-feira, 21 de março, foi lançado, no salão do antigo Hospital Santo Spirito em Roma, o livro intitulado ‘Viva a poesia!’, que traz uma coletânea de textos do Papa Francisco sobre a arte poética.

De acordo com Andrea Monda, diretor do Osservatore Romano e moderador do encontro, o título da obra, tirado de um quirógrafo do Papa Francisco, é “uma explosão”, ou melhor, “uma exclamação cheia de admiração e esperança”.

Predileção do Papa Francisco pela poesia

Os escritos do Pontífice foram selecionados pelo Padre Antonio Spadaro, sub-secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação e crítico literário. O sacerdote jesuíta percebeu, desde que foi eleito, a predileção do Pontífice pela poesia, destacando que este livro é uma experiência especial para o editor.

“Há um logos poético que molda seu magistério, e este livro tenta fazê-lo entender”, afirmou Spadaro sublinhando como o Santo Padre foi capaz de reconhecer a necessidade de uma nova linguagem neste complexo momento histórico. Ele também recordou que a referência à poesia é primordial em Francisco, o que pode ser visto em ‘Querida Amazônia’, documento no qual o Pontífice citou 17 poetas.

A poesia nos ensina a dialogar com outros mundos

Tratando sobre o lugar que a palavra poética ocupa na vida de Francisco, o Cardeal Víctor Manuel Fernández ressaltou que “em alguns momentos difíceis da vida de Bergoglio, a poesia foi um oásis, uma luz que brilhou em meio às trevas”. Porém, ele deixou claro que “confiar na poesia não significa escapar, nem entrar em um mundo paralelo; significa, em vez disso, redescobrir esse mesmo mundo de uma maneira mais profunda, redescobrimo-o sob outros reflexos”.

A arte poética tem um papel central na transmissão do conhecimento, porque “o pensamento precisa de poesia para não claudicar, e há conteúdos que só podem ser comunicados de forma poética, e nunca sem poesia. A poesia nos ensina a dialogar com outros mundos, a interpretá-los a partir da pele e do coração, a aprender outros idiomas para nos comunicar”, ressaltou o purpurado. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Juazeiro do Norte celebra os 181 anos do padre Cícero com seresta e bolo de 50 metros

Celebração dos 181 anos do Padre Cícero Romão em Juazeiro do Norte (CE). | Crédito: Facebook Mãe das Dores.

Por Nathália Queiroz

Juazeiro do Norte (CE) celebrou os 181 anos do servo de Deus padre Cícero Romão (1844-1934), conhecido na região como Padim Ciço, com seresta e um bolo de 50 metros. O povo se reuniu no Largo do Socorro ontem (23) às 19h30 para a seresta e esperou até meia-noite para cantar parabéns e cortar o bolo. O padre Cícero nasceu em 24 de março de 1844.

“Celebrar o nascimento do patriarca de Juazeiro é, antes de tudo, um tempo de pararmos para olharmos o testemunho dele e amar o que ele amou, Deus em primeiro lugar, e praticar as suas boas ações”, disse o padre Cícero José, reitor da Basílica de Nossa Senhora das Dores.

As celebrações pelo aniversário continuam hoje (24) com missas celebradas na basílica às 12h e 19h. A reza do terço da misericórdia às 15h e do terço mariano às 18h. Na Capela do Socorro as missas são às 10h, 15h e 17h. Às 18h no Largo do Socorro haverá a acolhida da procissão das flores renovação ao Sagrado Coração de Jesus e distribuição do “Café do Santo” no Largo do Socorro. A noite termina com shows de Fábio Carneirinho e Thiago Brado.

A festa de aniversário faz parte da programação da 43ª Semana Padre Cícero da Basílica Nossa Senhora das Dores que começou na quinta-feira (20) e vai até amanhã (25). O tema é: *Peregrinos de esperança: a exemplo do Servo de Deus Padre Cícero Romão, cuidemos da criação.*

Nascido em 1844, Cícero Romão Batista fez um trabalho pastoral ao longo de seus 90 anos de vida, com pregações e visitas domiciliares. É considerado um ‘santo’ por muitos fiéis nordestinos.

A cidade de Juazeiro do Norte é hoje um local de peregrinação permanente, recebendo romarias durante todo o ano.

Citando números da Secretaria de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte, o padre Cícero José da Silva disse à ACI Digital que cerca de 2 milhões de pessoas visitam anualmente Juazeiro que para ele é “uma cidade que tem o dedo de Deus, é o lugar de acolhida, é a Jerusalém do Nordeste, um local para ser visitado e nessa experiência de encontro com Deus, continuar a missão”.

Padre Cícero Romão

Nascido em Crato (CE), foi ordenado padre em 1870 em Fortaleza (CE), tendo ido para a região de Juazeiro dois anos depois. Em 1894, a Santa Sé o puniu com a suspensão da ordem, sob acusação de manipular a crença popular por causa do caso conhecido como o “milagre da hóstia”.

Padre Cícero, segundo relatos, teria dado a comunhão a uma mulher e a hóstia teria sangrado em sua boca. O padre pediu que dois médicos e um farmacêutico estudassem o caso e estes alegaram que se tratava de algo inexplicável à luz da ciência.

O então bispo de Fortaleza, dom Joaquim José Vieira, tendo conhecimento do fato, nomeou uma comissão que o estudou e concluiu que não houve milagre. Com isso, a Santa Sé suspendeu as ordens de padre Cícero.

Em 1898, inconformado com a situação, foi ao Vaticano pedir ao papa Leão XIII a revogação de sua pena. Saiu de lá com a vitória, mas o bispo não aceitou e pediu revisão do resultado. Desde então o padre Cícero viveu rompido com a Igreja.

Em 1911, Cícero tornou-se prefeito de Juazeiro e fez várias melhorias nos seus 12 anos de serviço. Ele morreu aos 90 anos, no dia 20 de julho de 1934 ainda rompido com a Igreja.

Em 2015, por decisão do papa Francisco, o padre Cícero foi reconciliado com a Igreja. A partir daí seu processo de beatificação foi aberto no dia 30 de novembro de 2022, na basílica Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro do Norte e ele se tornou servo de Deus.

“Mesmo diante de todos os desafios que o padre Cícero Romão passou e enfrentou”, disse o padre Cícero José, “ele jamais, jamais, eu o posso afirmar para todos, incentivou as pessoas a ficarem contra a Igreja. Ao contrário, quando quiseram colocá-lo contra a estrutura da Igreja na época, ele disse ‘calma, será a própria Igreja que vai fazer a minha defesa’”.

“Prova disso”, continuou o reitor da basílica, “é o que celebramos desde 2015 que é a chamada reconciliação histórica da Igreja com o padre Cícero Romão”.

“Então, se somos o que somos hoje é graças à perseverança, ao testemunho fiel desses romeiros que continuaram a vir a Juazeiro com a permissão da Igreja local, com a bênção, continuaram a vir e nos ensinaram que aqui nesta cidade tem o dedo de Deus”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

A saída do Papa do hospital, uma história de esperança

Grande era a expectativa de todos que esperavam ver novamente após o anúncio da sua alta. Depois 38 dias de internação devido a uma grave infecção respiratória, o momento estava se aproximando.

O Vaticano anunciou que o Papa faria sua primeira aparição pública, ao meio-dia do dia de Domingo, para a oração do Angelus. Para muitos, era um sinal de esperança, um retorno à vida que ele sempre abraçou com tanta fervor.

Nos dias anteriores, a comunicação do Vaticano havia sido escassa e cautelosa. O cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado, pedira à imprensa para não especular sobre a saúde do Papa, e frases curtas passavam a mensagem de que a recuperação estava em andamento, mas lenta. Entre as vozes que se manifestavam, a do cardeal Victor Manuel Fernández, próximo do Papa, também ressaltava as dificuldades encontradas, e muitos começaram a se perguntar se Francisco participaria das celebrações da Semana Santa.

Porém, tudo tomou um rumo inesperado durante uma coletiva de imprensa no sábado à tarde. Os médicos revelaram que o Papa havia manifestado o desejo de deixar o hospital já há alguns dias. O anúncio de sua saída no domingo, feito com serenidade pelo doutor Sergio Alfieri, pegou a todos de surpresa. Afinal, rumores a respeito da recuperação do Papa não haviam circulado até então, e a expectativa sempre havia sido cautelosa.

Na manhã de domingo, a multidão tomou conta do espaço em frente ao Hospital Gemelli. Entre os rostos ansiosos, Alejandra, uma colombiana residente em Roma, expressou o sentimento que permeava todos ali: “Ele passou por momentos difíceis. É importante estarmos aqui para apoiá-lo.” E, então, do quinto andar do hospital, Francisco apareceu. Em um cadeira de rodas, seu semblante revelava os sinais de uma luta que ainda ecoava em seu corpo.

Com poucos e significativos gestos, ele agradeceu à multidão, recebendo flores e mostrando uma fragilidade que poucos já haviam visto. A cerimônia do Angelus seguiu um formato familiar, mas a atmosfera era diferente. O Papa cumprimentou uma senhora com um bouquet de flores amarelas e agradeceu a multidão. Após poucos minutos, seus assistentes o levaram de volta para dentro.

Mas havia mais por vir. Em vez de seguir diretamente para o Vaticano, um novo caminho se desenhou: ele foi levado a Santa Maria Maior. Ali, em um ato de devoção habitual, decidiu não entrar na igreja, mas solicitou que seu buquê de flores fosse colocado diante da icônica Salus Populi Romani, um gesto que simbolizava sua conexão renovada com a fé e sua responsabilidade espiritual.

À medida que se dirigia de volta ao Vaticano, acompanhados pelo olhar atento das câmeras, o Papa Francisco se preparava para reassumir seu espaço, mesmo que, desta vez, com um novo entendimento sobre suas limitações e um fresco sentido de propósito. Os próximos dois meses seriam dedicados a sua recuperação e reflexão.

“Uma nova etapa do pontificado terá início”, previu o cardeal Fernández. A experiência da hospitalização poderia ser mais do que um desafio; poderia ser um momento fecundo para o Papa e para a Igreja. E assim, entre crenças renovadas e um futuro incerto, a história continuava a se desenrolar, prometendo surpresas e lições a cada passo. Fonte: Aleiteia

Casa da Esperança. Igreja de Manaus decide acolher vítimas de abuso

Iniciativa da Igreja Católica em Manaus visa oferecer apoio à vítimas de abusos

A Casa Esperança funciona no centro de Manaus e deseja ser, nas palavras do Arcebispo Dom Leonardo Steinner: “uma cura para que elas tenham um futuro se sintam profundamente pessoas integradas na sua afetividade, na sua sexualidade desejamos que elas sejam curadas interiormente para que possam ser na nossa sociedade presença viva da humanidade de Deus que se fez nossa humanidade, nossa fragilidade”.

Uma história

Já há 13 anos foi criado o Serviço de Atendimento Psicológico Familiar da Arquidiocese de Manaus (Sapfam) que atende as pessoas em diversas situações, inclusive vítimas de abuso. Na capital do Amazonas também já era desenvolvido o Projeto Iça - Ação e proteção, da Cáritas Brasileira que atua no enfrentamento ao abuso, tráfico e exploração infantil. O trabalho já desenvolvido nessas duas frentes indicava a necessidade de um lugar de acolhimento para as vítimas e que as aproximasse dos serviços de ajuda e serviços públicos. Assim surgiu a Casa Esperança que foi inaugurada em 7 de fevereiro.

São 14 profissionais da psicologia que atuam em diversas atividades, inclusive com atendimento on line para pessoas de fora da capital. Além disso, a Casa Esperança atua de forma coordenada com delegacias especializadas em proteção de menores e de mulheres, conselho tutelar, serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (SAVVIS) e Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS).

Um caminho

O Padre Luiz Miguel Mondino explica que “na Casa Esperança são desenvolvidas atividades na linha da prevenção, da capacitação de lideranças comunitárias e profissionais, de estudo e pesquisas, e de articulação com a rede de proteção para o fortalecimento de políticas públicas direcionadas à infância e à adolescência”. E acrescenta que “esse serviço estará disponível para as nove igrejas locais que fazem parte do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil”.

“A Casa Esperança é uma manifestação concreta do compromisso da Igreja católica com a vida e a esperança, sobretudo junto aos mais vulneráveis. Um espaço que pode ser considerado um sinal neste Ano Jubilar, um sinônimo de proteção, acolhimento, apoio, de busca por justiça e de esperança para a superação das adversidades a que são submetidas crianças, adolescentes e suas famílias”, destaca Padre Mondino.

Fonte: Aleteia

Do dia 23/3/2025

‘De Oceano a Oceano’ – A peregrinação do ícone de Nossa Senhora de Czestochowa pelo mundo em defesa da vida

Nos anos 90 do século XX, foi criado na Polônia um escritório da organização pró-vida Human Life International (HLI) – Europa, com a missão de levar o Evangelho da Vida à Rússia, que, naquele período, passava por profundas transformações conhecidas como perestroika.

É importante lembrar que foi justamente na Rússia comunista que, em 1920, por decreto de Lenin, o aborto foi legalizado pela primeira vez no mundo. Ao mesmo tempo, o regime comunista promovia uma perseguição sistemática à fé cristã, assassinando sacerdotes e leigos que se recusavam a renunciar à sua fé em Jesus Cristo. Nos anos 90, a mulher russa média já havia realizado cerca de sete abortos, e algumas chegaram a fazer mais de 20.

A diretora do escritório da HLI Europa, Ewa Kowalewska, viajava frequentemente para a Rússia e outros países da região, oferecendo treinamentos para líderes e estabelecendo uma forte cooperação tanto com a Igreja Católica quanto com a Igreja Ortodoxa. Durante essas viagens, ela conheceu a história de São Serafim de Sarov, um monge eremita, último santo canonizado pela Igreja Ortodoxa antes da Revolução de Outubro. Ele profetizou que, se a Rússia não retornasse à fé, uma torrente de sangue jorraria (o que de fato ocorreu), mas que, depois, haveria um breve período para o país se voltar novamente para Deus. Para que isso acontecesse, enfatizava ele, era necessário rezar diante do ícone de Nossa Senhora de Czestochowa.

O ícone de Nossa Senhora de Czestochowa

O ícone de Nossa Senhora de Czestochowa está localizado na Polônia, no Mosteiro dos Padres Paulinos, em Jasna Góra. Segundo a tradição, foi pintado por São Lucas Evangelista sobre um tampo de mesa que teria pertencido à Sagrada Família, em Nazaré. Ao longo dos séculos, essa imagem milagrosa passou por Bizâncio, Rússia, Ucrânia, Hungria, até se estabelecer definitivamente na Polônia.

Em 1430, durante um ataque ao mosteiro, o ícone foi profanado e vandalizado, e o rosto de Nossa Senhora foi cortado com lâminas. Após a restauração da imagem, as cicatrizes permaneceram visíveis, tornando-se um símbolo poderoso da Mãe Dolorosa.

Os poloneses desenvolveram uma grande devoção a esse ícone e, no século XVIII, o rei da Polônia, João Casimiro Vasa, proclamou Nossa Senhora de Czestochowa como Rainha da Polônia, coroando-a solenemente. Todos os anos, milhões de peregrinos visitam o Santuário de Jasna Góra para rezar diante dessa santa imagem.

O nascimento da peregrinação Do Oceano a Oceano

Comovida por essa história, Ewa Kowalewska decidiu preparar uma cópia fiel do ícone de Czestochowa, seguindo os princípios da tradicional arte iconográfica bizantina, em tamanho natural, e oferecê-la ao então nascente movimento pró-vida na Rússia.

O líder da organização pró-vida chamada Vida, de Moscou, o sacerdote ortodoxo Maxim Obukhov, propôs que o ícone percorresse toda a Rússia como um sinal de oração pela proteção da vida, e que, posteriormente, outros defensores da vida o levassem por todo o mundo. A princípio, essa ideia parecia impossível de ser realizada. No entanto, quando Nossa Senhora planeja algo e pede a bênção de Seu Filho, tudo se torna possível. Os preparativos duraram vários anos, de 2000 a 2012.

Na tradição cristã, um ícone é considerado “uma janela para o céu”. Quem se coloca diante do ícone tem a sensação de que Maria está presente, olhando, sorrindo, cuidando e conduzindo cada pessoa ao Seu Filho. Ninguém venera a madeira dourada ou a pintura em si, mas a própria Mãe de Deus, que está presente no ícone.

Em tempos de grande perigo, os fiéis carregavam a Arca da Aliança em procissão pelas linhas de frente das batalhas, suplicando auxílio e bênção. Maria é a Arca da Aliança do Novo Testamento.

Diante da ameaça global da cultura da morte, que se alastra pelo mundo, a ajuda divina é indispensável.

Na tradição ortodoxa, Nossa Senhora de Czestochowa é chamada de Vitória Invencível, e em Sua honra, é entoado o hino especial “Rainha Vitoriosa”.

Durante uma cerimônia solene em Czestochowa, os defensores da vida consagraram a proteção da civilização da vida e do amor às mãos de Maria. A cópia do ícone foi tocada à imagem original, abençoada e levada por líderes pró-vida de diferentes nações para uma peregrinação única pelo mundo.

A jornada pelo mundo

A peregrinação do ícone de Nossa Senhora de Czestochowa teve início em 28 de janeiro de 2012, rumo ao Oriente. Percorreu Belarus, Cazaquistão e Rússia, chegando às margens do Oceano Pacífico, em Vladivostok. Navegou pelo rio Yenisei, na Sibéria, e participou de uma peregrinação de carros em Moscou, acompanhada por 200 veículos.

O ícone seguiu para Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Romênia, Eslovênia, Croácia, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Irlanda, França, Espanha e Portugal.

A primeira etapa da peregrinação terminou em 8 de abril de 2013, no Santuário de Nazaré, em Portugal, durante a Solenidade da Anunciação do Senhor.

O ícone visitou muitos santuários marianos famosos, incluindo Lourdes, Saragoça, Knock, Fátima e Guadalupe.

A segunda etapa da peregrinação começou em 26 de agosto de 2013, nos Estados Unidos, onde permaneceu por um ano e três meses, visitando também o Canadá. De 2014 a 2017, esteve no México, sendo acolhido duas vezes no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe.

Depois, seguiu para o Equador, participou da Jornada Mundial da Juventude no Panamá (2019) e deveria continuar por Colômbia, Peru e Brasil, mas a peregrinação foi interrompida pela pandemia de Covid-19. O ícone ficou mantido no Equador.

O futuro da peregrinação

Para o Ano Santo de 2025, sob o lema “Peregrino de Esperança”, estão previstas visitas do ícone ao Brasil, Argentina, Uruguai e Itália.

Até agora, Nossa Senhora de Częstochowa já percorreu 200 mil quilômetros por 29 países e cinco continentes. O Brasil será o 30º país dessa peregrinação histórica.

Milhões de pessoas rezaram diante do ícone, incluindo grupos reunidos em frente à Suprema Corte dos EUA, que, nove anos depois, revogou a decisão Roe vs. Wade, que legalizava o aborto no país há quase 50 anos.

A peregrinação testemunhou milagres, histórias incríveis, lágrimas derramadas, crianças salvas e um fortalecimento do movimento pró-vida ao redor do mundo.

Fonte: Arquidiocese do Rio de Janeiro

"Obrigado a todos": as primeiras palavras do Papa ao receber alta

Depois de cinco semanas, 38 dias de internação, Francisco finalmente pôde saudar os fiéis. Foram poucas palavras, mas repletas de significado.

Vatican News

“Obrigado a todos!”

Essas foram as palavras do Papa ao saudar os fiéis, romanos e turistas que foram ao Hospital Gemelli para ver o Pontífice depois de 38 dias de internação, a mais longa do seu pontificado.

Em meio à multidão de três mil pessoas, Francisco reconheceu uma senhora, Carmela Mancuso, de 78 anos, que todas as quartas-feiras participa da Audiência Geral para lhe entregar um maço de rosas: "E vejo essa senhora com as flores amarelas. É uma boa pessoa", disse ainda o Papa do 5º andar do Hospital, e não do 10º, onde estava internado, justamente para ficar mais próximo dos fiéis, como pediu o Pontífice.

Durante o anúncio da alta feito no sábado, os médicos Sergio Alfieri e Luigi Carbone alertam que o Papa estava mais magro, mas Francisco apareceu bem, com um semblante sereno, acenando para os fiéis com o sinal de "joia" com o polegar em riste. E concedeu a bênção somente com as mãos.

Logo em seguida, o Papa deixou o hospital rumo à Casa Santa Marta. Durante o trajeto, fez uma etapa na Basílica de Santa Maria Maior para entregar o ramallete que recebeu de Carmela ao card. Rolandas Makrickas, arcebispo coadjutor. As flores foram depositadas diante do ícone da *Salus Populi Romani* para agradecer por sua recuperação. Na sequência, Francisco voltou ao Vaticano e, antes de entrar pelo portão próximo à sua residência, fez uma última parada para saudar os militares que fazem a guarda naquele local.

"Experimentei a paciência do Senhor"

Enquanto os fiéis emocionados viam o seu pastor, a Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou o texto preparado para o Angelus:

"Queridos irmãos e irmãs, bom domingo!

A parábola que encontramos no Evangelho de hoje nos fala da paciência de Deus, que nos exorta a fazer de nossa vida um tempo de conversão. Jesus usa a imagem de uma figueira estéril, que não produziu os frutos esperados e que, no entanto, o agricultor não quer cortar: deseja adubá-la mais uma vez para ver 'se dará fruto no futuro' (Lc 13,9). Esse agricultor paciente é o Senhor, que trabalha com zelo o terreno de nossa vida e aguarda confiante o nosso retorno a Ele."

Em seguida, o Papa faz uma referência à sua saúde:

"Neste longo período de recuperação, tive a oportunidade de experimentar a paciência do Senhor, que vejo também refletida na dedicação incansável dos médicos e dos profissionais da saúde, assim como nos cuidados e nas esperanças dos familiares dos doentes. Essa paciência confiante, ancorada no amor de Deus que nunca falha, é verdadeiramente necessária à nossa vida, especialmente para enfrentar as situações mais difíceis e dolorosas."

Que as armas se calem imediatamente!

Grande parte do texto do Angelus, porém, manifesta a preocupação do Pontífice com as guerras no mundo, de modo especial com a situação no Oriente Médio:

"Entristece-me a retomada dos pesados bombardeios israelenses na Faixa de Gaza, com tantas mortes e feridos. Peço que as armas se calem imediatamente e que se tenha a coragem de retomar o diálogo, para que todos os reféns sejam libertados e se alcance um cessar-fogo definitivo. Na Faixa de

Gaza, a situação humanitária é novamente gravíssima e exige o compromisso urgente das partes beligerantes e da comunidade internacional.

Alegre-me, por outro lado, que a Armênia e o Azerbaijão tenham acordado o texto definitivo do Acordo de Paz. Espero que seja assinado o quanto antes e possa, assim, contribuir para estabelecer uma paz duradoura no sul do Cáucaso.

Com tanta paciência e perseverança, vocês continuam a rezar por mim: agradeço-lhes muito! Eu também rezo por vocês. E juntos imploramos pelo fim das guerras e pela paz, especialmente na martirizada Ucrânia, na Palestina, em Israel, no Líbano, em Mianmar, no Sudão e na República Democrática do Congo.

Que a Virgem Maria nos proteja e continue a nos acompanhar no caminho rumo à Páscoa."

Fonte: Vatican News

-----.

Bem-vindo de volta para casa!

Após 38 dias, o Papa Francisco deixa a Policlínica Gemelli

Andrea Tornielli

Passaram-se 38 dias desde aquele 14 de fevereiro, quando o Papa Francisco deixou o Vaticano para ser hospitalizado na Policlínica Gemelli. Foram semanas complicadas para um paciente de 88 anos, acometido por pneumonia bilateral. Os boletins médicos não esconderam a gravidade da situação, as crises pelas quais passou e a complexidade de seu quadro clínico. No entanto, esses dias foram marcados, sobretudo, por uma enxurrada de orações em favor de sua recuperação: orações pessoais, orações comunitárias, terços e celebrações eucarísticas. Não apenas católicos e cristãos rezaram por Francisco. Mulheres e homens pertencentes a outras religiões também elevaram suas preces, e até mesmo aqueles que não têm fé enviaram-lhe pensamentos positivos e manifestações de carinho. Foi para esse povo em oração que a breve saudação de hoje foi desejada e concebida.

Vivemos com o Bispo de Roma esses longos dias de sofrimento. Esperamos, rezamos e nos emocionamos quando, no dia 6 de março, Francisco fez questão de agradecer, com sua voz fraca, aos fiéis que rezavam na Praça São Pedro e em tantos outros lugares do mundo. Sentimos alívio na noite de domingo, 16 de março, ao vê-lo pela primeira vez desde sua internação, ainda que de costas, rezando após concelebrar a missa na capela do décimo andar do Gemelli.

Depois de tanta apreensão, mas também de tanta esperança e confiança no desígnio Daquele que nos dá a vida e pode chamá-la a qualquer momento, hoje o vimos novamente. Recebemos sua bênção no dia de seu retorno ao Vaticano. Do quarto do hospital, nas últimas semanas, Francisco lembrou que a vida vale a pena ser vivida em cada instante e que, a qualquer momento, pode ser-nos retirada. Houve também um lembrete de que o sofrimento e a fraqueza podem se tornar uma oportunidade para o testemunho evangélico, para anunciar um Deus que se fez homem, que sofre conosco e que aceitou ser aniquilado na cruz.

Agradecemos por dizer que, do quarto do hospital, a guerra parecia ainda mais absurda; por lembrar da necessidade de desarmar a terra e, portanto, não rearmá-la, enchendo os arsenais com novos instrumentos de morte; por rezar e oferecer seus sofrimentos pela paz, tão ameaçada nos dias de hoje.

Bem-vindo de volta para casa, Santo Padre!

Fonte: Vatican News

-----.

Piccinotti: o Papa volta para casa, rendamos graças a Deus e à Virgem Maria

Na Praça São Pedro, os fiéis aplaudiram a bela notícia vinda do hospital Gemelli, onde Francisco receberá alta neste domingo, 23 de março, antes da oração do terço pela completa recuperação do Pontífice. Dom Giordano Piccinotti, presidente da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica, convidou os fiéis a pedir ao Senhor que o guarde "com ternura" e o sustente na condução da Igreja.

Vatican News

"O Santo Padre volta para casa. Rendamos graças a Deus e à Virgem Maria pela belíssima notícia recebida do Gemelli. A Maria, que invocamos com o título de Saúde dos Enfermos e Rainha da Paz, entregamos com confiança nossas intenções. Em particular, continuamos a rezar pelo Papa Francisco, para que o Senhor o guarde com ternura e o sustente na condução da Igreja." Assim disse dom Giordano Piccinotti, presidente da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica, ao introduzir

na noite de 22 de março, na Praça São Pedro, o terço pelo Papa, que está internado na Policlínica Gemelli desde 14 de fevereiro e que neste domingo, 23 de março, receberá alta, embora deva continuar a convalescença na Casa Santa Marta por pelo menos dois meses. O encontro de oração tem sido renovado todas as noites há quase quatro semanas para pedir a graça da recuperação do Pontífice.

Mistérios Gozosos

Diante da imagem de “Maria Mãe da Igreja”, colocada no adro da Basílica Vaticana, Piccinotti conduziu a oração mariana na presença de cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas da Cúria Romana e da Diocese de Roma, além de centenas de fiéis que se reuniram para confiar à intercessão da Virgem o Sucessor de Pedro. “Seguindo a Virgem nos mistérios da vida de seu Filho – continuou o arcebispo –, aprendemos também a confiar, a esperar e a caminhar na luz. Que esta oração do Santo Terço seja para todos nós fonte de consolação e força, ajude-nos a renovar nosso compromisso de viver como verdadeiros cristãos, testemunhas credíveis do Evangelho, instrumentos do amor de Deus e construtores da paz.”

Oremus pro Pontifice

Após a meditação dos Mistérios Gozosos e a oração do Salve Rainha, o celebrante invocou a Deus para que, "perseverando na fé, cresçamos no amor e caminhemos juntos até a meta da bem-aventurada esperança". Por fim, a assembleia entoou o Oremus pro Pontifice e recebeu a bênção.

Fonte: Vatican News

Dom Auza, novo núncio junto à União Europeia

O Papa Francisco designou o arcebispo titular de Suácia para a nova missão. Desde 2019, ele estava à frente da nunciatura na Espanha e em Andorra.

Vatican News

O Papa nomeou dom Bernardito Cleopas Auza como núncio apostólico junto à União Europeia. Prestes a completar 66 anos, de nacionalidade filipina, ele tem uma longa trajetória de serviço à Santa Sé. Em 2008, foi nomeado núncio no Haiti e, posteriormente, em 2014, assumiu o cargo de Observador Permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, em Nova York, além de Observador Permanente junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). Após cinco anos, concluiu essa missão e foi designado para a Nunciatura na Espanha e em Andorra. É formado em Letras e Teologia e domina os idiomas francês, inglês, italiano, espanhol e tagalo.

Dom Auza sucede Dom Noël Treanor, que faleceu subitamente devido a um infarto em 11 de agosto de 2024. Em uma mensagem de condolências, o Papa Francisco expressou profunda gratidão por seu “serviço devoto e fiel” à Santa Sé.

Saudações da Comece

Após o anúncio da nomeação, o presidente da Comece, a Comissão das Conferências Episcopais da Comunidade Europeia, dom Mariano Crociata, manifestou sua alegria.

"O arcebispo Auza — lê-se em uma nota — traz consigo um legado notável de compromisso diplomático e serviço eclesial. Durante décadas, desempenhou um papel central no serviço diplomático da Santa Sé, demonstrando profundo empenho e visão estratégica. Tenho certeza de que nossa colaboração será frutífera e impactante na promoção do bem comum na União Europeia. Expresso meus mais sinceros votos de força e sabedoria para sua missão. Que a orientação de Deus o acompanhe em cada passo de seu caminho."

Fonte: Vatican News

“Peter is Here”: videogame que explora a Basílica Vaticana

Acaba de ser apresentado um projeto, com fins educacionais e didáticos, como resultado da colaboração entre a Minecraft Education e a Fábrica de São Pedro, como afirma o Cardeal Mauro Gambetti: “Trata-se de uma sinergia entre humanismo e tecnologia”.

Amedeo Lomonaco – Cidade do Vaticano

“Peter is Here: AI for Cultural Heritage”: este é o título do novo projeto Minecraft, desenvolvido pela Microsoft, em colaboração com a Fábrica de São Pedro. Trata-se de um videogame interativo, que une história e inteligência artificial, que dá a possibilidade de explorar a Basílica do Vaticano. Os cenários criados oferecem um mundo, reconstruído de forma digital, e um ambiente gráfico, com conteúdo que funde beleza e espiritualidade.

Cardeal Gambetti: “Trata-se de um projeto, que aproxima a Basílica às pessoas

A iniciativa foi apresentada em Roma, na sede da Associação de Imprensa Estrangeira. Durante a coletiva de imprensa, o Cardeal Mauro Gambetti, arcepreste da Basílica Vaticana, explicou o objetivo do projeto: "Trata-se de aproximar a Basílica de São Pedro às pessoas, por meio da inteligência artificial (AI), e também favorecer uma experiência espiritual".

O Cardeal recordou aos presentes que o Papa Francisco, na Carta enviada ao diretor do jornal “Corriere della Sera”, ressalta a importância de “desarmar as palavras”. Ao invés, é preciso “armar os corações com o desejo de beleza e fraternidade”. Eis a intenção, disse o arcepreste da Basílica Vaticana, com a qual nasceu o videogame “Peter is Here”: “Este projeto foi apresentado às vésperas do Dia de São José. Por isso, queremos colocar esta iniciativa educacional sob o patrocínio do esposo de Maria, educador por excelência. Junto com Microsoft e Minecraft pensamos, de modo especial, ao mundo das crianças e dos mais jovens, aos quais oferecemos também a possibilidade de conhecer São Pedro e a Basílica do Vaticano. Este videogame foi criado graças a uma sinergia comprovada entre humanismo e tecnologia”.

A beleza do jogo

Para o Cardeal Mauro Gambetti, os videogames têm, antes de tudo, um valor educativo: “É oferecido às crianças um instrumento para aprender, se divertindo, e para se divertir, aprendendo”. O arcepreste da Basílica Vaticana recordou, em particular, uma passagem do Livro dos Provérbios, em que a Sabedoria se apresenta como companheira de Deus, na obra da criação e, em dado momento, diz: ‘Eu estava com Ele e cooperei em tudo como seu arquiteto. Dia após dia, tenho sido o seu prazer, regozijando-me com o mundo que Ele criou’. Através do jogo, a Sabedoria cria e une o mundo material ao espiritual. Os que usarem este videogame terão a oportunidade de realizar intervenções arquitetônicas criativas, descobrir a história da Basílica, restaurá-la, penetrar em seus significados ocultos e fazer uma experiência, junto com outros, para construir e vencer juntos no espírito de fraternidade”.

Jogadores: verdadeiros protagonistas

Na entrevista concedida ao Vatican News, o Cardeal Mauro Gambetti observou: “Este videogame foi concebido como ponte entre o que pertence ao humano e o que a tecnologia dispõe”. E, referindo-se aos pais, que se preocupam, com razão, ao ver seus filhos passarem muito tempo diante de videogames, o Cardeal disse: “Neste caso, podem ficar tranquilos, pois este jogo dá tempo aos jogadores; eles não são arrastados para o mundo virtual, mas são protagonistas”.

Cenários virtuais podem ter um impacto real para promover o conhecimento. Allison Matthews da Microsoft, lembrou o potencial dos videogames: “Minecraft, em particular, é um mundo virtual sem limites; é uma plataforma de aprendizagem”. Por sua vez, referindo-se aos Estados Unidos, o presidente da Microsoft, Brad Smith, expressou seu entusiasmo pelo projeto, dizendo que pode ser uma oportunidade importante para divulgar a história da Basílica de São Pedro, em escala global. A seguir, o Dr. Mauro Antonelli, chefe da secretaria técnica do Ministério da Educação da Itália, explicou: “Esta iniciativa é um bom exemplo de como a tecnologia pode ser usada para fins educacionais. O paradigma é invertido e os jogos são usados para tornar mais atrativos os temas de ensino multidisciplinares”. Depois, Dom Carlo Maria Polvani, Secretário do Dicasterio para a Cultura e a Educação, observou: “Este videogame permite a milhões de estudantes descobrir o extraordinário patrimônio da Basílica de São Pedro, não apenas histórico. Vivemos em um mundo onde os videogames tendem a anestesiarem os jogadores. Neste caso, o jogo propõe temas educacionais multidisciplinares e são criadas também formas de inclusão”. Por fim, Padre Enzo Fortunato, diretor editorial da revista ‘Praça São Pedro’, expressou seu desejo: “Gostaria que este jogo se tornasse oficial para o segundo Dia Mundial da Criança, previsto para 2026”.

Como jogar "Peter is Here"

Os estudantes do Instituto Massimo tiveram a oportunidade de demonstrar como se joga o videogame "Peter s Here", disponível para todos os usuários da biblioteca da Minecraft Education: “Alunos e professores podem ter acesso a uma versão gratuita da Minecraft Education baixando o aplicativo e entrando com uma conta do Office 365 ou Microsoft 365 Education. Os professores também podem ter acesso a um PowerPoint, para uso na sala de aula, com instruções estruturadas, e a apostilas para os alunos, que incentivam o envolvimento e a compreensão do contexto de cada site.

Fonte: Vatican News

“Viva a poesia!”, o livro do Papa Francisco apresentado em Roma

Plateia lotada e muitas pessoas de pé no salão do antigo Hospital Santo Spirito em Roma para o lançamento do livro que é uma coletânea de escritos do Papa Francisco sobre a palavra poética. A coletânea foi apresentada pelo cardeal Víctor Manuel Fernández, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, o editor do livro, padre Antonio Spadaro, e a poeta Maria Grazia Calandrone.

Eugenio Murralli – Vatican News

Uma olhada no admirável salão com afrescos do antigo hospital Santo Spirito é suficiente para perceber que há uma necessidade e um desejo de poesia. Um grande público, na sexta-feira 21 de março, assistiu compenetrado à apresentação de Viva la poesia!, no qual o padre Antonio Spadaro, subsecretário do Dicastério para a Cultura e a Educação e crítico literário, reuniu os escritos do Papa Francisco sobre a arte poética. Um livro que, como observou o diretor do Osservatore Romano e moderador do encontro, Andrea Monda, já se distingue por seu título, tirado de um quirógrafo do Papa Francisco, dirigido ao padre Spadaro e citado no volume. Um título que é “uma explosão”, ou melhor, “uma exclamação cheia de admiração e esperança”, ressaltava Monda. Alguns reitores de universidades também estavam presentes na plateia, como se estivessem respondendo em primeira pessoa ao convite que Francisco fez em sua breve carta ao Padre Spadaro: “Gostaria muito que a poesia subisse à cátedra nas nossas Universidades”.

A poesia, luz entre as trevas

Em um discurso que combina sabedoria e cordialidade, o Cardeal Víctor Manuel Fernández falou sobre o lugar que a palavra poética ocupa na vida do Pontífice e na sua própria vida: “Sei que em alguns momentos difíceis da vida de Bergoglio, a poesia foi um oásis, uma luz que brilha em meio às trevas. A mesma coisa aconteceu comigo”. Mas ele também deixou claro que não se trata de uma turrís eburnea: “Confiar na poesia não significa escapar, nem entrar em um mundo paralelo; significa, em vez disso, redescobrir esse mesmo mundo de uma maneira mais profunda, redescobrimo-o sob outros reflexos”.

A arte poética tem um papel central na transmissão do conhecimento, porque “o pensamento precisa de poesia para não claudicar” e “há conteúdos que só podem ser comunicados de forma poética, e nunca sem poesia”. Recordando a experiência de Francisco como mestre de literatura, já lembrada pelo próprio Papa em sua Carta aos Poetas, o Cardeal explicou as razões pelas quais o Pontífice acredita tanto na literatura: “A poesia nos ensina a dialogar com outros mundos, a interpretá-los a partir da pele e do coração, a aprender outros idiomas para nos comunicar”.

Em um livro, o magistério do Papa sobre a arte poética

Em um livro, o magistério do Papa sobre a arte poética. A editora italiana Ares publicou uma coletânea de textos do Papa Francisco sobre a importância da poesia e da literatura na formação e na educação, bem como no diálogo entre a ...

Poesia que se apoia na realidade

“Este livro me surpreendeu, porque está presente o que levei várias décadas para entender sobre poesia”, confessa Maria Grazia Calandrone, poeta e escritora que vive todos os dias a experiência abrangente da palavra. “O Papa Francisco fala dos núcleos fundamentais da poesia. Citando Baudelaire, ele se refere às Correspondances, ou seja, ao corresponder-se de coisa com coisa, que é, portanto, o segredo último da poesia”.

Maria Grazia Calandrone: a poesia é realidade

Calandrone ficou impressionada com a materialidade, a corporeidade presente neste livro, também convencida de que a palavra poética só pode partir da realidade, porque é “a capacidade de entrar nas moléculas da realidade e, portanto, em sua parte invisível”. A escritora se detém na dimensão social, nas comunidades que lutam juntas e que são, portanto, “comunidades poéticas”. Outro aspecto que a poeta sente como central nas páginas de Francisco é a advertência contra o perigo da resignação e a consequente afirmação da coragem de esperar. Em seu discurso, Maria Grazia Calandrone lembra Dante, Giorgio Caproni e introduz a ideia de nostalgia pelo indizível.

A criatividade da esperança

Desde a primeira entrevista, três meses após a eleição do Papa Francisco, o Padre Spadaro havia percebido a predileção do Pontífice pela poesia. Nesse diálogo inevitável, surgiu também a metáfora da igreja como um hospital de campanha, tanto que apresentar Viva la poesia! no Santo Spirito é uma experiência especial para o editor. “Há um logos poético que molda seu magistério, e este livro tenta

fazê-lo entender”, afirmou o jesuíta, que sublinha como o Santo Padre tenha sido capaz de reconhecer a necessidade de uma nova linguagem neste complexo momento histórico. A referência à poesia é primordial em Francisco, que, segundo ele, citou 17 poetas em Querida Amazônia.

Padre Spadaro: Papa Francisco tem uma grande sensibilidade poética

Para o Padre Spadaro, o Pontífice entendeu que no mundo o desafio está na narrativa, não apenas nas coisas em si: “Até mesmo telefonar para o pároco de Gaza, sem fôlego, do hospital, é uma narrativa, alternativa e diferente daquela a que estamos acostumados, e é um gesto poderosamente poético”. Ele acrescenta: “A esperança é criativa, porque o homem nasce homo homini lupus, mas quando algo quebra essa norma, torna-se criativo, ou seja, poético. Portanto, a piedade, a misericórdia e a esperança são gestos tão criativos quanto uma obra de arte”. O jesuíta cita então o conceito de “pensamento incompleto, pensamento aberto” caro ao Papa, cujo verbo favorito, explica, é a palavra “desbordar”, ou seja, “sair pelas bordas”, porque a experiência de Deus “é sempre transbordante”. Spadaro chega também ao tema do desejo, inevitável quando se fala de poesia: “Desejar nos une”.

Fonte: Vatican News

“Imagino que o mundo inteiro estava esperando essa boa notícia”

A notícia que muitos aguardavam com ansiedade finalmente chegou através das palavras do doutor Sergio Alfieri, que, com um semblante sereno, se dirigiu à imprensa reunida na Policlínica Gemelli, em Roma.

“Imagino que o mundo inteiro espera essa boa notícia: amanhã, o Papa sairá”, anunciou ele no dia 22 de março de 2025. Após 38 dias lutando contra uma grave infecção respiratória, o Papa de 88 anos se preparava para retornar à sua residência na Casa Santa Marta, no Vaticano, onde continuaria sua recuperação nos próximos dois meses.

O murmúrio de alívio se espalhou entre os jornalistas enquanto os doutores Alfieri e Luigi Carbone, responsáveis pelo cuidado do pontífice, detalhavam sua condição. “Estava nos perguntando há dias: ‘Quando é que eu volto para casa?’, contaram, assegurando que as infecções preocupantes estavam controladas e que o líder da Igreja Católica estava pronto para a próxima fase de sua convalescência.

Nos dias que se seguiram, o Papa enfrentou desafios significativos. Ele havia contraído uma pneumonia que afetou ambos os pulmões, além de uma infecção polimicrobiana. Durante sua hospitalização, ele passou por crises respiratórias intensas, momentos em que o risco de vida era palpável. Mas, com o espírito forte que sempre o caracterizou, ouviu dos médicos que a pneumonia bilateral estava curada, embora ainda restassem algumas “bactérias e vírus”, que logo seriam eliminados.

Ao sair do hospital, o Papa mesmo com dificuldades de comunicação é capaz de escrever e, segundo os médicos, estava começando a se alimentar novamente. Antes de se dirigir ao Vaticano, ele fará uma breve aparição à janela do hospital para saudar os fiéis durante a oração do Angelus. Contudo, essa será uma aparição silenciosa, já que ele não estava preparado para discursos após quase um mês afastado do público.

A necessidade de repouso e convalescência

Os médicos foram firmes em suas recomendações: o Papa precisava de um descanso prolongado, por pelo menos dois meses. “O hospital é o pior lugar para se convalescer, pois é onde as infecções se espalham”, ressaltaram, destacando que na residência Santa Marta ele daria continuidade à fisioterapia que já havia iniciado durante sua internação.

Durante esse período, as visitas seriam limitadas. O cuidado em evitar novas contaminações era primordial, e os médicos pediram que aqueles que tivessem contato recente com pessoas doentes reconsiderassem suas visitas. Embora os pulmões do Papa estivessem comprometidos e sua voz um pouco debilitada, havia esperança de que ele se recuperasse completamente.

O futuro das celebrações

Com a Páscoa se aproximando, muitos se perguntavam se o Papa conseguiria presidir as celebrações. Os médicos foram cautelosos ao abordar o assunto, afirmando que as decisões seriam baseadas nas melhorias que o Papa mostrasse durante a recuperação. O desejo do Papa de viajar à Turquia para marcar os 1700 anos do Concílio de Nicéia também pairava no ar, mas, como o doutor Carbone admitiu, era difícil prever como estaria a saúde dele nesse momento.

Naquela mesma semana, o cardeal Victor Manuel Fernández, amigo próximo do Papa, expressou suas dúvidas sobre a condução do Papa Francisco nas celebrações pascais. O tempo que passou sob oxigênio de alto fluxo dificultava sua fala, e ele precisa de fisioterapia.

Momentos críticos na internação

A hospitalização do Papa não foi um caminho fácil. Com um semblante sério, o doutor Alfieri relembrou episódios críticos que ameaçaram a vida do Santo Padre. Na noite de 22 de fevereiro, ele enfrentou uma crise respiratória que exigiu oxigênio de alto fluxo e resultou em complicações que necessitaram até de transfusões sanguíneas. Uma semana depois, uma nova crise complicou ainda mais seu quadro, exigindo intervenções rápidas da equipe médica.

Apesar de tudo isso, Alfieri revelou que o Papa nunca havia sido intubado e, mesmo em momentos de grande incerteza, permaneceu consciente e otimista. “Após passar por momentos difíceis, perguntamos a ele: ‘Santo Padre, como você está?’ E ele, com sua habitual coragem, respondeu: ‘Estou vivo!’”, recordou Alfieri, ressaltando que essa resposta iluminou o ambiente.

Com cada desafio enfrentado, Papa Francisco demonstrou sua força e resiliência. Agora, de volta ao Vaticano, ele se prepara para continuar sua missão, mais uma vez provando que, mesmo nas adversidades, a luz da fé e da esperança sempre brilhará. Essa é uma história que se desdobra, entre altos e baixos, na vida de um líder que inspira milhões ao redor do mundo. - Fonte: Aleteia

Cardeal O'Malley fala sobre o filme “Conclave” e conclaves reais

O Cardeal Seán O'Malley fala sobre o premiado filme "Conclave" e as realidades de eleger um papa. Ele estava no conclave que nos trouxe o Papa Francisco

Em um post recente em seu popular blog, o cardeal O'Malley discute Conclave, o filme aclamado pela crítica que já ganhou vários prêmios BAFTA e recebeu indicações ao Oscar em oito categorias.

Embora você possa se surpreender que um filme com tema religioso - apelidado de thriller político - tenha se mostrado tão bem-sucedido, não há como negar que, do ponto de vista cinematográfico, o filme é impressionante. Além disso, a atuação é certamente digna do Oscar, com o aclamado ator Ralph Fiennes tendo uma excelente atuação como um problemático reitor dos Cardeais.

Embora o filme tenha falhas nos momentos em que ele reflete o que acontece quando os cardeais da Igreja se reúnem para tomar uma decisão importante, é interessante obter algumas dicas do cardeal O'Malley, ex-arcebispo de Boston, que participou do conclave que viu o agora Papa Francisco eleito pontífice.

Um filme carente de realidade espiritual

O prelado de 80 anos acessou seu blog para compartilhar seus pensamentos sobre o filme quando perguntado: "Foi realmente assim?" Ao que ele explicou:

"Minha resposta é, não, não foi bem assim. O autor, é claro, tem um final surpreendente que não vou revelar aqui, mas minha experiência de estar em pelo menos um conclave não foi que fosse algum tipo de cena de bastidores políticos tramando como eleger seu candidato. Foi uma experiência de um retiro muito intenso, onde houve muita oração e silêncio e escuta de conferências sobre temas espirituais.

Ao longo do processo, tivemos uma consciência muito aguda de que milhões de católicos em todo o mundo estavam orando por nós para que o Espírito Santo nos guiasse em nossas deliberações. E, é claro, no momento em que cada cardeal vota, você pega sua cédula, fica diante da imagem de Cristo de Michelangelo no Juízo Final e jura diante de Deus que vai votar na pessoa que você acredita ser a vontade de Deus para a Igreja. É uma experiência muito diferente do que eles retrataram no filme. Apesar de todo o seu valor artístico e de entretenimento, não acho que o filme seja um bom retrato da realidade espiritual do que é um conclave."

Uma lição final

É importante ter esses pensamentos em mente se você estiver pensando em assistir ao filme. Se há algo positivo a tirar do filme é que as pessoas estão curiosas para saber o que acontece durante esses eventos que moldaram a Igreja desde o seu início. E essa curiosidade permite que os católicos não apenas se eduquem mais, mas tentem compartilhar seus conhecimentos com os outros.

Fonte: Aleteia

Pe. Zezinho desafia: “Deus te manda recados? Então prove que é verdade!”

"Mesmo sem ver ou tocar, aprendi a entrar em sintonia com Deus. Aprendi a não brincar de profecia!"

Falando sobre Deus e seus recados, o pe. Zezinho publicou em sua rede social um breve texto no qual desafia os autoproclamados mensageiros divinos a comprovarem a veracidade das suas declarações:

"Deus te manda recados diários? Se ele manda a você, então você tem uma grave responsabilidade: prove que é verdade!"

O sacerdote então falou da própria experiência:

"Quanto a mim, com 62 anos de catequese, aprendi a nunca dizer que Deus me mandou dizer algo. Mensagens inventadas, na maioria das vezes, são frases artificiais. Desejo não é profecia!"

Deus pessoalmente nunca me mandou dizer nada. Creio nele, mas ele nunca apareceu e nunca falou comigo. Deus não me manda escrever mensagens otimistas no meu blog. Neste blog eu escrevo catequeses que aprendi na Igreja! Tudo que sei sobre Deus foi de pregadores, livros e leituras".

O padre descreveu então o tipo de fé que possui:

"Mas minha fé nunca foi de ver. Foi de ouvir, meditar e aprofundar. Eu também não vejo o vento, mas o percebo soprando. E também não vejo as ondas do rádio e da TV, mas eu as sintonizo! Não preciso ver ou tocar para crer. E também não sinto Deus quando quero! Não sou eu que determino cada encontro com Ele. Eu compareço, mas quem atua é Ele".

O pe. Zezinho finalizou sobre Deus e seus recados:

"Por isso, mesmo sem ver ou tocar, aprendi a entrar em sintonia com Deus. Aprendi a não brincar de profecia! Ou se é profeta ou não se é! E todos nós temos o chamado. Jr 14,14 e Mt 24,24-27".

Fonte: Aleteia

Papa surge à janela, na despedida do Gemelli, para dizer «obrigado a todos»

Texto do Ángelus evoca «longo período de recuperação» e critica reinício dos bombardeamentos em Gaza

O Papa veio neste domingo à janela, no Hospital Gemelli, para uma breve saudação e para abençoar a multidão que se reuniu junto ao edifício, em Roma, no final do seu internamento de 38 dias.

“Obrigado a todos. E vejo aquela senhora, com as flores amarelas: é corajosa”, disse, nas breves palavras que dirigiu à multidão.

Francisco surgiu em cadeira de rodas, com aparente boa disposição, tendo-se mantido sentado e a respirar autonomamente, com alguma dificuldade.

“Neste longo período de recuperação, tive a oportunidade de experimentar a paciência do Senhor, que vejo também refletida na dedicação incansável dos médicos e dos profissionais da saúde, assim como nos cuidados e nas esperanças dos familiares dos doentes”, escreveu, na reflexão para a oração dominical do ângelus, divulgada pelo Vaticano.

“Essa paciência confiante, ancorada no amor de Deus que nunca falha, é verdadeiramente necessária à nossa vida, especialmente para enfrentar as situações mais difíceis e dolorosas”, acrescenta o documento.

Francisco estava internado no Gemelli desde 14 de fevereiro, tendo sido diagnosticado com uma infeção polimicrobiana das vias respiratórias, que se agravou para uma pneumonia bilateral.

Nesse período, o pontífice não tinha feito qualquer aparição pública: gravou uma pequena mensagem em áudio, a 6 de março, e foi divulgada uma foto, no último dia 16.

Numa varanda do quinto andar do Gemelli, preparada para esta saudação do Papa, Francisco surgiu cansado, mas sorridente, quando se dirigiu à multidão, agradecendo e fazendo o gesto do polegar para cima.

A praça em frente tinha centenas de pessoas, algumas com desenhos, outras com flores, incluindo alguns doentes do mesmo Hospital, também em cadeira de rodas.

Pelo sexto domingo consecutivo, o texto do ângelus foi divulgado por escrito, às 11h00 de Lisboa.

O Papa lamenta o reinício dos “pesados bombardeamentos israelitas na Faixa de Gaza, com tantas mortes e feridos”.

“Peço que as armas se calem imediatamente e que se tenha a coragem de retomar o diálogo, para que todos os reféns sejam libertos e se alcance um cessar-fogo definitivo. Na Faixa de Gaza, a situação humanitária é novamente gravíssima e exige o compromisso urgente das partes beligerantes e da comunidade internacional”, apela.

Francisco saúda, por outro lado, que a Arménia e o Azerbaijão tenham acordado o “texto definitivo do Acordo de Paz”.

“Espero que seja assinado o quanto antes e possa, assim, contribuir para estabelecer uma paz duradoura no sul do Cáucaso”, deseja.

“Com tanta paciência e perseverança, vocês continuam a rezar por mim: agradeço-lhes muito! Eu também rezo por vocês. E juntos imploramos pelo fim das guerras e pela paz, especialmente na martirizada Ucrânia, na Palestina, em Israel, no Líbano, em Mianmar, no Sudão e na República Democrática do Congo”, conclui.

A equipa médica que acompanha o Papa anunciou este sábado que Francisco iria receber alta e regressar à Casa de Santa Marta, após esta saudação.

O Vaticano informou, em comunicado enviado aos jornalistas, que antes de aparecer na varanda do quinto andar do hospital universitário, o Papa Francisco “saudou brevemente o pessoal e a direção da Universidade Católica e do Policlínico Gemelli”. - Fonte: Agência Ecclesia

Papa regressa a Santa Marta, após maior internamento do pontificado, com parada em Santa Maria Maior

Francisco estava hospitalizado desde 14 de fevereiro, na sequência de uma infeção respiratória

O Papa regressou hoje à Casa de Santa Marta, após o maior internamento do atual pontificado, iniciado a 14 de fevereiro, no Hospital Gemelli, na sequência de uma infeção respiratória.

Francisco, que surgiu em público pela primeira vez nos últimos 37 dias, para cumprimentar as pessoas que se reuniram na praça diante do edifício, deixou o espaço no tradicional veículo utilitário branco, sentado no banco da frente e saudando a multidão que se reuniu no percurso.

Antes de regressar ao Vaticano, o Papa quis deslocar-se a Santa Maria Maior, uma das quatro basílicas papais, em Roma, onde se costuma deslocar antes e depois das viagens internacionais, para venerar o ícone da ‘Salus Populi Romani’, da Virgem Maria, de que é devoto.

“Antes de regressar à Casa Santa Marta, depois de deixar o hospital, o Papa Francisco dirigiu-se a Santa Maria Maior e ofereceu a sua eminência cardeal Makrnickas [arcipreste coadjutor da Basílica] flores para colocar diante do ícone da Virgem Salus Populi Romani. Em seguida, regressou ao Vaticano”, informou a sala de imprensa da Santa Sé.

Francisco, com as cânulas nasais para o fluxo de oxigénio suplementar, abriu a porta do carro para cumprimentar os militares que estavam em serviço junto ao portão de entrada para a Casa de Santa Marta.

O cirurgião Sergio Alfari, que coordenou a equipa que trata o Papa no Hospital Gemelli, anunciou este sábado a alta médica, assumindo que, durante esta hospitalização, houve dois episódios críticos, em que o Papa correu “perigo de vida.

O médico explicou que o Papa deixa o hospital sem “pneumonia bilateral”, ainda que vá precisar de tempo para eliminar completamente todas as infeções polimicrobianas.

“É muito importante seguir a recomendação de um período de descanso, em convalescença, de pelo menos dois meses”, declarou Alfari.

Esta foi a quarta hospitalização do atual Papa no 10.º andar do Hospital Gemelli, em Roma.

Já em 2023, o Papa tinha sido internado a 29 de março, por causa de uma infeção respiratória, tendo recebido alta a 1 de abril; o mesmo Gemelli viria a recebê-lo, três meses depois, para uma operação a uma hérnia abdominal, que exigiu um internamento de dez dias.

A 4 de julho de 2021, também no Hospital Gemelli, Francisco tinha sido submetido a outra intervenção, por causa de uma “estenose diverticular sintomática do cólon”, permanecendo internado durante dez dias.

Os problemas que levaram à hospitalização no último dia 14 de fevereiro, começaram a manifestar-se na viagem à Córsega, França, a 15 de dezembro de 2024, em que Francisco não falou com os jornalistas que o acompanhavam, ao contrário do que é habitual.

Uma semana depois, a oração do ângelus foi recitada pelo Papa na Capela da Casa de Santa Marta, devido ao frio que se faz sentir em Roma e aos sintomas gripais que se manifestaram em dias anteriores.

Já a 9 de janeiro de 2025, Francisco confiou a um colaborador da Secretaria de Estado do Vaticano a leitura do longo discurso ao corpo diplomático, uma importante audiência que acontece no início de cada ano.

A situação viria a repetir-se e, para prevenir um agravamento do estado de saúde do Papa, as audiências foram transferidas para a Casa de Santa Marta.

Apesar da bronquite, Francisco decidiu presidir à Missa do Jubileu das Forças Armadas e de Segurança, a 9 de fevereiro, na Praça de São Pedro, num dia de frio e vento em que assumiu as “dificuldades em respirar” e pediu “desculpas”, antes de passar ao mestre das celebrações litúrgicas pontificias, D. Diego Ravelli, a responsabilidade de ler a homilia.

O Papa deixou então a Praça em carro fechado, seguindo imediatamente para Santa Marta, onde manteve a sua agenda de compromissos, inclusive na manhã de 14 de fevereiro, pouco antes do seu internamento. - Fonte: Agência Ecclesia

Carmela Mancuso, a mulher cumprimentada pelo Papa, confessa emoção com saudação especial

Carmela Mancuso, a mulher cumprimentada pelo Papa, desde a varanda do Hospital Gemelli, confessou emoção com a saudação especial que recebeu de Francisco.

“Não sei o que dizer. Obrigado, obrigado. Obrigado ao Senhor e ao Santo Padre. Não pensei que fosse tão ‘vista’”, disse ao portal de notícias do Vaticano.

A italiana de 78 anos, natural da Calábria, mas em Roma há seis anos, levou um ramo de rosas amarelas ao Gemelli, como já tinha feito uma dúzia de vezes nestes 38 dias de hospitalização.

Francisco reparou na sua presença, desde o quinto andar do Hospital, onde fazia a sua primeira aparição pública desde 14 de fevereiro.

“vejo aquela senhora, com as flores amarelas: é corajosa”, disse, nas breves palavras que dirigiu à multidão.

O Papa levaria depois o ramo de flores até à Basílica de Santa Maria Maior, onde parou para uma homenagem à Virgem Maria, antes de regressar ao Vaticano.

Carmela Mancuso é uma presença habitual nas audiências gerais das quartas-feiras, onde vai sempre levar flores.

“Para mim, são como uma terapia”, disse aos meios de comunicação do Vaticano.

Desde que Francisco foi hospitalizado, a mulher italiana saiu “pelo menos 10 a 12 vezes” da sua casa, na zona de Monteverde, para apanhar o comboio até à paragem de Gemelli.

“Tive a alegria de levar flores ao Santo Padre”, confessa. - Fonte: Agência Ecclesia

Suicídio assistido não é caridade e tem consequências terríveis, diz bispo dos EUA

A Associação Médica Americana (AMA) sustenta que “o suicídio assistido por médicos é fundamentalmente incompatível com o papel do médico como alguém que cura”.

“O suicídio assistido é uma falsa caridade” com consequências alarmantes que devem ser rejeitadas, afirmou o bispo David J. Malloy, de Rockford (EUA), diante da possibilidade de a Assembleia Geral de Illinois aprovar a prática.

O prelado estava se referindo aos projetos de lei do Senado (SB 9) e da Câmara (HB 1328) que legalizariam o suicídio assistido para os doentes terminais.

O Bispo Malloy advertiu que “embora bem-intencionado, o suicídio assistido é uma falsa caridade. Ele traz consigo muitas consequências alarmantes que, como seguidores de Jesus Cristo, somos chamados a rejeitar”.

Por isso, ele incentivou os fiéis não apenas a rezar e jejuar para impedir os dois projetos de lei, mas também a escrever ou ligar para “as autoridades eleitas de seu estado para que votem ‘não’ contra essa legislação”.

Ele observou que, acessando o site da Conferência Católica de Illinois ou ligando para 217-528-9200, eles podem solicitar informações sobre “como entrar em contato com seu representante eleito local e dizer a ele para votar ‘não’ no SB 9 e no HB 1328”.

O suicídio assistido afeta os mais vulneráveis

Em sua carta, o Bispo David Malloy reiterou que “o suicídio assistido claramente não é a solução compassiva para aqueles que sofrem”.

Ele relatou que, onde a prática foi legalizada, “há casos documentados de companhias de seguro que se recusam a cobrir os cuidados necessários aos doentes terminais, enquanto cobrem o pequeno custo de medicamentos que resultam no fim da vida”.

Assim, “todas as principais organizações nacionais que representam pessoas com deficiência se opõem ao suicídio assistido”.

Além disso, “a experiência mostra que são especialmente as pessoas com poucos recursos e deficiências que correm maior risco, pois são as mais vulneráveis a esses abusos”.

“Não há como evitar que pessoas vulneráveis sejam coagidas ou intimidadas a pôr fim às suas vidas quando o suicídio assistido se tornar legal. A Associação Médica Americana (AMA) resumiu bem os argumentos contra o suicídio assistido: “O suicídio assistido por médicos é fundamentalmente incompatível com o papel do médico como alguém que cura, seria difícil ou impossível de controlar e acarretaria sérios riscos sociais.

O cuidado paliativo é uma resposta caridosa

O bispo de Rockford enfatizou que a Igreja Católica “acredita firmemente que ninguém deve sofrer desnecessariamente ou ter que ver um ente querido passar por dor e sofrimento desnecessários”.

Agora, “graças ao avanço do conhecimento médico”, existem “maneiras eficazes de proporcionar maior comodidade a uma pessoa no final da vida por meio de cuidados paliativos”.

Ele explicou que essa especialidade “usa equipes dirigidas por médicos para cuidar da pessoa como um todo – física, emocional, social e espiritualmente – e para aliviar os sintomas e o estresse que geralmente acompanham doenças graves e os efeitos colaterais do tratamento”.

“Por meio de cuidados paliativos, maior acesso a cuidados de saúde mental e maior apoio familiar e comunitário, os profissionais de saúde e as famílias estão encontrando melhores maneiras de acompanhar essas pessoas com compaixão, o que realmente confere amor e dignidade a toda vida humana”, destacou Mons. Malloy. / Com informações Aciprensa - Fonte: Gaudium Press

Dia Mundial da Tuberculose: Santos e beatos que morreram da doença

Por Harumi Suzuki

Hoje (24), é celebrado o Dia Mundial da Tuberculose (TB), para aumentar a conscientização sobre as consequências individuais, sociais e econômicas da doença e intensificar os esforços para combatê-la.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) estabeleceu o tema "Invista no fim da TB. Salve vidas", alegando "a necessidade urgente de investir recursos para intensificar o combate à doença e cumprir os compromissos assumidos pelos líderes mundiais".

Vários santos da Igreja sofreram de tuberculose. A seguir, alguns deles.

1. São Gabriel de Nossa Senhora das Dores

Francesco Possenti foi o décimo primeiro de treze filhos, perdeu a mãe aos quatro anos e teve que ser criado por seu pai e irmãos mais velhos.

Apesar de ser um jovem frívolo e vaidoso, ia fielmente à missa e tinha uma grande devoção a Nossa Senhora das Dores. Depois de ouvir a Virgem chamá-lo para a vida religiosa, Francisco ingressou no noviciado da Ordem Passionista, onde recebeu o hábito e tomou o nome de "Gabriel de Nossa Senhora das Dores".

Aos 23 anos contraiu tuberculose e morreu em 27 de fevereiro de 1862. São Gabriel deixou um grande exemplo de renúncia às vaidades do mundo e total confiança na Santíssima Virgem Maria.

2. Santa Rosa de Lima

Isabel Flores de Oliva nasceu em Lima, Peru, era mais conhecida como Rosa, devido à sua beleza, e era terciária da Ordem de Santo Domingo. Usava a túnica branca e o manto preto, e levava uma vida consagrada a Deus, mas em casa.

Ao longo da vida procurou imitar a mais famosa terciária dominicana, santa Catarina de Sena, a quem considerava sua mãe espiritual. Dedicou-se à oração, à penitência e ao cuidado dos doentes.

Santa Rosa morreu aos 31 anos de tuberculose. Ela foi canonizada pelo papa Clemente X em 1671 e se tornou a primeira santa das Américas. Ela é a padroeira da América e das Filipinas, e é a padroeira da tuberculose.

3. Santa Teresinha do Menino Jesus

Teresa era a última de cinco irmãs. Quando tinha apenas cinco anos, perdeu a mãe e ela foi criada por suas irmãs e seu pai. Entrou para o convento com apenas 15 anos, levando uma vida simples e santa, fazendo tudo com amor e com filial confiança em Deus.

A santa se comprometeu a esforçar-se para praticar a caridade com todos, especialmente com aqueles de quem não gostava, fazia diariamente pequenas obras de caridade e fazia pequenos sacrifícios, mesmo que alguns parecessem sem importância. Esses atos a ajudaram a compreender profundamente sua vocação.

Morreu de tuberculose aos 24 anos e foi proclamada Doutora da Igreja por São João Paulo II em 1997, no centenário de sua morte. Assim, ela se tornou a terceira mulher a receber esse título, depois de Santa Catalina de Siena e Santa Teresa de Ávila.

4. Santa Faustina Kowalska

Aos 15 anos, Faustina começou a sentir o chamado à vida religiosa. Seus pais se opuseram ao desejo de consagrar sua vida a Deus, o que a desanimou por um tempo, até que, enquanto rezava, sentiu que Jesus lhe pedia para deixar tudo e ir para Varsóvia, Polônia, para entrar no convento.

Faustina entrou na congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia e, a partir de 1931, recebeu uma série de mensagens de Jesus sobre a devoção à Divina Misericórdia, que depois escreveu em um diário de mais de 600 páginas para divulgá-las a um mundo necessitado do amor de Deus.

Em 5 de outubro de 1938, Faustina morreu de tuberculose. No ano 2000, foi canonizada por São João Paulo II, que estabeleceu o segundo domingo da Páscoa como "Domingo da Divina Misericórdia" e o dia de sua morte como sua festa.

5. São Geraldo Majella

Geraldo perdeu o pai aos 12 anos, o que levou sua família à pobreza e ao abandono. Trabalhou como alfaiate para sustentar a família, mas logo decidiu que sua vocação era a consagrada.

Ele tentou entrar na ordem capuchinha, mas foi rejeitado por causa de sua saúde. Finalmente, ele foi aceito como um irmão leigo nos redentoristas servindo sua ordem como sacristão, jardineiro, porteiro e alfaiate, o ofício de seu pai.

Geraldo suportou com mansidão e paciência exemplares as calúnias de uma mulher, e foi reconhecido entre os fiéis por seus valores sólidos e moral reta, além de sua caridade e generosidade entre os mais necessitados.

Morreu em 1755 com apenas 29 anos de tuberculose, e é considerado o santo padroeiro das mulheres grávidas.

6. Beato Karl Leisner

Karl Leisner nasceu na Alemanha, desde cedo sentiu o chamado ao sacerdócio e entrou no seminário de Munique aos 19 anos. Em 1939 foi ordenado diácono, mas adoeceu com tuberculose e teve de ser internado num hospital.

Leisner foi preso pela Gestapo, a polícia secreta nazista, e enviado para o campo de concentração de Dachau, onde as duras condições de vida pioraram sua saúde, mas ele nunca perdeu a alegria.

Graças à ajuda do bispo da diocese francesa de Clermont-Ferrand, dom Gabriel Piguet, e de uma jovem chamada Josefa Imma Mack, conseguiu ser ordenado sacerdote dentro do campo de concentração.

Leisner celebrou sua única missa em 26 de dezembro de 1944, quando sua saúde piorou. Ele foi libertado do campo de concentração em 4 de maio de 1945, mas sua doença estava na fase final e ele passou as últimas semanas de sua vida em um hospital em Munique, onde morreu em 12 de agosto do mesmo ano. - Fonte: ACIDigital

Do dia 22/3/2025

Santuário Nacional recebe 5ª Romaria da Festa do Divino

Neste sábado (22), o Santuário Nacional de Aparecida celebrou a missa das 9h com a participação da 5ª Romaria da Festa do Divino, da Diocese de Mogi das Cruzes (SP).

No início da celebração eucarística, membros das Diocese da cidade participaram da procissão de entrada com as tradicionais bandeiras do Divino Espírito Santo, que foram saudados pelos devotos presentes na Casa da Mãe.

A missa foi presidida pelo Bispo, também da Diocese de Mogi das Cruzes, Dom Pedro Luiz Stringhini e animada pelo Padre Jorge Américo, C.S.s.R, prefeito de igreja do Santuário Nacional.

Dom Pedro Stringhini que destacou, ao Portal A12, a importância da Festa do Divino para a cidade:

“A Festa do Divino Espírito Santo que é realizada na semana de Pentecostes, mas é preparada o ano todo. É uma grande festa, é a maior Festa de Mogi das Cruzes, essa Festa do Divino que já tem 412 anos. Então, é uma festa tradicional, histórica e sobretudo religiosa. Nesses últimos anos, também, como preparação para festa uma Romaria na casa da mãe pedindo intercessão, sentindo de perto o carinho e o abraço da Mãe Aparecida”, contou o Bispo, que ainda agradeceu a calorosa acolhida do Santuário Nacional.

Durante a homilia, Dom Pedro Stringhini, destacou o ano Jubilar 2025 e que todos somos peregrinos da Esperança: "Para celebrar que a Esperança não decepciona, de cada coração brota uma prece e de cada olhar voltado para a pequena imagem de Maria, reluz um novo brilho de Esperança", frisou.

Fonte: A12.com

Missa com professores das escolas de inspiração católica em Caxias do Sul

A celebração aconteceu neste sábado, 22 de março, na Catedral Diocesana de Caxias do Sul Santa Teresa D'Ávila, seguida de palestra com o Filósofo e Psicólogo Lucas Bitencourt, no Colégio São José

O tradicional "Dia ANEC" (Associação Nacional de Educação Católica do Brasil) foi realizado, em 2025, no sábado, 22 de março, em Caxias do Sul, reunindo equipes diretivas e professores das escolas de inspiração católica. O evento aconteceu em dois momentos: a celebração da Eucaristia e uma palestra.

No início da manhã, a Catedral Diocesana de Caxias do Sul Santa Teresa D'Ávila ficou repleta de educadores, que participaram da Missa presidida pelo bispo diocesano, Dom José Gislon. O pároco da Catedral, padre Volnei Vanassi, concelebrou a Eucaristia, além do diretor do Colégio Murialdo Centro, padre Tiago da Silva, e Antônio Castro de Lima, do Colégio Murialdo Ana Rech.

Logo depois, no Colégio São José, aconteceu um momento de reflexão, diálogo e formação com o filósofo, psicólogo e especialista em Psicanálise, Lucas Bitencourt, com a temática "Da ansiedade à esperança: os desafios da educação socioemocional". O Dia ANEC proporcionou não apenas trocas de conhecimento e experiências, mas também fortalece os laços da comunidade educacional católica, reafirmando seu compromisso com uma educação de qualidade social e com os valores humanos. A atividade teve a presença do referencial diocesano da Comissão de Educação e Cultura, Marco Antônio Gonçalves.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Papa Francisco receberá alta no domingo, 23 de março

Francisco receberá alta neste domingo (23/03) e seguirá para a Casa Santa Marta, no Vaticano, onde continuará sua recuperação com fisioterapia e acompanhamento médico. Durante a internação, enfrentou uma pneumonia severa, mas permaneceu consciente e apresentou um quadro estável nas últimas duas semanas. Antes de retornar ao Vaticano, fará uma breve saudação e concederá sua bênção da sacada do Hospital Gemelli.

Vatican News

Os médicos Sergio Alfieri e Luigi Carbone responderam às perguntas dos jornalistas numa coletiva conduzida pelo diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, no saguão do Hospital Gemelli, neste sábado (22 de março).

Segundo foi informado durante a coletiva, o Papa Francisco deixará o hospital neste domingo, 23 de março, e seguirá para a Casa Santa Marta, no Vaticano, onde continuará sua recuperação.

De acordo com o doutor Alfieri, o Papa foi internado com um quadro de insuficiência pulmonar aguda causada por uma infecção, evoluindo para uma pneumonia bilateral severa, o que exigiu um

tratamento específico. Durante a internação, os médicos recordaram os dois episódios considerados “muito críticos”, nos quais o Santo Padre esteve em perigo de morte, mas nunca foi entubado.

Nas últimas duas semanas, a condição clínica do Santo Padre tem se mantido estável. Os médicos recomendam a continuidade do tratamento farmacológico, e será necessário um período de convalescença de pelo menos dois meses.

Segundo a equipe médica, trata-se de uma alta "protegida", o que significa que a recuperação exigirá fisioterapia respiratória e motora, além de suporte diário com oxigênio e acompanhamento médico. A voz do Pontífice deverá retornar gradualmente, conforme esperado nesses casos.

"O Papa demonstrou colaboração durante todo o tratamento e, se mantiver a evolução positiva, poderá retomar suas atividades em breve", afirmou o professor Alfieri.

Antes de retornar ao Vaticano, Francisco aparecerá na sacada do Hospital Gemelli, também neste domingo (23/03), para uma breve saudação e bênção aos fiéis.

Fonte: Vatican News

Papa manifesta o desejo de saudar os fiéis no Angelus dominical

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou a informação sobre a possível saudação de Francisco, na manhã deste sábado, 22 de março. A condição de saúde do Pontífice está estável; continua com o tratamento, dedica-se ao trabalho e à oração.

Vatican News

O Papa tem a intenção de aparecer amanhã, do Hospital Gemelli, pouco depois das 12h (hora italiana), para uma saudação e para conceder sua bênção aos fiéis. O texto do Angelus será divulgado como nos últimos domingos. O Vatican Media estará presente para as filmagens e a distribuição das imagens. A informação foi divulgada hoje, 22 de março, pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

Na tarde deste sábado, às 18h locais (14h no Brasil), haverá uma coletiva de imprensa no Hospital Gemelli com membros da equipe médica que assiste o Papa Francisco. A coletiva será transmitida ao vivo pelo Vatican News em nosso portal e nas redes sociais.

A Sala de Imprensa da Santa Sé atualiza sobre as condições de saúde do Santo Padre: a situação permanece estável, o uso da máscara foi suspenso à noite e o oxigênio foi reduzido ...

Atualizações sobre a saúde do Santo Padre

Sexta-feira, 21 de março, a Sala de Imprensa da Santa Sé também forneceu uma atualização sobre as condições de saúde do Papa Francisco: permanece estável. Continuam sendo registrados pequenos progressos do ponto de vista respiratório e motor. À noite, o Papa não usa mais ventilação mecânica com máscara, mas oxigenação de alto fluxo com cânulas nasais e, durante o dia, usa cada vez menos os altos fluxos. Os médicos ainda não deram uma indicação de quando ele receberá alta do hospital. O Papa passa os dias entre tratamentos, orações e um pouco de atividade de trabalho. E não recebeu visitas. O próximo boletim médico poderá ser publicado na segunda-feira.

Fonte: Vatican News

Francisco: atravessar a Porta Santa para recomeçar unidos na caridade

O Papa enviou uma mensagem aos participantes da peregrinação jubilar da arquidiocese de Nápoles e de outras dioceses. O texto foi lido pelo cardeal Domenico Battaglia, arcebispo da cidade partenopeia, durante a celebração da Missa no adro da Basílica de São Pedro.

Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano

Do Hospital Gemelli, o Papa Francisco envia uma mensagem de proximidade aos peregrinos que participaram da peregrinação jubilar da arquidiocese de Nápoles. O texto se dirige também a muitos fiéis, em sua maioria provenientes de outras dioceses italianas, que neste dia atravessarão a Porta Santa. Saudando-os, o Papa escreve que é nessas ocasiões que "se expressa a unidade que os reúne como comunidade ao redor de seus Pastores e do Bispo de Roma, bem como o compromisso de abraçar o convite de Jesus a entrar 'pela porta estreita'", e acrescenta:

"O amor é assim: une e faz crescer juntos. Por isso, ainda que por caminhos diferentes, foi ele que os trouxe aqui, ao túmulo de Pedro, de onde poderão partir ainda mais fortalecidos na fé e mais unidos na caridade."

Agradecimento pelas orações

Francisco destaca, ainda, o apoio que sente durante este período de internação: "sobretudo através das orações – escreve – com as quais me acompanharam". "Por isso, mesmo não podendo estar fisicamente presente entre vocês, expresso minha grande alegria em saber que estão unidos a mim e entre si no Senhor Jesus, como Igreja".

Ao concluir o texto, Francisco concede sua bênção, assegurando suas orações e deixando um pedido: "Recomendo-lhes: continuem também vocês a rezar por mim". O texto foi lido pelo cardeal Domenico Battaglia, que celebrou a Missa no adro da Basílica de São Pedro.

Fonte: Vatican News

Padre Nugnes: pedimos o dom da saúde para o Papa e a paz para o mundo

Na terceira sexta-feira da Quaresma, mais uma noite de oração do Terço pela saúde do Papa na Praça São Pedro. Padre Armando Nugnes, reitor do Pontifício Colégio Urbano “de Propaganda Fide”, nos convida a implorar a Deus, junto com o Papa, também “para que este nosso mundo reencontre o caminho da fraternidade e da paz”.

Vatican News

“Nesta noite nos reunimos mais uma vez em oração, em comunhão com o Santo Padre Francisco. Para ele, pedimos o dom da saúde do corpo e a consolação do espírito. Junto com ele, pedimos ao Senhor que este nosso mundo possa encontrar o caminho da fraternidade e da paz”. São palavras do Padre Armando Nugnes, reitor do Pontifício Colégio Urbano “de Propaganda Fide”, ao introduzir na noite de 21 de março, na Praça São Pedro, o Terço pelo Papa que está internado no Hospital Gemelli desde 14 de fevereiro. O encontro de oração se renova todas as noites, há mais de três semanas, para pedir a graça da recuperação do Pontífice. A oração desta sexta-feira 21 de março foi organizada pelo Colégio “de Propaganda Fide”.

A recitação dos Mistérios Dolorosos

Em frente à imagem de “Maria Mãe da Igreja” colocada no pórtico da Basílica Vaticana, o Reitor Nugnes conduziu a oração mariana na presença de outros cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas da Cúria Romana e da Diocese de Roma e de centenas de fiéis que também se reuniram à luz de velas para confiar o Sucessor de Pedro à intercessão de Nossa Senhora. Após a meditação dos Mistérios Dolorosos, na terceira sexta-feira da Quaresma e a oração da *Salve Rainha*, o celebrante concluiu as Ladainhas Lauretanais, invocando a Deus para que, “perseverando na fé, possamos crescer no amor e caminhar juntos até a meta da bem-aventurada esperança”. Por fim, a assembleia entoou o *Oremus pro Pontifice* e foi abençoada reitor padre Nugnes.

Fonte: Vatican News

“Scholas Occurrentes” aprova plano quinzenal para difundir sua missão

A Pontifícia Fundação “Scholas Occurrentes” realiza sua primeira assembleia e confirma a liderança dos diretores José María del Corral e Enrique Palmeyro, na busca de promover a missão do Papa Francisco de criar uma cultura de encontro, por meio da educação.

Deborah Castellano Lubov - Cidade do Vaticano

A associação privada internacional de fiéis “Scholas Occurrentes”, cujas raízes remontam ao então Arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, realizou sua primeira Assembleia, na última quinta-feira, 20 de março de 2025.

A organização nasceu, em Buenos Aires, como um projeto para reunir estudantes de escolas públicas e privadas, independentemente de religião, para trabalhar pelo bem comum. A organização, que se tornou Fundação Pontifícia, em 2013, agora colabora com quase 450.000 escolas e instituições educacionais no mundo. Em 2022, a associação participou da Cúpula do G20, em Bali, onde apresentou seu modelo educacional aos líderes mundiais.

Em um comunicado, a Fundação falou sobre a Assembleia, na qual seus membros confirmaram a liderança de José María del Corral e Enrique Palmeyro como Diretores, como um “marco” na institucionalização do movimento.

O voto a favor da continuidade da liderança, durante a sessão, reafirmou o compromisso dos atuais Diretores com a missão confiada pelo Santo Padre de promover uma cultura de encontro, por meio da educação.

Por outro lado, a Assembleia votou e aprovou um plano quinquenal para orientar o desenvolvimento e a expansão da Fundação nos próximos cinco anos, assegurando a continuidade de sua missão e a consolidação de seus projetos nos cinco continentes.

Durante o seu pontificado, o Papa Francisco encontrou-se muitas vezes com a Associação "Scholas Occurrentes", em Roma e em outras partes do mundo. Inclusive durante a sua Viagem Apostólica à Ásia e Oceania, em setembro de 2024, quando estudantes indonésios receberam o Papa na Casa da Juventude, Grha Pemuda, em Jacarta, em visita à primeira comunidade da Associação no Sudeste Asiático.

Fonte: Vatican News

Cúpula da Basílica de São Pedro apaga as luzes para a "Hora do Planeta"

Por ocasião da iniciativa do WWF, neste sábado, 22 de março, as luzes foram apagadas das 20h30 às 21h30 (horário local da Itália).

Vatican News

Também neste ano, por conta da iniciativa Hora do Planeta do WWF, um comunicado da Fábrica de São Pedro informa que as luzes da cúpula da Basílica seriam apagadas por uma hora, a partir das 20h30 (hora local).

Os novos equipamentos de iluminação, de última geração, irão garantir uma luz ainda mais intensa e bem distribuída, o que irá valorizar ainda mais a obra projetada por ...

Na encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco nos lembra que a questão ecológica deve estar centrada na ética e na justiça social, e que o que está acontecendo com a Terra, a “nossa casa comum”, é um desafio sem precedentes que envolve nossa responsabilidade para com os outros e as futuras gerações. - Fonte: Vatican News

Cardeal Semeraro: em Salvo D'Acquisto, o estímulo para reconsiderar o valor da família

Na Missa pela Venerabilidade do Servo de Deus realizada na Basílica de Santa Clara, em Nápoles, o Prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos destacou as três “juventudes” do vice-brigadeiro, Salvo D'Acquisto que deu a vida para salvar a vida de 22 pessoas capturadas pelos nazistas. Para ele, a morte não foi o “fim”, mas “a primavera da sua vida”.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

As três “juventudes” de Salvo D'Acquisto foram o foco da homilia proferida neste sábado, 22 de março, na basílica de Santa Clara, em Nápoles, durante a Missa pela Venerabilidade do Servo de Deus. O rito foi presidido pelo cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos.

Nas primeiras fases da vida, desenvolve-se e aprende-se a amar o “valor da família”. E é nessa perspectiva que a história “humana e cristã” do vice-brigadeiro é proposta como “estímulo e encorajamento” para uma reflexão renovada sobre a importância dos laços familiares.

Honestidade, amor e confiança à sombra da família

Presidindo a liturgia na cidade natal do Servo de Deus, o Cardeal nos convidou a rezar com as palavras do concelebrante, Dom Santo Marciànò, Ordinário Militar da Itália, “para obter do Senhor a graça do milagre, pelo qual a Igreja se sentirá autorizada a proceder à sua beatificação”. Em seguida, o cardeal reconstituiu as etapas da vida do vice-brigadeiro: sua juventude, quando aprendeu “honestidade e dedicação ao trabalho” com o pai e “amor ao próximo” com a mãe, além de uma profunda “confiança na Providência”. O núcleo de afeto de Salvo também se estendia à sua avó materna, com quem ele participava das celebrações litúrgicas e da oração diária do terço.

Orações, mas também boas obras

“Não basta rezar, é preciso também fazer boas obras”, advertia o vice-brigadeiro à família. Um princípio que ele colocou em prática desde cedo, como mostra um episódio significativo: movido pela compaixão de um menino “descalço e com frio” que pedia esmolas, ele tirou seus sapatos e os deu a ele. Um gesto de generosidade que prenunciava o “maior” presente: o de “sua própria vida”.

Exemplo para os companheiros de armas

A segunda juventude, a segunda família, para o Servo de Deus foi a dos Carabineiros. Um contexto no qual, como lembrou o Cardeal Semeraro, Salvo D'Acquisto “amadureceu em seriedade e dignidade”. Seus companheiros de armas testemunharam seu compromisso com o serviço, realizado

com “inteligência, tato, prudência e grande humanidade”, demonstrando “que parecia mais velho do que realmente era”.

Um companheiro de armas o descreveu como um homem que “mais do que com palavras, para nós foi um exemplo com sua vida de fé e sua participação em práticas piedosas”. Embora profundamente dedicado ao dever, ele não deixava de aproveitar os momentos de lazer, incluindo caminhadas em Vomero, viagens a Bagnoli e visitas culturais a Roma. No entanto, seu tempo livre também incluía obras de caridade, como os domingos passados em hospitais napolitanos confortando os doentes.

As famílias de Salvo D'Acquisto

“Ele amava sua família, aquela em que nasceu, amava a família de suas amigas de juventude, amava a família da Arma e servia com amor a comunidade pela qual era responsável da ordem pública em Torrimpietra”, sublinhou o cardeal, citando as Atas para o processo na causa de beatificação e canonização de Salvo. O amor paterno e materno foi enriquecido pela contribuição de “outras fontes educacionais”, como a escola, o ambiente eclesiástico e o esporte. Entretanto, de acordo com o cardeal, a primeira e mais significativa escola da vida continua sendo a família, cada uma com sua “fisionomia” peculiar.

A "primavera" da sua vida

A terceira juventude vivida por D'Acquisto é aquela que, apenas aparentemente, parece a mais trágica: sua "morte heroica". Em 23 de setembro de 1943, na Torre de Palidoro, uma unidade nazista o prendeu sob suspeita de um atentado. Como represália, vinte e dois civis foram capturados e forçados a cavar a própria cova, diante de uma execução iminente. Para salvar os reféns, D'Acquisto assumiu a culpa como único responsável, oferecendo sua vida em troca das deles. Foi fuzilado imediatamente. No entanto, sua morte não representou um fim, mas sim uma "primavera". Semeraro concluiu sua homilia com um forte apelo às palavras de Jesus na cruz, "Hoje estarás comigo no paraíso":

"Estou convencido de que, em seu coração, essa palavra de Jesus foi mais forte do que as rajadas de tiros que o condenavam à morte. Essas palavras, Salvo D'Acquisto também as sentiu em seu coração ao morrer. Ele entregou sua vida, e é por isso que está no Paraíso."

Fonte: Vatican News

Pasolini: “Batismo é sair de si mesmo, converter-se e permanecer na realidade”

O pregador da Casa Pontifícia, frei Roberto Pasolini, fez sua primeira pregação da Quaresma, na Sala Paulo VI, Vaticano, sobre o tema: “Ancorados em Cristo: Enraizados e fundamentados na esperança da Vida nova”. O pregador iniciou sua reflexão dirigindo uma calorosa saudação ao Santo Padre, que não pôde estar presente.

Benedetta Capelli - Cidade do Vaticano

O frei Roberto Pasolini, pregador da Casa Pontifícia, interpretou os sentimentos comuns dos que participaram, na manhã desta sexta-feira, 21, da primeira das suas quatro pregações quaresmais, dirigindo as seguintes palavras ao Papa Francisco: "Dirigimos as nossas mais calorosas saudações ao Santo Padre, que ainda não pôde estar aqui conosco. Esperamos que ele possa vir em breve. No entanto, continuamos a assegurar-lhe as nossas orações".

Com estes sentimentos de fraternidade, o Frade pregador passou à sua primeira reflexão quaresmal sobre o tema: “Aprender a receber - A lógica do Batismo”. De fato, disse Pasolini: “É neste primeiro sacramento da iniciação cristã que os homens estão ancorados em Cristo. Para permanecer unidos a Ele, é preciso acolher o dinamismo da conversão ao Evangelho e deixar que o Espírito aja em nós, redefinindo assim os limites da nossa humanidade”. Logo, o Frade fez o seguinte convite aos membros da Cúria Roma: “Sigamos estas meditações quaresmais, como faziam os discípulos de Jesus, ansiosos de aprender seu modo de vida, para encaminhar-nos rumo a uma vida nova e eterna”.

O tempo oculto

Antes do seu batismo, observou o frei Pasolini, Jesus permaneceu longos anos da sua vida às ocultas em Nazaré, um tempo em que se deixou plasmado pela realidade que o cercava: uma modalidade que leva a redescobrir o valor do tempo oculto, em que as raízes se fortalecem e a identidade se forma no silêncio.

Antes de salvar o mundo, disse o pregador, Jesus esteve conosco compartilhando das nossas experiências: um modo de se colocar entre nós, sem se impor, bem representado na cena do Batismo:

“Foi batizado. Trata-se de um verbo, no passado, que explica o gesto de João Batista em relação a Jesus, admirado pela sua atitude, aparentemente, submissa. Mas, Deus estava convencido, de que a coisa mais bela e urgente a ser feita era deixá-lo mergulhar em nossas águas, lembrando que a nossa realidade pode se tornar lugar de salvação”. E o pregador continua: “Nesta aparente ‘passividade’ de Cristo, podemos ver a ação divina e a sua capacidade de amar: querendo o bem do outro e agindo para o ajudar a não se sentir inadequado. A atitude de Deus, portanto, é a de ‘deixar-se plasmar por nós’, querendo o nosso bem, dando prioridade à nossa fraqueza ao invés da sua força”. De fato, uma característica da pregação de Jesus foi abrir alas aos mais frágeis, sofredores e pecadores, fazendo da sua compaixão a pedra angular da nova humanidade!

Um passo para o céu

A preferência pelos outros e a partilha representam um passo para o céu, um sinal de reaproximação. A voz que se ouviu durante o batismo de Jesus: “Este é meu Filho amado, em quem me comprazo” refere-se a uma experiência íntima, reservada aos que se deixam moldar pelo amor do Pai. A descida do Espírito Santo, em forma de pomba, é o sinal da capacidade de gerar uma vida bem maior que Ele: a do Pai e do seu Amor pela humanidade. Trata-se de uma maturidade afetiva, afirmou o frei Roberto Pasolini, que não se pode alcançar sobre um pedestal, mas aceitando se misturar com os outros, vivendo todos como irmãos, como filhos amados pelo Pai: “Depois do seu batismo, Jesus permaneceu no deserto por quarenta dias, durante os quais foi tentado por Satanás. Este foi um momento de prova para fazer da escolha do batismo uma escolha profunda e não apenas um impulso momentâneo. Esta é a experiência cansativa do aprendizado, onde a nossa sensibilidade é purificada dos percursos banais e das ilusões de resultados fáceis”.

Em busca da autenticidade

O mundo de hoje está repleto de tutoriais ou instruções que explicam como fazer as coisas, mas não há pessoas dispostas a verificar a autenticidade de seus desejos. Muitas vezes, é fácil tomar decisões, mas, ao mesmo tempo, é difícil arcar com as consequências; é preciso treinar, antes de competir e também durante o jogo; não se pode apreciar uma fruta antes de amadurecer. Na oração do “Pai Nosso”, explica o Frade Capuchinho, invocamos a coragem de pedir a Deus ‘não de sermos poupados pela provação, mas que não nos percamos’: “Jesus resistiu no deserto entre as feras, que podem ser entendidas como inimigos ou malignos. A provação deu a Jesus a força interior necessária para abraçar a sua missão, sem medo de morrer; para ter um coração treinado para fazer o bem; para cultivar um deserto interior, que o tornasse capaz de estar em paz, em todas as situações”.

"E veio habitar entre nós"

Resistir às tentações no deserto levou Jesus a abraçar uma vida em que a salvação pode ser vista e vivida como fruto de uma comunhão de amor, livremente escolhida, de um amor humilde e aberto. Os discípulos, a pedido do Mestre, percorreram o mundo, com a humildade de ouvir. O anúncio, de fato, consiste em dar aos outros a oportunidade de expressar o tesouro da nossa humanidade: compaixão, generosidade e hospitalidade. Quando João foi preso, Jesus assumiu seu ministério, treinado no deserto, de confiar na providência do Pai. O Reino de Deus, portanto, está ao nosso alcance, mas é preciso converter-se, afastando-se da tristeza e da resignação, a fim de realizar a maior maravilha que Deus fez: ‘habitar entre nós’.

Firmes e ancorados em Cristo

Enfim, o pregador da Casa Pontificia fez um convite aos participantes: “Permanecer ancorados, em Cristo, durante a Quaresma do Ano Santo, e firmes na esperança. A passagem pela Porta Santa é o sinal concreto desta esperança. O batismo também é um sinal que ilumina o caminho de todo fiel, através de três movimentos existenciais: a capacidade de sair de nós mesmos para deixar espaço aos outros, mesmo quando as escolhas dos outros nos desafiam e nos colocam à prova; a conversão, uma transformação profunda do nosso modo de ver, julgar e amar; enfim, o movimento mais difícil: permanecer na realidade, sem fugir ou sublimá-la. Através do batismo, Cristo se mergulhou no rio da vida, sem poupá-la das mais duras provações”. Pasolini concluiu sua primeira reflexão quaresmal sugerindo aos participantes a permanecerem firmes em nosso tempo, sem buscar refúgios artificiais para reconhecer que, ao nosso lado, Deus caminha, nos ama e jamais nos abandona.

Fonte: Vatican News

Lusofonia: Magistério da fragilidade

Francisco está internado desde o dia 14 de fevereiro, com uma pneumonia bilateral. Esta é a quarta e a mais longa hospitalização de Francisco, desde que se tornou Papa, em 2013.

Tony Neves, em Roma

Uma pneumonia bilateral atirou, a 14 de fevereiro, o Papa Francisco, pela quarta vez, para uma cama do Hospital Gemelli. Tudo parecia ser fácil de resolver, mas a verdade é que a situação se complicou muito e depressa, a ponto dos médicos começarem a divulgar um prognóstico reservado por causa de um estado clínico grave. Centenas de profissionais dos media mundiais invadiram Roma e foram amplificando o que ouviam e viam.

Anunciando melhoras ou piores, a Sala de Imprensa, dia após dia, ia dizendo que o Papa alternava o repouso com tratamentos, exames, refeições, oração e trabalho.

No dia 25 de fevereiro, foi publicada a Mensagem do Papa para a Quaresma 2025. Em Ano Jubilar, pede: *‘Façamos este caminho juntos na esperança de uma promessa. A esperança que não engana (cf. Rm 5, 5), mensagem central do Jubileu, seja para nós o horizonte do caminho quaresmal rumo à vitória pascal. Como o Papa Bento XVI nos ensinou na Encíclica Spe salvi, «o ser humano necessita do amor incondicionado. Precisa daquela certeza que o faz exclamar: “Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8, 38-39)». Jesus, nosso amor e nossa esperança, ressuscitou e, vivo, reina glorioso. A morte foi transformada em vitória e aqui reside a fé e a grande esperança dos cristãos: na ressurreição de Cristo!’.*

Na Catequese preparada para a Audiência Geral da Quarta Feira, dia 26 de fevereiro, o Papa dizia: *‘Simeão canta a alegria de quem viu, de quem reconheceu e pode transmitir a outros o encontro com o Salvador de Israel e das nações. É testemunha da fé, que recebe como dom e comunica aos outros; é testemunha da esperança que não desilude; é testemunha do amor de Deus, que enche o coração do homem de alegria e paz. Repleto desta consolação espiritual, o idoso Simeão vê a morte não como fim, mas como cumprimento e plenitude, espera-a como “irmã” que não aniquila, mas introduz na verdadeira vida que ele já anteviu e na qual acredita’.*

Desafiante é também a homilia do Papa preparada para Quarta Feira de Cinzas, a 5 de março: *‘Aprendamos, por meio da esmola, a sair de nós mesmos para partilhar as necessidades uns dos outros e alimentar a esperança de um mundo mais justo; aprendamos, por meio da oração, a descobrir-nos necessitados de Deus ou, como dizia Jacques Maritain, “mendigos do céu”, para alimentar a esperança de que, nas nossas fragilidades e no fim da nossa peregrinação terrena, nos espera um Pai de braços abertos; aprendamos, por meio do jejum, que não vivemos apenas para satisfazer necessidades, mas que temos fome de amor e de verdade, e só o amor de Deus e de uns pelos outros pode verdadeiramente saciar-nos e dar-nos esperança num futuro melhor’.*

Emocionante foi, a 6 de março, a primeira intervenção do Papa, apenas oral, para a Praça de S. Pedro, onde uma multidão se congregava diariamente para a oração do Rosário. Eu, juntamente com milhares de pessoas ali reunidas, ouvimos a sua voz muito frágil: *“Agradeço de todo o coração as orações que fazem pela minha saúde desde a Praça, acompanho-vos daqui. Que Deus vos abençoe e que a Virgem vos guarde. Obrigado.”.* Seguiu-se uma enorme e emocionada ovação. O Cardeal Tolentino Mendonça, na presidência do Rosário de 8 de março, pediu: *‘Que as nossas orações e o nosso afeto estejam próximos a ele e que, ao mesmo tempo, possamos nos tornar cada vez mais dispostos a acolher o Magistério da fragilidade e do sofrimento que estamos a receber neste momento do Santo Padre’.*

Apenas a meados de março, surgiram boas notícias, com o Papa a reagir positivamente aos tratamentos e até seguir as pregações do Retiro da Cúria Romana. No exercício do seu Magistério, a 15 de março, o Papa aprovou o processo de acompanhamento da fase de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade, que se concluirá com uma Assembleia Eclesial, em Roma, em outubro de 2028! A Missão continua, imparável, não há marcha-atrás!

A primeira – e tão ansiada – foto do Papa no hospital foi finalmente publicada no domingo, 16 de março, pelo facto de ter concelebrado na Missa. Para o Angelus, o Papa Francisco confessou: *‘estou passando por um período de provação e me uno a tantos irmãos e irmãs doentes: frágeis, neste*

momento, como eu. O nosso físico está fraco, mas, mesmo assim, nada nos impede de amar, de rezar, de nos doarmos, de sermos uns para os outros, na fé, sinais luminosos de esperança’.

A luta pela vida e pela saúde continua. Mas, com Francisco, é poderoso o Magistério da Fragilidade! / Na sua autobiografia, ‘*Esperança*’, recentemente publicada em simultâneo em mais de 100 países, o Papa Francisco, termina o capítulo 20, intitulado ‘*o teu bastão e a tua vara dão-me segurança*’ com esta frase: ‘*quando estamos um pouco mais cansados, o Senhor sabe mesmo levar-nos ao colo*’ (p.280).

Domingo, 8 de março. Terço no Adro da Basílica de S. Pedro, presidido pelo Cardeal Tolentino Mendonça

O Cardeal Tolentino lembrou que o Papa sempre pediu: ‘Não se esqueçam de rezar por mim!’... “E não são apenas os cristãos que estão fazendo isso, os fiéis de outras religiões e até mesmo muitos não crentes estão unindo seus corações em torno do Papa Francisco”, enfatizou o prefeito do Dicastério para a Cultura, cardeal José Tolentino de Mendonça, na introdução aos Mistérios Gloriosos.

“Que nossas orações e nosso afeto estejam próximos a ele e que, ao mesmo tempo, possamos nos tornar cada vez mais dispostos a acolher o Magistério da fragilidade e do sofrimento que estamos recebendo neste momento do Santo Padre”, disse novamente o cardeal, ressaltando que o Magistério de Francisco é ‘precioso’ e “nos torna responsáveis por acompanhar e cuidar dos doentes, dos pobres e de todos aqueles que sofrem”. Em seguida, a entrega a Maria, “guardiã e mestra da esperança que permaneceu fielmente aos pés da cruz de Jesus”: Ela “nos ensina a arte de compartilhar fraternalmente o peso da cruz”.

Para o Angelus do domingo 16, dia em que é publicada a primeira foto com o Papa, Francisco escreveu: Após síntese do Evangelho da Transfiguração de Cristo, diz o Papa: "Compartilho com vocês esses pensamentos Quanta luz brilha, nesse sentido, nos hospitais e locais de cura! Quanto cuidado amoroso ilumina os quartos, os corredores, as clínicas, os locais onde se realizam os serviços mais humildes! É por isso que gostaria de convidá-los, hoje, a se unirem a mim para louvar o Senhor, que nunca nos abandona e que, nos momentos de dor, coloca ao nosso lado pessoas que refletem um raio do seu amor."

PAPA FRANCISCO

A guerra é absurda, é preciso desarmar a Terra

Publicamos a carta que o Papa Francisco escreveu ao diretor do jornal italiano Corriere della Sera, Luciano Fontana, em resposta a uma mensagem sua de proximidade ao Pontífice neste momento de doença, na qual lhe pede que reitere um apelo pela paz e pelo desarmamento nas colunas do jornal diário milanês.

Prezado diretor,

gostaria de agradecer pelas palavras de proximidade com as quais desejei estar presente neste momento de doença em que, como já disse, a guerra parece ainda mais absurda. A fragilidade humana, de fato, tem o poder de nos tornar mais lúcidos em relação ao que dura e ao que passa, ao que nos faz viver e ao que mata. Talvez seja por isso que, com tanta frequência, tendemos a negar os limites e a evitar pessoas frágeis e feridas: elas têm o poder de questionar a direção que escolhemos, como indivíduos e como comunidade.

Gostaria de encorajar o senhor e todos aqueles que dedicam trabalho e inteligência para informar, através de instrumentos de comunicação que agora unem nosso mundo em tempo real: sentir toda a importância das palavras. Elas nunca são apenas palavras: são fatos que constroem os ambientes humanos. Elas podem conectar ou dividir, servir a verdade ou se servir dela. Precisamos desarmar as palavras para desarmar as mentes e desarmar a Terra. Há uma grande necessidade de reflexão, de calma, de um senso de complexidade.

Enquanto a guerra apenas devasta as comunidades e o meio ambiente, sem oferecer soluções para os conflitos, a diplomacia e as organizações internacionais precisam de nova força vital e credibilidade. As religiões, além disso, podem se valer da espiritualidade dos povos para reacender o desejo da fraternidade e da justiça, a esperança de paz.

Tudo isso exige comprometimento, trabalho, silêncio e palavras. Sintamo-nos unidos nesse esforço, que a Graça celeste não deixará de inspirar e acompanhar.

Francisco - Roma, Policlínica Gemelli, 14 de março de 2025 - Fonte: Vatican News

Quaresma: em Orvieto, a extraordinária exposição do Sagrado Corporal

A Catedral de Orvieto, cidade da região da Úmbria, daqui a dois anos, será sede do 28º Congresso Eucarístico Nacional da Igreja na Itália: este o anúncio do Presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI), Cardeal Matteo Zuppi. No entanto, os fiéis poderão venerar a sagrada relíquia do Corporal, durante todas as sextas-feiras da Quaresma.

Francesco Marruncheddu - Cidade do Vaticano

Na linda Catedral de Orvieto, prossegue, desde o último dia 7 de março, durante toda a Quaresma, a extraordinária exposição do Sagrado Corporal, que embeleza o Jubileu da Esperança. Nos últimos dias, Orvieto recebeu um dom inesperado e extraordinário: a cidade será sede - junto com algumas dioceses vizinhas - do 28º Congresso Eucarístico Nacional, que a Igreja italiana celebrará em 2027. A notícia, acolhida com grande alegria pela comunidade eclesial, foi anunciada, oficialmente, por Dom Gualtiero Sigismondi, bispo da diocese de Orvieto-Todi, após a decisão do Conselho Episcopal Permanente da CEI, com o apoio do seu presidente, Cardeal Matteo Zuppi.

História e alma eucarística da cidade da Úmbria

A notícia chegou rapidamente à cidade da Úmbria que, em sua esplêndida Catedral, famosa no mundo inteiro, realizou-se o milagre eucarístico de Bolsena, que deu origem à solenidade de “Corpus Christi”, já celebrada na cidade francesa de Liège e, depois, em 1264, estendida a toda a Igreja, pelo Papa Urbano IV, com a bula “*Transiturus*”. A cidade de Orvieto, de alma profundamente eucarística, havia planejado importantes eventos, durante o Ano Santo, entre os quais, a extraordinária exposição do Corporal do Milagre, conservado na capela no interior da catedral.

Comentário do Bispo

Em uma mensagem, o Bispo da diocese, Dom Gualtiero Sigismondi, declara: “Em nome do povo de Deus e do presbitério da diocese de Orvieto-Todi, expresso a minha profunda gratidão ao presidente da CEI, Cardeal Matteo Zuppi, e aos membros do Conselho Episcopal Permanente, por tomarem esta decisão, que envolverá, de forma direta e general, também as demais Igrejas particulares da região eclesiástica da Úmbria”. Em seu breve comunicado, Dom Sigismondi não deixou de destacar alguns dados históricos: “Os motivos que justificam a celebração do próximo Congresso Eucarístico Nacional nesta “cidade eucarística, colocada sobre o monte” podem ser encontrados na “Mensagem de Orvieto”, de São Paulo VI, em 11 de agosto de 1964, por ocasião da peregrinação que fez à cidade, no sétimo centenário da bula “*Transiturus de hoc mundo*”.

Mensagem do Papa Montini

Na ocasião, o Papa João Batista Montini definiu Orvieto uma "cidade que entrelaça seus eventos seculares, não apenas com os de domínio temporal dos Papas, mas também do seu ministério apostólico". Assim sendo, o Santo Padre esclarece: “As pessoas iam à cidade da Úmbria, não apenas por curiosidade turística ou pelos seus artistas, mas pela sua devoção; elas viam a Catedral como uma obra de arte superlativa, esplêndida em fé e beleza, admirada pela delicadeza de sua harmonia”. A Catedral de Orvieto, escreveu ainda Paulo VI, “ecoa, de modo encantador, a história do milagre de Bolsena”. Com efeito, milhares de peregrinos e turistas, muitos a caminho de Roma, visitavam Orvieto e sua Catedral, uma igreja jubilar construída como um grande relicário, que recorda o milagre de “Corpus Christi”.

Durante este Ano Santo, a Igreja italiana dedica a esses peregrinos um dom especial: a exposição do Corporal eucarístico, tão querido pelo Capítulo dos Cônegos da Catedral e por Dom Gualtiero Sigismondi, como explica Padre Danilo Innocenti, cônego protodiácono da catedral-basílica: “Todas as sextas-feiras da Quaresma, às 12:00, haverá uma exposição extraordinária do Sagrado Corporal. A exposição continuará, durante todos os dias do tempo pascal, desde as segundas vésperas da Ressurreição até as de Pentecostes”.

Tesouros de história e arte

A famosa Catedral da Úmbria confirma-se, não apenas como um tesouro de história e arte, mas, antes de tudo, como o coração de uma diocese e de uma terra, que tem a honra de conservar o maior milagre: a presença real da eucaristia, como afirma ainda Padre Danilo Innocenti: “Muitos irmãos e irmãs, como também os visitantes, que visitam a Catedral, todos os dias, tornam-se peregrinos. Durante este Ano Santo, o evento tão importante, como a exposição extraordinária do Corporal Sagrado, dispõe de momentos litúrgicos comunitários, como a Hora Sexta, orações pessoais e adoração silenciosa”.

Neste momento histórico, acontecerá em Orvieto também a importante Assembleia eclesial dos Bispos italianos, enriquecida de um valor particular, como recorda o Bispo local: “São Paulo VI, na conclusão da ‘Mensagem de Orvieto’, havia proposto uma intenção especial, que nunca devemos esquecer, ou seja, rezar pela paz no mundo, da qual a Eucaristia é penhor e conforto. Colocar a paz, um bem tão precioso e frágil, sobre a “rocha” da adoração eucarística, é o compromisso com o qual a cidade de Orvieto se prepara para compartilhar a grande alegria de celebrar o XXVIII Congresso Eucarístico Nacional”. Trata-se de um evento que é quase uma extensão natural do Jubileu para a cidade Orvieto e sua Igreja, como concluiu o Bispo local: “Esperemos que estes dois anos de preparação para a Assembleia de 2027 representem um despertar da fé do nosso povo e um retorno, cada vez mais urgente, à centralidade da Eucaristia, na vida da Igreja e na dimensão social das nossas cidades e tradições”. - Fonte: Vatican News

Benin. Acadêmicos organizam conferência sobre os desafios da inculturação

Um grupo de acadêmicos católicos beninenses tornou pública, na segunda-feira, 17 de março, a iniciativa de uma conferência internacional sobre a inculturação em homenagem a Dom Barthélemy Adoukonou.

Por Juste Hlannon - Cotonou

Depois de apresentarem o projeto a Dom Roger Hounghédji, Arcebispo de Cotonou e Presidente da Conferência Episcopal, os acadêmicos católicos do Benin divulgaram o apelo às comunicações deste encontro científico que terá início no dia 22 de agosto de 2025 em Bohicon, no sul do Benim. O evento é também organizado em honra do bispo beninense, Dom Adoukonou, secretário emérito do Pontifício Conselho para a Cultura e, desde a década de 1970, um dos pioneiros da obra de inculturação do Evangelho neste país.

O futuro da Igreja em África depende da inculturação

O conceito de inculturação é de particular preocupação para alguns católicos leigos no Benim. E por uma boa razão: “*o futuro da Igreja em África dependerá da profundidade da inculturação e do empenho dos leigos*”, segundo o professor Florentin Nangbé, acadêmico católico e presidente da comissão organizadora da conferência sobre a inculturação.

Estes encontros científicos terão como tema: “*Le Sillon Noir, Mèwihwendo (1970-2025), 55 anos de experiência de inculturação da fé cristã em África: questões, desafios e perspectivas*”. A conferência pretende “*examinar vários aspetos-chave do Sillon Noir e destacar a originalidade da abordagem de Dom Adoukonou, ao mesmo tempo que abre o debate sobre as questões teológicas, pastorais e culturais que levanta à Igreja Católica em África*”.

A Cruz de Cristo deve encontrar o sistema de pensamento do homem negro

O “Sillon Noir” é, na verdade, o nome dado ao movimento de inculturação iniciado em 1970 pelo então Padre Barthélemy Adoukonou. “*O principal objetivo do Padre Adoukonou*”, explica o Padre Bertrand Adjadoun num livro dedicado a este teólogo, “*é encorajar os jovens teólogos africanos (...) a estarem atentos às realidades africanas e às específicas do seu país, para serem autores, atores e animadores de uma teologia africana*”. Assim, este teólogo beninense que defendeu a sua tese de doutoramento em teologia na Universidade de Regensburg em 25 de março de 1977 sob a direção do professor Joseph Ratzinger, futuro Papa Bento XVI, define a inculturação como “*uma obra de transformação que evangeliza o sujeito eclesial desde dentro e que o leva ao encontro com a Cruz de Cristo, que reorganiza toda a mente, toda a cultura no seu ponto de partida que é a pessoa pensante e que age*”.

Necessidade de um Cristianismo Africano

Segundo Dom Adoukonou, é imperativo que a Igreja dê uma resposta clara ao apelo lançado aos africanos pelo Papa Paulo VI em Kampala, no Uganda, a 31 de julho de 1969: “*Vós podeis e deveis ter um cristianismo africano*”. O encontro será, segundo os organizadores, uma oportunidade “*para ver a evolução do movimento de inculturação da fé cristã em África de 1970 a 2025, para ver como nos organizamos dentro dele, os métodos de inculturação desenvolvidos pelo movimento, o impacto do trabalho de inculturação na liturgia e nas práticas religiosas*”.

Da mesma forma, tratar-se-á de “*examinar os métodos de inculturação adoptados para ver se há necessidade de os actualizar e, sobretudo, avaliar o seu impacto na liturgia e nas práticas religiosas locais*”. Estes acadêmicos católicos do Benin querem “*destacar os desafios da inculturação*

num contexto de globalização e a contribuição deste movimento para o diálogo inter-religioso em África, tendo como pano de fundo a visão da inculturação do Evangelho no contexto africano do Bispo Dom Adoukonou”. - Fonte: Vatican News

Igrejas continuam seus esforços para restaurar a paz na RDC devastada pela guerra

Enquanto estão em curso esforços diplomáticos para mediar um cessar-fogo no leste da República Democrática do Congo (RDC), no meio dos combates em curso e dos avanços territoriais dos rebeldes do M23, as Igrejas Congolesas continuam a realizar encontros de alto nível para envolver todas as partes no seu “Pacto Social para a Paz e a Coexistência na República Democrática do Congo e na Região dos Grandes Lagos”.

Por Lisa Zengarini

Apesar dos esforços diplomáticos em curso para restaurar a paz e do empenho dos presidentes do Ruanda e RDC para um cessar-fogo no início desta semana, os combates continuam no leste da República Democrática do Congo (RDC), onde, a 19 de março, o movimento M23 liderado pelos Tutsis tomou a cidade estratégica de Walikale. Walikale, no Kivu do Norte, é a cidade mais a oeste que os rebeldes alegadamente apoiados pelo Ruanda alcançaram no seu rápido avanço desde janeiro, que já invadiu Goma e Bukavu, as duas maiores cidades do leste do Congo.

Encontro dos Presidentes Tshisekedi e Kagame em Doha

Este desenvolvimento ocorreu um dia após um encontro de surpresa entre o Presidente congolês Felix Tshisekedi e o seu homólogo ruandês Paul Kagame em Doha, Qatar, onde apelaram a todas as partes para um cessar-fogo imediato e concordaram que “as conversações iniciadas em Doha devem continuar, a fim de estabelecer bases sólidas para uma paz duradoura”, conforme previsto pelos processos de paz de Nairobi e Luanda iniciados em 2022.

No entanto, estes esforços diplomáticos ainda não se traduziram em paz no terreno. Esperava-se que a RDC e o movimento M23, o principal membro da coligação rebelde da Aliança Rio Congo (AFC), tivessem as suas primeiras conversações directas no mesmo dia em Angola, depois de o governo de Tshisekedi ter revertido a sua recusa de longa data em falar com os rebeldes.

Avanços territoriais do movimento M23

Mas o M23 retirou-se na segunda-feira, 17 de março, atribuindo-o às sanções da União Europeia a alguns dos seus líderes e responsáveis ruandeses. O líder da Aliança Rio Congo, Corneille Nangaa, também rejeitou o apelo de Doha e insistiu que as suas forças não estavam a lutar a mando do Ruanda, ao mesmo tempo que reafirmou a sua exigência de conversações directas com Kinshasa, dizendo que era a única forma de resolver o conflito. O M23 apelou ao fim do que diz ser a perseguição aos Tutsis no Congo e a melhorias na governação nacional.

Entretanto, o grupo rebelde continua a expandir o seu controlo, tomando medidas administrativas para consolidar o poder sobre as áreas ocupadas. Algumas milícias locais, especialmente no Kivu do Sul, resistiram aos avanços do M23, mas no Kivu do Norte, certas facções alinharam mesmo com os rebeldes, complicando ainda mais a situação.

Os esforços das Igrejas para restaurar a paz apoiados pelo Presidente Macron

No meio da violência em curso, uma delegação conjunta da Conferência Episcopal Nacional do Congo (CENCO) e da Igreja de Cristo no Congo (ECC) está a realizar encontros de alto nível para envolver todas as partes no seu “Pacto Social para a Paz e a Coexistência na República Democrática do Congo e na Região dos Grandes Lagos”, lançado em janeiro.

O roteiro de paz visa primeiro a reconciliação interna e depois a paz regional e já conduziu a encontros com o Presidente congolês Félix Tshisekedi e com os rebeldes do M23. As Igrejas pretendem levar a voz da sociedade civil congoleza à comunidade internacional e, em particular, ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. No dia 19 de março, a delegação foi recebida pelo Presidente francês Emmanuel Macron, que manifestou o seu total apoio ao roteiro de paz das Igrejas.

Enorme crise humanitária

Contudo, no terreno, a crise humanitária continua a agravar-se. Cidades como Goma e Bukavu são dominadas pelo medo, e os civis são sujeitos a violência tanto por parte de rebeldes como de elementos criminosos. As forças policiais e governamentais fugiram ou foram dominadas, deixando os residentes vulneráveis a pilhagens, extorsões e execuções sumárias.

A crise dos deslocados internos está a agravar-se, com milhares de mortos e muitos mais obrigados a fugir das suas casas. A fome é galopante e os esforços de ajuda continuam a ser insuficientes devido a restrições logísticas e de segurança.

Para além de uma grande crise humanitária e de deslocamentos em massa, os combates e a insegurança em curso provocaram o encerramento de escolas e paralisaram a economia local.

As causas profundas do conflito

O atual conflito é o pior no Leste do Congo desde a guerra de 1998-2003 que envolveu vários países vizinhos e resultou em milhões de mortos. Com a participação de tropas da RDC, do Ruanda e do Burundi nos combates este ano, corre-se o risco de evoluir novamente para uma guerra regional mais vasta.

Como foi recordado novamente pelos participantes numa conferência organizada em 20 de março pela Pontifícia Universidade Antonianum e intitulada "Repensar a Paz na República Democrática do Congo", o conflito está enraizado nas consequências do genocídio do Ruanda em 1994 e na competição pelas riquezas minerais, incluindo cobalto, ouro, diamantes e recursos minerais metálicos, situação em que as empresas multinacionais se aproveitam da fraqueza do Estado para os seus próprios interesses - (Fonte: Agência Fides) - Fonte: Vatican News

Opinião de dois cardeais a respeito da saúde do Papa Francisco

“Não fazemos prognósticos, estamos esperando para ouvir o que os médicos dizem”, disse o Cardeal Parolin. O Papa Francisco tem a intenção de aparecer na janela de seu quarto no Gemelli, durante o Ángelus deste domingo, 23 de março.

Neste sábado, 22 de março, em um evento realizado nos jardins do Vaticano, o Cardeal Secretário de Estado foi questionado se o Papa Francisco retornaria ao Vaticano na Páscoa: “Não fazemos prognósticos, estamos esperando para ouvir o que os médicos dizem”, disse o Cardeal Parolin.

O Cardeal Victor Manuel Fernandez, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, falou na mesma direção ontem, afirmando que o Papa gostaria de retornar na Páscoa, “mas os médicos querem ter cem por cento de certeza e preferem esperar um pouco”, porque “ele tem seu modo de viver, quer dar tudo de si e o pouco tempo que lhe resta ele quer usar ‘para não se curar’”.

O cardeal disse que está confiante na recuperação de Francisco “porque ele se encontra realmente muito bem fisicamente”, mas que “agora ele precisa de reabilitação porque um longo período de oxigenação de alto fluxo resseca a garganta e você quase precisa reaprender a falar”.

O Cardeal Fernandez observou que, depois de deixar o hospital, “terá início uma nova etapa”, na qual “haverá surpresas”, mas ele não acredita que o Papa vá renunciar.

“O Papa é um homem de surpresas e certamente terá aprendido muitas coisas neste mês e elas sairão de sua cartola, embora ele saiba que isso significa um esforço muito pesado para ele, um momento difícil, sei que será fecundo para a Igreja e para o mundo”, disse ele.

O cardeal argentino deu detalhes, em tom de brincadeira, de como Francisco foi persuadido a ingressar na Policlínica Gemelli, em 14 de fevereiro. O papa “não queria ir para o hospital, foi convencido por alguns amigos muito próximos, não sei que palavras más eles usaram... Mas ele é um jesuíta de outros tempos, um homem forte, que sempre tem a capacidade de encontrar sentido, mesmo nestes tempos sombrios”.

Segundo informação divulgada hoje, 22 de março, pela Sala de Imprensa da Santa Sé, Francisco tem a intenção de aparecer na janela de seu quarto no Gemelli, durante o próximo Ángelus de domingo. Esta seria sua primeira aparição pública após sua internação.

Fonte: Gaudium Press

7 frases dos Papas sobre os racismo

Do Papa Francisco, a Papa Bento XVI, a João Paulo II, a Igreja sempre em primeira linha no combate a qualquer forma de racismo.

Aqui estão 17 frases de Papas sobre o racismo, especialmente no que diz respeito à discriminação contra os negros. Cada uma delas em uma data e momento particular da história. Essas frases refletem o compromisso dos Papas em combater o racismo e a promoção da dignidade humana.

1 . “O racismo é uma ofensa à dignidade humana e deve ser combatido com firmeza.”

Papa Francisco: Mensagem para o Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial, 21 de março de 2021.

2. “Todo tipo de racismo, assim como qualquer comportamento racista, fere a dignidade humana.” Papa Francisco: Discurso durante a audiência geral, 17 de junho de 2020.

3. “A discriminação racial e étnica fere a nossa responsabilidade cristã e é um obstáculo à convivência pacífica.” Papa Bento XVI: Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1 de janeiro de 2010.

4. “As sociedades que se desenvolverem e que forem mais integradoras e não se deixarem levar pelo racismo e pela xenofobia serão mais solidárias.” Papa Francisco: Discurso durante a visita aos EUA, 24 de setembro de 2015.

5. “A discriminação é uma fonte de divisão, de desunião e de conflito; desafia a paz social e a harmonia do mundo.” Papa Paulo VI: Mensagem ao Congresso da ONU, 4 de outubro de 1965.

6. “Devemos reconhecer que as nossas sociedades ainda são marcadas pela discriminação, que inclui as pessoas devido à cor da pele ou à sua origem étnica.” Papa Francisco: Discurso na Conferência sobre Racismo, 22 de março de 2021.

7. “A tratar os outros como irmãos, qualquer forma de racismo desapareceria numa sociedade verdadeiramente fraterna.” - João Paulo II: Carta aos jovens, 31 de julho de 1989. - Fonte: Aleteia

Do dia 21/3/2025

Santuário Nacional recebe 5ª Romaria da Festa do Divino

Neste sábado (22), o Santuário Nacional de Aparecida celebrou a missa das 9h com a participação da 5ª Romaria da Festa do Divino, da Diocese de Mogi das Cruzes (SP).

No início da celebração eucarística, membros das Diocese da cidade participaram da procissão de entrada com as tradicionais bandeiras do Divino Espírito Santo, que foram saudados pelos devotos presentes na Casa da Mãe.

A missa foi presidida pelo Bispo, também da Diocese de Mogi das Cruzes, Dom Pedro Luiz Stringhini e animada pelo Padre Jorge Américo, C.S.s.R, prefeito de igreja do Santuário Nacional.

Dom Pedro Stringhini que destacou, ao Portal A12, a importância da Festa do Divino para a cidade:

“A Festa do Divino Espírito Santo que é realizada na semana de Pentecostes, mas é preparada o ano todo. É uma grande festa, é a maior Festa de Mogi das Cruzes, essa Festa do Divino que já tem 412 anos. Então, é uma festa tradicional, histórica e sobretudo religiosa. Nesses últimos anos, também, como preparação para festa uma Romaria na casa da mãe pedindo intercessão, sentindo de perto o carinho e o abraço da Mãe Aparecida”, contou o Bispo, que ainda agradeceu a calorosa acolhida do Santuário Nacional.

Durante a homilia, Dom Pedro Stringhini, destacou o ano Jubilar 2025 e que todos somos peregrinos da Esperança: “Para celebrar que a Esperança não decepciona, de cada coração brota uma prece e de cada olhar voltado para a pequena imagem de Maria, reluz um novo brilho de Esperança”, frisou.

Fonte: A12.com

Missa com professores das escolas de inspiração católica em Caxias do Sul

A celebração aconteceu neste sábado, 22 de março, na Catedral Diocesana de Caxias do Sul Santa Teresa D'Ávila, seguida de palestra com o Filósofo e Psicólogo Lucas Bitencourt, no Colégio São José

O tradicional "Dia ANEC" (Associação Nacional de Educação Católica do Brasil) foi realizado, em 2025, no sábado, 22 de março, em Caxias do Sul, reunindo equipes diretivas e professores das escolas de inspiração católica. O evento aconteceu em dois momentos: a celebração da Eucaristia e uma palestra.

No início da manhã, a Catedral Diocesana de Caxias do Sul Santa Teresa D'Ávila ficou repleta de educadores, que participaram da Missa presidida pelo bispo diocesano, Dom José Gislon. O pároco da Catedral, padre Volnei Vanassi, concelebrou a Eucaristia, além do diretor do Colégio Murialdo Centro, padre Tiago da Silva, e Antônio Castro de Lima, do Colégio Murialdo Ana Rech.

Logo depois, no Colégio São José, aconteceu um momento de reflexão, diálogo e formação com o filósofo, psicólogo e especialista em Psicanálise, Lucas Bitencourt, com a temática "Da ansiedade à

esperança: os desafios da educação socioemocional". O Dia ANEC proporcionou não apenas trocas de conhecimento e experiências, mas também fortalece os laços da comunidade educacional católica, reafirmando seu compromisso com uma educação de qualidade social e com os valores humanos. A atividade teve a presença do referencial diocesano da Comissão de Educação e Cultura, Marco Antônio Gonçalves.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Papa Francisco receberá alta no domingo, 23 de março

Francisco receberá alta neste domingo (23/03) e seguirá para a Casa Santa Marta, no Vaticano, onde continuará sua recuperação com fisioterapia e acompanhamento médico. Durante a internação, enfrentou uma pneumonia severa, mas permaneceu consciente e apresentou um quadro estável nas últimas duas semanas. Antes de retornar ao Vaticano, fará uma breve saudação e concederá sua bênção da sacada do Hospital Gemelli.

Vatican News

Os médicos Sergio Alfieri e Luigi Carbone responderam às perguntas dos jornalistas numa coletiva conduzida pelo diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, no saguão do Hospital Gemelli, neste sábado (22 de março).

Segundo foi informado durante a coletiva, o Papa Francisco deixará o hospital neste domingo, 23 de março, e seguirá para a Casa Santa Marta, no Vaticano, onde continuará sua recuperação.

De acordo com o doutor Alfieri, o Papa foi internado com um quadro de insuficiência pulmonar aguda causada por uma infecção, evoluindo para uma pneumonia bilateral severa, o que exigiu um tratamento específico. Durante a internação, os médicos recordaram os dois episódios considerados "muito críticos", nos quais o Santo Padre esteve em perigo de morte, mas nunca foi entubado.

Nas últimas duas semanas, a condição clínica do Santo Padre tem se mantido estável. Os médicos recomendam a continuidade do tratamento farmacológico, e será necessário um período de convalescença de pelo menos dois meses.

Segundo a equipe médica, trata-se de uma alta "protegida", o que significa que a recuperação exigirá fisioterapia respiratória e motora, além de suporte diário com oxigênio e acompanhamento médico. A voz do Pontífice deverá retornar gradualmente, conforme esperado nesses casos.

"O Papa demonstrou colaboração durante todo o tratamento e, se mantiver a evolução positiva, poderá retomar suas atividades em breve", afirmou o professor Alfieri.

Antes de retornar ao Vaticano, Francisco aparecerá na sacada do Hospital Gemelli, também neste domingo (23/03), para uma breve saudação e bênção aos fiéis.

Fonte: Vatican News

Papa manifesta o desejo de saudar os fiéis no Angelus dominical

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou a informação sobre a possível saudação de Francisco, na manhã deste sábado, 22 de março. A condição de saúde do Pontífice está estável; continua com o tratamento, dedica-se ao trabalho e à oração.

Vatican News

O Papa tem a intenção de aparecer amanhã, do Hospital Gemelli, pouco depois das 12h (hora italiana), para uma saudação e para conceder sua bênção aos fiéis. O texto do Angelus será divulgado como nos últimos domingos. O Vatican Media estará presente para as filmagens e a distribuição das imagens. A informação foi divulgada hoje, 22 de março, pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

Na tarde deste sábado, às 18h locais (14h no Brasil), haverá uma coletiva de imprensa no Hospital Gemelli com membros da equipe médica que assiste o Papa Francisco. A coletiva será transmitida ao vivo pelo Vatican News em nosso portal e nas redes sociais.

A Sala de Imprensa da Santa Sé atualiza sobre as condições de saúde do Santo Padre: a situação permanece estável, o uso da máscara foi suspenso à noite e o oxigênio foi reduzido ...

Atualizações sobre a saúde do Santo Padre

Sexta-feira, 21 de março, a Sala de Imprensa da Santa Sé também forneceu uma atualização sobre as condições de saúde do Papa Francisco: permanece estável. Continuam sendo registrados pequenos progressos do ponto de vista respiratório e motor. À noite, o Papa não usa mais ventilação mecânica com máscara, mas oxigenação de alto fluxo com cânulas nasais e, durante o dia, usa cada vez

menos os altos fluxos. Os médicos ainda não deram uma indicação de quando ele receberá alta do hospital. O Papa passa os dias entre tratamentos, orações e um pouco de atividade de trabalho. E não recebeu visitas. O próximo boletim médico poderá ser publicado na segunda-feira.

Fonte: Vatican News

Francisco: atravessar a Porta Santa para recomeçar unidos na caridade

O Papa enviou uma mensagem aos participantes da peregrinação jubilar da arquidiocese de Nápoles e de outras dioceses. O texto foi lido pelo cardeal Domenico Battaglia, arcebispo da cidade partenopeia, durante a celebração da Missa no adro da Basílica de São Pedro.

Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano

Do Hospital Gemelli, o Papa Francisco envia uma mensagem de proximidade aos peregrinos que participaram da peregrinação jubilar da arquidiocese de Nápoles. O texto se dirige também a muitos fiéis, em sua maioria provenientes de outras dioceses italianas, que neste dia atravessarão a Porta Santa. Saudando-os, o Papa escreve que é nessas ocasiões que "se expressa a unidade que os reúne como comunidade ao redor de seus Pastores e do Bispo de Roma, bem como o compromisso de abraçar o convite de Jesus a entrar 'pela porta estreita'", e acrescenta:

"O amor é assim: une e faz crescer juntos. Por isso, ainda que por caminhos diferentes, foi ele que os trouxe aqui, ao túmulo de Pedro, de onde poderão partir ainda mais fortalecidos na fé e mais unidos na caridade."

Agradecimento pelas orações

Francisco destaca, ainda, o apoio que sente durante este período de internação: "sobretudo através das orações – escreve – com as quais me acompanharam". "Por isso, mesmo não podendo estar fisicamente presente entre vocês, expressei minha grande alegria em saber que estão unidos a mim e entre si no Senhor Jesus, como Igreja".

Ao concluir o texto, Francisco concede sua bênção, assegurando suas orações e deixando um pedido: "Recomendo-lhes: continuem também vocês a rezar por mim". O texto foi lido pelo cardeal Domenico Battaglia, que celebrou a Missa no adro da Basílica de São Pedro.

Fonte: Vatican News

Padre Nugnes: pedimos o dom da saúde para o Papa e a paz para o mundo

Na terceira sexta-feira da Quaresma, mais uma noite de oração do Terço pela saúde do Papa na Praça São Pedro. Padre Armando Nugnes, reitor do Pontifício Colégio Urbano "de Propaganda Fide", nos convida a implorar a Deus, junto com o Papa, também "para que este nosso mundo reencontre o caminho da fraternidade e da paz".

Vatican News

"Nesta noite nos reunimos mais uma vez em oração, em comunhão com o Santo Padre Francisco. Para ele, pedimos o dom da saúde do corpo e a consolação do espírito. Junto com ele, pedimos ao Senhor que este nosso mundo possa encontrar o caminho da fraternidade e da paz". São palavras do Padre Armando Nugnes, reitor do Pontifício Colégio Urbano "de Propaganda Fide", ao introduzir na noite de 21 de março, na Praça São Pedro, o Terço pelo Papa que está internado no Hospital Gemelli desde 14 de fevereiro. O encontro de oração se renova todas as noites, há mais de três semanas, para pedir a graça da recuperação do Pontífice. A oração desta sexta-feira 21 de março foi organizada pelo Colégio "de Propaganda Fide".

A recitação dos Mistérios Dolorosos

Em frente à imagem de "Maria Mãe da Igreja" colocada no pórtico da Basílica Vaticana, o Reitor Nugnes conduziu a oração mariana na presença de outros cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas da Cúria Romana e da Diocese de Roma e de centenas de fiéis que também se reuniram à luz de velas para confiar o Sucessor de Pedro à intercessão de Nossa Senhora. Após a meditação dos Mistérios Dolorosos, na terceira sexta-feira da Quaresma e a oração da *Salve Rainha*, o celebrante concluiu as Ladainhas Lauretanas, invocando a Deus para que, "perseverando na fé, possamos crescer no amor e caminhar juntos até a meta da bem-aventurada esperança". Por fim, a assembleia entoou o *Oremus pro Pontifice* e foi abençoada reitor padre Nugnes.

Fonte: Vatican News

“Scholas Occurrentes” aprova plano quinquenal para difundir sua missão

A Pontifícia Fundação “Scholas Occurrentes” realiza sua primeira assembleia e confirma a liderança dos diretores José María del Corral e Enrique Palmeyro, na busca de promover a missão do Papa Francisco de criar uma cultura de encontro, por meio da educação.

Deborah Castellano Lubov - Cidade do Vaticano

A associação privada internacional de fiéis "Scholas Occurrentes", cujas raízes remontam ao então Arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, realizou sua primeira Assembleia, na última quinta-feira, 20 de março de 2025.

A organização nasceu, em Buenos Aires, como um projeto para reunir estudantes de escolas públicas e privadas, independentemente de religião, para trabalhar pelo bem comum. A organização, que se tornou Fundação Pontifícia, em 2013, agora colabora com quase 450.000 escolas e instituições educacionais no mundo. Em 2022, a associação participou da Cúpula do G20, em Bali, onde apresentou seu modelo educacional aos líderes mundiais.

Em um comunicado, a Fundação falou sobre a Assembleia, na qual seus membros confirmaram a liderança de José María del Corral e Enrique Palmeyro como Diretores, como um "marco" na institucionalização do movimento.

O voto a favor da continuidade da liderança, durante a sessão, reafirmou o compromisso dos atuais Diretores com a missão confiada pelo Santo Padre de promover uma cultura de encontro, por meio da educação.

Por outro lado, a Assembleia votou e aprovou um plano quinquenal para orientar o desenvolvimento e a expansão da Fundação nos próximos cinco anos, assegurando a continuidade de sua missão e a consolidação de seus projetos nos cinco continentes.

Durante o seu pontificado, o Papa Francisco encontrou-se muitas vezes com a Associação "Scholas Occurrentes", em Roma e em outras partes do mundo. Inclusive durante a sua Viagem Apostólica à Ásia e Oceania, em setembro de 2024, quando estudantes indonésios receberam o Papa na Casa da Juventude, Grha Pemuda, em Jacarta, em visita à primeira comunidade da Associação no Sudeste Asiático.

Fonte: Vatican News

Cúpula da Basílica de São Pedro apaga as luzes para a "Hora do Planeta"

Por ocasião da iniciativa do WWF, neste sábado, 22 de março, as luzes foram apagadas das 20h30 às 21h30 (horário local da Itália).

Vatican News

Também neste ano, por conta da iniciativa Hora do Planeta do WWF, um comunicado da Fábrica de São Pedro informa que as luzes da cúpula da Basílica seriam apagadas por uma hora, a partir das 20h30 (hora local).

Os novos equipamentos de iluminação, de última geração, irão garantir uma luz ainda mais intensa e bem distribuída, o que irá valorizar ainda mais a obra projetada por ...

Na encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco nos lembra que a questão ecológica deve estar centrada na ética e na justiça social, e que o que está acontecendo com a Terra, a “nossa casa comum”, é um desafio sem precedentes que envolve nossa responsabilidade para com os outros e as futuras gerações.

Fonte: Vatican News

Cardeal Semeraro: em Salvo D'Acquisto, o estímulo para reconsiderar o valor da família

Na Missa pela Venerabilidade do Servo de Deus realizada na Basílica de Santa Clara, em Nápoles, o Prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos destacou as três “juventudes” do vice-brigadeiro, Salvo D'Acquisto que deu a vida para salvar a vida de 22 pessoas capturadas pelos nazistas. Para ele, a morte não foi o “fim”, mas “a primavera da sua vida”.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

As três “juventudes” de Salvo D'Acquisto foram o foco da homilia proferida neste sábado, 22 de março, na basílica de Santa Clara, em Nápoles, durante a Missa pela Venerabilidade do Servo de Deus. O rito foi presidido pelo cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos.

Nas primeiras fases da vida, desenvolve-se e aprende-se a amar o “valor da família”. E é nessa perspectiva que a história “humana e cristã” do vice-brigadeiro é proposta como “estímulo e encorajamento” para uma reflexão renovada sobre a importância dos laços familiares.

Honestidade, amor e confiança à sombra da família

Presidindo a liturgia na cidade natal do Servo de Deus, o Cardeal nos convidou a rezar com as palavras do concelebrante, Dom Santo Marciànò, Ordinário Militar da Itália, “para obter do Senhor a graça do milagre, pelo qual a Igreja se sentirá autorizada a proceder à sua beatificação”. Em seguida, o cardeal reconstituiu as etapas da vida do vice-brigadeiro: sua juventude, quando aprendeu “honestidade e dedicação ao trabalho” com o pai e “amor ao próximo” com a mãe, além de uma profunda “confiança na Providência”. O núcleo de afeto de Salvo também se estendia à sua avó materna, com quem ele participava das celebrações litúrgicas e da oração diária do terço.

Orações, mas também boas obras

“Não basta rezar, é preciso também fazer boas obras”, advertia o vice-brigadeiro à família. Um princípio que ele colocou em prática desde cedo, como mostra um episódio significativo: movido pela compaixão de um menino “descalço e com frio” que pedia esmolas, ele tirou seus sapatos e os deu a ele. Um gesto de generosidade que prenunciava o “maior” presente: o de “sua própria vida”.

Exemplo para os companheiros de armas

A segunda juventude, a segunda família, para o Servo de Deus foi a dos Carabineiros. Um contexto no qual, como lembrou o Cardeal Semeraro, Salvo D'Acquisto “amadureceu em seriedade e dignidade”. Seus companheiros de armas testemunharam seu compromisso com o serviço, realizado com “inteligência, tato, prudência e grande humanidade”, demonstrando “que parecia mais velho do que realmente era”.

Um companheiro de armas o descreveu como um homem que “mais do que com palavras, para nós foi um exemplo com sua vida de fé e sua participação em práticas piedosas”. Embora profundamente dedicado ao dever, ele não deixava de aproveitar os momentos de lazer, incluindo caminhadas em Vomero, viagens a Bagnoli e visitas culturais a Roma. No entanto, seu tempo livre também incluía obras de caridade, como os domingos passados em hospitais napolitanos confortando os doentes.

As famílias de Salvo D'Acquisto

“Ele amava sua família, aquela em que nasceu, amava a família de suas amigas de juventude, amava a família da Arma e servia com amor a comunidade pela qual era responsável da ordem pública em Torrimpietra”, sublinhou o cardeal, citando as Atas para o processo na causa de beatificação e canonização de Salvo. O amor paterno e materno foi enriquecido pela contribuição de “outras fontes educacionais”, como a escola, o ambiente eclesial e o esporte. Entretanto, de acordo com o cardeal, a primeira e mais significativa escola da vida continua sendo a família, cada uma com sua “fisionomia” peculiar.

A "primavera" da sua vida

A terceira juventude vivida por D'Acquisto é aquela que, apenas aparentemente, parece a mais trágica: sua "morte heroica". Em 23 de setembro de 1943, na Torre de Palidoro, uma unidade nazista o prendeu sob suspeita de um atentado. Como represália, vinte e dois civis foram capturados e forçados a cavar a própria cova, diante de uma execução iminente. Para salvar os reféns, D'Acquisto assumiu a culpa como único responsável, oferecendo sua vida em troca das deles. Foi fuzilado imediatamente. No entanto, sua morte não representou um fim, mas sim uma "primavera". Semeraro concluiu sua homilia com um forte apelo às palavras de Jesus na cruz, "Hoje estarás comigo no paraíso":

"Estou convencido de que, em seu coração, essa palavra de Jesus foi mais forte do que as rajadas de tiros que o condenavam à morte. Essas palavras, Salvo D'Acquisto também as sentiu em seu coração ao morrer. Ele entregou sua vida, e é por isso que está no Paraíso."

Fonte: Vatican News

Pasolini: “Batismo é sair de si mesmo, converter-se e permanecer na realidade”

O pregador da Casa Pontifícia, frei Roberto Pasolini, fez sua primeira pregação da Quaresma, na Sala Paulo VI, Vaticano, sobre o tema: “Ancorados em Cristo: Enraizados e fundamentados na esperança da Vida nova”. O pregador iniciou sua reflexão dirigindo uma calorosa saudação ao Santo Padre, que não pôde estar presente.

Benedetta Capelli - Cidade do Vaticano

O frei Roberto Pasolini, pregador da Casa Pontificia, interpretou os sentimentos comuns dos que participaram, na manhã desta sexta-feira, 21, da primeira das suas quatro pregações quaresmais, dirigindo as seguintes palavras ao Papa Francisco: "Dirigimos as nossas mais calorosas saudações ao Santo Padre, que ainda não pôde estar aqui conosco. Esperamos que ele possa vir em breve. No entanto, continuamos a assegurar-lhe as nossas orações".

Com estes sentimentos de fraternidade, o Frade pregador passou à sua primeira reflexão quaresmal sobre o tema: "Aprender a receber - A lógica do Batismo". De fato, disse Pasolini: "É neste primeiro sacramento da iniciação cristã que os homens estão ancorados em Cristo. Para permanecer unidos a Ele, é preciso acolher o dinamismo da conversão ao Evangelho e deixar que o Espírito aja em nós, redefinindo assim os limites da nossa humanidade". Logo, o Frade fez o seguinte convite aos membros da Cúria Roma: "Sigamos estas meditações quaresmais, como faziam os discípulos de Jesus, ansiosos de aprender seu modo de vida, para encaminhar-nos rumo a uma vida nova e eterna".

O tempo oculto

Antes do seu batismo, observou o frei Pasolini, Jesus permaneceu longos anos da sua vida às ocultas em Nazaré, um tempo em que se deixou plasmar pela realidade que o cercava: uma modalidade que leva a redescobrir o valor do tempo oculto, em que as raízes se fortalecem e a identidade se forma no silêncio.

Antes de salvar o mundo, disse o pregador, Jesus esteve conosco compartilhando das nossas experiências: um modo de se colocar entre nós, sem se impor, bem representado na cena do Batismo: "Foi batizado. Trata-se de um verbo, no passado, que explica o gesto de João Batista em relação a Jesus, admirado pela sua atitude, aparentemente, submissa. Mas, Deus estava convencido, de que a coisa mais bela e urgente a ser feita era deixá-lo mergulhar em nossas águas, lembrando que a nossa realidade pode se tornar lugar de salvação". E o pregador continua: "Nesta aparente 'passividade' de Cristo, podemos ver a ação divina e a sua capacidade de amar: querendo o bem do outro e agindo para o ajudar a não se sentir inadequado. A atitude de Deus, portanto, é a de 'deixar-se plasmar por nós', querendo o nosso bem, dando prioridade à nossa fraqueza ao invés da sua força". De fato, uma característica da pregação de Jesus foi abrir alas aos mais frágeis, sofredores e pecadores, fazendo da sua compaixão a pedra angular da nova humanidade!

Um passo para o céu

A preferência pelos outros e a partilha representam um passo para o céu, um sinal de reaproximação. A voz que se ouviu durante o batismo de Jesus: "Este é meu Filho amado, em quem me comprazo" refere-se a uma experiência íntima, reservada aos que se deixam moldar pelo amor do Pai. A descida do Espírito Santo, em forma de pomba, é o sinal da capacidade de gerar uma vida bem maior que Ele: a do Pai e do seu Amor pela humanidade. Trata-se de uma maturidade afetiva, afirmou o frei Roberto Pasolini, que não se pode alcançar sobre um pedestal, mas aceitando se misturar com os outros, vivendo todos como irmãos, como filhos amados pelo Pai: "Depois do seu batismo, Jesus permaneceu no deserto por quarenta dias, durante os quais foi tentado por Satanás. Este foi um momento de prova para fazer da escolha do batismo uma escolha profunda e não apenas um impulso momentâneo. Esta é a experiência cansativa do aprendizado, onde a nossa sensibilidade é purificada dos percursos banais e das ilusões de resultados fáceis".

Em busca da autenticidade

O mundo de hoje está repleto de tutoriais ou instruções que explicam como fazer as coisas, mas não há pessoas dispostas a verificar a autenticidade de seus desejos. Muitas vezes, é fácil tomar decisões, mas, ao mesmo tempo, é difícil arcar com as consequências; é preciso treinar, antes de competir e também durante o jogo; não se pode apreciar uma fruta antes de amadurecer. Na oração do "Pai Nosso", explica o Frade Capuchinho, invocamos a coragem de pedir a Deus 'não de sermos poupados pela prova, mas que não nos percamos': "Jesus resistiu no deserto entre as feras, que podem ser entendidas como inimigos ou malignos. A prova deu a Jesus a força interior necessária para abraçar a sua missão, sem medo de morrer; para ter um coração treinado para fazer o bem; para cultivar um deserto interior, que o tornasse capaz de estar em paz, em todas as situações".

"E veio habitar entre nós"

Resistir às tentações no deserto levou Jesus a abraçar uma vida em que a salvação pode ser vista e vivida como fruto de uma comunhão de amor, livremente escolhida, de um amor humilde e aberto.

Os discípulos, a pedido do Mestre, percorreram o mundo, com a humildade de ouvir. O anúncio, de fato, consiste em dar aos outros a oportunidade de expressar o tesouro da nossa humanidade: compaixão, generosidade e hospitalidade. Quando João foi preso, Jesus assumiu seu ministério, treinado no deserto, de confiar na providência do Pai. O Reino de Deus, portanto, está ao nosso alcance, mas é preciso converter-se, afastando-se da tristeza e da resignação, a fim de realizar a maior maravilha que Deus fez: ‘habitar entre nós’.

Firmes e ancorados em Cristo

Enfim, o pregador da Casa Pontificia fez um convite aos participantes: “Permanecer ancorados, em Cristo, durante a Quaresma do Ano Santo, e firmes na esperança. A passagem pela Porta Santa é o sinal concreto desta esperança. O batismo também é um sinal que ilumina o caminho de todo fiel, através de três movimentos existenciais: a capacidade de sair de nós mesmos para deixar espaço aos outros, mesmo quando as escolhas dos outros nos desafiam e nos colocam à prova; a conversão, uma transformação profunda do nosso modo de ver, julgar e amar; enfim, o movimento mais difícil: permanecer na realidade, sem fugir ou sublimá-la. Através do batismo, Cristo se mergulhou no rio da vida, sem poupá-la das mais duras provações”. Pasolini concluiu sua primeira reflexão quaresmal sugerindo aos participantes a permanecerem firmes em nosso tempo, sem buscar refúgios artificiais para reconhecer que, ao nosso lado, Deus caminha, nos ama e jamais nos abandona.

Fonte: Vatican News

Lusofonia: Magistério da fragilidade

Francisco está internado desde o dia 14 de fevereiro, com uma pneumonia bilateral. Esta é a quarta e a mais longa hospitalização de Francisco, desde que se tornou Papa, em 2013.

Tony Neves, em Roma

Uma pneumonia bilateral atirou, a 14 de fevereiro, o Papa Francisco, pela quarta vez, para uma cama do Hospital Gemelli. Tudo parecia ser fácil de resolver, mas a verdade é que a situação se complicou muito e depressa, a ponto dos médicos começarem a divulgar um prognóstico reservado por causa de um estado clínico grave. Centenas de profissionais dos media mundiais invadiram Roma e foram amplificando o que ouviam e viam.

Anunciando melhoras ou piores, a Sala de Imprensa, dia após dia, ia dizendo que o Papa alternava o repouso com tratamentos, exames, refeições, oração e trabalho.

No dia 25 de fevereiro, foi publicada a Mensagem do Papa para a Quaresma 2025. Em Ano Jubilar, pede : *‘Façamos este caminho juntos na esperança de uma promessa. A esperança que não engana (cf. Rm 5, 5), mensagem central do Jubileu, seja para nós o horizonte do caminho quaresmal rumo à vitória pascal. Como o Papa Bento XVI nos ensinou na Encíclica Spe salvi, «o ser humano necessita do amor incondicionado. Precisa daquela certeza que o faz exclamar: “Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8, 38-39)». Jesus, nosso amor e nossa esperança, ressuscitou e, vivo, reina glorioso. A morte foi transformada em vitória e aqui reside a fé e a grande esperança dos cristãos: na ressurreição de Cristo!’.*

Na Catequese preparada para a Audiência Geral da Quarta Feira, dia 26 de fevereiro, o Papa dizia: *‘Simeão canta a alegria de quem viu, de quem reconheceu e pode transmitir a outros o encontro com o Salvador de Israel e das nações. É testemunha da fé, que recebe como dom e comunica aos outros; é testemunha da esperança que não desilude; é testemunha do amor de Deus, que enche o coração do homem de alegria e paz. Repleto desta consolação espiritual, o idoso Simeão vê a morte não como fim, mas como cumprimento e plenitude, espera-a como “irmã” que não aniquila, mas introduz na verdadeira vida que ele já anteviu e na qual acredita’.*

Desafiante é também a homilia do Papa preparada para Quarta Feira de Cinzas, a 5 de março: *‘Aprendamos, por meio da esmola, a sair de nós mesmos para partilhar as necessidades uns dos outros e alimentar a esperança de um mundo mais justo; aprendamos, por meio da oração, a descobrir-nos necessitados de Deus ou, como dizia Jacques Maritain, “mendigos do céu”, para alimentar a esperança de que, nas nossas fragilidades e no fim da nossa peregrinação terrena, nos espera um Pai de braços abertos; aprendamos, por meio do jejum, que não vivemos apenas para satisfazer*

necessidades, mas que temos fome de amor e de verdade, e só o amor de Deus e de uns pelos outros pode verdadeiramente saciar-nos e dar-nos esperança num futuro melhor’.

Emocionante foi, a 6 de março, a primeira intervenção do Papa, apenas oral, para a Praça de S. Pedro, onde uma multidão se congregava diariamente para a oração do Rosário. Eu, juntamente com milhares de pessoas ali reunidas, ouvimos a sua voz muito frágil: *“Agradeço de todo o coração as orações que fazem pela minha saúde desde a Praça, acompanho-vos daqui. Que Deus vos abençoe e que a Virgem vos guarde. Obrigado.”*. Seguiu-se uma enorme e emocionada ovação. O Cardeal Tolentino Mendonça, na presidência do Rosário de 8 de março, pediria: *‘Que as nossas orações e o nosso afeto estejam próximos a ele e que, ao mesmo tempo, possamos nos tornar cada vez mais dispostos a acolher o Magistério da fragilidade e do sofrimento que estamos a receber neste momento do Santo Padre’.*

Apenas a meados de março, surgiram boas notícias, com o Papa a reagir positivamente aos tratamentos e até seguir as pregações do Retiro da Cúria Romana. No exercício do seu Magistério, a 15 de março, o Papa aprovou o processo de acompanhamento da fase de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade, que se concluirá com uma Assembleia Eclesial, em Roma, em outubro de 2028! A Missão continua, imparável, não há marcha-atrás!

A primeira – e tão ansiada – foto do Papa no hospital foi finalmente publicada no domingo, 16 de março, pelo facto de ter concelebrado na Missa. Para o Angelus, o Papa Francisco confessou: *‘estou passando por um período de provação e me uno a tantos irmãos e irmãs doentes: frágeis, neste momento, como eu. O nosso físico está fraco, mas, mesmo assim, nada nos impede de amar, de rezar, de nos doarmos, de sermos uns para os outros, na fé, sinais luminosos de esperança’.*

A luta pela vida e pela saúde continua. Mas, com Francisco, é poderoso o Magistério da Fragilidade!

Na sua autobiografia, *‘Esperança’*, recentemente publicada em simultâneo em mais de 100 países, o Papa Francisco, termina o capítulo 20, intitulado *‘o teu bastão e a tua vara dão-me segurança’ com esta frase: ‘quando estamos um pouco mais cansados, o Senhor sabe mesmo levar-nos ao colo’ (p.280).*

Domingo, 8 de março. Terço no Adro da Basílica de S. Pedro, presidido pelo Cardeal Tolentino Mendonça

O Cardeal Tolentino lembrou que o Papa sempre pediu: *‘Não se esqueçam de rezar por mim!’*... *“E não são apenas os cristãos que estão fazendo isso, os fiéis de outras religiões e até mesmo muitos não crentes estão unindo seus corações em torno do Papa Francisco”*, enfatizou o prefeito do Dicastério para a Cultura, cardeal José Tolentino de Mendonça, na introdução aos Mistérios Gloriosos.

“Que nossas orações e nosso afeto estejam próximos a ele e que, ao mesmo tempo, possamos nos tornar cada vez mais dispostos a acolher o Magistério da fragilidade e do sofrimento que estamos recebendo neste momento do Santo Padre”, disse novamente o cardeal, ressaltando que o Magistério de Francisco é *‘precioso’* e *“nos torna responsáveis por acompanhar e cuidar dos doentes, dos pobres e de todos aqueles que sofrem”*. Em seguida, a entrega a Maria, *“guardiã e mestra da esperança que permaneceu fielmente aos pés da cruz de Jesus”*: Ela *“nos ensina a arte de compartilhar fraternalmente o peso da cruz”*.

Para o Angelus do domingo 16, dia em que é publicada a primeira foto com o Papa, Francisco escreveu: Após síntese do Evangelho da Transfiguração de Cristo, diz o Papa: *“Compartilho com vocês esses pensamentos Quanta luz brilha, nesse sentido, nos hospitais e locais de cura! Quanto cuidado amoroso ilumina os quartos, os corredores, as clínicas, os locais onde se realizam os serviços mais humildes! É por isso que gostaria de convidá-los, hoje, a se unirem a mim para louvar o Senhor, que nunca nos abandona e que, nos momentos de dor, coloca ao nosso lado pessoas que refletem um raio do seu amor.”*

PAPA FRANCISCO

A guerra é absurda, é preciso desarmar a Terra

Publicamos a carta que o Papa Francisco escreveu ao diretor do jornal italiano Corriere della Sera, Luciano Fontana, em resposta a uma mensagem sua de proximidade ao Pontífice neste momento de doença, na qual lhe pede que reitere um apelo pela paz e pelo desarmamento nas colunas do jornal diário milânês.

Prezado diretor,

gostaria de agradecer pelas palavras de proximidade com as quais desejou estar presente neste momento de doença em que, como já disse, a guerra parece ainda mais absurda. A fragilidade humana, de fato, tem o poder de nos tornar mais lúcidos em relação ao que dura e ao que passa, ao que nos faz viver e ao que mata. Talvez seja por isso que, com tanta frequência, tendemos a negar os limites e a evitar pessoas frágeis e feridas: elas têm o poder de questionar a direção que escolhemos, como indivíduos e como comunidade.

Gostaria de encorajar o senhor e todos aqueles que dedicam trabalho e inteligência para informar, através de instrumentos de comunicação que agora unem nosso mundo em tempo real: sentir toda a importância das palavras. Elas nunca são apenas palavras: são fatos que constroem os ambientes humanos. Elas podem conectar ou dividir, servir a verdade ou se servir dela. Precisamos desarmar as palavras para desarmar as mentes e desarmar a Terra. Há uma grande necessidade de reflexão, de calma, de um senso de complexidade.

Enquanto a guerra apenas devasta as comunidades e o meio ambiente, sem oferecer soluções para os conflitos, a diplomacia e as organizações internacionais precisam de nova força vital e credibilidade. As religiões, além disso, podem se valer da espiritualidade dos povos para reacender o desejo da fraternidade e da justiça, a esperança de paz.

Tudo isso exige comprometimento, trabalho, silêncio e palavras. Sintamo-nos unidos nesse esforço, que a Graça celeste não deixará de inspirar e acompanhar.

Francisco

Roma, Policlínica Gemelli, 14 de março de 2025 - Fonte: Vatican News

Quaresma: em Orvieto, a extraordinária exposição do Sagrado Corporal

A Catedral de Orvieto, cidade da região da Úmbria, daqui a dois anos, será sede do 28º Congresso Eucarístico Nacional da Igreja na Itália: este o anúncio do Presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI), Cardeal Matteo Zuppi. No entanto, os fiéis poderão venerar a sagrada relíquia do Corporal, durante todas as sextas-feiras da Quaresma.

Francesco Marruncheddu - Cidade do Vaticano

Na linda Catedral de Orvieto, prossegue, desde o último dia 7 de março, durante toda a Quaresma, a extraordinária exposição do Sagrado Corporal, que embeleza o Jubileu da Esperança. Nos últimos dias, Orvieto recebeu um dom inesperado e extraordinário: a cidade será sede - junto com algumas dioceses vizinhas - do 28º Congresso Eucarístico Nacional, que a Igreja italiana celebrará em 2027. A notícia, acolhida com grande alegria pela comunidade eclesial, foi anunciada, oficialmente, por Dom Gualtiero Sigismondi, bispo da diocese de Orvieto-Todi, após a decisão do Conselho Episcopal Permanente da CEI, com o apoio do seu presidente, Cardeal Matteo Zuppi.

História e alma eucarística da cidade da Úmbria

A notícia chegou rapidamente à cidade da Úmbria que, em sua esplêndida Catedral, famosa no mundo inteiro, realizou-se o milagre eucarístico de Bolsena, que deu origem à solenidade de “Corpus Christi”, já celebrada na cidade francesa de Liège e, depois, em 1264, estendida a toda a Igreja, pelo Papa Urbano IV, com a bula “*Transiturus*”. A cidade de Orvieto, de alma profundamente eucarística, havia planejado importantes eventos, durante o Ano Santo, entre os quais, a extraordinária exposição do Corporal do Milagre, conservado na capela no interior da catedral.

Comentário do Bispo

Em uma mensagem, o Bispo da diocese, Dom Gualtiero Sigismondi, declara: “Em nome do povo de Deus e do presbitério da diocese de Orvieto-Todi, expresse a minha profunda gratidão ao presidente da CEI, Cardeal Matteo Zuppi, e aos membros do Conselho Episcopal Permanente, por tomarem esta decisão, que envolverá, de forma direta e general, também as demais Igrejas particulares da região eclesiástica da Úmbria”. Em seu breve comunicado, Dom Sigismondi não deixou de destacar alguns dados históricos: “Os motivos que justificam a celebração do próximo Congresso Eucarístico Nacional nesta “cidade eucarística, colocada sobre o monte” podem ser encontrados na “Mensagem de Orvieto”, de São Paulo VI, em 11 de agosto de 1964, por ocasião da peregrinação que fez à cidade, no sétimo centenário da bula “*Transiturus de hoc mundo*”.

Mensagem do Papa Montini

Na ocasião, o Papa João Batista Montini definiu Orvieto uma "cidade que entrelaça seus eventos seculares, não apenas com os de domínio temporal dos Papas, mas também do seu ministério

apostólico". Assim sendo, o Santo Padre esclarece: "As pessoas iam à cidade da Úmbria, não apenas por curiosidade turística ou pelos seus artistas, mas pela sua devoção; elas viam a Catedral como uma obra de arte superlativa, esplêndida em fé e beleza, admirada pela delicadeza de sua harmonia". A Catedral de Orvieto, escreveu ainda Paulo VI, "ecoa, de modo encantador, a história do milagre de Bolsena". Com efeito, milhares de peregrinos e turistas, muitos a caminho de Roma, visitavam Orvieto e sua Catedral, uma igreja jubilar construída como um grande relicário, que recorda o milagre de "Corpus Christi".

Durante este Ano Santo, a Igreja italiana dedica a esses peregrinos um dom especial: a exposição do Corporal eucarístico, tão querido pelo Capítulo dos Cônegos da Catedral e por Dom Gualtiero Sigismondi, como explica Padre Danilo Innocenti, cônego protodiácono da catedral-basilica: "Todas as sextas-feiras da Quaresma, às 12:00, haverá uma exposição extraordinária do Sagrado Corporal. A exposição continuará, durante todos os dias do tempo pascal, desde as segundas vésperas da Ressurreição até as de Pentecostes".

Tesouros de história e arte

A famosa Catedral da Úmbria confirma-se, não apenas como um tesouro de história e arte, mas, antes de tudo, como o coração de uma diocese e de uma terra, que tem a honra de conservar o maior milagre: a presença real da eucaristia, como afirma ainda Padre Danilo Innocenti: "Muitos irmãos e irmãs, como também os visitantes, que visitam a Catedral, todos os dias, tornam-se peregrinos. Durante este Ano Santo, o evento tão importante, como a exposição extraordinária do Corporal Sagrado, dispõe de momentos litúrgicos comunitários, como a Hora Sexta, orações pessoais e adoração silenciosa".

Neste momento histórico, acontecerá em Orvieto também a importante Assembleia eclesial dos Bispos italianos, enriquecida de um valor particular, como recorda o Bispo local: "São Paulo VI, na conclusão da 'Mensagem de Orvieto', havia proposto uma intenção especial, que nunca devemos esquecer, ou seja, rezar pela paz no mundo, da qual a Eucaristia é penhor e conforto. Colocar a paz, um bem tão precioso e frágil, sobre a "rocha" da adoração eucarística, é o compromisso com o qual a cidade de Orvieto se prepara para compartilhar a grande alegria de celebrar o XXVIII Congresso Eucarístico Nacional". Trata-se de um evento que é quase uma extensão natural do Jubileu para a cidade Orvieto e sua Igreja, como concluiu o Bispo local: "Esperemos que estes dois anos de preparação para a Assembleia de 2027 representem um despertar da fé do nosso povo e um retorno, cada vez mais urgente, à centralidade da Eucaristia, na vida da Igreja e na dimensão social das nossas cidades e tradições". - Fonte: Vatican News

Benin. Académicos organizam conferência sobre os desafios da inculturação

Um grupo de académicos católicos beninenses tornou pública, na segunda-feira, 17 de março, a iniciativa de uma conferência internacional sobre a inculturação em homenagem a Dom Barthélemy Adoukonou.

Por Juste Hlannon - Cotonou

Depois de apresentarem o projeto a Dom Roger Hounghédji, Arcebispo de Cotonou e Presidente da Conferência Episcopal, os académicos católicos do Benin divulgaram o apelo às comunicações deste encontro científico que terá início no dia 22 de agosto de 2025 em Bohicon, no sul do Benim. O evento é também organizado em honra do bispo beninense, Dom Adoukonou, secretário emérito do Pontifício Conselho para a Cultura e, desde a década de 1970, um dos pioneiros da obra de inculturação do Evangelho neste país.

O futuro da Igreja em África depende da inculturação

O conceito de inculturação é de particular preocupação para alguns católicos leigos no Benim. E por uma boa razão: "*o futuro da Igreja em África dependerá da profundidade da inculturação e do empenho dos leigos*", segundo o professor Florentin Nangbé, académico católico e presidente da comissão organizadora da conferência sobre a inculturação.

Estes encontros científicos terão como tema: "*Le Sillon Noir, Mèwihwendo (1970-2025), 55 anos de experiência de inculturação da fé cristã em África: questões, desafios e perspectivas*". A conferência pretende "*examinar vários aspetos-chave do Sillon Noir e destacar a originalidade da abordagem de Dom Adoukonou, ao mesmo tempo que abre o debate sobre as questões teológicas, pastorais e culturais que levanta à Igreja Católica em África*".

A Cruz de Cristo deve encontrar o sistema de pensamento do homem negro

O “Sillon Noir” é, na verdade, o nome dado ao movimento de inculturação iniciado em 1970 pelo então Padre Barthélemy Adoukonou. “*O principal objetivo do Padre Adoukonou*”, explica o Padre Bertrand Adjadoun num livro dedicado a este teólogo, “*é encorajar os jovens teólogos africanos (...) a estarem atentos às realidades africanas e às específicas do seu país, para serem autores, atores e animadores de uma teologia africana*”. Assim, este teólogo beninense que defendeu a sua tese de doutoramento em teologia na Universidade de Regensburg em 25 de março de 1977 sob a direção do professor Joseph Ratzinger, futuro Papa Bento XVI, define a inculturação como “*uma obra de transformação que evangeliza o sujeito eclesial desde dentro e que o leva ao encontro com a Cruz de Cristo, que reorganiza toda a mente, toda a cultura no seu ponto de partida que é a pessoa pensante e que age*”.

Necessidade de um Cristianismo Africano

Segundo Dom Adoukonou, é imperativo que a Igreja dê uma resposta clara ao apelo lançado aos africanos pelo Papa Paulo VI em Kampala, no Uganda, a 31 de julho de 1969: “*Vós podeis e deveis ter um cristianismo africano*”. O encontro será, segundo os organizadores, uma oportunidade “*para ver a evolução do movimento de inculturação da fé cristã em África de 1970 a 2025, para ver como nos organizamos dentro dele, os métodos de inculturação desenvolvidos pelo movimento, o impacto do trabalho de inculturação na liturgia e nas práticas religiosas*”.

Da mesma forma, tratar-se-á de “*examinar os métodos de inculturação adoptados para ver se há necessidade de os actualizar e, sobretudo, avaliar o seu impacto na liturgia e nas práticas religiosas locais*”. Estes académicos católicos do Benin querem “*destacar os desafios da inculturação num contexto de globalização e a contribuição deste movimento para o diálogo inter-religioso em África, tendo como pano de fundo a visão da inculturação do Evangelho no contexto africano do Bispo Dom Adoukonou*”. - Fonte: Vatican News

Igrejas continuam seus esforços para restaurar a paz na RDC devastada pela guerra

Enquanto estão em curso esforços diplomáticos para mediar um cessar-fogo no leste da República Democrática do Congo (RDC), no meio dos combates em curso e dos avanços territoriais dos rebeldes do M23, as Igrejas Congolesas continuam a realizar encontros de alto nível para envolver todas as partes no seu “Pacto Social para a Paz e a Coexistência na República Democrática do Congo e na Região dos Grandes Lagos”.

Por Lisa Zengarini

Apesar dos esforços diplomáticos em curso para restaurar a paz e do empenho dos presidentes do Ruanda e RDC para um cessar-fogo no início desta semana, os combates continuam no leste da República Democrática do Congo (RDC), onde, a 19 de março, o movimento M23 liderado pelos Tutsis tomou a cidade estratégica de Walikale. Walikale, no Kivu do Norte, é a cidade mais a oeste que os rebeldes alegadamente apoiados pelo Ruanda alcançaram no seu rápido avanço desde janeiro, que já invadiu Goma e Bukavu, as duas maiores cidades do leste do Congo.

Encontro dos Presidentes Tshisekedi e Kagame em Doha

Este desenvolvimento ocorreu um dia após um encontro de surpresa entre o Presidente congolês Felix Tshisekedi e o seu homólogo ruandês Paul Kagame em Doha, Qatar, onde apelaram a todas as partes para um cessar-fogo imediato e concordaram que “as conversações iniciadas em Doha devem continuar, a fim de estabelecer bases sólidas para uma paz duradoura”, conforme previsto pelos processos de paz de Nairobi e Luanda iniciados em 2022.

No entanto, estes esforços diplomáticos ainda não se traduziram em paz no terreno. Esperava-se que a RDC e o movimento M23, o principal membro da coligação rebelde da Aliança Rio Congo (AFC), tivessem as suas primeiras conversações directas no mesmo dia em Angola, depois de o governo de Tshisekedi ter revertido a sua recusa de longa data em falar com os rebeldes.

Avanços territoriais do movimento M23

Mas o M23 retirou-se na segunda-feira, 17 de março, atribuindo-o às sanções da União Europeia a alguns dos seus líderes e responsáveis ruandeses. O líder da Aliança Rio Congo, Corneille Nangaa, também rejeitou o apelo de Doha e insistiu que as suas forças não estavam a lutar a mando do Ruanda, ao mesmo tempo que reafirmou a sua exigência de conversações directas com Kinshasa, dizendo que era a única forma de resolver o conflito. O M23 apelou ao fim do que diz ser a perseguição aos Tutsis no Congo e a melhorias na governação nacional.

Entretanto, o grupo rebelde continua a expandir o seu controlo, tomando medidas administrativas para consolidar o poder sobre as áreas ocupadas. Algumas milícias locais, especialmente no Kivu do Sul, resistiram aos avanços do M23, mas no Kivu do Norte, certas facções alinharam mesmo com os rebeldes, complicando ainda mais a situação.

Os esforços das Igrejas para restaurar a paz apoiados pelo Presidente Macron

No meio da violência em curso, uma delegação conjunta da Conferência Episcopal Nacional do Congo (CENCO) e da Igreja de Cristo no Congo (ECC) está a realizar encontros de alto nível para envolver todas as partes no seu “Pacto Social para a Paz e a Coexistência na República Democrática do Congo e na Região dos Grandes Lagos”, lançado em janeiro.

O roteiro de paz visa primeiro a reconciliação interna e depois a paz regional e já conduziu a encontros com o Presidente congolês Félix Tshisekedi e com os rebeldes do M23. As Igrejas pretendem levar a voz da sociedade civil congoleza à comunidade internacional e, em particular, ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. No dia 19 de março, a delegação foi recebida pelo Presidente francês Emmanuel Macron, que manifestou o seu total apoio ao roteiro de paz das Igrejas.

Enorme crise humanitária

Contudo, no terreno, a crise humanitária continua a agravar-se. Cidades como Goma e Bukavu são dominadas pelo medo, e os civis são sujeitos a violência tanto por parte de rebeldes como de elementos criminosos. As forças policiais e governamentais fugiram ou foram dominadas, deixando os residentes vulneráveis a pilhagens, extorsões e execuções sumárias.

A crise dos deslocados internos está a agravar-se, com milhares de mortos e muitos mais obrigados a fugir das suas casas. A fome é galopante e os esforços de ajuda continuam a ser insuficientes devido a restrições logísticas e de segurança.

Para além de uma grande crise humanitária e de deslocamentos em massa, os combates e a insegurança em curso provocaram o encerramento de escolas e paralisaram a economia local.

As causas profundas do conflito

O atual conflito é o pior no Leste do Congo desde a guerra de 1998-2003 que envolveu vários países vizinhos e resultou em milhões de mortos. Com a participação de tropas da RDC, do Ruanda e do Burundi nos combates este ano, corre-se o risco de evoluir novamente para uma guerra regional mais vasta.

Como foi recordado novamente pelos participantes numa conferência organizada em 20 de março pela Pontifícia Universidade Antonianum e intitulada "Repensar a Paz na República Democrática do Congo", o conflito está enraizado nas consequências do genocídio do Ruanda em 1994 e na competição pelas riquezas minerais, incluindo cobalto, ouro, diamantes e recursos minerais metálicos, situação em que as empresas multinacionais se aproveitam da fraqueza do Estado para os seus próprios interesses - (Fonte: Agência Fides) - Fonte: Vatican News

Opinião de dois cardeais a respeito da saúde do Papa Francisco

“Não fazemos prognósticos, estamos esperando para ouvir o que os médicos dizem”, disse o Cardeal Parolin. O Papa Francisco tem a intenção de aparecer na janela de seu quarto no Gemelli, durante o Ángelus deste domingo, 23 de março.

Neste sábado, 22 de março, em um evento realizado nos jardins do Vaticano, o Cardeal Secretário de Estado foi questionado se o Papa Francisco retornaria ao Vaticano na Páscoa: “Não fazemos prognósticos, estamos esperando para ouvir o que os médicos dizem”, disse o Cardeal Parolin.

O Cardeal Victor Manuel Fernandez, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, falou na mesma direção ontem, afirmando que o Papa gostaria de retornar na Páscoa, “mas os médicos querem ter cem por cento de certeza e preferem esperar um pouco”, porque “ele tem seu modo de viver, quer dar tudo de si e o pouco tempo que lhe resta ele quer usar ‘para não se curar’”.

O cardeal disse que está confiante na recuperação de Francisco “porque ele se encontra realmente muito bem fisicamente”, mas que “agora ele precisa de reabilitação porque um longo período de oxigenação de alto fluxo resseca a garganta e você quase precisa reaprender a falar”.

O Cardeal Fernandez observou que, depois de deixar o hospital, “terá início uma nova etapa”, na qual “haverá surpresas”, mas ele não acredita que o Papa vá renunciar.

“O Papa é um homem de surpresas e certamente terá aprendido muitas coisas neste mês e elas sairão de sua cartola, embora ele saiba que isso significa um esforço muito pesado para ele, um momento difícil, sei que será fecundo para a Igreja e para o mundo”, disse ele.

O cardeal argentino deu detalhes, em tom de brincadeira, de como Francisco foi persuadido a ingressar na Policlínica Gemelli, em 14 de fevereiro. O papa “não queria ir para o hospital, foi convencido por alguns amigos muito próximos, não sei que palavras más eles usaram... Mas ele é um jesuíta de outros tempos, um homem forte, que sempre tem a capacidade de encontrar sentido, mesmo nestes tempos sombrios”.

Segundo informação divulgada hoje, 22 de março, pela Sala de Imprensa da Santa Sé, Francisco tem a intenção de aparecer na janela de seu quarto no Gemelli, durante o próximo Ângelus de domingo. Esta seria sua primeira aparição pública após sua internação.

Fonte: Gaudium Press

7 frases dos Papas sobre os racismo

Do Papa Francisco, a Papa Bento XVI, a João Paulo II, a Igreja sempre em primeira linha no combate a qualquer forma de racismo.

Aqui estão 17 frases de Papas sobre o racismo, especialmente no que diz respeito à discriminação contra os negros. Cada uma delas em uma data e momento particular da história. Essas frases refletem o compromisso dos Papas em combater o racismo e a promoção da dignidade humana.

1. “O racismo é uma ofensa à dignidade humana e deve ser combatido com firmeza.”

Papa Francisco: Mensagem para o Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial, 21 de março de 2021.

2. “Todo tipo de racismo, assim como qualquer comportamento racista, fere a dignidade humana.” Papa Francisco: Discurso durante a audiência geral, 17 de junho de 2020.

3. “A discriminação racial e étnica fere a nossa responsabilidade cristã e é um obstáculo à convivência pacífica.” Papa Bento XVI: Mensagem para o Dia Mundial da Paz, 1 de janeiro de 2010.

4. “As sociedades que se desenvolverem e que forem mais integradoras e não se deixarem levar pelo racismo e pela xenofobia serão mais solidárias.” Papa Francisco: Discurso durante a visita aos EUA, 24 de setembro de 2015.

5. “A discriminação é uma fonte de divisão, de desunião e de conflito; desafia a paz social e a harmonia do mundo.” Papa Paulo VI: Mensagem ao Congresso da ONU, 4 de outubro de 1965.

6. “Devemos reconhecer que as nossas sociedades ainda são marcadas pela discriminação, que inclui as pessoas devido à cor da pele ou à sua origem étnica.” Papa Francisco: Discurso na Conferência sobre Racismo, 22 de março de 2021.

7. “A tratar os outros como irmãos, qualquer forma de racismo desapareceria numa sociedade verdadeiramente fraterna.” - João Paulo II: Carta aos jovens, 31 de julho de 1989. - Fonte: Aleteia
